U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO EM HISTÓRIA E PATRIMÓNIO
RAMO MEDIAÇÃO PATRIMONIAL

A família dos Viscondes Oliveira do Paço: uma (re)construção participada da memória

Vera Carolina de Oliveira Lamas

M

2023

Vera Carolina de Oliveira Lamas

A família dos Viscondes Oliveira do Paço: uma (re)construção participada da memória

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História e Património, orientada pela Professora Doutora Paula Menino Homem e pela Professora Doutora Inês Amorim

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Ano 2023

Vera Carolina de Oliveira Lamas

A família dos Viscondes Oliveira do Paço: uma (re)construção participada da memória

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História e Património, orientada pela Professora Doutora Paula Menino Homem e pela Professora Doutora Inês Amorim

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Aos meus avós

À minha mãe.

À memória do meu pai.

Aos valonguenses.

Índice

Declaração de honra viii
Agradecimentos ix
Resumo x
Abstract xi
Índice de Figuras xii
Lista de abreviaturas e símbolos, siglas e acrónimos xxii
Introdução 1
a. Justificação e objetivos 2
b. Metodologia 4
c. Estrutura 11
Parte 1 – Conhecer para valorizar. Do primeiro ao último Visconde Oliveira do Paço; dois séculos de memória 12
Capítulo 1. António Martins de Oliveira, o 1º Visconde de Oliveira do Paço. Do agricultor humilde ao altruísta filantropo 13
1.1. A ida para o Rio de Janeiro 13
1.2. O casamento com Joaquina da Costa Ferreira 14
1.3. O regresso a Portugal. De Cavaleiro a Visconde, mas amante do gado e da agricultura .. 16
1.4. As suas filhas e respetivas famílias 26
1.4.1. Maria Ferreira de Oliveira 26
1.4.2. Amélia Ferreira de Oliveira 33
1.4.2.1. Francisco-Maria Dias da Costa como Presidente do Município de Valongo (1893-1895) 36
1.4.2.2. Fim da presidência e a vida do casal na Casa do Paço 38
Capítulo 2. Alberto de Oliveira Freitas Guimarães, o 2º Visconde de Oliveira do Paço. Um título nobiliárquico em tempos republicanos 43
2.1. Os filhos de Maria Ferreira de Oliveira e de Manuel Ferreira de Freitas Guimarães e suas famílias 43
2.1.1. Maria de Oliveira Freitas Guimarães 43
2.1.2. Alberto de Oliveira Freitas Guimarães 45
2.1.3. Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães 54
2.2. Os filhos de Amélia Ferreira de Oliveira e Francisco Maria Dias da Costa e suas famílias. 59

2.2.1. Amélia de Oliveira Dias da Costa 59
2.2.2. Maria de Oliveira Dias da Costa 60
Capítulo 3. Álvaro de Oliveira Dias Freitas Guimarães, o 3º e último Visconde de Oliveira do Paço. 61
3.1. O casamento do último Visconde 61
3.1.1. O título de último Visconde durante a república 63
3.1.2. A carta de Álvaro a António de Oliveira Salazar e as atividades do Visconde 63
3.2. O último herdeiro da Quinta do Passal e o destino da propriedade 64
Parte 2 – Dar a conhecer para preservar 68
Capítulo 4 – Mediar para preservar 68
Capítulo 5 – Inclusão da comunidade na preservação: uma missão partilhada 78
Considerações finais 87
Referências 90
Anexo fotográfico e documental xxiii
Apêndices civ
Apêndice 1: Árvore genealógica dos ascendentes de António Martins de Oliveira e Joaquina da Costa Ferreira civ
Apêndice 2: Árvore genealógica com os ascendentes cv

Declaração de honra

Declaro que a presente dissertação é de minha autoria e não foi utilizada previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e na lista final de referências, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 15.09.2023

Vera Carolina de Oliveira Lamas

Agradecimentos

À minha mãe, Luísa Oliveira, pelo apoio, amor e por ser o meu maior exemplo de coragem e porto seguro.

Ao meu pai, Joaquim Lamas, que estára sempre em mim com os seus ensinamentos e amor.

Aos meu avós sobradenses, Rosa Rocha e José Oliveira, que foram a minha principal inspiração para a realização desta dissertação. Que este estudo valorize a comunidade que tanto amaram.

À minha orientadora, Professora Doutora Paula Menino Homem e coorientadora Professora Doutora Inês Amorim, pela dedicação, compreensão e apoio incondicional.

Ao Doutor Paulo Caetano Moreira e Nuno Ferreira pela ajuda e dedicação.

A toda a minha família, amigos e colegas que me apoiaram e tornaram a concretização desta dissertação possível.

Resumo

Esta dissertação assenta na investigação desenvolvida e tem como objeto de estudo a família dos Viscondes de Oliveira do Paço, originários de Sobrado, freguesia de Valongo. Globalmente, objetiva contribuir para o conhecimento sobre a vida dos três Viscondes de Oliveira do Paço e dos membros familiares mais chegados, entre 1800 e 2000. O documento apresenta o percurso realizado na identificação das suas propriedades, atividades profissionais, atos de beneficência e outras facetas de interesse associadas às suas dinâmicas de vida. Esta família marcou o desenvolvimento do concelho, nomeadamente subvencionando a construção do cemitério e outras iniciativas que marcaram a estrutura rural, contributo que o tempo apagou das memórias dos valonguenses, ao ritmo das ruínas e do abandono da casa que foi o seu berço. Metodologicamente, tal percurso fez-se através da localização, seleção, organização e utilização de fontes de informação escritas e orais, destacando-se a coleção de fotografias deixada pelo 2º Visconde de Oliveira do Paço, que se tornou central ao estudo e reflexão. A investigação histórica sobre esta família, indissociável da história de Valongo, permite reviver o estilo de vida burguês do século XIX e XX, assim como o quotidiano de um espaço marcado pela sua ação. Estando na memória, ainda de alguns, a casa e a quinta e os tempos em que nelas viveram, as suas fases de esplendor e de declínio, na investigação desenvolvida houve espaço para uma reflexão sobre o que é o património, que justificou uma proposta de mediação do conhecimento produzido que objetiva, especificamente, (re)constuir memórias na e com a comunidade local, procurando o seu envolvimento através de um WebSite interativo e participativo, ferramenta essencial no ambiente digital que vivemos.

Palavras-chave: Viscondes de Oliveira do Paço; Sobrado; São Martinho de Campo; Património e memória; Preservação.

Abstract

This dissertation is based on research into the family of the Viscounts of Oliveira do Paço, originally from Sobrado, in the parish of Valongo. Overall, it aims to contribute to the knowledge of the lives of the three Viscounts of Oliveira do Paço and their closest family members between 1800 and 2000. The document presents the journey made in identifying their properties, professional activities, acts of charity and other facets of interest related to their life dynamics. This family left its mark on the development of the municipality, in particular by subsidising the construction of the cemetery and other initiatives that marked the rural structure, a contribution that time has erased from the memory of the Valonguenses, to the rhythm of the ruins and the abandonment of the house that was their cradle. Methodologically, this was done by locating, selecting, organising and using written and oral sources of information, especially the collection of photographs left by the 2nd Viscount of Oliveira do Paço, which became central to the study and reflection. The historical research of this family, inextricably linked to the history of Valongo, allows us to relive the bourgeois lifestyle of the 19th and 20th centuries, as well as the daily life of a space marked by their actions. Since some people still remember the house and the farm and the time they lived in it, its periods of splendour and its decline, the research carried out has led to a reflection on what heritage is, which has justified a proposal to communicate the knowledge produced, specifically aimed at (re)constructing memories in and with the local community, seeking their involvement through an interactive and participatory website, an essential tool in the digital environment we live in.

Key-words: Viscounts of Oliveira do Paço; Sobrado; São Martinho de Campo; Heritage and memory; Preservation.

Índice de Figuras

Figura 1 - Tabela de sistematização de dados de cada indivíduo. ©Vera Lamas, dezembro de 2022. 6
Figura 2 - Localização com os pins azuis da Casa do Paço e da Quinta do Passal usando o Google Maps. ©Vera Lamas, dezembro de 2022. 7
Figura 3 - Cadeirão na Quinta do Passal construído por Alberto em 1924. ©Vera Lamas, janeiro de 2023. 7
Figura 4 - Casa da Rua da Alegria 541. Casa de Maria, irmã de Alberto. ©Vera Lamas, fevereiro de 2023..... 7
Figura 5 - Lateral da Casa do Paço. ©Vera Lamas, dezembro de 2023..... 8
Figura 6 – Uma resposta das entrevistas realizadas via redes sociais a membros da comunidade. Adriano Ribeiro, janeiro de 2023..... 9
Figura 7 – Ficha de recolha de dados para descrição arquivística do universo selecionado de imagens. 11
Figura 8 - Árvore genealógica com os antepassados de António Martins de Oliveira e Joaquina da Costa Ferreira ©Vera Lamas, dezembro de 2022..... 16
Figura 9 - Casa do Paço em Sobrado no início do século XX. Foto cedida por Maria Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura. 19
Figura 10 - Teto da sala de jantar da Casa do Paço com datação do ano 1864. Foto cedida por Nuno Ferreira. 20
Figura 11 - Portão principal do cemitério paroquial de Sobrado ©Vera Lamas, novembro de 2022 21
Figura 12 - Mourisqueiros na Festa de São João de Sobrado. Em primeiro plano um conjunto de mourisqueiros. Encontram-se em Campelo perto do passal da Igreja Matriz de Sobrado que é visível em segundo plano. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF. 22
Figura 13 - Jazigo de família dos Viscondes de Oliveira do Paço no Cemitério Paroquial de Sobrado. ©Vera Lamas, novembro de 2022. 23
Figura 14 - Interior do jazigo de família dos Viscondes de Oliveira do Paço no Cemitério Paroquial de Sobrado. No lado esquerdo está o busto de António e a sua sepultura. Ao lado direito o busto de Joaquina e a sua sepultura ao lado. ©Vera Lamas, março de 2023 25
Figura 15 - Portão da Quinta do Passal com gradeamento de 1900 e com as siglas "MG" referentes a Manuel Ferreira de Freitas Guimarães. Foto de Alberto de Oliveira Freitas Guimarães. Cedida pelo Centro Português de Fotografia. 29

Figura 16 - Ao fundo a Igreja de São Martinho de Campo com a torre da igreja ainda em construção. Ao lado direito a casa paroquial e em cima, no monte do Calvário, a casa da Quinta do Passal. Fotografia de Alberto de Oliveira Freitas Guimarães. Foto cedida pelo Centro Português de Fotografia. 30
Figura 17 - Notícias sobre o julgamento de Francisco e Álvaro com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura 40
Figura 18 - Pintura de Alberto com assinatura no canto inferior esquerdo com data. É possível ver uma panorâmica de Sobrado. É uma vista a partir da Casa do Paço, com as casas do Lugar de Paço em primeiro plano. Fotografia do fundo de Alberto de Oliveira Freitas Guimarães cedida pelo Centro Português de Fotografia. 46
Figura 19 - Casamento de Álvaro e de Amélia na Igreja Matriz de Sobrado em 1911. A noiva Amélia de Oliveira Dias da Costa com o seu noivo Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães. Com amigos e familiares atrás. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF. 56
Figura 20 - Casamentos de Álvaro e as relações familiares das suas esposas. @Vera Lamas, dezembro 2022 57
Figura 21 - Notícias sobre Álvaro de Oliveira Dias Freitas Guimarães com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura. 62
Figura 22 - Carta de Álvaro expedida a António de Oliveira Salazar. 63
Figura 23 - Carta de Álvaro expedida a António de Oliveira Salazar. 64
Figura 24 - Portão principal da Quinta do Passal atualmente com as siglas de Francisco José Moreira Gonçalves em baixo, no entanto manteve em cima o mesmo gradeamento de Manuel Guimarães de 1900. ©Manuel Cunha, 2016 65
Figura 25 - Peça na esquina da presa com as siglas de Moreira Gonçalves - MG. ©Manuel Cunha, 2016 65
Figura 26 - Horta comunitária na Quinta do Passal com a Igreja Paroquial de Campo no fundo. ©Vera Lamas, janeiro 2023. 66
Figura 28 - Printscreen da página inicial do WebSite 80
Figura 29 – Perspetivas da evolução da Casa do Paço. De cima para baixo: Final do século XIX, António-Manuel Rosas Leitão Barbosa (LIMA, 1984); Inícios do séc. XX (imagem fornecida por Maria Madalena Lima); Em dezembro de 2022, ©Vera Lamas. 83
Figura 30 - Secção do Website "Roteiro da família" com imagens e vídeos. 84

FIGURA 31 – ANTIGO TEATRO OLIVEIRA DE ZINA, EM VALONGO. FRATURA DO SUPORTE EM VIDRO. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF..... 85
FIGURA 32 - BRASÃO DOS VISCONDES OLIVEIRA DO PAÇO EMOLDURADO. PEÇA DA FAMÍLIA. FOTOGRAFIA ENVIADA POR MARIA MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. XXIII
FIGURA 33 - FOTOCÓPIA DA CARTA DE BRASÃO DE ARMAS QUE LEGITIMA O TÍTULO DE VISCONDE OLIVEIRA DO PAÇO (LIMA, ANO, PARTE 1) XXIV
FIGURA 34 - FOTOCÓPIA DA CARTA DE BRASÃO DE ARMAS QUE LEGITIMA O TÍTULO DE VISCONDE OLIVEIRA DO PAÇO (LIMA, ANO, PARTE 2) XXV
FIGURA 35 - FOTOCÓPIA DA CARTA DE BRASÃO DE ARMAS QUE LEGITIMA O TÍTULO DE VISCONDE OLIVEIRA DO PAÇO APRESENTADA NOS "APONTAMENTOS GENEALÓGICOS" DE ALBERTO ARAÚJO LIMA. PARTE 3. .. XXVI
FIGURA 36 - FOTOCÓPIA DA CARTA DE BRASÃO DE ARMAS QUE LEGITIMA O TÍTULO DE VISCONDE OLIVEIRA DO PAÇO APRESENTADA NOS "APONTAMENTOS GENEALÓGICOS" DE ALBERTO ARAÚJO LIMA. PARTE 4. . XXVII
FIGURA 37 - FOTOCÓPIA DA CARTA DE BRASÃO DE ARMAS QUE LEGITIMA O TÍTULO DE VISCONDE OLIVEIRA DO PAÇO APRESENTADA NOS "APONTAMENTOS GENEALÓGICOS" DE ALBERTO ARAÚJO LIMA. PARTE 5. .XXVIII
FIGURA 38 - FOTOCÓPIA DA CARTA DE BRASÃO DE ARMAS QUE LEGITIMA O TÍTULO DE VISCONDE OLIVEIRA DO PAÇO APRESENTADA NOS "APONTAMENTOS GENEALÓGICOS" DE ALBERTO ARAÚJO LIMA. PARTE 6. .. XXIX
FIGURA 39 - FOTOCÓPIA DA CARTA DE BRASÃO DE ARMAS QUE LEGITIMA O TÍTULO DE VISCONDE OLIVEIRA DO PAÇO APRESENTADA NOS "APONTAMENTOS GENEALÓGICOS" DE ALBERTO ARAÚJO LIMA. PARTE 7. ... XXX
FIGURA 40 - FOTOCÓPIA DA CARTA DE BRASÃO DE ARMAS QUE LEGITIMA O TÍTULO DE VISCONDE OLIVEIRA DO PAÇO APRESENTADA NOS "APONTAMENTOS GENEALÓGICOS" DE ALBERTO ARAÚJO LIMA. PARTE 8. .. XXXI
FIGURA 41 - FOTOGRAFIA DO RETRATO EMOLDURADO DO 1º VISCONDE OLIVEIRA DO PAÇO DURANTE A SUA JUVENTUDE. FOTOGRAFIA CEDIDA POR MARIA MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. XXXII
FIGURA 42 - FOTOGRAFIA DO RETRATO EMOLDURADO DA 1º VISCONDESSA OLIVEIRA DO PAÇO DURANTE A SUA JUVENTUDE. FOTOGRAFIA CEDIDA POR MARIA MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. XXXIII
FIGURA 43 - FOTOGRAFIA DO 1º VISCONDE OLIVEIRA DO PAÇO JÁ DURANTE A SUA VELHICE. FOTOGRAFIA CEDIDA POR MARIA MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. XXXIV
FIGURA 44 - MOBILIÁRIO PERTENCENTE AO 1º VISCONDE OLIVEIRA DO PAÇO. UMA ALMOFADA COM O DESENHO DO BRASÃO COSTURADO. FOTOGRAFIA CEDIDA POR MARIA MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. XXXV
FIGURA 45- VITRINE COM UM CONJUNTO DE LOUÇAS PERTENCENTES AO 1º VISCONDE OLIVEIRA DO PAÇO. FOTOGRAFIA CEDIDA POR MARIA MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. XXXV
FIGURA 46 - ROUPA DE BATIZADO DO 1º VISCONDE OLIVEIRA DO PAÇO. FOTOGRAFIA CEDIDA POR JOSÉ DIOGO LEITÃO BARBOSA. XXXVI

FIGURA 47 - ROUPA DE BATIZADO DO 1º VISCONDE OLIVEIRA DO PAÇO COM AS SIGLAS "AMO" DE ANTÓNIO MARTINS DE OLIVEIRA COSTURADAS. FOTOGRAFIA CEDIDA POR JOSÉ DIOGO LEITÃO BARBOSA. XXXVII
FIGURA 48 - RETRATO DE MARIA DE OLIVEIRA DIAS DA COSTA. FOTOGRAFIA DE RETRATO CEDIDA POR MARIA MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA, SUA BISNETA.....XXXVIII
FIGURA 49 - FOTOGRAFIA DE MATIAS RODRIGUES DE ARAÚJO LIMA ENQUANTO JOVEM. FOTOGRAFIA CEDIDA POR MARIA MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA, SUA BISNETA.....XXXIX
FIGURA 50 - FOTOGRAFIA DE MATIAS RODRIGUES DE ARAÚJO LIMA. FOTOGRAFIA CEDIDA POR MARIA MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA, SUA BISNETA..... XL
FIGURA 51 - RETRATO DE MATIAS RODRIGUES DE ARAÚJO LIMA JÁ NA SUA VELHICE. IMAGEM CEDIDA POR MARIA MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA, SUA BISNETA. XLI
FIGURA 52 - NOTÍCIAS SOBRE MANUEL FERREIRA DE FREITAS GUIMARÃES COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA LIMA. XLII
FIGURA 53 - NOTÍCIAS SOBRE MANUEL FERREIRA DE FREITAS GUIMARÃES COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA LIMA. XLIII
FIGURA 54 - NOTÍCIAS SOBRE AMÉLIA FERREIRA DE OLIVEIRA COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. XLIV
FIGURA 55 - REGISTO DE BATISMO DE FRANCISCO MARIA DIAS DA COSTA FORNECIDO POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA (PÁGINA 1)..... XLIV
FIGURA 56 - REGISTO DE BATISMO DE FRANCISCO MARIA DIAS DA COSTA FORNECIDO POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA (CONTINUAÇÃO, PÁGINA 2)..... XLV
FIGURA 57 - NOTÍCIAS SOBRE FRANCISCO-MARIA DIAS DA COSTA COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MARIA MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. XLVI
FIGURA 58 - NOTÍCIAS SOBRE FRANCISCO MARIA DIAS DA COSTA COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. XLVII
FIGURA 59 - NOTÍCIAS SOBRE FRANCISCO MARIA DIAS DA COSTA COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. XLVII
FIGURA 60 - NOTÍCIAS SOBRE O JULGAMENTO DE FRANCISCO E ÁLVARO COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. XLVIII
FIGURA 61 - NOTÍCIAS SOBRE ALBERTO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. XLIX
FIGURA 62 - NOTÍCIAS SOBRE ALBERTO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. L

FIGURA 63 - NOTÍCIAS SOBRE ALBERTO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. LI
FIGURA 64 - NOTÍCIAS SOBRE MARIA CAROLINA DA SILVA BELO COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. LII
FIGURA 65 - NOTÍCIAS SOBRE MARIA CAROLINA DA SILVA BELO COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. LIII
FIGURA 66 - CONVITE PARA CASAMENTO DE ÁLVARO E ALBERTINA DA LUZ. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. LIV
FIGURA 67 - NOTÍCIAS SOBRE ÁLVARO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. LV
FIGURA 68 - NOTÍCIAS SOBRE ÁLVARO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. LVI
FIGURA 69 - NOTÍCIAS SOBRE ÁLVARO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. LVII
FIGURA 70 - NOTÍCIAS SOBRE AMÉLIA DE OLIVEIRA DIAS DA COSTA COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. LVIII
FIGURA 71 - NOTÍCIAS SOBRE AMÉLIA DE OLIVEIRA DIAS DA COSTA COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. LIX
FIGURA 72 - NOTÍCIAS SOBRE MARIA DE OLIVEIRA DIAS DA COSTA COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. LX
FIGURA 73 - NOTÍCIAS SOBRE MARIA DE OLIVEIRA DIAS DA COSTA COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. LXI
FIGURA 74 - NOTÍCIAS SOBRE MARIA DE OLIVEIRA DIAS DA COSTA COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. LXII
FIGURA 75 - NOTÍCIAS SOBRE MARIA DE OLIVEIRA DIAS DA COSTA COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. LXIII
FIGURA 76 - NOTÍCIAS SOBRE ÁLVARO DE OLIVEIRA DIAS FREITAS GUIMARÃES COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. LXIV
FIGURA 77 - NOTÍCIAS SOBRE ÁLVARO DE OLIVEIRA DIAS FREITAS GUIMARÃES COM A RESPETIVA FONTE INDICADA EM CADA NOTÍCIA. IMAGEM FORNECIDA POR MADALENA DE ARAÚJO LIMA SALINAS DE MOURA. LXV

FIGURA 78 - RASCUNHO DE TESTAMENTO DE ALBERTO (PARTE 1) ENTRE AS FOLHAS DO SEU LIVRO DE CORRESPONDÊNCIA. ©VERA LAMAS, FEVEREIRO DE 2023 LXVI
FIGURA 79 - RASCUNHO DE TESTAMENTO DE ALBERTO (PARTE 2) ENTRE AS FOLHAS DO SEU LIVRO DE CORRESPONDÊNCIA. ©VERA LAMAS, FEVEREIRO DE 2023 LXVII
FIGURA 80 - RASCUNHO DE TESTAMENTO DE ALBERTO (PARTE 3) ENTRE AS FOLHAS DO SEU LIVRO DE CORRESPONDÊNCIA. ©VERA LAMAS, FEVEREIRO DE 2023 LXVIII
FIGURA 81 - GRADEAMENTO MANDADO CONSTRUIR POR ALBERTO EM 1926 NA QUINTA DO PASSAL COM AS SUAS SIGLAS. ©VERA LAMAS, JANEIRO DE 2023..... LXIX
FIGURA 82 - GRADEAMENTO MANDADO CONSTRUIR POR ALBERTO EM 1926 NA QUINTA DO PASSAL COM AS SUAS SIGLAS. ©VERA LAMAS, JANEIRO DE 2023..... LXX
FIGURA 83 - TRONO DE 1924 NA QUINTA DE PASSAL CONSTRUÍDO POR ALBERTO. ©VERA LAMAS, JANEIRO DE 2023..... LXXI
FIGURA 84 - ASSINATURA DE ALBERTO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES, DATADO DE 1924, NAS TRASEIRAS DO TRONO NA QUINTA DO PASSAL. ©VERA LAMAS, JANEIRO DE 2023. LXXII
FIGURA 85 - GRADEAMENTO MANDADO CONSTRUIR POR ALBERTO EM 1926 COM AS SUAS SIGLAS NOS PORTÕES DA IGREJA PAROQUIAL DE SOBRADO. ©VERA LAMAS, FEVEREIRO 2023..... LXXIII
FIGURA 86 - GRADEAMENTO MANDADO CONSTRUIR POR ALBERTO EM 1926 COM AS SUAS SIGLAS NOS PORTÕES DA IGREJA PAROQUIAL DE SOBRADO. ©VERA LAMAS, FEVEREIRO 2023..... LXXIV
FIGURA 87 - GRADEAMENTO MANDADO CONSTRUIR POR ALBERTO EM 1927 COM AS SUAS SIGLAS NOS PORTÕES DA IGREJA PAROQUIAL DE SOBRADO. ©VERA LAMAS, FEVEREIRO 2023..... LXXV
FIGURA 88 - GRADEAMENTO MANDADO CONSTRUIR POR ALBERTO EM 1927 COM AS SUAS SIGLAS NOS PORTÕES DA IGREJA PAROQUIAL DE SOBRADO. ©VERA LAMAS, FEVEREIRO 2023..... LXXVI
FIGURA 89 - EX-LIBRIS DE JOSÉ RODRIGUES DE ARAÚJO LIMA DESENHADO POR ALBERTO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES. FONTE: GISA LXXVII
FIGURA 90 - EX-LIBRIS DE JOSÉ RODRIGUES DE ARAÚJO LIMA DESENHADO POR ALBERTO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES. FONTE: GISA LXXVII
FIGURA 91 - - EX-LIBRIS DE MATIAS RODRIGUES DE ARAÚJO LIMA DESENHADO POR ALBERTO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES. FONTE: GISA..... LXXVIII
FIGURA 92 - EX-LIBRIS DE ALBERTO DE OLIVEIRA DE FREITAS GUIMARÃES DESENHADO POR ELE PRÓPRIO. "E QUISERES SABER HÁS-DE VIAJAR OU LER." FONTE: GISA..... LXXVIII
FIGURA 93 - EX-LIBRIS DA 2ª VISCONDESSA DE OLIVEIRA DO PAÇO DESENHADO POR ALBERTO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES. FONTE: GISA..... LXXIX

FIGURA 94 - NA FOTOGRAFIA IDENTIFICAM-SE VÁRIOS ESTUDANTES DA ANTIGA ACADEMIA PORTUENSE DE BELAS-ARTES, DE ENTRE OS QUAIS O AUTOR ALBERTO FREITAS GUIMARÃES, O PRIMEIRO A CONTAR DA DIREITA. FOTO DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF..... LXXIX

FIGURA 95 - MARIA, IRMÃ DE ALBERTO, NA SALA DA CASA DE SEUS PAIS. NA PAREDE É POSSÍVEL VER UM QUADRO COM OS RETRATOS DOS VISCONDES OLIVEIRA DO PAÇO. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE ALBERTO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES CEDIDADE PELO CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA. LXXX

FIGURA 96 -TRASEIRAS DA CASA DA RUA DA ALEGRIA 541. MOMENTO DE CONVÍVIO COM CRIANÇAS E AINDA SE VÊ A SECAGEM DE TECIDOS BRANCOS NA RELVA. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. LXXXI

FIGURA 97 – VISTA DA CASA DA RUA DA ALEGRIA 541, EM SEGUNDO PLANO AS TRASEIRAS DAS CASAS DA RUA DE SANTA CATARINA, SENDO UMA DELAS A CASA 1052, E EM ÚLTIMO PLANO O ALTO DA FONTINHA. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. LXXXI

FIGURA 98 - ÁLVARO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES COM UM CÃO DOMÉSTICO. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. LXXXII

FIGURA 99 - MOMENTO DE CAÇA NA QUINTA DO PASSAL. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. LXXXII

FIGURA 101 - EM PÉ AMÉLIA DE OLIVEIRA DIAS DA COSTA. SENTADOS DA ESQUERDA PARA A DIREITA, AMIGA DA FAMÍLIA NÃO IDENTIFICADA, SEGUNDA SENHORA MARIA DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES, TERCEIRO SENHOR ÁLVARO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. LXXXIII

FIGURA 100 - DA ESQUERDA PARA A DIREITA SENTADAS AMÉLIA DE OLIVEIRA DIAS DA COSTA E AMIGA DA FAMÍLIA NÃO IDENTIFICADA. EM PÉ O SENHOR ÁLVARO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES E A SENHORA MARIA DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES. TAMBÉM É POSSÍVEL VER EQUIPAMENTO FOTOGRÁFICO EM CIMA DA MESA E AINDA GUARDA-CHUVAS TÍPICOS DA ÉPOCA. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. LXXXIII

FIGURA 102 - A ESQUERDA PARA A DIREITA O CÃO DE ESTIMAÇÃO, ÁLVARO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES, AMÉLIA DE OLIVEIRA DIAS DA COSTA, MARIA DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES E EM PÉ AMIGA DA FAMÍLIA NÃO IDENTIFICADA. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. LXXXIV

FIGURA 103 - ÁLVARO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES, MARIA DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES, AMIGA DA FAMÍLIA DESCONHECIDA E AMÉLIA DE OLIVEIRA DIAS DA COSTA. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. LXXXIV

FIGURA 104 - OFICINA DE FERREIRO. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF..... LXXXV

FIGURA 105 - PODEMOS VER DE COSTAS DA ESQUERDA PARA A DIREITA, ALVÁRO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES, AMÉLIA DE OLIVEIRA DIAS DA COSTA, AMIGA DA FAMÍLIA E MARIA DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF..... LXXXV
FIGURA 106 - DA ESQUERDA PARA A DIREITA MANUEL FERREIRA DE FREITAS GUIMARÃES, O SEU IRMÃO, JOAQUIM FERREIRA GUIMARÃES JÚNIOR, EM PÉ ÁLVARO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES. SENTADOS DA ESQUERDA PARA A DIREITA O AMIGO SENHOR JOSÉ GOUVEIA E MARIA DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. LXXXVI
FIGURA 107 - OFICINA DE FERREIRO. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF..... LXXXVI
FIGURA 108 - ROMARIA E FESTA EM SOBRADO. DADO O SEGUIMENTO DAS IMAGENS NA CAIXA É PROVÁVEL QUE SEJA A FESTA DE SÃO GONÇALO QUE SEGUIA UM PERCURSO EM SOBRADO FRONTEIRA COM SÃO MARTINHO DE CAMPO. É POSSÍVEL IDENTIFICAR A PONTE DA PINGUELA SOBRE O RIO FERREIRA. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. LXXXVII
FIGURA 109 - MOINHOS NO LUGAR DE REDONDELO EM SÃO MARTINHO DE CAMPO. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. LXXXVII
FIGURA 110 - CAPTADA DA ZONA FRONTEIRA À HABITAÇÃO DA QUINTA DO PASSAL, A QUAL SE ENCONTRA NUMA COTA SUPERIOR AO PORTÃO E AO MURO QUE SE VÊ EM PRIMEIRO PLANO. CONSEGUE-SE VER AO FUNDO A SERRA DA PIA/DO RAIO, O LUGAR DA QUINTÃ DE CIMA E PARTE DA RETORTA E REDONDELO. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. LXXXVIII
FIGURA 111 - PASSEIO DE BARCOS NAS TERMAS DE LUSO. IDENTIFICA-SE DA ESQUERDA PARA A DIREITA SENHOR NÃO IDENTIFICADO, MARIA DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES E ÁLVARO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF..... LXXXVIII
FIGURA 112 - PASSEIO DE CARRO EM FAMÍLIA. NOS LUGARES DA FRENTE O MOTORISTA E UM SENHOR NÃO IDENTIFICADO. E NOS LUGARES TRASEIROS MARIA DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES E ÁLVARO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. LXXXIX
FIGURA 113 - DA ESQUERDA PARA A DIREITA ÁLVARO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES COM UMA CAÇADEIRA, JOAQUIM FERREIRA GUIMARÃES E MARIA DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES. JUNTOS ÀS ALMINHAS DA PONTE FERREIRA EM SÃO MARTINHO DE CAMPO, VALONGO. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. LXXXIX
FIGURA 114 - MARIA DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES EM PÉ A FALAR COM UM SENHOR, POSSIVELMENTE UM DOS SEUS IRMÃOS OU AMIGO, PERTO DA JANELA DAS FRENTES DA CASA DA RUA DA ALEGRIA 541. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. XC
FIGURA 115 - REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA NO RIO DE JANEIRO. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. XC

FIGURA 117 - O INTERIOR DA QUINTA DO PASSAL COM A CASA DE RESIDÊNCIA NO CANTO DIREITO. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF..... XCI
FIGURA 116 - DUAS SENHORAS CAMPONESAS COM UMA CESTA. NÃO É POSSÍVEL DETERMINAR O LOCAL, MAS DADO O SEGUIMENTO DAS FOTOS, É PROVÁVEL QUE SEJA EM SÃO MARTINHO DE CAMPO. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. XCI
FIGURA 118 - PROCISSÃO DA FESTA DE SÃO GONÇALO EM SOBRADO. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. XCII
FIGURA 119 - NA FOTOGRAFIA PODEMOS VER A CAPELA DE SÃO GONÇALO EM SOBRADO DURANTE A FESTA DE SÃO GONÇALO. É POSSÍVEL VER OS ELEMENTOS DECORATIVOS, COMO TAMBÉM AS BANCADAS DA FESTA E AINDA A PROCISSÃO AO FUNDO. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. XCIII
FIGURA 120 - A PROCISSÃO DA FESTA DE SÃO GONÇALO. POSSIVELMENTE, NA ATUAL RUA DE SÃO JOÃO DE SOBRADO COM O LUGAR DO VILAR À ESQUERDA. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF.XCIV
FIGURA 121 - NA FOTOGRAFIA É POSSÍVEL VER O O ARRAIAL JUNTO DA CAPELA DE SÃO GONÇALO E À DIREITA O ARCO EM MOMENTO DE FESTA DE SÃO GONÇALO. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. XCV
FIGURA 122 - UMA MENINA NÃO IDENTIFICADA SENTADA NUMA SALA DE ESTAR DE BURGUESES. COM A DIVERSA DECORAÇÃO E MOBILIÁRIO COSTUME DA ÉPOCA E DO GRUPO SOCIAL. NO ESPELHO PODEMOS VER O REFLEXO DE MARIA DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES A TOCAR PIANO. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. XCVI
FIGURA 123 - UM RETRATO DE PERFIL EM GESSO REALIZADO PELO PRODUTOR DA FOTO. COM A SUA ASSINATURA E DATA DE 1908 NO LADO INFERIOR ESQUERDO. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. XCVII
FIGURA 124 - FUAS SENHORAS NUMA DAS FONTES DA QUINTA DO PASSAL A RECOLHER ÁGUA. A SENHORA DEBAIXO EM PÉ PARECE SER MARIA DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES. A OUTRA SENHORA NÃO FOI IDENTIFICADA. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF..... XCVIII
FIGURA 125 - CAPELA DE SÃO GONÇALO EM SOBRADO DURANTE A FESTA DE SÃO GONÇALO. É POSSÍVEL VER OS ELEMENTOS DECORATIVOS, COMO TAMBÉM AS BANCADAS DA FESTA. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. XCIX
FIGURA 126 - TRABALHO REALIZADO POR ALBERTO A 26 DE ABRIL DE 1900 QUE PARECE SER UMA MOLDURA COM A SUA RÚBRICA EM SIGLAS DO SEU NOME COMPLETO (AOFG) ARTÍSTICA E, TAMBÉM, A DATA. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. C
FIGURA 127 - UMA MOLDURA COM UMA RÚBRICA EM SIGLAS ARTÍSTICA E, TAMBÉM, A DATA DE 11 DE JUNHO DE 1900. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. CI

FIGURA 128 - TRABALHOS DO ARTISTA: MÁSCARA/MOLDURA PARA FOTOGRAFIA. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. CII
FIGURA 129 - TRABALHOS DO ARTISTA: MÁSCARA/MOLDURA PARA FOTOGRAFIA. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. CII
FIGURA 130 - CONCURSO DE FOTOGRAFIA DA SOMBRA E LUZ: DIPLOMA DE PARTICIPAÇÃO. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF. CIII
FIGURA 131 - VALONGO: O COMPASSO NA PÁSCOA. FOTOGRAFIA DO FUNDO DE AGM CEDIDA PELO CPF..... CIII

Lista de abreviaturas e símbolos, siglas e acrónimos

FLUP ..... FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

CPF ..... CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA

AGM..... ALBERTO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES

UNESCO.....UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFC AND CULTURAL ORGANIZATION

Introdução

O lugar do Paço, na freguesia de Sobrado, concelho de Valongo, abriga um "tesouro" do passado deixado à mercê da natureza ao longo de, pelo menos, os últimos vinte anos. A vegetação reivindica o terreno de uma casa que evoca nostalgia e curiosidade. Parece que o tempo se encarregou de apagar a sua história. Os móveis já não se encontram na casa e a voz das pessoas foi levada com o vento. Na entrada do edifício, é possível ver um brasão, tal como um portal para o passado, que relembra e testemunha a grandiosidade que um dia esta casa já teve, no século XIX e XX. A sua arquitetura caracteriza o que antes simbolizava prestígio e poder. Atualmente, esta casa e o seu terreno encontram-se em ruínas. Conhecida como a Casa do Paço, que pertenceu ao Visconde de Oliveira do Paço, foi o ponto de partida para o desenvolvimento da investigação.

A casa, com o seu terreno, já foi um palco de vivências. Agora, aguarda por um novo destino. Qual destino será? Que solução poderá ser assumida? Para além das questões financeiras e de propriedade, uma questão de princípio orientador tem surgido: deve ser demolida e construído algo de novo em seu lugar, para uso individual, ou deve ser alvo de intervenção de preservação e valorização, para fruição coletiva? Para ser assumido este último princípio, em que se fundamentaria? Qual a importância da casa para a memória de uma comunidade, alargada a diferentes escalas territoriais, e para o seu desenvolvimento? O quê e como deveria ser preservado? Para responder a estas perguntas é necessário conhecer mais sobre a sua história, sobre a história de quem a habitou e viveu. A investigação que se assumiu e se partilha no contexto deste documento, procura contribuir para colmatar a lacuna deste conhecimento. Objetiva, ainda, devolvê-lo à comunidade, para sua interpretação e fruição, procurando o seu envolvimento na valorização e preservação do património cultural, que é dela, que é de todos.

a. Justificação e objetivos

A investigação teve como primeira questão de partida "Qual a importância da Casa do Paço e do Visconde de Oliveira do Paço para o património de Valongo?". Se a informação encontrada sobre a Casa do Paço é muito diminuta, foi a suficiente, logo numa fase preliminar, para compreender que o 1º Visconde de Oliveira do Paço não foi a única personalidade da família nem daquela Casa. Daí a reformulação para "Qual a importância da família dos Viscondes Oliveira do Paço e o seu património?"

Refletindo sobre o porquê deste tema, surgiu uma série de motivos: A produção de estudos sobre as famílias de elite locais, com influência no território a diferentes escalas, que não são conhecidas, contribuindo para o seu (re)conhecimento e potenciação; O reconhecimento da importância de fatores ativadores (como esta Casa) do envolvimento ativo da comunidade na geração de conhecimento novo, na preservação e construção de memória coletiva que, em contrapartida, cria um sentido de identidade; A valorização, ou não, de materiais históricos que, dada a espessura temporal, mobiliza e reivindica, frequentemente, ações de recuperação de casas históricas e a sua reabilitação. Assim sendo, observar em que medida a memória e o rasto material mobilizam o sentido de comunidade, de coesão social e desenvolvimento local faz desta casa um observatório do processo de valorização do vulgar (casa) em bem/bens cultural/is.

Declarações e convenções de organizações internacionais respaldam a importância deste estudo, como a Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural de 1972 da UNESCO, onde se salienta que:

> "Cada um dos Estados parte na presente Convenção deverá reconhecer que a obrigação de assegurar a identificação, proteção, conservação, valorização e transmissão às gerações futuras do património cultural e natural referido nos artigos 1º e 2º e situado no seu território constitui obrigação primordial. Para tal, deverá esforçar-se, quer por esforço próprio, utilizando no máximo os seus recursos disponíveis, quer, se necessário, mediante a assistência e a cooperação

internacionais de que possa beneficiar, nomeadamente no plano financeiro, artístico, científico e técnico" (art.º 4º).

Também na Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, adotada pela UNESCO em 2001 é possível ver que património cultural tem uma importância significativa para o desenvolvimento do ser humano e das comunidades, que:

> "A diversidade cultural alarga o leque de opções à disposição de todos; é uma das fontes do desenvolvimento, entendido não apenas em termos de crescimento económico, mas também como meio para alcançar uma existência intelectual, emocional, moral e espiritual mais satisfatória" (art. 3º).

Ou seja, investir na cultura significa apostar em desenvolvimento intelectual, emocional, moral e espiritual, sendo um dos meios mais eficazes para desenvolvimento material e imaterial. Assim, considera-se, claramente, que apostar em estudos sobre o património cultural deve ser um dos pilares importantes para todos os governos.

Nesse sentido, o governo português decretou a Lei 107 a 8 de setembro de 2001, onde estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural, estipulando que:

> "Tarefa fundamental do Estado. 1 — Através da salvaguarda e valorização do património cultural, deve o Estado assegurar a transmissão de uma herança nacional cuja continuidade e enriquecimento unirá as gerações num percurso civilizacional singular. 2 — O Estado protege e valoriza o património cultural como instrumento primacial de realização da dignidade da pessoa humana, objeto de direitos fundamentais, meio ao serviço da democratização da cultura e esteio da independência e da identidade nacionais. 3 — O conhecimento, estudo, proteção, valorização e divulgação do património cultural constituem um dever do Estado, das Regiões Autónomas e das autarquias locais" (art. 3º).

Pelo referido, é possível perspetivar este estudo como de um grande potencial de interesse.

Sabendo o porquê de investir neste projeto torna-se mais claro quais objetivos se pretendem alcançar.

Os objetivos gerais assentam em: i) Refletir sobre problemáticas relativas ao património, como a reabilitação do património edificado; ii) Dar a conhecer a família dos Viscondes Oliveira do Paço, sempre que possível, desde o início do século XIX até à atualidade, da juventude à velhice; iii) Dar a conhecer o património da família, assumindo-se como da comunidade, principalmente, a Casa do Paço que se encontra em ruínas. Resumindo: refletir questões do património e a sua mediação, a família, o património familiar.

Os objetivos gerais subdividem-se em objetivos específicos: i) Conhecer o passado familiar desde meados do século XIX e também história da Casa do Paço e da Quinta do Passal, berços da família, como também as relações entre os membros da família; ii) Rastrear a disseminação da família pelo território; iii) Entender a interação dos membros da família com o território e comunidades locais, por exemplo, através dos atos de beneficência realizados e que organizações integraram; iv) Dar a conhecer mais especificamente o núcleo familiar do 2º Visconde Oliveira do Paço, Alberto de Oliveira Freitas Guimarães; v) Reconhecer evidências de dano nos documentos do Fundo Fotográfico de Alberto; e vi) Propor estratégia de mediação da investigação realizada, envolvendo a participação dinâmica da comunidade.

b. Metodologia

Tendo a questão de partida e os objetivos definidos torna-se possível passar para a etapa seguinte: definir como os atingir.

Sumariamente, a metodologia adotada baseou-se no seguinte: i) Investigação documental, localizando, selecionando, organizando e utilizando fontes primárias e fontes secundárias, explorando o Fundo Fotográfico de Alberto de Oliveira Freitas Guimarães, digitalizado e sob custódia do Centro Português do Fotografia (CPF); ii) Investigação por inquérito, através de contactos informais com entrevistas

semiestruturadas, planeadas com um consentimento formal aos descendentes, com quem tem havido contacto, e a alguns membros da comunidade das freguesias; iii) Trabalho de campo, visitando e registando os locais que a família frequentava e as suas antigas propriedades; iv) Revisão de literatura sobre mediação, principalmente, mediação digital, e identificação de recursos *online* com paralelos aos objetivos e de interesse para reflexão quanto ao seu potencial de inspiração.

A investigação documental procurou responder aos seguintes objetivos: i) Conhecer o passado familiar desde meados do século XIX e também história da Casa do Paço e da Quinta do Passal, berços da família, como também as relações entre os membros da família; ii) Rastrear a disseminação da família pelo território; iii) Entender a interação dos membros da família com o território e comunidades locais.

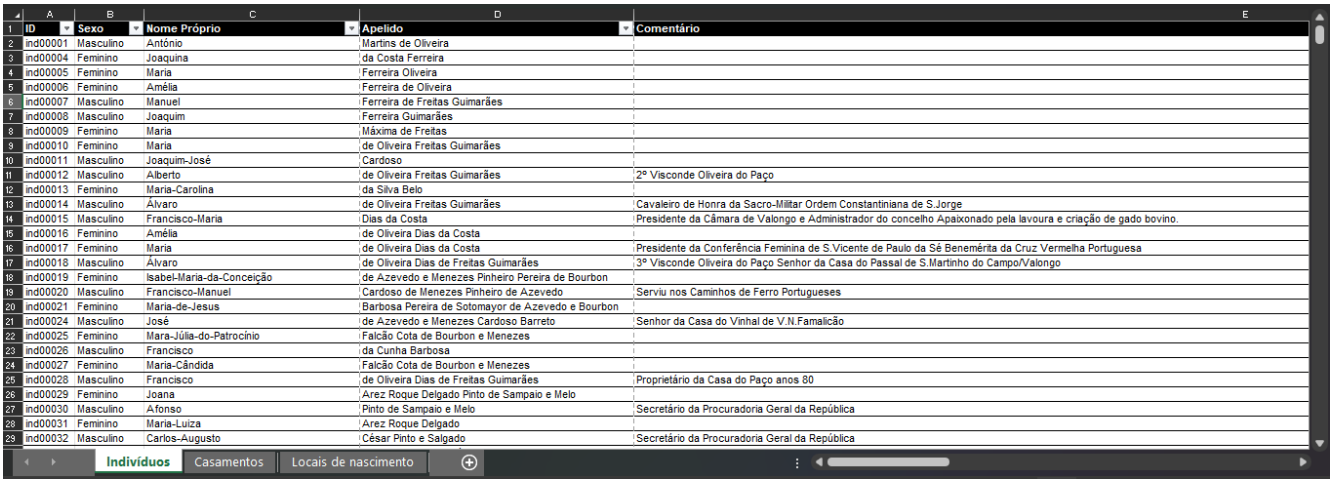
Numa primeira etapa, houve um grande esforço na localização de monografias locais, referências sobre a sociedade portuguesa do século XIX e sobre os brasileiros de torna-viagem e também sobre património. Também sobre bibliografia específica sobre a família. Para isso foram usados os catálogos de Bibliotecas Municipais, principalmente do concelho de Valongo, onde foram obtidos excelentes resultados. Após uma visita presencial às bibliotecas e verificados os índices das obras escolhidas, rapidamente se constatou que várias não iriam trazer muitos resultados, visto que não continham informação sobre o assunto. Assim, a lista de obras escolhidas diminuiu consideravelmente, tornando-se mais objetiva.

Além disso, também foram consultados arquivos. Como o Arquivo Distrital do Porto e o Arquivo Histórico Municipal de Valongo, onde a primeira etapa foi verificar os fundos e posteriormente ler algumas fontes primárias que trouxeram resultados imediatos sobre a família, como por exemplo, dados de emigração, livro de correspondência expedida e compra de terrenos. A Hemeroteca Digital do Brasil também foi consultada, sabendo-se que era provável existir informação sobre as viagens da família para o Rio de Janeiro. A pesquisa neste catálogo ocorreu diretamente nos periódicos do Rio de Janeiro usando o nome das pessoas relacionadas à família, onde surgiram resultados surpreendentes, ficando-se a saber quando o primeiro Visconde e

a sua esposa voltaram para Portugal e até as propriedades da família no Rio de Janeiro ao longo do tempo.

Com o intuito de organizar toda a bibliografia escolhida foi criada uma lista de obras essenciais, de acordo com os objetivos, que alimenta a escrita e contexto da abordagem realizada.

Para além da lista de sistematização das fontes primárias e secundárias, o uso do Excel na criação de uma tabela de sistematização com dados (nome, apelido, sexo, comentários, data e local de nascimento e de falecimento, conjugue) de cada indivíduo também se tornou importante (Figura 1). A informação serviu de base à representação genealógica e ao texto que justifica a evolução das sucessivas gerações.



ID	Sexo	Nome Próprio	Apelido	Comentário
ind00001	Masculino	António	Martins de Oliveira	
ind00004	Feminino	Joaquina	da Costa Ferreira	
ind00005	Feminino	Maria	Ferreira Oliveira	
ind00006	Feminino	Amélia	Ferreira de Oliveira	
ind00007	Masculino	Manuel	Ferreira de Freitas Guimarães	
ind00008	Masculino	Joaquim	Ferreira Guimarães	
ind00009	Feminino	Maria	Máxima de Freitas	
ind00010	Feminino	Maria	de Oliveira Freitas Guimarães	
ind00011	Masculino	Joaquim-José	Cardoso	
ind00012	Masculino	Alberto	de Oliveira Freitas Guimarães	2º Visconde Oliveira do Paço
ind00013	Feminino	Maria-Carolina	da Silva Belo	
ind00014	Masculino	Álvaro	de Oliveira Freitas Guimarães	Cavaleiro de Honra da Sacro-Militar Ordem Constantiniana de S.Jorge
ind00015	Masculino	Francisco-Maria	Dias da Costa	Presidente da Câmara de Valongo e Administrador do concelho Apaixonado pela lavoura e criação de gado bovino.
ind00016	Feminino	Amélia	de Oliveira Dias da Costa	
ind00017	Feminino	Maria	de Oliveira Dias da Costa	Presidente da Conferência Feminina de S.Vicente de Paulo da Sé Benemérita da Cruz Vermelha Portuguesa
ind00018	Masculino	Álvaro	de Oliveira Dias de Freitas Guimarães	3º Visconde Oliveira do Paço Senhor da Casa do Passal de S.Martinho do Campo/Valongo
ind00019	Feminino	Isabel-Maria-da-Conceição	de Azevedo e Menezes Pinheiro Pereira de Bourbon	
ind00020	Masculino	Francisco-Manuel	Cardoso de Menezes Pinheiro de Azevedo	Serviu nos Caminhos de Ferro Portugueses
ind00021	Feminino	Maria-de-Jesus	Barbosa Pereira de Sotomayor de Azevedo e Bourbon	
ind00024	Masculino	José	de Azevedo e Menezes Cardoso Barreto	Senhor da Casa do Vinhal de V.N.Famalicão
ind00025	Feminino	Mara-Júlia-do-Patrocínio	Falcão Cota de Bourbon e Menezes	
ind00026	Masculino	Francisco	da Cunha Barbosa	
ind00027	Feminino	Maria-Cândida	Falcão Cota de Bourbon e Menezes	
ind00028	Masculino	Francisco	de Oliveira Dias de Freitas Guimarães	Proprietário da Casa do Paço anos 80
ind00029	Feminino	Joana	Arez Roque Delgado Pinto de Sampaio e Melo	
ind00030	Masculino	Afonso	Pinto de Sampaio e Melo	Secretário da Procuradoria Geral da República
ind00031	Feminino	Maria-Luiza	Arez Roque Delgado	
ind00032	Masculino	Carlos-Augusto	César Pinto e Salgado	Secretário da Procuradoria Geral da República

Indivíduos | Casamentos | Locais de nascimento

Figura 1 - Tabela de sistematização de dados de cada indivíduo. ©Vera Lamas, dezembro de 2022.

Outro instrumento de trabalho foi o programa GenoPro (*GenoPro*. [versão 2020]. GenoPro, 2020) para a criação da árvore genealógica, de modo a facilitar o entendimento das relações familiares. A árvore genealógica e os seus ramos podem ser consultados nos Apêndices no final do documento.

Para atender ao objetivo "rastrear a disseminação da família pelo território" o uso do Google Maps e Google Earth foi essencial, permitindo localizar no território as propriedades familiares e facilitando a perceção quanto à sua dispersão.

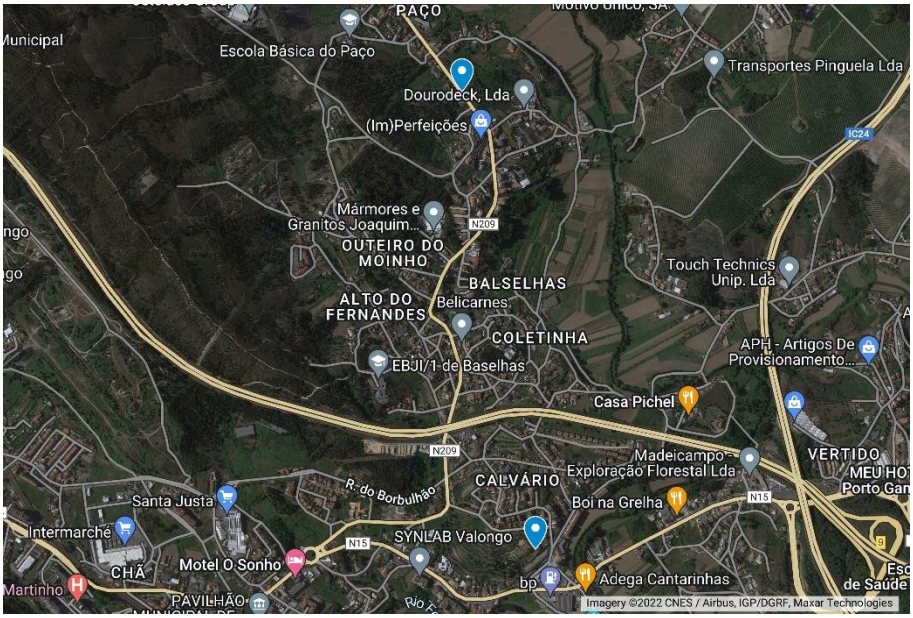


Figura 2 - Localização com os pins azuis da Casa do Paço e da Quinta do Passal usando o Google Maps. ©Vera Lamas, dezembro de 2022.

Além da investigação pelo mapa através do Google Maps e Google Earth também foi dada uma grande prioridade ao trabalho de campo, visitando os locais mais representados ao longo da investigação, ou seja, a Casa do Paço em Sobrado, a Quinta do Passal em São Martinho de Campo e ainda a casa da Rua da Alegria nº 541 (Figura 3, Figura 4, Figura 5).



Figura 3 - Cadeirão na Quinta do Passal construído por Alberto em 1924. ©Vera Lamas, janeiro de 2023.



Figura 4 - Casa da Rua da Alegria 541. Casa de Maria, irmã de Alberto. ©Vera Lamas, fevereiro de



Figura 5 - Lateral da Casa do Paço. ©Vera Lamas, dezembro de 2023.

Também foi fundamental obter informação oral junto de familiares e residentes na freguesia. As entrevistas a descendentes da família (Maria Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura e José Diogo Leitão Barbosa), para além de informações relacionadas com a memória, também resultaram no acesso a fotos da família. As entrevistas a membros da comunidade (pessoalmente, via chamada e por redes sociais) foi um imperativo, na medida em que se pretende que haja um envolvimento da comunidade no sentido de construir e preservar o património de todos. As entrevistas não foram formais, tendo sido apenas conversas que fluíram. Não obstante, todos os intervenientes foram informados quanto aos objetivos da investigação e deram o seu consentimento relativamente ao uso e divulgação da informação facultada. Foram contactadas pessoas da comunidade ligadas à História Local, alguns formados na área, outros com muita curiosidade e que sempre estiveram a par da história local, e ainda outras pessoas que foram sugeridas pelos habitantes locais como sendo uma boa ajuda[1].

[1] Como por exemplo, Jorge Dias, Paulo Moreira e Adriano Ribeiro.

Foi sempre assegurado o seu registo, em bloco de notas em papel ou no telemóvel. Sendo conversas via redes sociais, o seu registo permanece na plataforma. É o caso da resposta que se partilha na Figura 6.

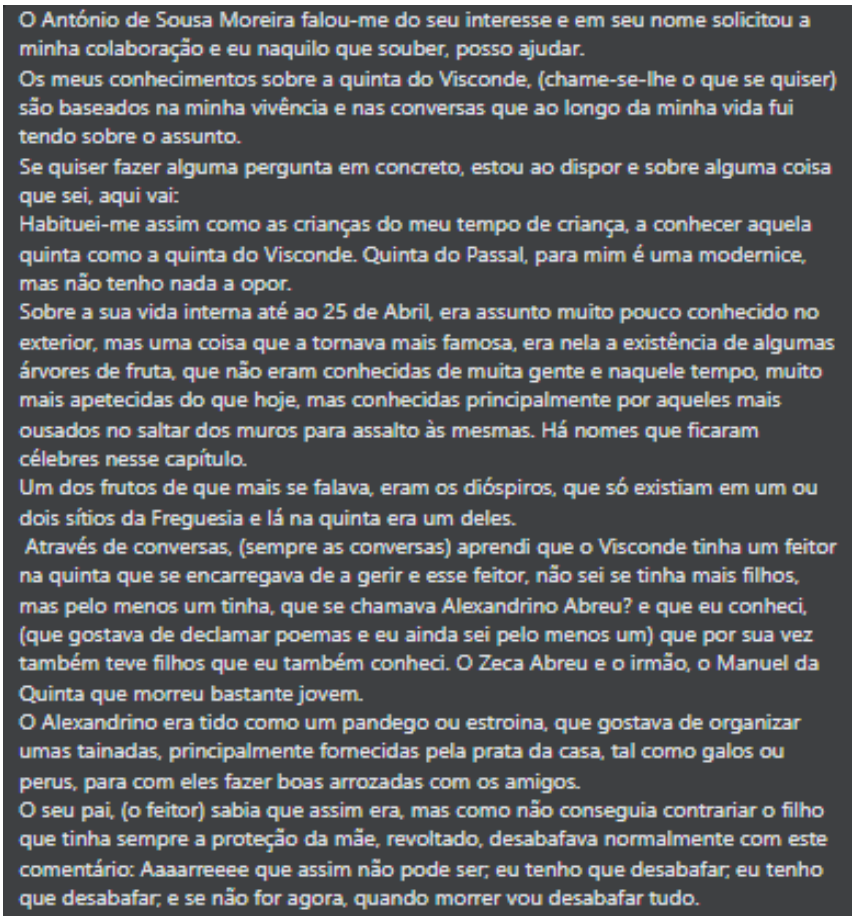

O António de Sousa Moreira falou-me do seu interesse e em seu nome solicitou a minha colaboração e eu naquilo que souber, posso ajudar.
Os meus conhecimentos sobre a quinta do Visconde, (chame-se-lhe o que se quiser) são baseados na minha vivência e nas conversas que ao longo da minha vida fui tendo sobre o assunto.
Se quiser fazer alguma pergunta em concreto, estou ao dispor e sobre alguma coisa que sei, aqui vai:
Habituei-me assim como as crianças do meu tempo de criança, a conhecer aquela quinta como a quinta do Visconde. Quinta do Passal, para mim é uma modernice, mas não tenho nada a opor.
Sobre a sua vida interna até ao 25 de Abril, era assunto muito pouco conhecido no exterior, mas uma coisa que a tornava mais famosa, era nela a existência de algumas árvores de fruta, que não eram conhecidas de muita gente e naquele tempo, muito mais apetecidas do que hoje, mas conhecidas principalmente por aqueles mais ousados no saltar dos muros para assalto às mesmas. Há nomes que ficaram célebres nesse capítulo.
Um dos frutos de que mais se falava, eram os dióspiros, que só existiam em um ou dois sítios da Freguesia e lá na quinta era um deles.
Através de conversas, (sempre as conversas) aprendi que o Visconde tinha um feitor na quinta que se encarregava de a gerir e esse feitor, não sei se tinha mais filhos, mas pelo menos um tinha, que se chamava Alexandrino Abreu? e que eu conheci, (que gostava de declamar poemas e eu ainda sei pelo menos um) que por sua vez também teve filhos que eu também conheci. O Zeca Abreu e o irmão, o Manuel da Quinta que morreu bastante jovem.
O Alexandrino era tido como um pandego ou estroina, que gostava de organizar umas tainadas, principalmente fornecidas pela prata da casa, tal como galos ou perus, para com eles fazer boas arrozadas com os amigos.
O seu pai, (o feitor) sabia que assim era, mas como não conseguia contrariar o filho que tinha sempre a proteção da mãe, revoltado, desabafava normalmente com este comentário: Aaaarreeee que assim não pode ser; eu tenho que desabafar; eu tenho que desabafar; e se não for agora, quando morrer vou desabafar tudo.

Figura 6 – Uma resposta das entrevistas realizadas via redes sociais a membros da comunidade. Adriano Ribeiro, janeiro de 2023.

O recurso ao Fundo Fotográfico do 2º Visconde de Oliveira do Paço, Alberto de Oliveira Freitas Guimarães, existente no CPF, foi essencial para cumprir o objetivo de dar a conhecer mais especificamente o seu núcleo familiar. Não só se usou a informação dos conteúdos como se teve em consideração aspetos relativos ao seu suporte e às evidências de dano inerentes às vicissitudes por que passaram ao longo da vida, às especificidades dos materiais de sua constituição e aos contextos em que têm sido

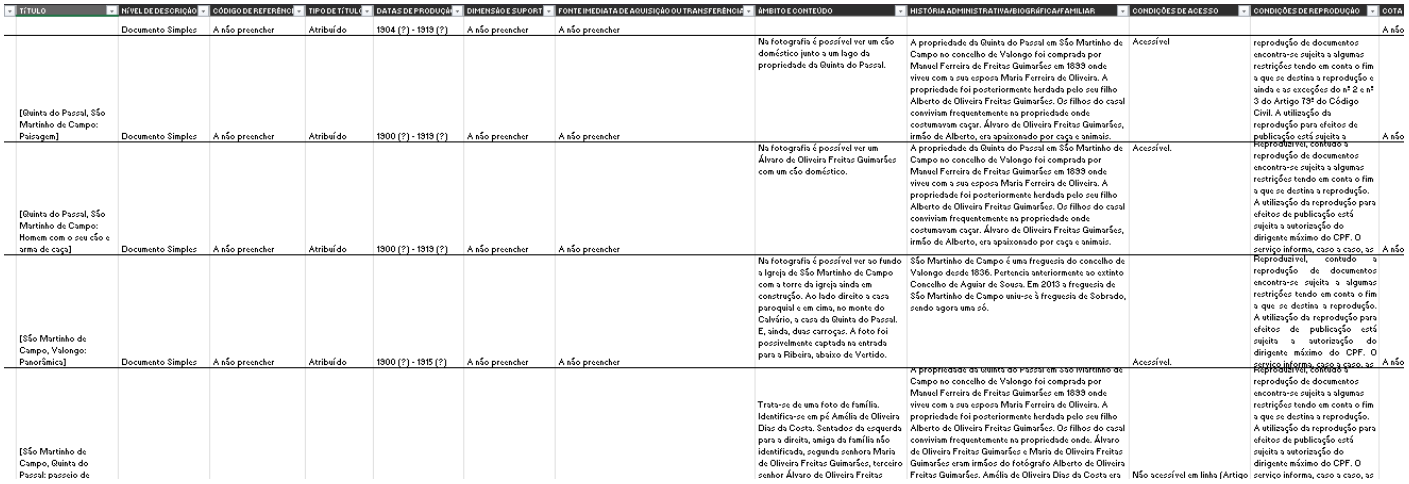
mantidos os documentos fotográficos. A interpretação dos danos identificados permite inferir boas ou menos boas condições de preservação[2].

Após uma apreciação do fundo completo, foram selecionadas quarenta e oito imagens como de interesse e de razoabilidade, em termos de descrição arquivística. Para a realização desta tarefa[3], foram adotadas a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)) e as Orientações para a Descrição Arquivística (ODA)[4], como também alguns artigos do Código Civil sobre direito de imagem, por causa de parâmetros como "Condições de Acesso" e "Condições de Reprodução". Definiu-se uma ficha de recolha de dados (Figura 7) com os seguintes campos (onze): “Imagem”, “Título”, “Nível de Descrição”, “Código de Referência”, “Datas de Produção”, “Dimensões e Suporte”, “Fonte Imediata de Aquisição ou Transferência”, “Âmbito e Conteúdo”, “História Administrativa/Biográfica/Familiar”, “Condições de Acesso”, “Condições de Reprodução” e “Cota Atual”. Em cumprimento do acordado em protocolo, foram preenchidos apenas os campos: “Datas de Produção”, “Âmbito e Conteúdo”, “História Administrativa/Biográfica/Familiar”, “Condições de Acesso”, “Condições de Reprodução”.

[2] De modo a garantir o usufruto gratuito das imagens no documento foi necessário realizar um protocolo com o Centro Português de Fotografia. Ambas as partes concordaram com a realização de uma descrição arquivística das fotos selecionadas e em contrapartida o envio gratuito das fotografias descritas

[3] Orientações fornecidas pela Dra. Aida Freitas Ferreira do Centro Português de Fotografia.

[4] ISAD(G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística: adotada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de Setembro de 1999/ Conselho Internacional de Arquivos; trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo.- 2ª ed.- Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo, 2002.
DIREÇÃO GERAL DE ARQUIVOS. PROGRAMA DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO; GRUPO DE TRABALHO DE NORMALIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO EM ARQUIVO – Orientações para a descrição arquivística. 2.ª v. Lisboa: DGARQ, 2007.



TÍTULO	NÍVEL DE DESCRIÇÃO	CÓDIGO DE REFERÊNCI	TIPO DE TITUL	DATAS DE PRODUÇÃ	DIMENSÃO E SUPORT	FONTE IMEDIATA DE AQUISIÇÃO OU TRANSFERÊNCIA	ÂMBITO E CONTEÚDO	HISTÓRIA ADMINISTRATIVA/BIOGRÁFICA/FAMILIAR	CONDIÇÕES DE ACESSO	CONDIÇÕES DE REPRODUÇÃO	COTA
	Documento Simples	A não preencher	Atribuído	1904 (?) - 1919 (?)	A não preencher	A não preencher					A não
[Quinta do Passal, São Martinho de Campo: Paisagem]	Documento Simples	A não preencher	Atribuído	1900 (?) - 1919 (?)	A não preencher	A não preencher	Na fotografia é possível ver um cão doméstico junto a um lago da propriedade da Quinta do Passal.	A propriedade da Quinta do Passal em São Martinho de Campo no concelho de Valongo foi comprada por Manuel Ferreira de Freitas Guimarães em 1833 onde viveu com a sua esposa Maria Ferreira de Oliveira. A propriedade foi posteriormente herdada pelo seu filho Alberto de Oliveira Freitas Guimarães. Os filhos do casal conviviam frequentemente na propriedade onde costumavam caçar. Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães, irmão de Alberto, era apaixonado por caça e animais.	Acessível	reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o fim a que se destina a reprodução e ainda o as exceções do nº 2 e nº 3 do Artigo 73º do Código Civil. A utilização da reprodução para efeitos de publicação está sujeita a	A não
[Quinta do Passal, São Martinho de Campo: Homem com o seu cão e arma de caça]	Documento Simples	A não preencher	Atribuído	1900 (?) - 1919 (?)	A não preencher	A não preencher	Na fotografia é possível ver um Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães com um cão doméstico.	A propriedade da Quinta do Passal em São Martinho de Campo no concelho de Valongo foi comprada por Manuel Ferreira de Freitas Guimarães em 1833 onde viveu com a sua esposa Maria Ferreira de Oliveira. A propriedade foi posteriormente herdada pelo seu filho Alberto de Oliveira Freitas Guimarães. Os filhos do casal conviviam frequentemente na propriedade onde costumavam caçar. Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães, irmão de Alberto, era apaixonado por caça e animais.	Acessível.	Reproduzível, contudo a reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o fim a que se destina a reprodução. A utilização da reprodução para efeitos de publicação está sujeita a autorização do dirigente máximo do CPF. O serviço informa, caso a caso, as	A não
[São Martinho de Campo, Valongo: Panorâmica]	Documento Simples	A não preencher	Atribuído	1900 (?) - 1915 (?)	A não preencher	A não preencher	Na fotografia é possível ver ao fundo a Igreja de São Martinho de Campo com a torre da igreja ainda em construção. Ao lado direito a casa paroquial e em cima, no monte do Calvário, a casa da Quinta do Passal. E, ainda, duas carroças. A foto foi possivelmente captada na entrada para a Ribeira, abaixo de Vertido.	São Martinho de Campo é uma freguesia do concelho de Valongo desde 1836. Pertencia anteriormente ao extinto Concelho de Aguiar de Sousa. Em 2013 a freguesia de São Martinho de Campo uniu-se à freguesia de Sobrado, sendo agora uma só.	Acessível.	Reproduzível, contudo a reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o fim a que se destina a reprodução. A utilização da reprodução para efeitos de publicação está sujeita a autorização do dirigente máximo do CPF. O serviço informa, caso a caso, as	A não
[São Martinho de Campo, Quinta do Passal: passeio de							Trata-se de uma foto de família. Identifica-se em pé Amélia de Oliveira Dias da Costa. Sentados da esquerda para a direita, amiga da família não identificada, segunda senhora Maria de Oliveira Freitas Guimarães, terceiro senhor Álvaro de Oliveira Freitas	A propriedade da Quinta do Passal em São Martinho de Campo no concelho de Valongo foi comprada por Manuel Ferreira de Freitas Guimarães em 1833 onde viveu com a sua esposa Maria Ferreira de Oliveira. A propriedade foi posteriormente herdada pelo seu filho Alberto de Oliveira Freitas Guimarães. Os filhos do casal conviviam frequentemente na propriedade onde. Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães e Maria de Oliveira Freitas Guimarães eram irmãos do fotógrafo Alberto de Oliveira Freitas Guimarães. Amélia de Oliveira Dias da Costa era	Não acessível em linha (Artigo	reprodução de documentos encontra-se sujeita a algumas restrições tendo em conta o fim a que se destina a reprodução. A utilização da reprodução para efeitos de publicação está sujeita a autorização do dirigente máximo do CPF. O serviço informa, caso a caso, as	

Figura 7 – Ficha de recolha de dados para descrição arquivística do universo selecionado de imagens.

Para atender ao objetivo de dar a conhecer a investigação histórica realizada, tornando-a pública, de fácil acesso e participada, optou-se pela criação de um Website subdividido por secções que resumem, de uma forma mais interativa, todos resultados da investigação realizada. O instrumento usado para a criação do Website foi o Webnode (*Webnode* [2023], Westcom, 2008).

c. Estrutura

O documento estrutura-se, fundamentalmente, em duas partes sendo que cada uma tem uma introdução. A primeira parte enquadra a investigação histórica sobre a família dos Viscondes de Oliveira do Paço, dividida em três capítulos e subcapítulos. Os três capítulos relacionam-se com os três viscondes e os subcapítulos retratam episódios marcantes das suas vidas e dos seus filhos. A segunda parte é reservada à proposta de projeto de mediação. É dividida em dois capítulos, o quarto e o quinto. O quarto capítulo aborda o tema do património e da sua mediação. O quinto apresenta o projeto de mediação realizado, que se baseou na criação de um website que procura dar a conhecer o apresentado na primeira parte do documento e envolver a comunidade.

Parte 1 – Conhecer para valorizar. Do primeiro ao último Visconde Oliveira do Paço; dois séculos de memória

A monumentalidade de uma Casa, mesmo que arruinada, decorre de quem a viveu e vive. Se se trata de uma Casa associada a um modo de vida, anunciado por um título de nobilitação - Casa do Visconde Oliveira do Paço – a reconstituição histórico-antropológica deste espaço, permitirá interpretá-lo e conferir-lhe valor. É o primeiro passo para contar uma história, dar-lhe inteligibilidade, é entender o percurso dos seus protagonistas e dos traços das suas ações, por onde andaram, os laços que criaram. A família dos Viscondes de Oliveira do Paço só pode ser entendida se recuarmos ao início de vida do primeiro Visconde e avaliarmos, passo a passo, a evolução da família ao longo do tempo.

A família dos Viscondes de Oliveira do Paço é personificada pelo seu primeiro Visconde, António Martins de Oliveira (n.12 de agosto de 1835, f. 23 de junho de 1889) No entanto, a Casa do Oliveira do Paço foi nobilitada com mais dois viscondes: o segundo Visconde Oliveira do Paço, Alberto de Oliveira Freitas Guimarães, e o terceiro Visconde, Álvaro de Oliveira Dias Freitas Guimarães.

Esta dissertação adota uma abordagem temporal onde se explora a vida desta família por gerações. Desde meados do século XIX até finais do século XX. Destacam-se as atividades dos indivíduos, os atos de beneficência, as suas propriedades e os seus casamentos. Dentro de todas personalidades, Alberto de Oliveira Freitas Guimarães, tem um lugar de destaque devido aos resultados da investigação e ao valioso arquivo de fotografias deixado.

Capítulo 1. António Martins de Oliveira, o 1º Visconde de Oliveira do Paço. Do agricultor humilde ao altruísta filantropo

1.1. A ida para o Rio de Janeiro

A doze de agosto de 1835, no lugar do Paço em Sobrado[5], nasceu António Martins de Oliveira, filho de António Martins de Oliveira e sua esposa Anna Antónia[6] "ceareiros do dito lugar do Paço", como é referido pelo pároco no seu registo de óbito[7]. Viria a tornar-se no 1º Visconde de Oliveira do Paço.

António Martins de Oliveira cresceu em ambiente rural e dependia da agricultura como meio de subsistência. Seguiu o exemplo do seu primo mais velho, José da Costa Ferreira, e embarcou, jovem, para o Rio de Janeiro[8]. Esta viagem tornou-se determinante para a sua vida. O seu primo já se encontrava no Rio de Janeiro desde 1826, pelo menos[9], com uma loja de cobre em chapa e obras do seu ofício, na Rua das Violas nº 44. É possível que António se tenha juntado ao seu primo e o tenha ajudado.

Foi no Rio de Janeiro que António Martins de Oliveira prosperou e se tornou um homem abastado, com diversas propriedades, principalmente na antiga Rua do Hospício

[5] Verificar no site "Locais familiares" para acesso a vídeo de identificação do local.
[6] Arquivo Distrital do Porto, Paroquial, Paróquia de Sobrado, Registos de Batismo, 0006 Registos de baptismos 1816-11-07/1851-12-22, PT-ADPRT-PRQ-PVLG04-001-0006_m0543
[7] Arquivo Distrital do Porto, Paroquial, Paróquia de Sobrado, Registos de Óbito, 0062 Registos de óbitos 1889-01-13/1889-12-25, PT-ADPRT-PRQ-PVLG04-003-0062_m00007
[8] Após uma vasta investigação nos Registos de Passaportes existentes no Arquivo Distrital do Porto não foi encontrado o passaporte do Visconde. No entanto, na base de dados do Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE) existe registo de um António Martins de Oliveira de Valongo que embarcou para o Rio de Janeiro com 14 anos e de um António de Oliveira de Valongo com 23 anos. Ambas as hipóteses são plausíveis. É possível pesquisar aqui: http://www.remessas.cepese.pt/remessas/mod/itsdatabase/view.php?n=1&v=1.
[9] Biblioteca Nacional Digital Brasil, Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro (RJ) - 1844 a 1885, Ano 1852\Edição 00009 (5), p.483 Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=313394x&pesq=%22Jos%C3%A9%20da%20Costa%20Ferreira%22&pasta=ano%20185&hf=memoria.bn.br&pagfis=5416

nº 132, 304, 306[10], atualmente Rua de Buenos Aires. Para além de proprietário, foi também um grande negociante na praça.

1.2. O casamento com Joaquina da Costa Ferreira

É durante a sua residência no Rio de Janeiro que António Martins de Oliveira conhece a sua prima Joaquina da Costa Ferreira, filha do seu primo José, com quem acabou por se casar.

Joaquina da Costa Ferreira nasceu a vinte e sete de fevereiro de 1843 no Rio de Janeiro[11], freguesia da Nossa Senhora da Candelária. Foi batizada a vinte e cinco de março do mesmo ano e na mesma freguesia, filha de José da Costa Ferreira e de Leopoldina-Rosa de Almeida.

O pai de Joaquina nasceu em Sobrado, no lugar da Costa, a treze de agosto de 1807[12]. Mudou-se para o Rio de Janeiro, onde se tornou grande proprietário. Há registo, pelo menos, de duas propriedades suas na antiga Rua do Hospício nº 300 e nº 302[13], atual Rua de Buenos Aires. Em 1867 foi nomeado Cavaleiro da Real Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, como comprova a publicação no *Diário de Governo* "José da Costa Ferreira, abastado capitalista, residente na cidade do Rio de Janeiro — em attenção às suas circumstancias e aos actos de philanthropia e generosidade que tem praticado em proveito de alguns estabelecimentos de

[10] Biblioteca Nacional Digital Brasil, Diário do Rio de Janeiro (RJ) – 1860 a 1878, Ano 1860\Edição 00108, p.3 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=094170_02&pesq=%22ant%C3%B3nio%20martins%20de%20oliveira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=13129

[11] FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980, Rio de Janeiro, Nossa Senhora da Candelária, Batismos 1834, Nov-1850, Fev. Disponível em: https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:6X8K-QRNS

[12] Arquivo Distrital do Porto, Paroquial, Paróquia de Sobrado, Registos de Batismo, 0005 Registos de baptismos 1768-12-11/1816-10-27, PT-ADPRT-PRQ-PVLG04-001-0005_m0320

[13] Biblioteca Nacional Digital Brasil, Diário do Rio de Janeiro (RJ) – 1860 a 1878, Ano 1860\Edição 00108, p.3 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=094170_02&pesq=%22ant%C3%B3nio%20martins%20de%20oliveira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=13129

beneficencia da cidade do Porto."[14]. A sua mãe, Leopoldina-Rosa de Almeida, natural do Rio de Janeiro, da antiga freguesia da Nossa Senhora da Candelária, nasceu a vinte e um de outubro e foi batizada a vinte e quatro de novembro de 1821, filha de António José de Almeida, natural da Ilha do Faial, e de Joaquina Ferreira da Conceição, natural da freguesia da Nossa Senhora da Candelária [15]. Casaram às cinco horas da tarde a dezasseis de novembro de 1839 na Capela de Santo António, no Rio de Janeiro[16]. O casal teve três filhos. Joaquina foi a filha do meio. O seu irmão José nasceu a dois de abril de 1841[17] e a sua irmã Maria nasceu a nove de setembro de 1844. O nascimento da sua irmã Maria parece ter sido um momento controverso para a família. Maria faleceu no dia a seguir ao seu nascimento[18] e passados cinco dias, no dia quinze de setembro de 1844, a mãe, Leopoldina-Rosa, falece com a idade de vinte e três anos, tendo sido sepultada na igreja da Ordem Terceira do Senhor Bom Jesus do Calvário da Via Sacra[19].

Joaquina da Costa Ferreira cresceu, assim, com a ausência da sua mãe e morou na antiga Rua das Violas nº 67, atualmente Rua Teófilo Ottoni. Durante a sua adolescência, foi zeladora do Altar Mor da Venerável Ordem Terceira do Senhor Bom Jesus do Calvário da Via Sacra, seguindo os passos do pai, ex-vice-corretor da mesma Ordem[20].

---

[14] DIGIGOV*, Diário de Lisboa,* 10 de junho de 1867 nº 30 p.1

[15] FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980, Rio de Janeiro, Santíssimo Sacramento, Batismos 1821, Jul-1824, Nov. Disponível em: https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:6X8T-QCT1

[16] FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980, Rio de Janeiro, Santíssimo Sacramento, Matrimônios 1835, Maio-1842, Ago. Disponível em: https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:6X8Y-DPZN

[17] FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980, Rio de Janeiro, Nossa Senhora da Candelária, Batismos 1819, Jun-1844, Maio. Disponível em: https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:6X8K-4GKD

[18] FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980, Rio de Janeiro, São Francisco Xavier, Óbitos 1843, Maio-1848, Jul. Disponível em: https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:6X8T-5RPD

[19] FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980, Rio de Janeiro, Nossa Senhora da Candelária, Óbitos 1838, Jun-1867, Jul. Disponível em: https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:8B6H-3NT2

[20] Biblioteca Nacional Digital Brasil*, Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro (RJ) - 1844 a 1885*, Ano 1855\Edição 00012, p. 373 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=313394x&pesq=%22Joaquina%20da%20Costa%20Ferreira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=8266

O casamento de Joaquina da Costa Ferreira com António Martins de Oliveira, seu primo de 24 anos, aconteceu aos seus 16 anos, na Igreja da Nossa Senhora da Candelária, na freguesia onde eram moradores[21], a dez de março de 1859. Como eram primos em segundo grau, tal como se visualiza mais claramente na árvore genealógica desenvolvida (Figura 8) o casamento teve de passar por um processo de aprovação.

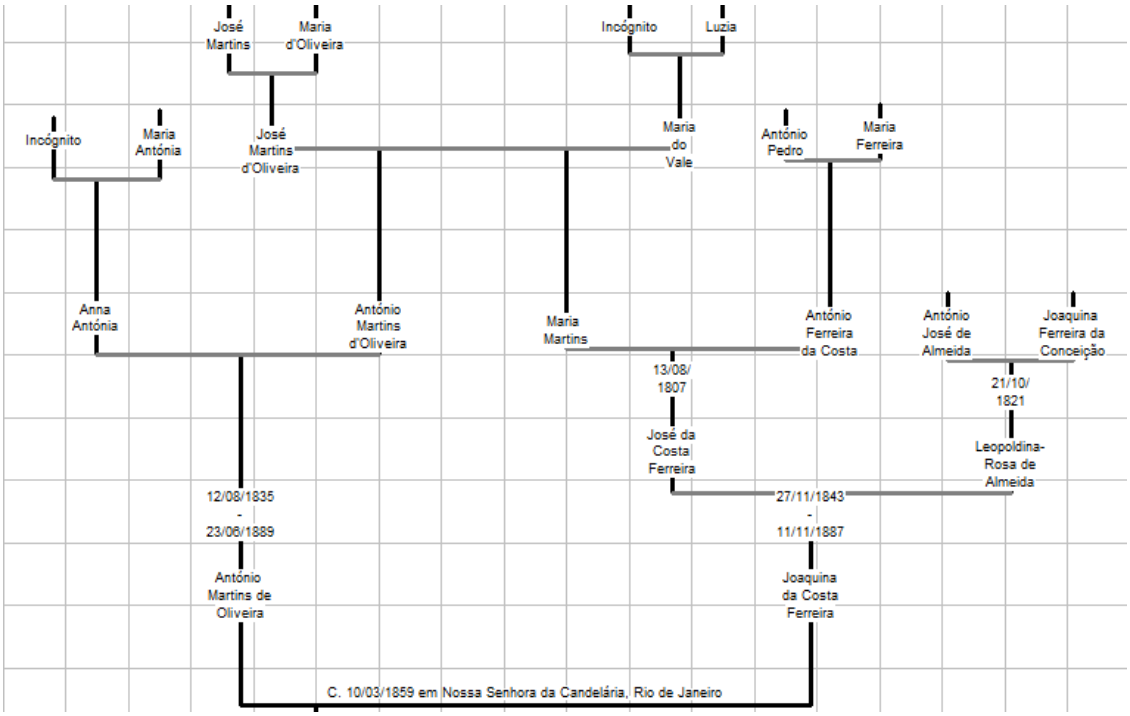


Figura 8 - Árvore genealógica com os antepassados de António Martins de Oliveira e Joaquina da Costa Ferreira ©Vera Lamas, dezembro de 2022.

1.3. O regresso a Portugal. De Cavaleiro a Visconde, mas amante do gado e da agricultura

De acordo com Lima (1984, p. 9), a primeira filha do casal, Maria Ferreira de Oliveira, nasce a oito de abril de 1860[22], ainda no Rio de Janeiro. Parece que, após o

[21] FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980, Rio de Janeiro, Nossa Senhora da Candelária, Matrimônios 1837, Set-1866, Jan. Disponível em: https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KPSW-7H?i=229

nascimento da filha, o casal começa a pensar em mudar-se para Portugal. Passado um ano, a dezoito de abril de 1861, o *Diário do Rio de Janeiro* publica o pedido realizado pelo casal para a obtenção do passaporte[23] e a nove de maio de 1861 o casal embarca para Portugal. Novamente no *Diário do Rio de Janeiro* é referido "Seguem hoje no paqueto inglez *Magdalena* os seguintes passageiros: (…) *Para Lisboa,* (…) António Martins de Oliveira, sua senhora, 1 filho menor, 1 criado e 1 criada (…)".[24]

O casal instalou a residência da família no Porto, em Bonfim, na Rua de São Roque da Lameira, onde nasceu a segunda filha do casal, Amélia Ferreira de Oliveira, a dois de setembro de 1862[25].

Apesar do casal residir no Porto, António não se afastou das suas origens e frequentava a casa dos seus pais no lugar do Paço, em Sobrado. No *Diário do Governo* é mencionada uma exposição de gado bovino no Campo 24 de Agosto no Porto, no dia vinte e três de dezembro de 1862[26], onde António Martins de Oliveira e a sua propriedade no lugar do Paço são referidos. Esta propriedade continuava a ser importante para António, onde seguia os costumes dos seus pais agricultores.

Aliás, as aparições de António Martins de Oliveira em exposições de gado suíno são frequentes. Outra publicação do *Comércio do Porto* (8 de dezembro de 1864, nº 281, p. 2) menciona uma exposição na Praça das Flores realizada a seis de dezembro de 1864 onde, António morador da Rua São Roque da Lameira, do tal lugar do Fojo, foi admitido com dois porcos de raça inglesa.

Certamente influenciado pelo seu tempo e no contexto do fluxo de torna-viagem, António decidiu construir uma casa, do tipo Casa dos Brasileiros (Figura 9). Os "brasileiros" da segunda metade do século XIX que retornaram ricos após trabalharem no Brasil durante algumas décadas. Estes "brasileiros" eram oriundos principalmente do Norte de Portugal, como Alves refere "(…) temos de

[23] Biblioteca Nacional Digital Brasil, Diário do Rio de Janeiro (RJ) – 1860 a 1878, Ano 1861\Edição 00106, p. 2
[24] Biblioteca Nacional Digital Brasil, Diário do Rio de Janeiro (RJ) – 1860 a 1878, Ano 1861\Edição 00126, p. 1
[25] Arquivo Distrital do Porto, Paroquial, Paróquia de Bonfim, Registo de batismos 1842-02-05/1872-07-17, 000281, PT-ADPRT-PRQ-PPRT02-001-0005_m00310
[26] DIGIGOV, *Diário de Lisboa,* 27 de dezembro de 1862, nº 293, p. 5

precisar de que falamos, quando falamos da corrente migratória para o Brasil, o destino quase exclusivo dos emigrantes do Norte de Portugal no século passado" (ALVES, 1999, p. 8). Dois concelhos muito influenciados por estes "brasileiros" foram Paços de Ferreira e Paredes. Tão influenciados que atualmente algumas casas destas famílias do século XIX são consideradas patrimónios locais, como por exemplo, a Quinta dos Lamas de Zeferino Alves Lamas em Lordelo. O que só prova a influência que estas famílias, como a do Visconde de Oliveira do Paço, tiveram na época e ainda na atualidade.

As suas casas e arquitetura destas mudaram muito a paisagem destes concelhos. Não tinham um estilo único, pois cada "brasileiro" tinha os seus desejos. No entanto, todas estas casas tinham algo em comum: a introdução de novas artes que não existiam nestes espaços rurais e ainda eram muito raras em Portugal. Como Maria de Assunção refere "As suas edificações de grandes dimensões com recurso a uma arquitetura vanguardista, transformaram definitivamente o concelho" (BARROS, 2020, p. 29). A arquitetura portuguesa oitocentista encontrava-se estagnada entre os valores tradicionais e as modas europeias. Sendo que no espaço rural eram poucas as representações grandiosas. É neste ambiente que são construídas as casas destes "brasileiros". Casas que se inspiravam "num jogo livre de revivalismo neoclássico, romântico, neogótico, apontamentos de barroco, arte nova e Beaux-Art" (BARROS, 2020, p. 34). As casas dos "brasileiros" eram híbridas. Como Alda Neto refere "(…) a tradição e a modernidade estabelecem neste exemplo de património um diálogo que permitiu o aparecimento de uma identidade arquitetónica singular no Norte de Portugal" (NETO, 2018, p. 3). Tornando visível a ligação entre casas e identidades locais. No caso das casas dos "brasileiros" do século XIX, elas fazem parte da identidade da região nortenha de Portugal.

É importante salientar que estes "brasileiros" trouxeram consigo toda a sua experiência pessoal. Ou seja, tudo o que viram e aprenderam noutro país. Um país como o Brasil com animais e plantas exóticas que os seus contemporâneos residentes em Portugal nunca tiveram a oportunidade de ver. Por isso, solicitavam a construção de interiores com decorações exóticas, muitas vezes usando tetos temáticos, com animais exóticos e ainda plantavam nos seus jardins Românticos plantas brasileiras, como palmeiras. Ora o "brasileiro" "destaca-se pelas suas características psicológicas e sociológicas que inevitavelmente se refletem na casa construída." (NETO, 2018, p. 10) e que consequentemente educa indiretamente os seus vizinhos, criando uma nova realidade para estes. Uma oportunidade de conhecer um pouco do estrangeiro no seu próprio país. Com isto, quero dizer que as casas dos "brasileiros" não alteraram apenas a paisagem. Introduziram novas artes em Portugal, estas casas influenciaram também na mentalidade destas gentes destes locais, tornando-as

mais conhecedoras de realidades diferentes. Esta é uma das vantagens culturais da emigração: um único indivíduo ser um agente de difusão de cultura. Como Barros (2020) refere:

"O brasileiro, o novo burguês endinheirado, foi um dos agentes de difusão cultural do século XIX. ("...muitos elementos que se encontram simultaneamente em Portugal e no Brasil, não são possivelmente formas portuguesas que forma levadas para uma terra de povoação mais recente, mas pelo contrário, produtos elaborados nesse país de tão ricos contactos e relações de culturas, e trazidos para Portugal pelo veículo do emigrante de retorno, que se desejo de ostentação, repete na sua terra aquilo que aprendeu onde se fez grande")" (p. 31).

A cultura brasileira inseriu-se na cultura portuguesa através destes "brasileiros" tornando alguns elementos culturais de ambas nações. A cultura portuguesa saiu favorecida e mais enriquecida. Esta realidade não foi apenas vista no século XIX, desde os descobrimentos que os portugueses têm realizado alguma apropriação cultural, no entanto, só eram detentores desta, as classes sociais mais altas. A diferença é que no século XIX através desta emigração as classes mais baixas e as zonas rurais puderam apreciar a cultura de outro país com os seus próprios olhos e fazer parte da identidade local.

Ora, António decidiu construir a casa na antiga propriedade dos pais, no lugar do Paço, extremamente ruralizado. A casa foi finalizada em 1864, como comprova a datação no edifício (Figura 10). Não obstante, não foi encontrada documentação que comprove a construção da casa. É provável



Figura 9 - Casa do Paço em Sobrado no início do século XX. Foto cedida por Maria Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.

que não exista, uma vez que as licenças de obras apenas se tornaram obrigatórias a partir do século XX, segundo indicações fornecidas pelo Arquivo Histórico Municipal de Valongo.



Figura 10 - Teto da sala de jantar da Casa do Paço com datação do ano 1864. Foto cedida por Nuno Ferreira.

Tal como grande parte dos portugueses que regressaram do Brasil no século XIX, e em sintonia com Neto (2016), António Martins de Oliveira fez prova da sua riqueza e "fez-se notar na vida pública, preocupando-se com o bem comum" (p. 559) A reconstrução da Casa do Paço, em 1864, foi uma dessas provas, mas não foi a única. Na ata de dezasseis de dezembro de 1866 da Junta de Paróquia de Santo André de Sobrado, é referido que o "Sr. António Martins de Oliveira, natural desta freguesia, capitalista abonado e um perfeito cavalheiro vem hoje perante esta Junta oferecer-se a fazer toda a despeza com o Cemiterio Parochial, sendo este feito paroquiano ao adro da Igreja, parte sul, onde julga ser o mais apropriado terreno para um bom Cemiterio (…)"[27].

[27] Arquivo Municipal de Valongo, Junta de Freguesia de Sobrado 1863-1874, Ata de 16 de dezembro de 1866

A construção do cemitério iniciou-se em 1867 e a sua bênção ocorreu a nove de setembro de 1869 segundo a Ata da Junta da Paróquia de Santo André de Sobrado dessa mesma data.[28] O respeito e reconhecimento pelo trabalho de António tornou-se oficial quando D. Luís I o agraciou com o título de Cavaleiro, a vinte e três de fevereiro de 1867[29], quarto grau da recente Real Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa[30], tal como mencionado no *Diário do Governo* "(…) em attenção ás suas circumstancias e como testemunho de apreço pelo generoso donativo que fizera com o fim de se estabelecer um cemiterio n'aquella freguesia."[31].



Figura 11 - Portão principal do cemitério paroquial de Sobrado ©Vera Lamas, novembro de 2022

[28] Arquivo Municipal de Valongo, Junta de Freguesia de Sobrado 1863-1874, Ata de 9 de setembro de 1869

[29] Em "Apontamentos Genealógicos" de Alberto Araújo Lima na página 9 é referido que António foi Comendador, é um erro. António foi Cavaleiro da Ordem.

[30] Arquivo Nacional Torre do Tombo, Registo Geral de Mercês 1639/1949, Registo Geral de Mercês do reinado de D. Luís I 1861/1889, 0013 Mercês de D. Luís I: livro 13, 174967 António Martins de Oliveira 1867-02-23/1867-02-23

[31] DIGIGOV, *Diário de Lisboa,* 10 de junho de 1867 nº 30 p.1

Em 1867, a presença de António como juiz da Festa da Bugiada e Mouriscada fez com que a festa fosse, pela primeira vez, referida nos periódicos do Porto, como Paulo Moreira (2022) explica no seu artigo "(…) Neste mesmo ano, uma importante figura da terra é o juiz da festa. Trata-se de António Martins de Oliveira que, em 1879, viria a ser o primeiro visconde de Oliveira do Paço. Surgem, assim, notícias no Jornal do Porto, números 145/146/157 de 28 de junho, 2 de julho e 14 de julho, respetivamente, onde é abordada a tradição pelo correspondente de Valongo." (p. 86).



Figura 12 - Mourisqueiros na Festa de São João de Sobrado. Em primeiro plano um conjunto de mourisqueiros. Encontram-se em Campelo perto do passal da Igreja Matriz de Sobrado que é visível em segundo plano. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.

Por ocasião do falecimento de José, pai de Joaquina e sogro/primo de António, o casal teve de regressar ao Rio de Janeiro, no dia nove de setembro de 1871, e manteve-

se na cidade, pelo menos, até a missa de sétimo dia, conforme o *Diário do Rio de Janeiro* indica[32].

A dezassete de dezembro de 1871 e já a pensar no futuro, a Junta da Paróquia de Sobrado decidiu que "(…) tendo o Cemiterio sido construído a expensas do Sr. António Martins d'Oliveira é justo que lhe seja dado ao pé da Cruz do lado Poente uma poção de terreno para nelle fazer o jazigo de família independentemente de preço ou indeminização alguma; (…)", como é referido na ata de Ata de 17 de dezembro de 1871 da Junta da Paróquia de Sobrado. No entanto, nessa altura, o Cavaleiro António Martins de Oliveira ainda não manifestava interesse na construção do seu jazigo.

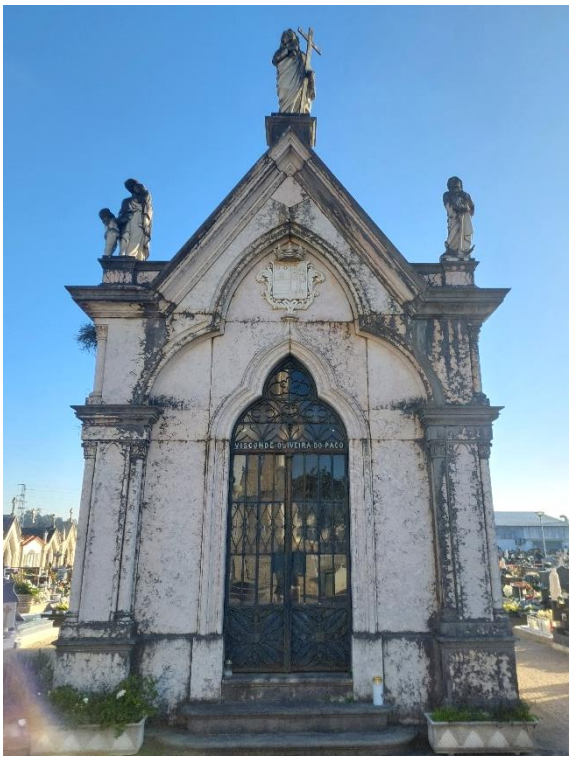


Figura 13 - Jazigo de família dos Viscondes de Oliveira do Paço no Cemitério Paroquial de Sobrado. ©Vera Lamas, novembro de 2022.

O momento de maior reconhecimento pelos seus atos foi quando, a vinte e três de maio de 1879, D. Luís I lhe concedeu o título vitalício de Visconde de Oliveira do

[32] Biblioteca Nacional Digital Brasil, Diário do Rio de Janeiro (RJ) – 1860 a 1878, Ano 1871\Edição 00256, Obituário, p. 4

Paço[33]. Mais tarde, a 20 de setembro do mesmo ano e pela mercê do rei, tornou-se Moço-Fidalgo com exercício no Paço[34] e, finalmente, a 14 de outubro recebeu o alvará do brasão de armas[35]. Deste modo, D. Luís I quis distinguir e premiar António Martins de Oliveira pelos seus atos de beneficência. Como Alberto de Araújo Lima (1984), seu descendente, referiu "(…) nomeadamente aqueles que praticou no Rio de Janeiro – onde residiu largos anos – em auxílio dos portugueses necessitados e lá também fixados, e ainda, as sempre valiosas ajudas que tantas vezes dispensou, generosamente, ao Asilo de D. Maria Pia, no Porto, hoje Hospital de Crianças de D. Maria Pia." (p. 9). Este título foi tão reconhecido que até foi distinguido em publicações do *Diário do Governo*[36] e do periódico do Rio de Janeiro *O Apostolo*[37].

Como anteriormente referido, o Visconde de Oliveira do Paço foi um grande proprietário. Comprova-o a tentativa de expropriação de uma propriedade sua de 1870m² no lugar de Cabedelo da freguesia de Sobrado. Esta tentativa de expropriação foi pedida pela Junta Geral do Porto para a realização da estrada distrital nº7, em 1882[38].

Em 1887, às 10h da manhã do dia onze de novembro, D. Joaquina, já Viscondessa também e aos 44 anos de idade, falece na Rua das Fontaínhas nº 111, no Porto. Não deixou testamento e foi sepultada no Cemitério de Agramonte[39]. É neste momento que o Visconde começa a pensar no seu jazigo familiar e, em 1888, um ano antes de falecer, requer a autorização para a sua construção (FERREIRA, 2016, p. 46) e cede alguns terrenos da sua propriedade para ampliar o cemitério paroquial de Sobrado, pagando

[33] Arquivo Nacional Torre do Tombo, Registo Geral de Mercês 1639/1949, Registo Geral de Mercês do reinado de D. Luís I 1861/1889, Mercês de D. Luís I: livro 33, 302656 António Martins de Oliveira 1879-05-23/1879-0523

[34] Arquivo Nacional Torre do Tombo, Registo Geral de Mercês 1639/1949, Registo Geral de Mercês do reinado de D. Luís I 1861/1889, Mercês de D. Luís I: livro 32, 175012 António Martins de Oliveira 1879-09-20/1879-09-20

[35] Arquivo Nacional Torre do Tombo, Registo Geral de Mercês 1639/1949, Registo Geral de Mercês do reinado de D. Luís I 1861/1889, Mercês de D. Luís I: livro 33, 302663 António Martins de Oliveira 1879-10-14/1879-10-14

[36] DIGIGOV, *Diário de Lisboa,* 17 de maio de 1879, nº 111, p.1

[37] Biblioteca Nacional Digital Brasil, *O Apostolo : Periodico religioso, moral e doutrinario, consagrado aos interesses da religião e da sociedade (RJ) - 1866 a 1901, Ano 1879\Edição 00066,* p.1

[38] DIGIGOV, Diário de Lisboa, 29 de março de 1882, nº 71

[39] Arquivo Distrital do Porto, Paroquial, Paróquia da Sé, Registo de Óbitos, 0049 Registos de óbitos 1887-01-01/1887-12-31, PT-ADPRT-PRQ-PPRT14-003-0049_m0112

todas as despesas. O seu último ato de beneficência conhecido ocorreu um mês antes do seu falecimento, a cinco de maio de 1889, quando pediu autorização para pagar todas as despesas da ampliação da Escola Régia de Sobrado (FERREIRA, 2016, p. 46).

O Visconde não abandonou o que amou durante toda a sua vida: a agricultura e o gado. Num *Apêndice do Diário do Governo* de 1889 são apresentados os prémios da exposição industrial portuguesa de 1888[40], onde se verifica que foi premiado com uma medalha de prata no Grupo 3, de Cereais e Legumes.

O 1º Visconde de Oliveira do Paço, António Martins de Oliveira, faleceu no dia anterior à festa da Bugiada e Mouriscada de Sobrado, no dia 23 de junho de 1889[41], às oito da manhã, na Casa do Paço, aos 53 anos. Foi sepultado por algum tempo no cemitério de Valongo, tendo sido posteriormente transladado para o seu jazigo no cemitério de Sobrado, onde se encontra até a atualidade ao lado da sua esposa Viscondessa Joaquina que posteriormente foi também transladada para o jazigo de família (Figura 14).



Figura 14 - Interior do jazigo de família dos Viscondes de Oliveira do Paço no Cemitério Paroquial de Sobrado. No lado esquerdo está o busto de António e a sua sepultura. Ao lado direito o busto de Joaquina e a sua sepultura ao lado. ©Vera Lamas, março de 2023

[40] DIGIGOV, Apêndice do Diário do Governo, 1 de janeiro de 1899, nº16, p. 23

[41] Arquivo Distrital do Porto, Paroquial, Paróquia de Sobrado, Registos de Óbito, 0062 Registos de óbitos 1889-01-13/1889-12-25, PT-ADPRT-PRQ-PVLG04-003-0062_m00007

Tudo indica que o 1º Visconde de Oliveira do Paço não deixou testamento. Após uma longa investigação, não foram encontrados resultados e o próprio pároco de Sobrado mencionou "julgo que não fez testamento" no registo de óbito de António[42]. A sua esposa também não terá deixado testamento, conforme referido anteriormente. A possibilidade de não existirem os testamentos de ambos reforça-se pelo facto das duas filhas do casal se terem habilitado para receber a herança dos seus pais e fazerem a partilha dos bens, tal como alguns periódicos, como o *Diário de Governo*[43], o atestam. Finalmente, no dia vinte e um de junho de 1890, no *Diário de Notícias do Rio de Janeiro*, é publicado "Do juiz de direito da comarca do Porto, no mesmo reino, habilitando D. Maria Ferreira de Oliveira Guimarães e D. Amélia Ferreira de Oliveira Dias, como únicas e universaes herdeiras de seus fallecidos paes, o visconde e viscondessa de Oliveira do Paço, António Martins de Oliveira e D. Joaquina da Costa Ferreira Oliveira"[44]. Por esta via, é possível saber-se que todos bens do casal foram herdados pelas duas filhas.

1.4. As suas filhas e respetivas famílias

1.4.1. Maria Ferreira de Oliveira

Maria Ferreira de Oliveira, a primeira filha dos Viscondes de Oliveira do Paço, nasceu no Rio de Janeiro, a oito de abril de 1860, na freguesia de Nossa Senhora da Candelária, como referido anteriormente. Com um ano de idade, a nove de maio de 1861, veio para Portugal com os seus pais. Não teria, por isso, memórias do Rio de Janeiro. No entanto, memórias da Rua São Roque da Lameira e da Rua das Fontaínhas nº 111, no Porto, não lhe devem ter faltado, pois foi aí que cresceu juntamente com a sua irmã Amélia.

[42] [42] Arquivo Distrital do Porto, Paroquial, Paróquia de Sobrado, Registos de Óbito, 0062 Registos de óbitos 1889-01-13/1889-12-25, PT-ADPRT-PRQ-PVLG04-003-0062_m00007
[43] DIGIGOV, Diário de Lisboa, 19 de julho de 1889, p. 11
[44] Biblioteca Nacional Digital Brasil, Diário de Notícias (RJ) - 1885 a 1895, Ano 1890\Edição 01822, p. 1

Aos vinte anos e com consentimento do seu pai, a vinte e seis de junho de 1880, casa com Manuel Ferreira de Freitas Guimarães na Igreja da Sé do Porto[45].

Manuel Ferreira de Freitas Guimarães era filho de Joaquim Ferreira Guimarães, exposto da Roda do Porto, mas natural de Guimarães, e de Maria Máxima Freitas, natural do Porto e viúva de Frederico José da Silva. Joaquim e Maria casaram em 1848 na Igreja de Santo Ildefonso e passaram a viver na Praça do Bolhão nº 86, no Porto. Foi nesta residência que Manuel Ferreira de Freitas Guimarães nasceu, a trinta de janeiro de 1852. Manuel foi negociante e proprietário, morador durante a sua juventude na Praça de D. Pedro, atual Praça da Liberdade na Avenida dos Aliados, conforme é referido no seu registo de casamento[46]. Manuel habitou nesta praça até se casar com Maria, em 1880.

Após o casamento, Manuel e Maria, viveram longos anos na Rua das Fontainhas nº 111, juntamente com os primeiros Viscondes de Oliveira do Paço. Foi aí que nasceram os três filhos do casal: Maria, em 1881; Alberto, em 1882; e Álvaro, em 1886.

Em 1890, após o falecimento de seus pais e a herança, em partilha, dos seus bens, Maria passa a ser proprietária de diversas propriedades no Rio de Janeiro: Rua da Alfândega nº 235[47]; Rua dos Ourives nº 123[48]; Rua Senador Pompeu nº 172[49]; Travessa

---

[45] Arquivo Distrital do Porto, Paroquial, Paróquia de Sé 1540-01-01/1911-03-31 Registo de casamentos 1593-08-29/1911-03-31, Registos de casamentos 1880-01-01/1880-12-18, PT-ADPRT-PRQ-PPRT14-002-0060_m0071

[47] Biblioteca Nacional Digital Brasil, Jornal do Commercio (RJ) - 1900 a 1909, Ano 1900\Edição 00081 (1), p. 3 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_09&pesq=%22maria%20ferreira%20de%20oliveira%20guimaraes%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=203 Acedido a: 31/01/2023

[48] Biblioteca Nacional Digital Brasil, Jornal do Commercio (RJ) - 1900 a 1909, Ano 1900\Edição 00359 (1), p. 3 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_09&pesq=%22maria%20ferreira%20de%20oliveira%20guimaraes%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=1096 Acedido a: 31/01/2023

[49] Biblioteca Nacional Digital Brasil, O Tempo (RJ) - 1891 a 1894, Ano 1893\Edição 00744 (1), p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=218731&pesq=%22maria%20ferreira%20de%20oliveira%20guimaraes%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=2668 Acedido a: 31/01/2023

do Torres nº 153[50]; Rua de São Pedro nº 210[51]; Rua Estácio de Sá nº 41 e 43[52]; Rua do Hospício nº 310 e 312[53]; Rua do Riachuelo nº 163[54] e nº 153[55].

A casa da Rua das Fontaínhas começa a deixar de ser um lar para este ramo da família. Em 1893, Manuel manda vedar um terreno e construir um portal na Rua da Alegria[56]. Pode inferir-se que, nesta década e após o falecimento dos seus sogros, Manuel pensava no seu futuro e no dos seus filhos. Em 1904 tem aprovação para construir dois prédios na Rua da Alegria, o n.º 539 e o n.º 541[57], que ficariam para os seus filhos e para si.

---

[50] Biblioteca Nacional Digital Brasil, O Tempo (RJ) - 1891 a 1894, Ano 1893\Edição 00755 (1), p.4. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=218731&pesq=%22maria%20ferreira%20de%20oliveira%20guimaraes%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=2718 Acedido a: 31/01/2023

[51] Biblioteca Nacional Digital Brasil, O Tempo (RJ) - 1891 a 1894, Ano 1893\Edição 00769 (1), p.3. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=218731&pesq=%22maria%20ferreira%20de%20oliveira%20guimaraes%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=2777 Acedido a: 31/01/2023

[52] Biblioteca Nacional Digital Brasil, Jornal do Commercio (RJ) - 1890 a 1899, Ano 1892\Edição 00243 (1), p.4 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_08&pesq=%22maria%20ferreira%20de%20oliveira%20guimaraes%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=8460 Acedido a: 31/01/2023

[53] Biblioteca Nacional Digital Brasil, Jornal do Commercio (RJ) - 1890 a 1899, Ano 1898\Edição 00213 (1), p. 3 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_08&pesq=%22maria%20ferreira%20de%20oliveira%20guimaraes%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=29162 Acedido a: 31/01/2023

[54] Biblioteca Nacional Digital Brasil, Gazeta de Noticias (RJ) - 1900 a 1919, Ano 1904\Edição 00325 (1), p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_04&pesq=%22maria%20ferreira%20de%20oliveira%20guimaraes%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=8768 Acedido a 31/01/2023

[55] Biblioteca Nacional Digital Brasil, O Tempo (RJ) - 1891 a 1894, Ano 1893\Edição 00755 (1), p. 4 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=218731&pesq=%22amelia%20ferreira%20de%20oliveira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=2718

[56] GISA - Câmara Municipal do Porto. Séc. XIII-, Junta das Obras Públicas. 1763-1834, Plantas de Casas, Licença de obra n.º: 210/1893, PT-CMP-AM/PUB/JOP/203/210.1893. Disponível em: https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/69927/?q=%22manuel+ferreira+de+freitas+guimaraes%22

[57] GISA - Câmara Municipal do Porto. Séc. XIII-, Junta das Obras Públicas. 1763-1834, Plantas de Casas, Licença de obra n.º: 192/1904, PT-CMP-AM/PUB/JOP/203/192.1904. Disponível em: https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/73699/?q=%22manuel+ferreira+de+freitas+guimaraes%22

A dez de janeiro de 1899, Manuel toma posse de vários terrenos do Passal, em São Martinho de Campo[58], concelho de Valongo. Muito perto da Casa do Paço. Em 1900 é construído o portão principal da quinta (Figura 15), do lado esquerdo da Igreja Paroquial de São Martinho de Campo.



Figura 15 - Portão da Quinta do Passal com gradeamento de 1900 e com as siglas "MG" referentes a Manuel Ferreira de Freitas Guimarães. Foto de Alberto de Oliveira Freitas Guimarães. Cedida pelo Centro Português de Fotografia.

A partir desta data, o casal começa a ter muita influência na comunidade. Dois portuenses decidiram viver junto da comunidade da origem do pai de Maria. Como é referido na ata de agosto de 1901 da Junta de Paróquia de Campo "Manuel Ferreira de Freitas Guimarães e mulher Dona Maria Ferreira d'Oliveira, proprietários e moradores no lugar da Igreja d'esta freguesia" [59]. Esta propriedade ficou conhecida como a Quinta do Passal.

[58] Arquivo Municipal de Valongo, Administração do Concelho, Requerimentos, 1899, p. 15, PT/AHVLH/AL/ACVLG/A/A/003.
[59] Arquivo Municipal de Valongo, Junta de Paróquia de Campo, Livro de Atas, 11 de agosto de 1901

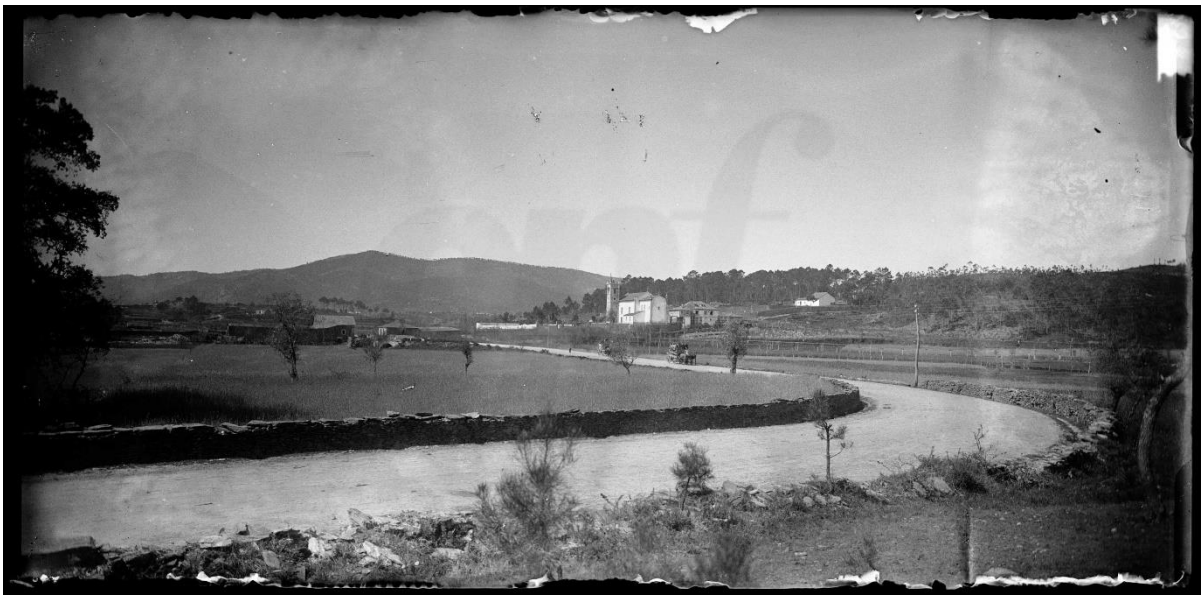


Figura 16 - Ao fundo a Igreja de São Martinho de Campo com a torre da igreja ainda em construção. Ao lado direito a casa paroquial e em cima, no monte do Calvário, a casa da Quinta do Passal. Fotografia de Alberto de Oliveira Freitas Guimarães. Foto cedida pelo Centro Português de Fotografia.

A onze de agosto de 1901 e durante uma sessão onde o casal esteve presente, a Junta de Paróquia de Campo pede uma pequena porção da propriedade do casal para a ampliação do cemitério, que já se achava pequeno para as necessidades locais:

> "(…) havendo-lhes o Reverendo presidente (Jose de Souza Magalhães) pedido para cederem amigavelmente à junta de parochia, por meio de venda, o referido terreno para ampliamento do mesmo cemitério, fazem a esta junta doação do mencionado terreno para o indicado fim, reservando para si sessenta e quatro metros quadrados do terreno doado ao lado do poente e ao centro da linha norte a sul para ali mandarem construir um jazigo de família, eles doadores ou seus herdeiros ou sucessores. A junta resolveu aceitar a presente doação com a condição estipulada pelos doadores em razão de grande bem que d'ali resulta para a parochia e consignar na acta um vasto de reconhecimento aos doadores

pelo alto beneficio prestado a esta parochia.(…)”(Junta de Paróquia de Campo, Livro de Atas, 11 de agosto de 1901).

Uma das primeiras e importantes doações realizadas pelo casal foi ao Hospital do Valongo, no dia seis de agosto de 1907, juntamente com o esposo da sua cunhada, o Sr. Francisco Maria Dias da Costa (Lobo, 2006, p. 151).

Maria Ferreira de Oliveira faleceu aos 48 anos de idade, na casa da Quinta do Passal em 1908 e Manuel Ferreira de Freitas Guimarães faleceu aos 64 anos de idade, quase dez anos depois do falecimento da sua esposa, a oito de dezembro de 1916 na sua casa da Rua da Alegria.

O falecimento de Manuel foi notícia em alguns periódicos como o “Commercio do Porto”, “Jornal de Notícias”, “Primeiro de Janeiro” e “Liberdade”. No “Commercio do Porto”:

No “Commercio do Porto” (Figura 51) é referido como “pai dos snrs. Alberto e Alvaro de Oliveira Freitas Guimarães, cunhado do snr. Francisco Maria Dias da Costa e tio do snr. Mathias Rodrigues de Araújo Lima./ O extinto que fõra negociante d’esta praça, contava com muitos amigos, sendo geralmente estimado.” E no “Jornal de Noticias” (Figura 51) “(…) muito ilustrado e inteligente, era descendente de uma família muito considerada no Porto. Foi um antigo e importante negociante desta praça, tendo-se distinguido sempre pelo seu cavalheirismo e altíssimas qualidades de caracter”. A missa de «Requiem» foi realizada na igreja de Santo Ildefonso no Porto, segundo “Primeiro de Janeiro” doze de dezembro de 1916 (Figura 52), “por nove eclesiásticos, rodeados de quase todas as instituições de caridade do Porto/ A chave da rica urna de mogno, que era de ouro, foi entregue ao amigo íntimo do extinto o sr. Augusto Moreira d’Oliveira Leal”. Posteriormente, o corpo foi transladado para o jazigo de família dos Viscondes de Oliveira do Paço no cemitério de Sobrado, onde se encontra até a atualidade.

Não foi localizado o testamento de Manuel, mas a partir dos periódicos, como é possível perceber que a família fez várias doações, a saber, segundo o “Comércio do Porto”, 9/12/1916:

> "Os seus filhos Alberto, Álvaro e Maria após o seu falecimento doaram "a quantia de 40$000 reis, para, em suffragio da sua alma, ser assim distribuída: 10$000 réis para a Creche de S. Vicente de Paula das Senhoras da Sé; 10$000 réis para as Irmãzinhas dos Pobres, 10$000 reis para as Creches O Commercio do Porto e igual quantia para os pobres protegidos por este jornal" Como também a restante família: "Da viúva do snr. Antonio de Araujo Lima e filhos, também recebemos, com a mesma intenção, 15$000 réis, sendo 5$000 réis para o Asylo das Raparigas Abandonadas, 5$000 réis para a Officina de S. José e igual quantia para a Creche de S. Vicente de Paula. Também recebemos dos sobrinhos do finado Mathias Rodrigues de Araujo Lima e sua esposa snrª D. Maria de Oliveira Dias de Araújo Lima, igualmente com idêntica intenção, a quantia de 15$000 réis, sendo 10$000 réis para a ajuda da sõpa económica que diariamente se distribue no hospital do Terço e 5$000 réis para as Creches O Commercio do Porto. Ainda recebemos do cunhado do extincto snr. Francisco Maria Dias da Costa, para sufragar a sua alma, a quantia de 5$000 réis, destinada à Caixa de Beneficência Francisco Carqueja" (Figura 51).

Além destas doações, a Irmandade do Terço "em demonstração de pesar pelo falecimento do snr. Manuel Ferreira de Freitas Guimarães, tio do snr. Mathias de Rodrigues d'Araújo Lima, resolveu assistir aos tucaraes do extincto e mandou colocar a bandeira a meia haste, fechar a porta do edifício e dar os dobres fúnebres." (Figura 51).

Manuel Ferreira de Freitas Guimarães tinha pelo menos dois irmãos: José, que faleceu primeiro, e Joaquim, Joaquim Ferreira Guimarães Júnior, proprietário e morador na Rua da Santa Catarina nº 1052[60], no Porto, o que o fez ser vizinho do seu irmão Manuel.

---

[60] GISA - Câmara Municipal do Porto, *Registo do testamento com que faleceu Joaquim Ferreira Guimarães Júnior, proprietário,* Documento/Processo, 1911/06/12 – 1911/06/12, PT-CMP-AM/PUB/ABOR/8/RT12144. Disponível em: https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-

Para além de se dedicar à gestão das propriedades, Joaquim Ferreira Guimarães Júnior também investiu em ações e obrigações de empresas como a Fábrica de Salgueiros e também a Companhia Petropolina de Fiação e Tecidos do Rio de Janeiro[61]. Apesar de morar na Rua de Santa Catarina, faleceu, em 1911, em São Martinho de Campo "(…) onde se achava acidentalmente"[62], solteiro, sem deixar descendentes.

A importância de Joaquim Ferreira Guimarães Júnior para a investigação que se partilha assenta no seu testamento[63], a partir do qual se sabe que deixou o seu prédio da Rua Santa Catarina nº 1052, mais o inventário da casa, roupas e os retratos da casa, que foram muito desejados para o seu sobrinho Álvaro, filho do seu irmão Manuel. Além disso, nomeou como seus universais herdeiros os seus sobrinhos Alberto e Maria, filhos de Manuel, que ficaram com partes iguais dos seus rendimentos.

1.4.2. Amélia Ferreira de Oliveira

Amélia Ferreira de Oliveira foi a segunda filha do casal dos primeiros Viscondes de Oliveira do Paço e nasceu no Porto, no dia dois de setembro de 1862, conforme anteriormente referido. Foi batizada no dia catorze de setembro de 1862, na Igreja Paroquial do Senhor Bonfim[64]. Tal como a sua irmã Maria, Amélia ainda viveu no lugar do Fojo, em Campanhã, na Rua de São Roque de Lameira, residência onde os pais escolheram viver no regresso do Rio de Janeiro. Posteriormente, viveu no nº 111 da Rua das Fontaínhas com a sua família.

---

description/documents/18320/?q=%22Joaquim+Ferreira+Guimar%C3%A3es+J%C3%BAnior%22 Acedido a: 15/07/2023

[61] *Idem*.

[62] Idem.

[63] GISA - Câmara Municipal do Porto, Registo do testamento com que faleceu Joaquim Ferreira Guimarães Júnior, proprietário, Documento/Processo, 1911/06/12 – 1911/06/12, PT-CMP-AM/PUB/ABOR/8/RT12144. Disponível em: https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/18320/?q=%22Joaquim+Ferreira+Guimar%C3%A3es+J%C3%BAnior%22 Acedido a: 15/07/2023

[64] Arquivo Distrital do Porto, Paróquia de Bonfim 1842-02-08/1911-12-30, 001 Registo de batismos 1842-02-05/1911-03-31, 0005 Registos de baptismo 1862-01-02/1862-12-31, PT-ADPRT-PRQ-PPRT02-001-0005_m00310

Através dos padrinhos de Amélia conseguimos perceber os laços mais importantes para a família nesta época. O seu padrinho foi Joaquim da Costa Ferreira, sobradense, solteiro, negociante e morador no Rio de Janeiro, um importante benemérito para Sobrado, irmão do seu avô materno José da Costa Ferreira. A madrinha foi Ermelinda da Costa Ferreira, solteira e moradora também no lugar do Fojo em Campanhã. Salienta-se que o padrinho tinha um representante em Portugal, o procurador José Dias da Silva, proprietário e morador na freguesia de Santo André de Sobrado.

Amélia teve uma vida mais próxima da comunidade de origem da sua família. Viveu com os seus pais até aos vinte e três anos, na Rua das Fontaínhas, mas, ainda antes do falecimento da sua mãe, casa com Francisco-Maria Dias da Costa na Igreja Paroquial de São Mamede, na Vila de Valongo, a dezanove de setembro de 1886[65].

O esposo de Amélia, Francisco-Maria Dias da Costa, nasceu e foi batizado em Montalegre a 25 de janeiro de 1851[66]. Era filho de Mathilde Teixeira, solteira, de Montalegre e de pai incógnito. Na altura do casamento era um grande negociante e morador na Rua de D. Pedro da freguesia de Santo Ildefonso.

Entre 1887 e 1889 o casal teve as suas duas únicas filhas. A primeira, Amélia de Oliveira Dias da Costa, nasceu a três de setembro de 1887[67], um ano após o casamento. Graças ao seu registo de batismo é possível saber que o casal vivia na Rua Dom Pedro. A segunda, Maria de Oliveira Dias da Costa, nasceu a um de julho de 1889[68], também na casa da Rua de Dom Pedro. Os seus padrinhos foram o seu tio Manuel Ferreira de Freitas Guimarães e a sua tia Maria Ferreira de Oliveira.

Pelo menos até esta data, sabe-se que o casal vivia na Rua de Dom Pedro, mas que manteve afinidade com o concelho de Valongo e principalmente com a Casa do Paço.

---

[65] Arquivo Distrital do Porto, PRQ/PVLG05 Paróquia de Valongo 1589-08-31/1904-12-31, 002 Registo de casamentos 1589-10-23/1904-12-31, 0027 Registos de casamentos 1881-01-01/1893-12-21, PT-ADPRT-PRQ-PVLG05-002-0027_m00065

[66] Registo de batismo fornecido por Madalena Lima. Anexo

[67] Arquivo Distrital do Porto, Paróquia de Santo Ildefonso, 001 Registo de batismos 1638-07-11/1911-03-31, 0076 Registos de baptismos 1887-01-01/1887-12-25, PT-ADPRT-PRQ-PPRT12-001-0076_m0174

[68] Arquivo Distrital do Porto, Paróquia de Santo Ildefonso, 001 Registo de batismos 1638-07-11/1911-03-31, 0078 Registos de baptismos 1889-01-01/1889-12-31, PT-ADPRT-PRQ-PPRT12-001-0078_m0173

Uma hipótese provável é que o casal tenha passado a viver na Casa do Paço após o falecimento do primeiro Visconde e das divisões de bens. Aliás, em 1891, Francisco já parecia muito presente em Sobrado, pois fez um pedido à Secção Hidráulica de Viana do Castelo para que lhe fosse concedida licença para reparar uma ponte de madeira sobre o rio Ferreira no lugar da Bessada, freguesia de Sobrado[69].

Após o seu casamento, o casal parece apaixonar-se pela Casa do Paço, em Sobrado, onde passa a viver após o falecimento do 1º Visconde de Oliveira do Paço, nesta casa em 1889. Em 1890, Amélia, tal como a sua irmã Maria, recebeu a herança dos seus pais, passando também a ser proprietária. Maria e Amélia fizeram uma excelente divisão das propriedades. Amélia tornou-se proprietária das seguintes residências no Rio de Janeiro: Rua do Hospício nº 130, nº 306, nº 308[70], Rua Teófilo Ottoni nº 38[71], Rua São Pedro nº 217 e nº 235[72], Rua Estácio de Sá nº 39[73], nº 41 e nº

[69] Arquivo Distrital de Viana do Castelo, Fundo SCHVCT Secção Hidráulica de Viana do Castelo 1886/1994, Série 001 Processos 1886/1994, Documento composto 00795 Licença. Francisco Maria Dias da Costa. Sobrado, PT/ADVCT/SCHVCT/001/00795 Disponível em: https://digitarq.advct.arquivos.pt/details?id=1082724 Consultado a: 21/03/2023

[70]Biblioteca Nacional Digital Brasil, Gazeta de Noticias (RJ) - 1900 a 1919, Ano 1902\Edição 00214 (1), p.5 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_04&pesq=%22amelia%20ferreira%20de%20oliveira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=4361

[71] Biblioteca Nacional Digital Brasil, Gazeta de Noticias (RJ) - 1900 a 1919, Ano 1904\Edição 00198 (1), p.3 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_04&pesq=%22amelia%20ferreira%20de%20oliveira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=7997

[72] Biblioteca Nacional Digital Brasil, Novidades (RJ) - 1887 a 1892, Ano 1892\Edição 00180 (1), p. 2 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=830321&Pesq=%22amelia%20ferreira%20de%20oliveira%22&pagfis=5864

[73] Biblioteca Nacional Digital Brasil, Gazeta de Noticias (RJ) - 1900 a 1919, Ano 1906\Edição 00355 (1), p. 6 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_04&Pesq=%22amelia%20ferreira%20de%20oliveira%22&pagfis=13881

43[74], Rua do Riachuelo nº 155[75], Rua da Alfândega nº 233[76], Rua General Caldwell nº 85[77]. Enquanto a sua irmã Maria, juntamente com o seu esposo Manuel, comprou os terrenos da conhecida Quinta do Passal, em São Matinho do Campo, Amélia herdou a Casa do Paço em Sobrado, facto que se torna importantíssimo para os descendentes.

Francisco-Maria Dias da Costa fica encantado com a casa do sogro. Segundo Alberto Araújo Lima (1984) "(…) nas propriedades da Casa do Paço onde viveu após o seu casamento e as quais muito cuidou e engrandeceu" (p. 13), Francisco-Maria era "(…) um apaixonado pela lavoura e pela criação de gado bovino, tendo ganho vários prémios em concursos desta raça com exemplares nascidos e tratados nas propriedades da Casa do Paço (…)" (p. 13). Embora pouco conhecido, Francisco foi mais do que apenas o esposo da filha do 1º Visconde de Oliveira do Paço e um apaixonado pela Casa do Paço. Foi também Presidente do Município de Valongo.

1.4.2.1. Francisco-Maria Dias da Costa como Presidente do Município de Valongo (1893-1895)

Em sintonia com Mata (2021, p. 291), em 1893, o Governador Civil do Porto elegeu os representantes da Câmara Municipal de Valongo para administrarem o município de Valongo até 1895. Neste momento, Francisco torna-se reconhecido, pois

[74] Biblioteca Nacional Digital Brasil, O Tempo (RJ) - 1891 a 1894, Ano 1893\Edição 00796 (1), p. 3 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=218731&pesq=%22amelia%20ferreira%20de%20oliveira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=2887

[75] Biblioteca Nacional Digital Brasil, O Tempo (RJ) - 1891 a 1894, Ano 1893\Edição 00755 (1), p. 4 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=218731&pesq=%22amelia%20ferreira%20de%20oliveira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=2718

[76] Biblioteca Nacional Digital Brasil, O Tempo (RJ) - 1891 a 1894, Ano 1893\Edição 00777 (1), p. 2 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=218731&pesq=%22amelia%20ferreira%20de%20oliveira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=2810

[77] Biblioteca Nacional Digital Brasil, O Paiz (RJ) - 1890 a 1899, Ano 1894\Edição 04428 (1), p. 5 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_02&pesq=%22amelia%20ferreira%20de%20oliveira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=10776

foi o eleito para o cargo de Presidente do Município de Valongo, tendo como Vice-Presidente João Marques Saldanha.

Em setembro de 1893, logo após a eleição de Francisco como presidente, a freguesia de Sobrado foi ponto de manobras militares no lugar da Balsa. As tropas ficaram acampadas no lugar do Souto da Igreja. Francisco aproveitou esta situação para cumprimentar o monarca D. Carlos e o Ministro de Guerra, que compareceram em Sobrado. Em relação a este evento, Joel Mata (2021) refere que "O presidente, em nome dos munícipes, ofereceu todos os serviços assim como a sua própria casa,[78] à comitiva; o monarca e o ministro agradeceram o gesto, mas declinaram o convite" (p. 292). Este foi o primeiro ato mais reconhecido do presidente Francisco-Maria Dias da Costa, genro do 1º Visconde de Oliveira do Paço.

Como presidente, Francisco tomou várias decisões importantes que inovaram o concelho. Em 1893, já se pensava em abrir as primeiras covas para a Feira de Gados e Produtos Agrícolas, junto à Avenida Oliveira Zina. Foram publicados os editais. No entanto, não houve muitos interessados. Por isso, Francisco e a restante corporação municipal decidiram embelezar o local plantando árvores. Para Mata (2021), esta iniciativa foi "(…) um benefício que se estenderia a outras estruturas comerciais e a algumas ruas e praças da vila" (p. 621).

Outra decisão tomada por Francisco foi a de ajudar a resolver uma situação há muito denunciada pelos cidadãos. Joel Mata (2021) refere que, em 1886, o regedor da paróquia de Alfena já tinha protestado contra o estado do caminho público do lugar de Entre-os-Rios, alertando para o facto de ser perigoso, onde até animais faleciam na sua passagem. Na sessão de 5 de setembro de 1894, a câmara sobre a presidência de Francisco "(…) resolveu colocar em arrematação a obra de aterro e de calcetamento do caminho junto à ponte de Vale-de-Gogo, em Cabeda (…)" (p. 652).

A presidência de Francisco termina em 1895, coincidindo com um caso insólito no concelho que envolveu a detenção do Dr. Carlos Alberto Leite de Faria, na sua casa

[78] Referente à Casa do Paço

particular. Tendo sido um assunto muito importante, ainda em dezembro Francisco marca uma sessão extraordinária sobre este tema (Mata, 2021, p. 292).

Francisco era detentor de uma doença que, por vezes, o incapacitava. Como Joel Mata (2021) refere "A doença de Francisco-Maria Dias da Costa impedira-o de dirigir os negócios públicos do concelho (…)" (p. 292). No entanto, mesmo com esta dificuldade, Francisco conseguiu manter um bom governo que ajudou a evoluir o concelho, tal como o seu sogro fez com os atos de benemerência.

1.4.2.2. Fim da presidência e a vida do casal na Casa do Paço

Após a presidência, o casal viveu tranquilamente na Casa do Paço até ao falecimento.

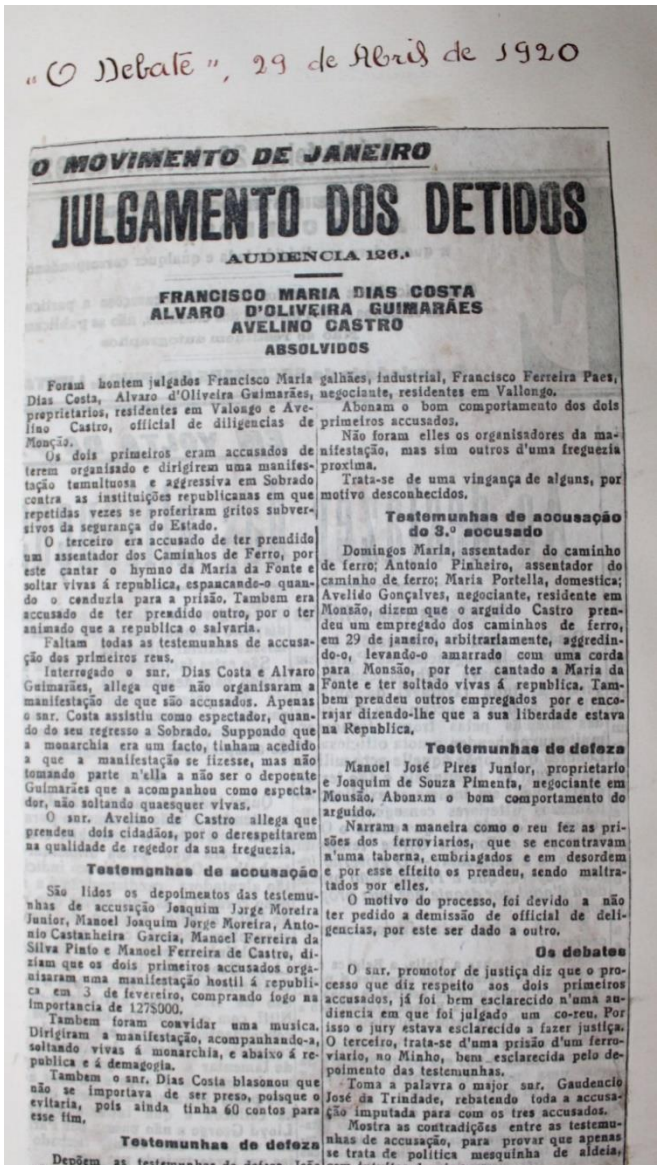
Francisco continuou a mostrar-se sempre interessado nos assuntos do concelho. Por exemplo, em 1907, interferiu na colocação de uma pia junto da estrada distrital nº 22 no lugar de São Gonçalo, em Sobrado. Por Mata (2021) fica a saber-se que fez um requerimento à câmara indicando que faltava "o respectivo encanamento que também é uma obra necessária para melhorar aproveitar as águas perdidas da dita fonte, por isso o supplicante se compromente a fazer esse encamento n'uma distância de 18 a 20 metros oferecendo-o à câmara mediante o aproveitamento para si do resto ou sobra das águas vertentes" (p. 748). Este ato de Francisco foi considerado pela câmara como "um melhoramento para a localidade, sem sacrifício nem despeza para o município, o que é de vantagem e utilidade pública" (Câmara Municipal de Valongo, Citado em Mata, 2021, p. 748).

Por esta altura, Amélia já se encontrava bastante debilitada por uma "cruel enfermidade" (Figura 53), da qual sofria há algum tempo e da qual acabou por falecer, a dezassete de janeiro de 1912, na Casa do Paço e junto ao seu marido. O falecimento foi notícia em alguns jornais como "Commercio do Porto" (Figura 53), e o "Primeiro de Janeiro" (Figura 53). O "Primeiro de Janeiro" (Figura 53), no dia dezoito, publicou logo a notícia afirmado que Amélia "(…) constava com 48 anos, era senhora de peregrinas virtudes e muito esmoler (…) O funeral realiza-se ámanha, ás 10 horas na egreja de

Sobrado". A Irmandade do Terço, em homenagem à família e à falecida "mandou cerrar meia porta do seu hospital, pôr a meia haste as bandeiras na frontaria do mesmo e na torre, dar toque de sinos na mesma (…)" (Figura 53).

Após o falecimento da esposa, Francisco-Maria Dias da Costa continuou a viver na Casa do Paço, apaixonado pelo gado e a lavoura.

No entanto, um escândalo rebentou em abril de 1920. Francisco, o seu sobrinho Álvaro e Avelino Castro foram acusados de organizarem um protesto em Sobrado contra a República e de, em segredo, planearem ataques à República em reuniões dentro da Casa do Paço. Segundo a descendente Maria Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura, Francisco, Álvaro e Avelino Castro foram imediatamente presos na Cadeia da Relação do Porto até serem absolvidos, no dia 28 de abril de 1920. O juiz concordou que tanto Francisco como Álvaro estavam inocentes das acusações, conforme a figura a seguir da notícia de 29 de abril de 1920 no "O Debate" (Figura 17).



"O Debate", 29 de Abril de 1920

O MOVIMENTO DE JANEIRO

JULGAMENTO DOS DETIDOS

AUDIENCIA 126.ª

FRANCISCO MARIA DIAS COSTA
ALVARO D'OLIVEIRA GUIMARÃES
AVELINO CASTRO

ABSOLVIDOS

Foram hontem julgados Francisco Maria Dias Costa, Alvaro d'Oliveira Guimarães, proprietarios, residentes em Valongo e Avelino Castro, official de diligencias de Monção.

Os dois primeiros eram accusados de terem organisado e dirigirem uma manifestação tumultuosa e aggressiva em Sobrado contra as instituições republicanas em que repetidas vezes se proferiram gritos subversivos da segurança do Estado.

O terceiro era accusado de ter prendido um assentador dos Caminhos de Ferro, por este cantar o hymno da Maria da Fonte e soltar vivas á republica, espancando-o quando o conduzia para a prisão. Tambem era accusado de ter prendido outro, por o ter animado que a republica o salvaria.

Faltam todas as testemunhas de accusação dos primeiros reus.

Interrogado o snr. Dias Costa e Alvaro Guimarães, allega que não organisaram a manifestação de que são accusados. Apenas o snr. Costa assistiu como espectador, quando do seu regresso a Sobrado. Suppondo que a monarchia era um facto, tinham acedido a que a manifestação se fizesse, mas não tomando parte n'ella a não ser o depoente Guimarães que a acompanhou como espectador, não soltando quaesquer vivas.

O snr. Avelino de Castro allega que prendeu dois cidadãos, por o derespeitarem na qualidade de regedor da sua freguezia.

Testemunhas de accusação

São lidos os depoimentos das testemunhas de accusação Joaquim Jorge Moreira Junior, Manoel Joaquim Jorge Moreira, Antonio Castanheira Garcia, Manoel Ferreira da Silva Pinto e Manoel Ferreira de Castro, diziam que os dois primeiros accusados organisaram uma manifestação hostil á republica em 3 de fevereiro, comprando fogo na importancia de 127$000.

Tambem foram convidar uma musica. Dirigiram a manifestação, acompanhando-a, soltando vivas á monarchia, e abaixo á republica e á demagogia.

Tambem o snr. Dias Costa blasonou que não se importava de ser preso, poisque o evitaria, pois ainda tinha 60 contos para esse fim.

Testemunhas de defeza

Depõem as testemunhas de defeza Jo[illegible] galhães, industrial, Francisco Ferreira Paes, negociante, residentes em Vallongo.

Abonam o bom comportamento dos dois primeiros accusados.

Não foram elles os organisadores da manifestação, mas sim outros d'uma freguezia proxima.

Trata-se de uma vingança de alguns, por motivo desconhecidos.

Testemunhas de accusação do 3.º accusado

Domingos Maria, assentador do caminho de ferro; Antonio Pinheiro, assentador do caminho de ferro; Maria Portella, domestica; Avelido Gonçalves, negociante, residente em Monsão, dizem que o arguido Castro prendeu um empregado dos caminhos de ferro, em 29 de janeiro, arbitrariamente, aggredindo-o, levando-o amarrado com uma corda para Monsão, por ter cantado a Maria da Fonte e ter soltado vivas á republica. Tambem prendeu outros empregados por e encorajar dizendo-lhe que a sua liberdade estava na Republica.

Testemunhas de defeza

Manoel José Pires Junior, proprietario e Joaquim de Souza Pimenta, negociante em Mousão. Abonam o bom comportamento do arguido.

Narram a maneira como o reu fez as prisões dos ferroviarios, que se encontravam n'uma taberna, embriagados e em desordem e por esse effeito os prendeu, sendo maltratados por elles.

O motivo do processo, foi devido a não ter pedido a demissão de official de diligencias, por este ser dado a outro.

Os debates

O snr. promotor de justiça diz que o processo que diz respeito aos dois primeiros accusados, já foi bem esclarecido n'uma audiencia em que foi julgado um co-reu. Por isso o jury estava esclarecido a fazer justiça. O terceiro, trata-se d'uma prisão d'um ferroviario, no Minho, bem esclarecida pelo depoimento das testemunhas.

Toma a palavra o major snr. Gaudencio José da Trindade, rebatendo toda a accusação imputada para com os tres accusados.

Mostra as contradições entre as testemunhas de accusação, para provar que apenas se trata de politica mesquinha de aldeia,

Figura 17 - Notícias sobre o julgamento de Francisco e Álvaro com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura

Após este caso, a saúde de Francisco foi-se degradando. Segundo o seu sobrinho Alberto de Oliveira Freitas Guimarães, nas cartas enviadas que ficaram registadas no seu Livro de Correspondência Expedida, em 1925, Francisco já se encontrava acamado há algum tempo. Perdendo capacidades, aos poucos foi ficando dependente da ajuda de familiares, entre eles do seu sobrinho Alberto, que avisava os colegas do Rio de Janeiro do estado de saúde do tio. No seu Livro de Correspondência Expedida (pp. 20-22),

Alberto informa que “O tio Francisco-Maria Dias da Costa há bastante tempo que está de cama, por indicação médica, devido ao seu estado de fraqueza. Acho-o bastante cahido, não parecendo que seja mais o que era. Vai vivendo como Deus quer. Elle envia-lhe cumprimentos agradecidos”

Francisco acaba por falecer a quinze de agosto de 1926 na Casa do Paço (Lima, 1984, p. 13) depois de passar mais de um ano acamado perdendo as capacidades, lentamente. O seu falecimento também foi noticiado em vários periódicos de prestígio da época.

A notícia mais completa foi do “Commercio do Porto”, no dia dezoito de agosto de 1926, onde relata o dia do funeral, no dia a seguir à sua realização. O funeral foi realizado na Igreja de Sobrado, o periódico refere “Affluiram á igreja as pessoas mais gradas da terra, bem como grande numero de pessoas em destaque no nosso meio social (…)” e “(…) foi depositado n’uma das salas da sua residência transformada em camara ardente rodeada de plantas, flôres e grande profusão de luzes, onde foi improvisado um altar, (…) foi transladado n’uma berlinda tirada a duas parelhas, rodeada de criados empunhando tochões accesos e precedida pelas Confrarias de S. José e Coração de Jesus, de Sobrado e grande número de pessoas conduzindo velas e seguida de uma extensa fila de trens e automóveis para a igreja, onde era aguardado por uma grande assistência” (Figura 56). Reflete a grande importância que Francisco teve na sua época, tornando Sobrado reconhecido.

A partir da mesma notícia é possível saber algumas das doações feitas após o seu falecimento:

> “Por intermedio do armador snr. Alberto Pereira recebemos, em suffragio da alma do saudoso extincto, a quantia de 120$000, sendo da snrª D. Albertina da Luz Rodrigues de Araújo Lima de Freitas Guimarães e do snr. Álvaro de Oliveira Freias Guimmarães, 50$000, para ser entre ás Creches de S.Vicente de Paulo. Da snrª Margarida Rodrigues de Araújo Lima e filhos, 50$000, para as Creches de S. Vicente de Paulo.” (*Commercio do Porto,* 18-8-1926, Figura 56)

O “Diário do Porto”, passado um mês do falecimento de Francisco, ainda refere um assunto interessante sobre a sua vida, aborda as suas ideologias políticas. No dia quinze de setembro de 1926 o periódico refere “Eramos amigos velho do saudoso extinto e companheiros nas lutas ingentes do liberalismo, onde êle jamais creou um adversário. Vencido ou vencedor, a todos acariciava alegremente, tal a afabilidade do seu fino trato. Justo e sincero, só soube equilibrar a sua vontade imanente contra as acervas mágoas que curtiu pela transmudação do seu ideal que manteve intangível até á sua morte” (Figura 58).

Capítulo 2. Alberto de Oliveira Freitas Guimarães, o 2º Visconde de Oliveira do Paço. Um título nobiliárquico em tempos republicanos

2.1. Os filhos de Maria Ferreira de Oliveira e de Manuel Ferreira de Freitas Guimarães e suas famílias

Como referido anteriormente, a primeira filha do 1º Visconde de Oliveira do Paço, Maria Ferreira de Oliveira, e o seu esposo Manuel Ferreira de Freitas Guimarães tiveram três filhos: Maria de Oliveira Freitas Guimarães, Alberto de Oliveira Freitas Guimarães e Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães.

2.1.1. Maria de Oliveira Freitas Guimarães

Maria de Oliveira Freitas Guimarães nasceu no dia quinze de junho de 1881 e foi batizada a dez de julho do mesmo ano, na Igreja da Sé do Porto. Os seus pais moravam na Rua das Fontainhas nº 111. Os seus padrinhos foram os seus avós maternos, os primeiros Viscondes de Oliveira do Paço[79].

Através de fotos nos Anexos (Figura 102, Figura 105, Figura 121) e depoimentos do descendente atual, José Diogo Leitão Barbosa, é possível perceber que Maria era uma mulher culta para o seu tempo. Pintava, lia, tocava piano e era proprietária; uma autêntica burguesa do Porto. Costumava passear muito com os seus irmãos, Alberto e Álvaro. Acompanhava-os na caça, viajava em barcos nos rios (Figura 110) e visitava frequentemente a Quinta do Passal, em Campo, propriedade do seu irmão Alberto.

Era uma grande proprietária, com propriedades herdadas dos seus antepassados. Segundo o Livro de Correspondência de Expedida de Alberto de Oliveira

[79] Arquivo Distrital do Porto, PRQ/PPRT14 Paróquia de Sé 1540-01-01/1911-03-31, 0070 Registos de baptismos 1881-01-01/1881-12-30, PT-ADPRT-PRQ-PPRT14-001-0070_m0136

Freitas Guimarães[80], nos anos de 1930, Maria era proprietária no Rio de Janeiro de dois prédios: na Rua Senador Pompou nº 173 (na época já seria nº 302) e na Rua da Alfândega nº 225. Detinha também a terça parte de prédios: na Rua do Desembargador Isidro nº 138, na Rua de Estácio de Sá nº 143 e na Rua de Buenos Aires 308 (antiga Rua do Hospício, na época do 1º Visconde).

Maria esteve solteira até os seus quarenta e dois anos de idade e manteve-se uma mulher independente, o que não era comum na época. A oito de setembro de 1922, casou com o Major-Médico Dr. Joaquim José Cardoso, na Primeira Conservatória do Porto. Joaquim José Cardoso nasceu em Évora a nove de fevereiro de 1883, filho de José-Maria Cardoso e de D. Maria Carlota dos Santos, proprietários (Lima, 1984, p. 9). Era, portanto, dois anos mais novo que Maria.

Medico prestigiado na área de otorrinolaringologia, segundo o *Diário de Governo,* já em 1909, com 29 anos, Joaquim José Cardoso era reserva no Ministério de Negócios de Guerra: "Reserva - Alferes medico de reserva, o soldado cadete, reservista, Joaquim José Cardoso (…)"[81]. No entanto, em 1910, Joaquim deixou de ser reserva e passou ao ativo "Declara-se que Joaquim José Cardoso, nomeado alferes medico por decreto de 9 do corrente mes, era alferes medico de reserva"[82]. Joaquim ganha mais reconhecimento no ministério quando é promovido a capitão, a sete de maio de 1917. Participou em várias campanhas, uma delas em França, embarcando de Lisboa a dez de fevereiro de 1917, outra no sul de Angola, em 1915[83]

Maria vivia na casa que o seu pai mandou construir na Rua da Alegria nº 541. O seu esposo foi viver para lá posteriormente. Pelo menos em 1945 era essa a sua residência, de acordo com informação no Museu Digital do Abade de Baçal:

---

[80] Arquivo Municipal de Valongo, Livro de Correspondência Expedida de Alberto de Oliveira Freitas Guimarães, p. 328

[81] *Diário do Governo, n.º 206, de 13/09/1909, na página 2*

[82] Diário do Governo, n.º 152, de 14/07/1910, na página 5

[83] Arquivo Histórico Militar, DIV Divisões, 1 Portugal e campanhas na Europa, Boletins Individuais de militares do CEP35A Boletins Individuais de militares do CEP 1914/1918, 1 Oficiais, 03 Caixa nº 3, 0604 Joaquim José Cardoso - Tenente Médico, PT/AHM/DIV/1/35A/1/03/0604 Disponível em: https://ahm-exercito.defesa.gov.pt/details?id=126316&detailsType=Description Consultado a: 23/03/2023

> "A 22 de outubro de 1945 fui ó Porto consultar o Dr. Joaquim José Cardoso, rua da Alegria, 541, especialista de doenças de ouvidos. Examinando-me disse que para a idade que tinha (81 anos incompletos, a completarem-se dia 9 de abril de 1946) ouvia bastante e segui o seu conselho, indo, todavia, a casa de um que tinha aparelhos modernos, que concordou com o dizer do médico, pois nada adiantava na audição com os aparelhos que me pôs na cabeça para ouvir melhor" (Museu do Abade de Baçal, Retratos).

Maria faleceu em Bonfim, no Porto, a vinte e nove de maio do ano de 1972 e não deixou descendentes (LIMA, 1984, p. 9).

2.1.2. Alberto de Oliveira Freitas Guimarães

Alberto de Oliveira Freitas Guimarães nasceu a catorze de agosto de 1882 e foi batizado a vinte e quatro de setembro do mesmo ano, na Igreja da Sé do Porto[84]. Os seus pais continuavam a ser moradores da Rua das Fontaínhas nº 111 e teve os mesmos padrinhos que a sua irmã Maria; os seus avós maternos. Sempre teve uma forte ligação ao Porto, mas também a Sobrado e São Martinho de Campo, Valongo. Prova disso são as imagens em negativos de vidro com paisagens desses locais (Figura 112, Figura 116, Figura 124, Figura 130).

Alberto tinha uma paixão enorme pelas artes, principalmente por escultura. A onze de novembro de 1900, com 18 anos, matriculou-se na antiga Academia Portuense de Belas Artes (), onde estudou até vinte e oito de junho de 1909. Quase dez anos de estudo, segundo Alberto Araújo Lima (1984), Alberto foi "(…) aluno de Mestre Teixeira Lopes, tendo terminado o curso com louvor" (pp. 9 e 10). Pode

[84] Arquivo Distrital do Porto, PRQ/PPRT14 Paróquia de Sé 1540-01-01/1911-03-31, 001 Registo de batismos 1540-01-01/1911-03-31, 0071 Registos de baptismos 1882-01-01/1882-01-01, PT-ADPRT-PRQ-PPRT14-001-0071_m0183.

ainda encontrar-se a sua matrícula no Arquivo da Faculdade de Belas Arte, hiperligação nas Referências.

Esta época da vida de Alberto parece ter sido de descobrimento da sua paixão, para além da escultura (Figura 122), também pela pintura e pela fotografia (Figura 125, Figura 126, Figura 127, Figura 128). Encontra-se evidência disso no Centro Português de Fotografia (CPF) “Em 1901, a revista mensal "Luz e Sombra" publica o cliché "A malha dos feijões", de Alberto d'Oliveira Guimarães, sendo que nos seus clichés, há uma imagem sobre uma distinção de medalha de prata, num concurso fotográfico da "Luz e Sombra" de 1901 (Figura 129). Além disso, uma das obras que mais prova a sua proximidade a Sobrado, e não apenas a São



Figura 18 - Pintura de Alberto com assinatura no canto inferior esquerdo com data. É possível ver uma panorâmica de Sobrado. É uma vista a partir da Casa do Paço, com as casas do Lugar de Paço em primeiro plano. Fotografia do fundo de Alberto de Oliveira Freitas Guimarães cedida pelo Centro Português de Fotografia.

Martinho de Campo, é o negativo em vidro de uma pintura da vista de uma das janelas da Casa do Paço sobre Sobrado:

Em 1909, quando Maria Ferreira de Oliveira, mãe de Alberto, morre, a sua Quinta do Passal, em São Martinho de Campo, passa para propriedade de Alberto. Em algumas fotos de Alberto, conseguimos ver que, na primeira e segunda década do século XX, ele, os seus irmãos e amigos estavam, muitas vezes, juntos na quinta. Os momentos em conjunto eram para a caça dentro da própria quinta, para passeios, apreciando as fontes da bela quinta (Figura 123 - Duas senhoras numa das fontes da Quinta do Passal a recolher água. A senhora debaixo em pé parece ser Maria de Oliveira Freitas Guimarães. A outra senhora não foi identificada. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF. Figura 105, Figura 101, Figura 102, Figura 99, Figura 100, Figura 97, Figura 98), ou até para visitar a igreja de São Martinho, com a sua torre atual em construção (**Erro! A origem da referência não f oi encontrada.**)

Alberto casou com Maria Carolina da Silva Bello a nove de dezembro de 1921, em Lisboa[85].

Maria Carolina da Silva Bello nasceu em Lisboa a vinte e três de dezembro de 1893 e era filha de Fernando de Oliveira Bello, proprietário e dono de uma

[85] Arquivo Distrital do Porto, PRQ/PPRT14 Paróquia de Sé 1540-01-01/1911-03-31, 001 Registo de batismos 1540-01-01/1911-03-31, 0071 Registos de baptismos 1882-01-01/1882-01-01, PT-ADPRT-PRQ-PPRT14-001-0071_m0183.

livraria[86] e de D. Ana Carolina Lurine da Silva (Lima, 1984, p. 10). O casamento aconteceu na antiga Capela dos Marqueses da Praia[87].

Em relação ao casamento, o "Comércio do Porto" de 14 de dezembro de 1921 refere "O noivo, um espírito superiormente educado, impõe-se pelas suas nobres qualidades de caracter. A noiva, uma gentilíssima senhora, pertencente a uma distinta família da capital, é. Por sua vez, ornada das mais preciosas qualidades morais" Figura 60). A partir deste artigo, consegue saber-se que os padrinhos do noivo foram os seus irmãos, Álvaro e Maria, e os da noiva foram a sua avó, Snrª D. Anna Lurine da Silva, o seu pai o snr. Fernando de Oliveira Bello e o snr. José António de Freitas e sua esposa. O casamento foi luxuoso, com "um fino lunch, primorosamente servido pela Patis erie Bernard" na casa dos pais da noiva. Após a celebração os noivos passaram a lua de mel em S. João de Estoril ("Comércio do Porto", 14.12.1921, Figura 60).

Os convidados para o casamento foram imensos e reconhecidos socialmente. Segundo o mesmo artigo do "Comércio do Porto" estavam presentes: os Marqueses de Sousa Holstein; D. Thereza de Almeida Bello e filha; D. Anna Soares Neves e filha, a D. Maria José; o conselheiro Ernesto Driesel Schroeter e esposa; Dr. Henrique Cisneiros Ferreira e esposa; Manoel Cisneiros Ferreira; Antonio Viannam, esposa e filha; Luiz de Sousa Lara e esposa; José Vitor dos Santos e esposa; Alfredo Arthur de Oliveira Bello; Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães e esposa; Manoel Maria de Oliveira Bello, esposa e filha; Augusto Fernin Cunha, esposa e filhas; Carlos de Oliveira Bello, esposa e filhas; Mathias

[86]Centro Português de Fotografia, DIGITARQ, Fundo ALBERTO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES. Disponível em: https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=1246871 Consultado a: 11/04/2023
Desenho num artigo dedicado à livraria do seu sogro na "Revista de ex-libris portugueses" de 1923.

[87] Atualmente, o edifício onde se estrutura a capela é a Sede Nacional do PS, situado no Largo do Rato e na Calçada Bento da Rocha Cabral em Lisboa. Informação retirada do blogue "Lisboa do Antigamente" no artigo "Palácio Praia" publicado por J. E. Fraga Aurélio a 25/8/2019 onde contêm a história do edifício, disponível em: https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2019/08/palacio-praia.html (referenciar corretamente)

Lima e esposa; e, por último, José Rodrigues de Araújo Lima ("Comércio do Porto", 14.12.1921, Figura 60).

A dezasseis de novembro de 1925, já durante a Primeira República, é publicado no periódico "A Época" que o rei D. Manuel II, mesmo durante o seu exílio em Londres, agraciou Alberto como o 2º Visconde de Oliveira do Paço (Figura 61) Alberto foi o digno sucessor do título, visto que 1º Visconde apenas teve filhas e o Alberto foi o primeiro neto homem do 1º Visconde. Nos Apontamentos Genealógicos de Alberto Araújo Lima (1984) também é referido que Alberto se tornou o "2º Visconde de Oliveira do Paço por Autorização Régia de El-Rei o Senhor D. Manuel II e Alvará do Conselho de Nobreza de 29-11-1946" (p. 9).

No Livro de Correspondência Expedida de Alberto que data de 1924 a 1937, pode ver-se que, logo na página de abertura abaixo da assinatura de Alberto, ele já se autodenomina 2º Visconde de Oliveira do Paço.

A leitura do livro existente permite conhecer muitos aspetos da vida de Alberto.

Dedicava-se, frequentemente, aos negócios das suas propriedades no Rio de Janeiro. As suas propriedades e da família são referidas na página 328. Por herança, Alberto ficou com as seguintes: Prédio na Rua dos Ourives nº 93, na Rua de Riachuele nº 289, e a Rua de São Pedro nº 28; um terço da parte do prédio da Rua do Desembargador Isidro nº 136, do prédio da Rua de Estácio de Sá nº 143 e do prédio da Rua Buenos Ayres nº 308 (antiga Rua do Hospício).

Escrevia mensalmente cartas para Lafaguette Bastos de Sousa, morador no Rio de Janeiro e seu amigo, que o ajudava a tratar, à distância, dos assuntos relacionados com as propriedades como mudanças de contrato, arrendamentos, rendas, impostos, conta-corrente, empréstimos, obras, entre outros assuntos. Escrevia ainda sobre os mesmos temas para o Administrador do Comércio Bancário e Comercial Português em Madrid.

Escrevia as cartas sempre em diferentes locais. Pelo menos durante esta época, viajava, quase mensalmente, entre Lisboa e Porto e entre Porto e as

freguesias de Sobrado e São Martinho de Campo. Quando se encontrava em Lisboa, as suas cartas eram enviadas da Rua Alexandre Herculano do 1º andar da porta nº 85 (p10). No Porto, escrevia as cartas principalmente na casa da Rua da Alegria nº 541, casa que pertencia à sua irmã. Também enviava cartas da Rua Trindade Coelho nº 20, apesar de ser com menor frequência. Chegou a escrever várias cartas na Casa do Paço, onde se realizavam constantemente reuniões familiares para tratar de assuntos relacionados com as propriedades do Rio de Janeiro, com procuradores (p.20). Ainda, em relação à Casa do Paço, enquanto o seu tio Francisco Maria Dias da Costa se encontrava acamado, era Alberto que escrevia o que o seu tio lhe ditava, tornando-se o seu porta-voz na fase final da sua vida. Em relação à sua propriedade, percebe-se que não enviou cartas da Quinta do Passal até 1933 (p. 37) [88].

Apesar das constantes viagens, principalmente ao Rio de Janeiro onde visitou o Real Gabinete Português de Leitura (Figura 114), Alberto era muito atento à comunidade do concelho de Valongo. De acordo com Lobo (2006), visitou o Hospital de Valongo a dois de dezembro de 1925 (p. 30), fez donativos "2-8-1927 – 70$00 do administador do concelho, importância de uma idenimização paga ao Sr. Alberto de Oliveira Freitas Guimarães, da freguesia de Campo, hoje Visconde Oliveira do Paço" (p. 154) e ofertas "2-1-1929 (…), do Visconde Oliveira do Paço seis velas automáticas para o altar da capela deste hospital.(…)" (p. 189).

Uma das obras mais conhecidas pela comunidade é o trono (Figura 82) construído por Alberto na Quinta do Passal, em 1924, onde deixou a sua assinatura, ainda possível de ver (Figura 83).

Também no ano de 1924, Alberto desenhou o Ex-libris da 2ª Viscondessa de Oliveira do Paço, numa litografia e a duas cores[89], que foi apresentado em 1954

[88]-Apontamentos retirados durante a leitura no Arquivo Histórico Municipal de Valongo do Livro de Correspondência Expedida de Alberto.

[89] Gabinete de História da Cidade - Ex-libris portuenses : exposição realizada no Gabinete de História da Cidade. In: Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto. Porto. Vol.17, nº3-4 (1954), p.530-531. Também online no Arquivo municipal do Porto, GISA, Documento subordinado/Ato informacional,

na exposição de Ex-libris portuenses. Aliás, nesta mesma exposição foram apresentados cinco ex-libris desenhados por Alberto: o seu próprio ex-libris o da sua esposa Maria (Figura 91, Figura 92) dois para José Rodrigues de Araújo Lima (Figura 88, Figura 89) e um para Matias Rodrigues de Araújo Lima (Figura 90). Apesar de ter outros ex-libris desenhados em nome dele, Matias adotou o desenho de Alberto, que aparece no início de todos seus livros de poemas[90].

Entre 1926 e 1927, Alberto investiu no gradeamento da Quinta do Passal (Figura 80, Figura 81) e da Igreja de Santo André de Sobrado (Figura 84,Figura 85,Figura 86,Figura 87), onde deixou as siglas do seu nome "AOFG" e a data da sua colocação.

No entanto, partir da década de 1930, Alberto começa a estar mais tempo na Quinta do Passal. Por isso, todas as suas cartas são enviadas a partir desta sua propriedade, em São Martinho de Campo. Esta mudança de estilo de vida aconteceu devido ao problema de saúde da sua esposa, Maria Carolina, e também ao estado de saúde do próprio Alberto que, em algumas cartas revela que andava muito doente (Livro de Correspondência Expedida, 1930-1937). Numa carta de março de 1935, conta que chegou a ter um "ápice de coração" (p. 311). Noutra, de novembro de 1936, escrita na Quinta do Passal, remete-se para o Senhor Doutor Carloman da Silva Oliveira onde diz "Esperamos que estando por cá, venha ao Norte, tendo nós a satisfação de os ver aqui nesta nossa humilde casa. Eu não posso sair daqui por motivos da minha vida e pelo estado de saúde de Maria Carolina, que há perto de dois anos que tem assistência médicas, quase diariamente" (p. 347). A esposa de Alberto, Maria Carolina, tinha uma doença grave sendo até necessária uma cirurgia no Hospital da Lapa, "(…) foi tudo devido

1954/05 – 1954/12, Ex-libris portuenses que figuraram na exposição, N.º 268 - Ex-libris da Viscondessa de Oliveira do Paço; desenho de Alberto de Oliveira Freitas Guimarães, 1924; processo: litografia. A duas cores. Disponível em: https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/841882/?q=%22alberto+de+oliveira+freitas+guimar%C3%A3es%22 Acedido em: 12/04/2023

ao estado da Maria Carolina e ter ido para o Hospital da Irmadade da Lapa, no Porto, onde fez a operação e que para agora, graças a Deus, decorreu bem, estando porém bastante fraca sendo necessário todos os cuidados e descanço" (p. 294).

Apesar da constante preocupação e problemas de saúde, Alberto continuou sempre presente e a ajudar a comunidade. A seis de novembro de 1934, enviou uma carta para a Direção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Valongo onde refere "Acuso recebimento da carta que muito Digna Direção me enviou e, na qual, incluia com bilhetes, na importância de 100$00 escudos, sendo esta importância destinada à conservação do edifício da sua sede e obras de reconstução do Teatro. Tenho o prazer, de remeter, junto a esta carta, essa quantia, com as minhas afetuosas saudações e fazendo votos pela prosperidade dessa Associação tão humanitária" (Livro de Correspondência Expedida, 1930-1937, na data de 6 de fevereiro de 1934)[91]. Noutra, escrita a vinte e um de novembro de 1936, Alberto remete-se ao Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Valongo onde refere que tinha conhecimento que a Câmara Municipal tinha a intenção de levar a efeito a eletrificação da freguesia de Campo e oferece "para tal fim a importância de Escundos-1:000$00, com que abri a subscrição para essa electrificação, e 22 postos de mandeira e um de cimento" (na data de 21 de novembro de 1936)[92]. E, ainda, Alberto era muito próximo à comunidade tirando frequentemente fotos à comunidade e aos seus ofícios (Figura 130, Figura 103, Figura 106, Figura 115)

É possível verificar que Alberto deixou de escrever no seu Livro de Correspondência Expedida em 1937, deixando várias páginas em branco. Ora, esta data coincide com a data de falecimento da sua esposa, Maria Carolina da Silva Bello, a vinte e oito de julho de 1937. Imensas notícias foram publicadas, como também várias homenagens. Para Alberto foi um grande desgosto, tal como a sua

[91] Número da página não guardado. Necessário pesquisar a data no "Livro de Correspondência Expedida" para encontrar o documento.
[92] *Idem.*

descente D. Maria-do-Carmo de Oliveira de Araújo Lima de Freitas Guimarães afirmou em 2015 para o Centro Português de Fotografia[93]: "Desde o falecimento da sua esposa, Alberto nunca mais foi o mesmo, provando a possibilidade de um verdadeiro amor pela sua esposa".

Segundo o "Comércio do Porto" de 29 de julho de 1937 (Figura 63), Maria Carolina faleceu após mais uma cirurgia realizada. Faleceu aos quarenta e três anos no Porto confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja. O funeral foi realizado às onze horas da manhã na Igreja da Lapa, tendo sido o corpo transladado para o jazigo familiar, no cemitério de Sobrado. No concelho de Valongo, Maria Carolina foi recebida por pessoas de todas classes sociais. Segundo o jornal "Janeiro" de 31 de julho de 1937 (Figura 64), foi realizado um cortejo fúnebre com dezenas de carros de pessoas pertencentes a associações prestigiadas. A dimensão da sua importância entende-se:

"Quando da sua passagem em Valongo os Bombeiros Voluntários postados em frente à Câmara Municipal, fizeram a continencia à passagem do cadáver, enfileirando-se em seguida uma viatura. Na freguesia de Campo, onde a saudosa extinta tinha fixado a sua residência, junto ao seu solar uma enome multidão de mulher e crianças, trajando de preto fizeram alto ao carro funerário, enchendo-o de «bouquets» formando assim um montão de flores. (…) Os milhares de pesssoas que ontem se deslocaram neste concelho alfuindo à margem da estada para prestar a última homenagem áquela que nasceu para o bem fazer, prova bem alto o quanto as famílias dos Viscondes de Oliveira do Paço são queridas em todo ele. (…)" ("Janeiro", 31/07/1937) (Figura 64)

Além deste cortejo fúnebre, a direção do Hospital de Valongo "deliberou consignar na ata um voto de profundo pesar, dando conhecimento à família. A

[93] Centro Português de Fotografia, DIGITARQ, Fundo ALBERTO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES. Disponível em: https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=1246871 Consultado a: 08/04/2023

Direção fez-se representar e a bandeira hateada a meia hasta" (Lobo, 2006, p. 225).

O "Comércio do Porto" de 29 de julho de 1937 também referiu as doações feitas pela família em sufrágio da alma de Sra. D. Maria Carolina. Na secção "Caridade" (Figura 63) o jornal indica: "(…) de seu marido Sr. Alberto de Oliveira Freitas Guimarães (Visconde Oliveira do Paço) 200$00, para serem distribuídos: Hospital de Valongo, 100$00; Raparigas Abandonadas, 50$00; Asilo do Terço, 50$00. Da Srª D. Margarida Rodrigues de Araújo Lima e filhas Laura e Amélia 50$00 para o Hospital de Valongo. Do Sr. José Rodrigues de Araújo Lima, 50$00 para o Hospital de Valongo. De seus primos D. Maria de Oliveira Dias da Costa de Araújo Lima e Matias Rodrigues de Araújo Lima, sendo: para o Hospital de Valongo, 50$00, Conferência de Senhoras de S.Vicente de Paula da Sé, 25$00 e Creche da Sé 25$00" ("Comércio do Porto", 29/07/1937)(Figura 63).

Após o falecimento da esposa, Alberto fica perturbado psicologicamente, mas segundo uma notícia no jornal "O Século" de 10 de dezembro de 1941 (Figura 62) ,continuou a ser um grande benemérito reconhecido no concelho de Valongo, ajudando a Paróquia de Campo e a grande quantidade de desempregados resultantes da paralisação da exploração de ardósia.

Desconhece-se o que Alberto fez durante estes últimos anos da sua vida. Alberto de Araújo Lima, nos seus Apontamentos Genealógicos (1984, p. 9), refere que faleceu no Porto a treze de maio de 1962. Considera-se provável que tenha ficado sepultado no Porto, pois não se encontra atualmente no jazigo de família em Sobrado, apesar de Alberto ter indicado que essa seria a sua vontade num rascunho de testamento que realizou enquanto jovem e que se encontra entre as folhas do seu Livro de Correspondência Expedida (Figura 77, Figura 78, Figura 79).

2.1.3. Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães

Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães nasceu aos treze dias de junho de 1886, na freguesia da Sé do Porto. Os seus pais viviam ainda na Rua das Fontaínhas nº 111. Os

seus padrinhos de batismo foram João Ferreira de Freitas Guimarães, solteiro, negociante, morador na Praça de D. Pedro, e Nossa Senhora da Conceição, representada por Joaquim Ferreira Guimarães Júnior, também solteiro, negociante e morador na Rua da Santa Catarina[94].

Para além de cuidar das propriedades herdadas, Álvaro também se dedicava muito à caça com os seus irmãos na Quinta do Passal, tal como referido anteriormente. Também tinha paixão pela arte. Prova disso é o desenho que fez do seu próprio ex-libris, que esteve presente na exposição em 1954[95].

Para além da herança do tio Joaquim Ferreira Guimarães Júnior, referida na página 37 deste documento, Álvaro, tal como os irmãos, também herdou as propriedades no Rio de Janeiro. Com as partilhas, ele tornou-se proprietário de: prédio na Rua de Buenos Aires nº 310; do prédio existente na Rua do Visconde de Itatina nº 147; um quinto da parte do prédio da Rua do Desembargador Isidro nº 138, do prédio da Rua de Estácio de Sá nº 145 e do prédio da Rua de Buenos Aires nº 308[96].

Álvaro casou duas vezes. A primeira, com a sua prima direta Amélia de Oliveira Dias da Costa e, após o seu falecimento, casou com Albertina-da-Luz Rodrigues Araújo Lima.

Amélia de Oliveira Dias da Costa era filha de Francisco Maria Dias da Costa e da sua esposa Amélia Ferreira de Oliveira. Foi deste primeiro casamento de Álvaro com a

---

[94] Arquivo Distrital do Porto, PRQ/PPRT14 Paróquia de Sé 1540-01-01/1911-03-31, 0075, Registos de baptismos 1886-01-01/1886-12-27, PT-ADPRT-PRQ-PPRT14-001-0075_m0108

[95] Gabinete de História da Cidade - Ex-libris portuenses : exposição realizada no Gabinete de História da Cidade. In: Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto. Porto. Vol.17, nº3-4 (1954), p.530-531. Também online no Arquivo municipal do Porto, GISA, Documento subordinado/Ato informacional, 1954/05 – 1954/12, Ex-libris portuenses que figuraram na exposição, N.º 118 - Ex-libris de Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães; desenho do próprio; processo: litografia; divisa: Se quiseres saber hás-de viajar ou ler. Disponível em: https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/841850/?q=%22alvaro+de+oliveira+freitas+guimar%C3%A3es%22 Acedido a: 17/04/2023

[96]Arquivo Municipal de Valongo, Livro de Correspondência Expedida de Alberto de Oliveira Freitas Guimarães, p. 328

sua prima Amélia que nasceram os descendentes proprietários da Casa do Paço e da Quinta do Passal (VASCONCELOS, 1927, p. 7).

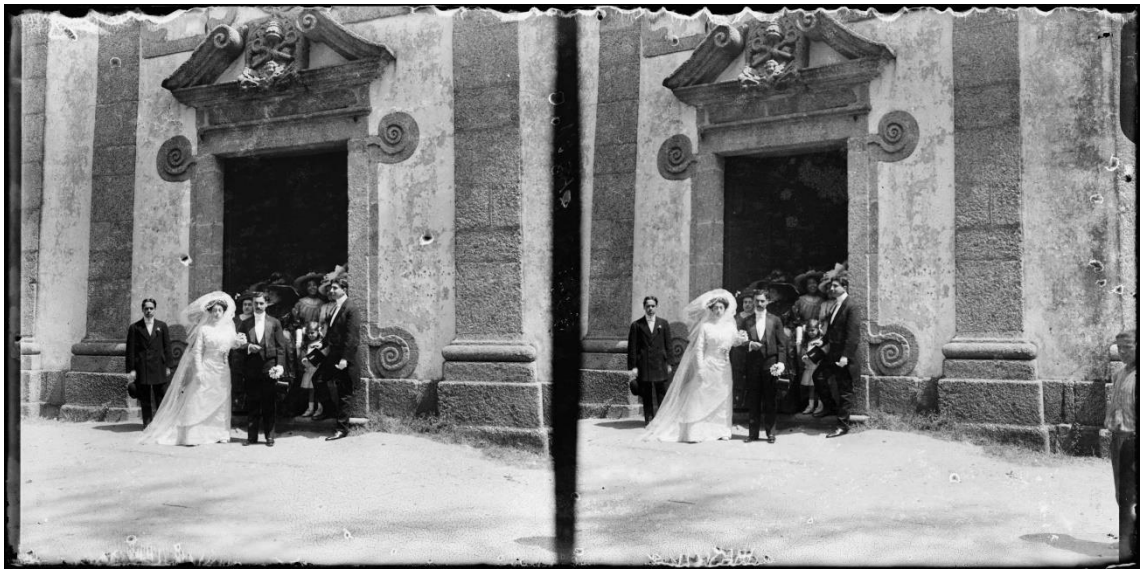


Figura 19 - Casamento de Álvaro e de Amélia na Igreja Matriz de Sobrado em 1911. A noiva Amélia de Oliveira Dias da Costa com o seu noivo Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães. Com amigos e familiares atrás. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.

O primeiro filho de casal nasceu a quinze de junho de 1913, na freguesia da Sé, no Porto (Lima, 1984, p. 11). Chamava-se Álvaro de Oliveira Dias Freitas Guimarães e veio a ser o 3º Visconde de Oliveira do Paço e futuro proprietário da Quinta do Passal em São Martinho de Campo. O segundo e último filho do primeiro casamento de Álvaro foi Francisco de Oliveira Dias de Freitas Guimarães, que nasceu a dezasseis de maio de 1917, já na Casa do Paço, acabando por se tornar proprietário da casa (Lima, 1984, p. 11). Passados dois anos, em agosto de 1919, Amélia falece, doente, apenas com trinta e oito anos.

Após o falecimento de Amélia, Álvaro torna a casar-se, a três de outubro de 1920, com Albertina-da-Luz Rodrigues Araújo Lima (Figura 65), irmã do cunhado da sua primeira esposa Amélia, Matias Rodrigues de Araújo Lima.

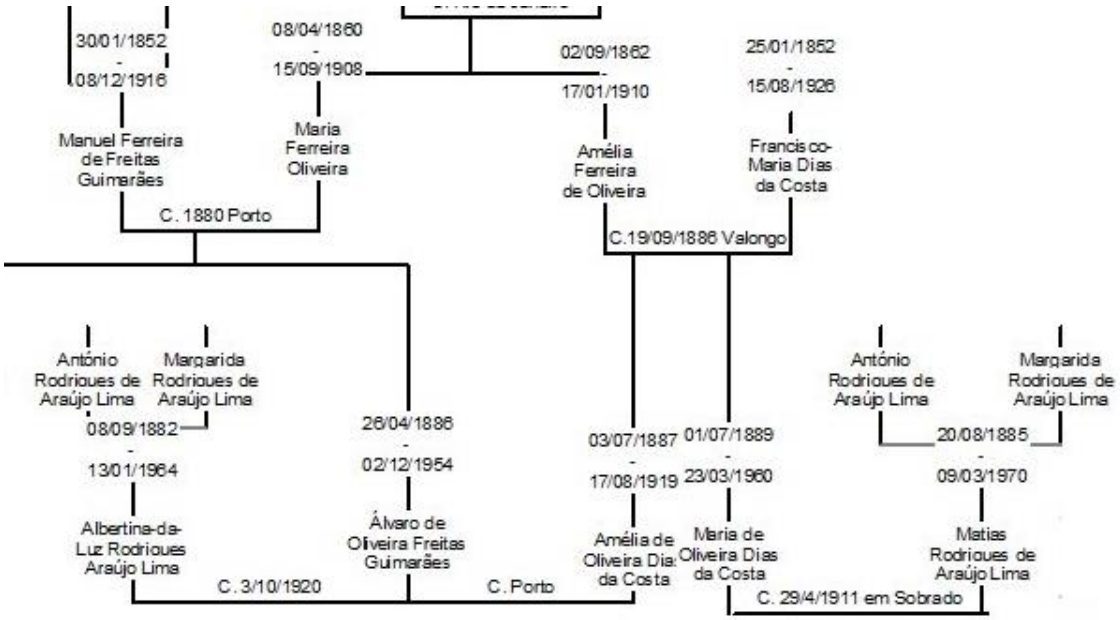


Figura 20 - Casamentos de Álvaro e as relações familiares das suas esposas. @Vera Lamas, dezembro 2022

Desta união nasceram três filhos: o primeiro, José-do-Carmo Rodrigues de Araújo Lima, que nasceu a vinte e quatro de setembro de 1921 e que faleceu nessa altura; a segunda, Maria-do-Carmo de Oliveira de Araújo Lima de Freitas Guimarães, que nasceu a treze de julho de 1925, era chamada pela família de D. Carmito e faleceu recentemente durante a pandemia de Covid19; e o terceiro e último, Manuel de Oliveira de Araújo Lima de Freitas Guimarães, que nasceu a vinte e um de junho de 1926 (LIMA, 1984, pp. 10-11)

Uma vez que os principais alvos de estudo desta investigação são os três Viscondes de Oliveira do Paço, e que o 3º Visconde é fruto do primeiro casamento de Álvaro, deixar-se-á o aprofundamento do conhecimento sobre este ramo da sua descendência para investigação futura. Em termos de investigação, considera-se importante referir que D. Carmito é frequentemente mencionada pela família como uma apaixonada pela história da sua família. Sendo considerada um "arquivo", contava aos sobrinhos a história da família e várias vezes colaborou com o Arquivo Municipal de Valongo e com o Centro Português de Fotografia.

Álvaro passou muito do seu tempo em Lemenhe, freguesia de Vila Nova de Famalicão, local de origem da sua segunda esposa. Tornou-se grande amigo do seu cunhado, Matias Rodrigues de Araújo Lima, e um grande benfeitor da freguesia, como vários periódicos da época salientaram, como é referido no parágrafo a seguir (Figura 66, Figura 67, Figura 68).

No entanto, tinha na Foz do Douro, freguesia de Nevogilde, uma casa onde acabou por falecer, inesperadamente, a dois de dezembro de 1954[97] (Lima, 1984, p. 10). O seu falecimento foi um choque para os mais próximos e para os fregueses, principalmente para os de Lemenhe. Segundo o jornal "Notícias de Famalicão" de vinte e nove de julho de 1955, na notícia intitulada como "Homenagem póstuma de Lemenhe" (Figura 67), pode constatar-se a simpatia que o povo sentia por Álvaro: "(…) foi piedosa manifestação de pesar: dezenas de homens desta freguesia se deslocaram à Foz, para lhe renderem suas derradeiras homenagens". Ainda na mesma notícia é possível ler "Outros laços o uniram a esta freguesia: a sua benemerência e a grande devoção a Nossa Senhora do Carmo por quem a Família Araújo Lima nutriu desde sempre o maior amor". Álvaro era visto como um "Fidalgo no pleno sentido da palavra, a todos cativava pelo seu carácter franco e trato afável" (Figura 67) Salienta-se a referência ao reverendo Padre Carlos Rego que "(…) em seu nome, da Mesa da Irmandade, da Junta e de toda a freguesia, se referiu à justiça do acto a que estava a assistir-se, enaltecendo as qualidade cívicas e morais, espírito de iniciativa e empreendimento, amor pelos pobrezinhos e devoção a Nossa Senhora do Carmo, tantas vezes verificas em vida de Álvaro Guimarães" (Figura 67).

Alguns meses após esta notícia o jornal "Notícias de Famalicão", a vinte e oito de novembro de 1955 (Figura 68), volta a noticiar Álvaro referindo o aniversário fúnebre e a homenagem que em julho desse ano a Direção da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo realizou "fazendo descerrar a sua fotografia na Sala das Sessões e Secretaria da mesma" (Figura 68), pois Álvaro foi "irmão benemérito e várias vezes mesário" (Figura

[97]-Confirmado também nos apontamentos escritos no Registo de Batismo de Álvaro: Arquivo Distrital do Porto, PRQ/PPRT14 Paróquia de Sé 1540-01-01/1911-03-31, 0075 Registos de baptismos 1886-01-01/1886-12-27, PT-ADPRT-PRQ-PPRT14-001-0075_m0108

68), da Irmandade. Além disso, a Junta de Freguesia de Lemenhe mandou celebrar uma missa pela alma de Álvaro (Figura 68). É ainda nesta notícia que se constata um dos atos beneméritos que Álvaro planeava realizar antes do seu falecimento: alinhar o terreiro da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo. Não conseguiu realizar este último desejo, mas a "sua família não quis, porém, deixar de cumprir uma das suas últimas vontades e por isso acaba de doar à Confraria o terreno para tanto necessário, o que trará ao recinto nova amplidão e real confronto" (Figura 68).

2.2. Os filhos de Amélia Ferreira de Oliveira e Francisco Maria Dias da Costa e suas famílias

2.2.1. Amélia de Oliveira Dias da Costa

Amélia de Oliveira Dias da Costa, a primeira filha, nasceu na freguesia de Santo Ildefonso, no Porto na Rua de D. Pedro, a três de julho de 1887. Veio a ser a primeira esposa do seu primo Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães. Através das fotografias a que se conseguiu ter acesso (Figura 100, Figura 101, Figura 102, Figura 104) é possível conhecer a sua aparência e também como convivia muito com os seus primos na Quinta do Passal, em São Martinho de Campo.

Conforme mencionado, não teve uma vida muito longa, pois faleceu aos trinta e dois anos, na Casa do Paço em Sobrado, a dezassete de agosto de 1919. Vários jornais noticiaram o seu falecimento precoce e descreveram Amélia como adorada e uma benfeitora para o povo de Sobrado. No jornal "O Debate" de dezanove de agosto de 1919 (Figura 69) é referido que "Dirigiu o funeral o íntimo amigo da família dorida, sr. João Marques Saldanha e recebeu a chave da rica urna o cunhado da mallograda extincta sr. Mathias Rodrigues d' Araújo Lima. Sobre o féretro foram depostas grande número de coroas e bouquets ofertadas pela sua família e pessoas de sua amizade. Todo o pessoal da fabrica do Balsa, compareceu no funeral e acompanhou o féretro"

2.2.2. Maria de Oliveira Dias da Costa

A segunda filha do casal, Maria de Oliveira Dias da Costa, nasceu a um de setembro de 1889, também ainda na casa da Rua de Dom Pedro na freguesia de Santo Ildefonso, no Porto. Casou alguns meses antes da sua irmã Amélia, a vinte e nove de abril de 1911, também na Igreja Paroquial de Sobrado, com Matias Rodrigues de Araújo Lima.

Maria teve uma vida longa e dedicada à solidariedade. Segundo Matias Lima (1984) "foi presidente da Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo" (p. 13), da freguesia da Sé. Também se dedicou à Cruz Vermelha Portuguesa "(…) que a agraciou com a classe de Benemerência" (pp. 13-14).

O esposo de Maria, Matias Rodrigues de Araújo Lima, foi um erudito. Irmão da segunda esposa de Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães, tem também as suas origens em Lemenhe, Vila Nova de Famalicão. A vida e obra de Matias é tão preenchida e eloquente que merecia várias páginas de texto para a descrever, o que não acontece por se desviar do foco da investigação, que tem de ser contida.

Nos "Apontamentos Genealógicos", 1984, de Alberto Araújo Lima, Lima elaborou um pequeno resumo de todas as suas funções ao longo da vida. Tal como a sua esposa, dedicou-se à Cruz Vermelha Portuguesa durante anos, como diretor. Foi considerado benemérito e "foi provedor de quase todas as Irmandades católicas do Porto" (Lima, 1984, p. 14). Foi um grande bibliófilo, poeta e escritor.

Maria faleceu a vinte e três de março de 1960 "(…) na sua residência, Rua de Alexandre Herculano, nº 371, com o carinho dos seus, esta bondosa senhora, que foi esposa, amantíssima, mãe extremosa e excelsa amiga dos pobres" ("O Comércio do Porto", 24/03/1960) (Figura 72).

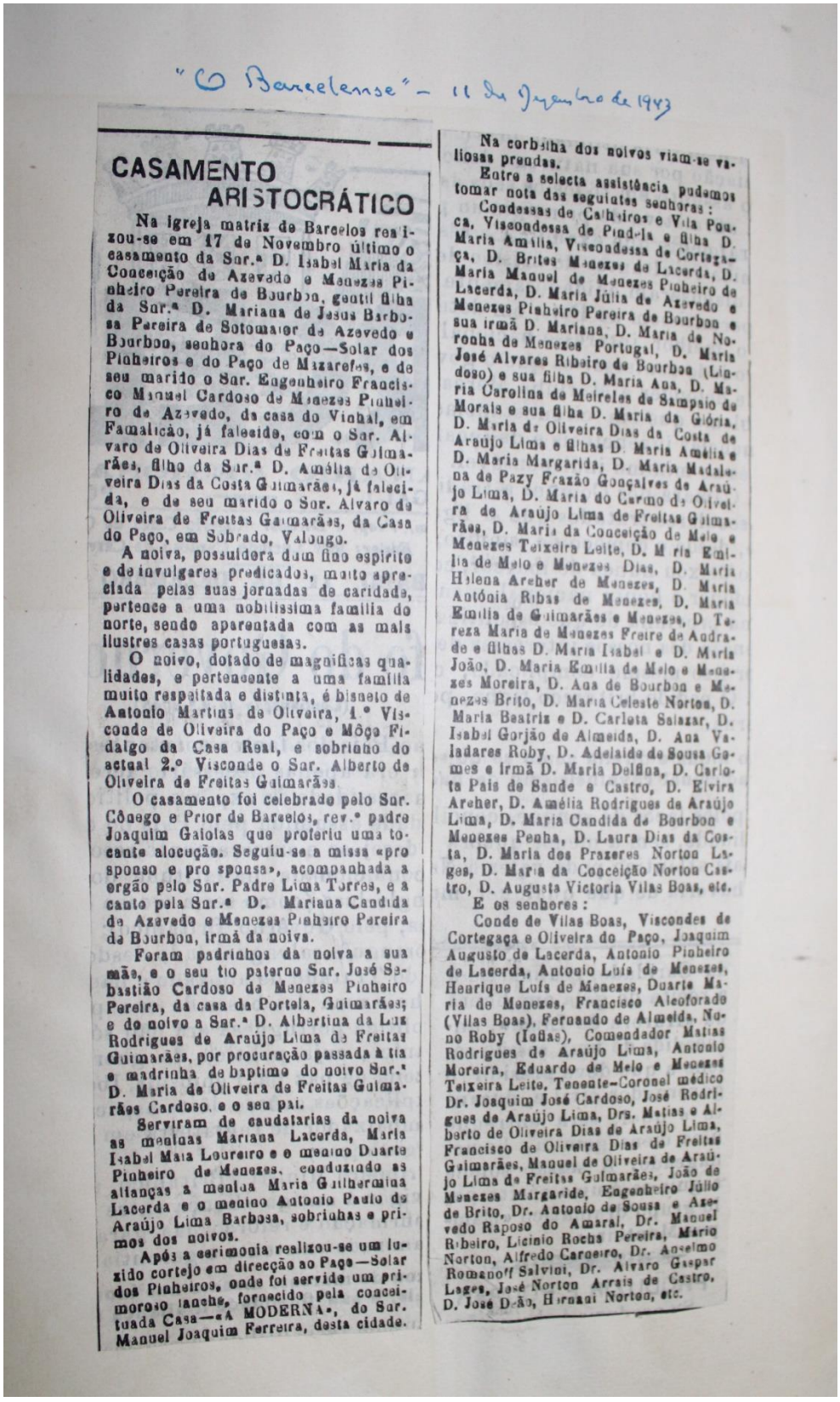
Capítulo 3. Álvaro de Oliveira Dias Freitas Guimarães, o 3º e último Visconde de Oliveira do Paço.

3.1. O casamento do último Visconde

Álvaro de Oliveira Dias Freitas Guimarães nasceu a quinze de junho de 1913 na freguesia da Sé no Porto (Lima, 1984, p. 11).

A dezassete de novembro de 1943, aos trinta anos, casou com D. Isabel Maria da Conceição de Azevedo e Menezes Pinheiro Pereira de Bourbon, descendente de uma família nobre reconhecida, no Paço Solar dos Pinheiros em Barcelos.

O casamento foi notícia em vários jornais da época. "O Barcelense", de onze de dezembro de 1943, intitulou a notícia como "Casamento Aristocrático" e descreveu Álvaro como "O noivo, dotado de magníficas qualidades, e pertencente a uma família muito respeitada e distinta, é bisneto de António Martins de Oliveira, 1º Visconde Oliveira do Paço e Mõço Fidalgo da Casa Real, e sobrinho do actual 2º Visconde o Snr. Alberto de Oliveira de Freitas Guimarães".



"O Barcelense" – 11 de Dezembro de 1943

CASAMENTO ARISTOCRÁTICO

Na igreja matriz de Barcelos realizou-se em 17 de Novembro último o casamento da Snr.ª D. Isabel Maria da Conceição de Azevedo e Menezes Pinheiro Pereira de Bourbon, gentil filha da Snr.ª D. Mariana de Jesus Barbosa Pereira de Sotomaior de Azevedo e Bourbon, senhora do Paço—Solar dos Pinheiros e do Paço de Mazarefes, e de seu marido o Snr. Engenheiro Francisco Manuel Cardoso de Menezes Pinheiro de Azevedo, da casa do Vinhal, em Famalicão, já falecido, com o Snr. Alvaro de Oliveira Dias de Freitas Guimarães, filho da Snr.ª D. Amélia de Oliveira Dias da Costa Guimarães, já falecida, e de seu marido o Snr. Alvaro de Oliveira de Freitas Guimarães, da Casa do Paço, em Sobrado, Valongo.

A noiva, possuidora dum fino espirito e de invulgares predicados, muito apreciada pelas suas jornadas de caridade, pertence a uma nobilissima familia do norte, sendo aparentada com as mais ilustres casas portuguesas.

O noivo, dotado de magnificas qualidades, e pertencente a uma familia muito respeitada e distinta, é bisneto de Antonio Martins de Oliveira, 1.º Visconde de Oliveira do Paço e Môço Fidalgo da Casa Real, e sobrinho do actual 2.º Visconde o Snr. Alberto de Oliveira de Freitas Guimarães.

O casamento foi celebrado pelo Snr. Cônego e Prior de Barcelos, rev.º padre Joaquim Gaiolas que proferiu uma tocante alocução. Seguiu-se a missa «pro sponso e pro sponsa», acompanhada a orgão pelo Snr. Padre Lima Torres, e a canto pela Snr.ª D. Mariana Candida de Azevedo e Menezes Pinheiro Pereira de Bourbon, irmã da noiva.

Foram padrinhos da noiva a sua mãe, e o seu tio paterno Snr. José Sebastião Cardoso de Menezes Pinheiro Pereira, da casa da Portela, Guimarães; e do noivo a Snr.ª D. Albertina da Luz Rodrigues de Araújo Lima de Freitas Guimarães, por procuração passada à tia e madrinha de baptimo do noivo Snr.ª D. Maria de Oliveira de Freitas Guimarães Cardoso, e o seu pai.

Serviram de caudatarias da noiva as meninas Mariana Lacerda, Maria Isabel Maia Loureiro e o menino Duarte Pinheiro de Menezes, conduzindo as alianças a menina Maria Guilhermina Lacerda e o menino Antonio Paulo de Araújo Lima Barbosa, sobrinhas e primos dos noivos.

Após a cerimonia realizou-se um luzido cortejo em direcção ao Paço—Solar dos Pinheiros, onde foi servido um primoroso lanche, fornecido pela conceituada Casa—«A MODERNA», do Snr. Manuel Joaquim Ferreira, desta cidade.

Na corbelha dos noivos viam-se valiosas prendas.

Entre a selecta assistência pudemos tomar nota das seguintes senhoras:

Condessas de Calheiros e Vila Pouca, Viscondessa de Pindela e filha D. Maria Amélia, Viscondessa de Cortegaça, D. Brites Menezes de Lacerda, D. Maria Manuel de Menezes Pinheiro de Lacerda, D. Maria Júlia de Azevedo e Menezes Pinheiro Pereira de Bourbon e sua irmã D. Mariana, D. Maria de Noronha de Menezes Portugal, D. Maria José Alvares Ribeiro de Bourbon (Lindoso) e sua filha D. Maria Ana, D. Maria Carolina de Meireles de Sampaio de Morais e sua filha D. Maria da Glória, D. Maria de Oliveira Dias da Costa de Araújo Lima e filhas D. Maria Amélia e D. Maria Margarida, D. Maria Madalena de Pazy Frazão Gonçalves de Araújo Lima, D. Maria do Carmo de Oliveira de Araújo Lima de Freitas Guimarães, D. Maria da Conceição de Melo e Menezes Teixeira Leite, D. Maria Emilia de Melo e Menezes Dias, D. Maria Helena Archer de Menezes, D. Maria Antónia Ribas de Menezes, D. Maria Emilia de Guimarães e Menezes, D. Tereza Maria de Menezes Freire de Andrade e filhas D. Maria Isabel e D. Maria João, D. Maria Emilia de Melo e Menezes Moreira, D. Ana de Bourbon e Menezes Brito, D. Maria Celeste Norton, D. Maria Beatriz e D. Carleta Salazar, D. Isabel Gorjão de Almeida, D. Ana Valadares Roby, D. Adelaide de Sousa Gomes e irmã D. Maria Delfina, D. Carlota Pais de Sande e Castro, D. Elvira Archer, D. Amélia Rodrigues de Araújo Lima, D. Maria Candida de Bourbon e Menezes Penha, D. Laura Dias da Costa, D. Maria dos Prazeres Norton Lages, D. Maria da Conceição Norton Castro, D. Augusta Victoria Vilas Boas, etc.

E os senhores:

Conde de Vilas Boas, Visconde de Cortegaça e Oliveira do Paço, Joaquim Augusto de Lacerda, Antonio Pinheiro de Lacerda, Antonio Luís de Menezes, Henrique Luís de Menezes, Duarte Maria de Menezes, Francisco Alcoforado (Vilas Boas), Fernando de Almeida, Nuno Roby (Idães), Comendador Matias Rodrigues de Araújo Lima, Antonio Moreira, Eduardo de Melo e Menezes Teixeira Leite, Tenente-Coronel médico Dr. Joaquim José Cardoso, José Rodrigues de Araújo Lima, Drs. Matias e Alberto de Oliveira Dias de Araújo Lima, Francisco de Oliveira Dias de Freitas Guimarães, Manuel de Oliveira de Araújo Lima de Freitas Guimarães, João de Menezes Margaride, Engenheiro Júlio de Brito, Dr. Antonio de Sousa e Azevedo Raposo do Amaral, Dr. Manuel Ribeiro, Licinio Rocha Pereira, Mário Norton, Alfredo Carneiro, Dr. Anselmo Romanoff Salvini, Dr. Alvaro Gaspar Lages, José Norton Arrais de Castro, D. José D'Ão, Hermani Norton, etc.

Figura 21 - Notícias sobre Álvaro de Oliveira Dias Freitas Guimarães com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.

3.1.1. O título de último Visconde durante a república

O tio de Álvaro, Alberto de Oliveira Freitas Guimarães, 2º Visconde de Oliveira do Paço, e a sua tia, Maria de Oliveira Freitas Guimarães, não deixaram descendentes. O seu pai foi o único a ter filhos. Por isso, Álvaro herdou o título de Visconde, tornando-se o 3º Visconde de Oliveira do Paço e o proprietário da Quinta do Passal, em São Martinho de Campo. É necessário ter em atenção que este título foi concedido já após a implantação da República, o que apenas é um mero símbolo de respeito. Segundo Matias Lima (1984), o título foi concedido "por Autorização Régia de 11 de Abril de 1945 e Alvará do Conselho de Nobreza de 29-7-1977" (p. 11).

3.1.2. A carta de Álvaro a António de Oliveira Salazar e as atividades do Visconde

Álvaro enviou uma carta expedida no Solar dos Pinheiros, em Barcelos, para António de Oliveira Salazar a felicitar um bom aniversário e saúde, já mencionando pertencer à família dos Viscondes de Oliveira do Paço. Desta maneira conseguimos entender que a residência de Álvaro não era certa. Ficou como proprietário da Quinta do Passal em São Martinho de Campo, mas tinha um feitor da quinta[98] e acabou por



Figura 22 - Carta de Álvaro expedida a António de Oliveira Salazar.

[98] Informação fornecida pela comunidade de Campo. Especialmente Paulo Moreira, Jorge Dias e Adriano Ribeiro.

falecer em Ramalde, o que indica que Álvaro possivelmente estava em constante viagem, sendo um grande proprietário.

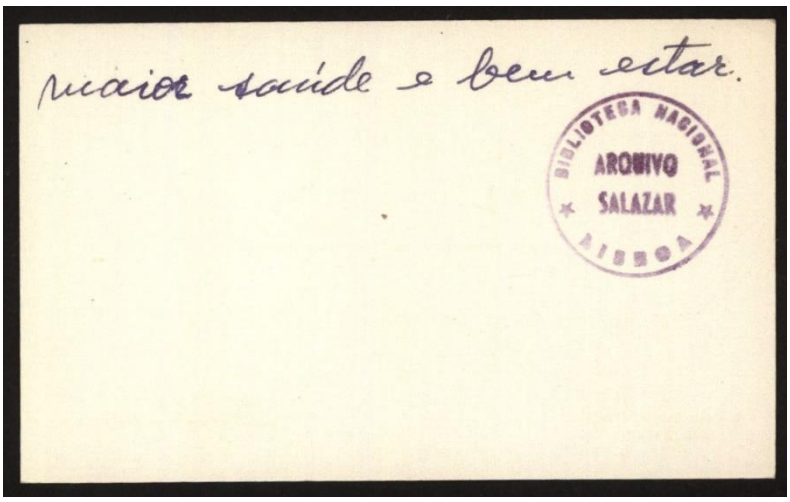


Figura 23 - Carta de Álvaro expedida a António de Oliveira Salazar.

Alberto Lima (1984) acrescenta que Álvaro era bancário e proprietário. Foi "agraciado com a classe de Dedicação da Cruz Vermelha Portuguesa" (p. 11). Faleceu na freguesia de Ramalde, no Porto, no dia cinco de maio de 1978.

3.2. O último herdeiro da Quinta do Passal e o destino da propriedade

A sua esposa faleceu muito posteriormente, a 12 de janeiro de 2004 com 98 anos em Ramalde, Porto.[99] Ficou durante uns anos como proprietária da Quinta do Passal após o falecimento do marido, mas acabou por a vender a um grande proprietário, Francisco José Moreira Gonçalves, de São Martinho de Campo. Moreira Gonçalves

[99] Geni, D. Isabel Maria da Conceição de Azevedo e Meneses Pinheiro Pereira de Bourbon. Disponível em: https://www.geni.com/people/D-Isabel-Maria-da-Concei%C3%A7ao-de-Azevedo-e-Meneses-Pinheiro-Pereira-de-Bourbon/6000000004271255640 Consultado a: 09/09/2023

realizou algumas mudanças na Quinta do Passal, como a alteração do portão principal da quinta acrescentando as siglas do seu nome.



Figura 24 - Portão principal da Quinta do Passal atualmente com as siglas de Francisco José Moreira Gonçalves em baixo, no entanto manteve em cima o mesmo gradeamento de Manuel Guimarães de 1900. @Manuel Cunha, 2016

Como também acrescentar novas peças de granito com as siglas “MG”.



Figura 25 - Peça na esquina da presa com as siglas de Moreira Gonçalves - MG. @Manuel Cunha, 2016

Moreira Gonçalves faleceu e deixou a quinta em testamento para a Paróquia de Campo[100]. A quinta comprada por Manuel Ferreira de Freitas Guimarães e a sua esposa Maria Ferreira de Oliveira em 1900, habitada pelo 2º Visconde Oliveira do Paço e pelos seus feitores e herdada pelo 3º Visconde ficou em abandono após a doação de Moreira Gonçalves, nos finais do século XX.

No entanto, em 2019 a Quinta do Passal ganhou um novo uso. Como é indicado no WebSite "Portal do Ambiente de Valongo" pertencente à CMV a quinta tornou-se um projeto de sustentabilidade local. Na secção "Reconversão da Quinta do Passal" é referido: "A reconversão da Quinta do Passal a equipamento público resulta de um acordo de comodato entre a Câmara Municipal de Valongo e a Fábrica da Igreja Paroquial de São Martinho de Campo, de modo a garantir um espaço de promoção e de educação sobre agricultura sustentável, promovendo a inclusão social. A obra foi oficialmente inaugurada no dia 30 de junho de 2019".



Figura 26 - Horta comunitária na Quinta do Passal com a Igreja Paroquial de Campo no fundo. @Vera Lamas, janeiro 2023.

Ainda na mesma secção do Website "Portal do Ambiente Valongo" é mencionado "O espaço da horta tem o seu perímetro vedado, compostores e uma área

[100] Informação fornecida por Paulo Moreira, Jorge Dias e Adriano Ribeiro.

para arrumo de ferramentas e substratos, associada ao edifício de apoio. Este espaço inclui sanitários e um alpendre que permite o uso social e formativo.”.

Mais recentemente, a dezoito de julho de 2023 foi anunciado que vai surgir mais uma obra para a criação de piscina ao ar livre no Parque da Quinta do Passal. Anunciado no WebSite da CMV na secção “Notícias” é mencionado José Ribeiro, atual Presidente da Câmara de Valongo:

> ““Com vistas fantásticas para as Serras do Porto, este equipamento é fundamental para a qualidade de vida da nossa comunidade, que passa a ter um espaço de lazer de proximidade, e também para a competitividade do nosso território, pois será um dos maiores complexos de piscinas ao ar livre da Área Metropolitana”, salientou o Presidente da Câmara Municipal de Valongo, José Manuel Ribeiro, que acompanhou a consignação da empreitada, juntamente com o Pároco de Campo, Vereadores, e o Presidente da Junta de Freguesia.”

Durante a última visita realizada à Quinta do Passal em janeiro era notável o desaparecimento do que um dia já existiu naquela magnífica quinta. Os imensos pinheiros onde Álvaro caçava com o seu cão de estimação são raros. As mesas e bancos onde a irmã Maria se sentava eram quase nulos. Só alguns elementos decorativos vão sobrando e sobrevivendo. Os novos usos do local tornam a propriedade ativa e útil, no entanto, não existe nenhuma interpretação do local realizada. E se juntarmos os novos usos da quinta a novas formas de divulgar a história daquele local? E se dermos um novo valor e sentido ao cadeirão do 2º Visconde que tanto ajudou o concelho no século XX? E se fomentarmos o conhecimento sobre a História de São Martinho de Campo através destes pequenos elementos de decoração perservando-os e explicando aos visitantes a sua História?

Parte 2 – Dar a conhecer para preservar

Esta parte do documento tem como objetivo apresentar uma proposta de mediação que interprete toda a investigação realizada e a apresente ao público, para sua fruição e interpretação e para, em conjunto, se (re)construírem memórias a preservar.

Nesse sentido, num primeiro contexto, reflete-se sobre o que se assume ser o património cultural e sobre a sua interpretação, para melhor compreensão e fundamentação da proposta que, em sequência, se apresenta e que visa dar a conhecer momentos do passado esquecidos, estimular novas emoções, a consciência da necessidade de preservar o património e a sua memória, e a iniciativa para o fazer.

Capítulo 4 – Mediar para preservar

A noção de património tal como a percebemos atualmente é muito recente, tendo sido adotada no século XX. Não obstante, tem as suas raízes no século XIX.

O acontecimento mais importante que ditou a criação da noção de património foi, sem dúvida, a Revolução Francesa que decorreu em finais do século XVIII, entre 1789 e 1799. O fim da monarquia absolutista e o início da república levou a uma profunda mudança de valores e a novos problemas. Os bens das classes que acabaram (clero, nobreza e coroa) seriam entregues a quem? A esta pergunta, os franceses responderam: à nação. Assim, os bens foram nacionalizados. Passaram a pertencer à nação francesa.

Esta realidade mostra que a noção de nação estava a completar-se, cada vez mais, no século XVIII. Teve o seu expoente o século XIX. Pela primeira vez, a nação e os bens relacionados com o seu passado foram oficialmente interligados. Nação que, nesta altura, passa a ter a responsabilidade de manter e preservar a sua identidade. Consequentemente, de preservar os bens que agora lhe pertencem. Uma nação que defende os mesmos valores, ou seja, e em sintonia com Choay (2014), "o conceito de património induz então uma homogeneização do sentido de valores" (p. 106). As mudanças económicas, sociais e políticas do século XIX geraram uma rutura total com o

passado e a sociedade melancólica romantista desejava a paz do passado, ou seja, começou a procurar e a analisar os seus vestígios com uma nova perspetiva: comparar com o presente, analisar o passado e criar um senso de identidade nacional. Esta realidade nova do século XIX também aumentou a necessidade e o desejo de restaurar e conservar o antigo, o que acabou por criar uma disciplina: o restauro. Consequentemente, foi dado um salto na capacidade de restaurar o antigo, aumentando o valor dado aos monumentos históricos. É necessário salientar que embora já se referissem a património, este era chamado de património histórico. O conceito de património cultural apenas surgiu no século XX.

No século XIX, foi dada uma grande importância aos bens grandiosos, como castelos e palácios. Tudo o que representasse facilmente o passado da nação, para a legitimar e criar um sentido de identidade na sociedade. O valor dado ao objeto em si mesmo, ou seja, à sua componente material, resultou privilegiado. Esta realidade continuou no início do século XX, contexto em que é abundante a discussão e legalização internacional de vários assuntos relacionados com o património.

Em 1933, foi realizado o IV Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, onde, pela primeira vez, foi aceite a noção de património e a conservação dos monumentos históricos, graças à crescente preocupação em relação à cidade e à sua organização. A Europa deixa de ter o papel principal na criação de noção de património. A partir dessa altura, passou a ser uma noção que tenta considerar diversas realidades diferentes por todo mundo. Após a Segunda Guerra Mundial, a destruição das cidades foi um problema para o património. Muitos objetos e edifícios foram perdidos. Graças a este acontecimento, foi reconhecida a importância do património para as sociedades. A comunidade internacional aprovou a Convenção da Haia de 1954, para a proteção dos bens culturais em caso de conflito armado e, ao mesmo tempo, aprovou o primeiro Protocolo (CICV, 2004). No âmbito da Convenção de Haia, afirmou-se que há bens que são inquestionáveis para todos seres humanos. Essa afirmação gerou um grande debate, que continuou nas décadas seguintes; o debate acerca da diversidade. Considerou-se que não existe algo que seja inquestionável, existem diversas opiniões sobre o que deve ou não ser valorizado.

A partir de 1970 a valorização do grandioso caiu em desuso. Graças às mudanças ocorridas após a Segunda Guerra Mundial, a globalização, a contracultura e, mais tarde, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que facilitaram a divulgação de conhecimento e informação, a sociedade começou a olhar para o valor das comunidades e descentralizou o foco na Europa, eliminando, gradualmente, o eurocentrismo.

Em 1972 foi realizada a Conferência Geral da UNESCO, onde se distinguiu o património cultural do natural e de onde surgiu um conceito novo importante: o de valor excecional universal (UNESCO, 1972). Além disso, os estudiosos do património começaram também olhar para a sua perspetiva mais imaterial, como as tradições e as lendas, de modo a proteger, ainda mais, a sua identidade, agora ameaçada pela globalização. Exemplo disso é a Declaração do México de 1982, que descreve, pela primeira vez, o património pelo seu lado mais imaterial, (Declaração do México, 1982):

> "O patrimônio cultural de um povo compreende as obras de seus artistas, arquitetos, músicos, escritores e sábios, assim como as criações anônimas surgidas da alma popular e o conjunto de valores que dão sentido à vida. Ou seja, as obras materiais e não materiais que expressam a criatividade desse povo: a língua, os ritos, as crenças, os lugares e monumentos históricos, a cultura, as obras de arte e os arquivos e bibliotecas" (p. 4).

Começaram a surgir também as primeiras recomendações à UNESCO. A "Bolívia, por exemplo, em 1973, solicitou à instituição que o folclore também fosse protegido por copyright, o que não foi aceito por não ter sido considerado o instrumento adequado" (SOUZA & CRIPPA, 2011, p. 243). Não obstante, em 1989, a UNESCO publicou a Recomendação de Paris sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular com o objetivo de incentivar os países a darem valor às suas tradições, o que pode ser considerado um dos primeiros momentos em que se refere oficialmente o património imaterial pela UNESCO. Apesar disso, a maioria dos países não fez esforços nesse sentido, exceto o Brasil que, em 2000, criou um programa para a salvaguarda do património imaterial. A verdade é que, apenas em 2003, a UNESCO cria a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial e obriga os países a organizarem recursos para este fim. Apesar desta convenção, não existem regras fixas sobre o que

cada país deve identificar como Património Cultural Imaterial (PCI). Conforme consta da convenção, o PCI é o "(…) que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural" (SOUZA & CRIPPA, 2011, p. 246).

Um dos modos de preservar o património cultural é dando-o a conhecer, através de políticas públicas de educação, contexto em que a mediação facilita a sua interpretação e provoca ligações afetivas. Mediar património cultural significa ser um agente de comunicação entre um bem patrimonial e um determinado público, com o objetivo de transmitir conhecimento e estimular emoção. Consequentemente, com a mediação o património passa a ser valorizado e preservado.

É necessário refletir sobre os princípios da interpretação do património, pois fornecem uma estrutura sólida para a criação de projetos de mediação envolventes. Freeman Tilden, em 1957, escreveu as bases da interpretação do património tornando-se a principal inspiração para os mediadores. No seu livro "Interpreting Our Heritage", refere os seis princípios basilares para uma boa interpretação:

> "I-Any interpretation that does not somehow relate what is being displayed or described to something within the personality or experience of the visitor will be sterile. II. Information, as such, is not Interpretation. Interpretation is revelation based upon information. But they are entirely different things. However, all interpretation includes information. III. Interpretation is an art, which combines many arts, whether the materials presented are scientific, historical, or architectural. Any art is in some degree teachable. IV - The chief aim of Interpretation is not instruction, but provocation. V - Interpretation should aim to present a whole rather than a part and must address itself to the whole man rather than any phase. VI - Interpretation addressed to children (say, up to the age of twelve) should not be a dilution of the presentation to adults but should

follow a fundamentally different approach. To be at its best it will require a separate program”[101] (p. 9).

Tilden tirou o foco do bem cultural e passou a salientar a importância do visitante. A mediação tem de ter capacidade de provocar emoções no indivíduo, de modo que se identifique com a interpretação realizada. Para Tilden, interpretar não é apenas espalhar informação, é saber tratá-la de forma que consiga envolver totalmente o visitante. Os princípios de Tilden continuam a ser uma base para novos estudos que os complementam.

Em 2008, o *Conselho Internacional de Monumentos e Sítios* (ICOMOS) apresentou a Carta sobre a Interpretação e a Apresentação de Sítios Culturais, onde oficializou e atualizou os princípios a serem seguidos para uma boa interpretação. Apresenta sete princípios: acesso e compreensão; fontes de informação; contexto e meio envolvente; preservação da autenticidade; planeamento para a sustentabilidade; inclusão e participação; importância da investigação, da formação e da avaliação.

Interpretar é criar um plano bem delineado, tendo sempre em atenção a realização de uma investigação prévia séria sobre o bem patrimonial cultural ou natural, que consiga tornar o bem acessível e interessante para os visitantes, não esquecendo a especificidade de cada indivíduo. Para isso é possível usar, por exemplo, visitas orientadas, jogos, roteiros, exposições, cidades-museu entre outros. Como é mencionado no website[102] da Associação Europeia para a Interpretação do Património/ Interpret Europe - European Association for Heritage Interpretation:

---

[101] Tradução: “"I - Qualquer interpretação que não relacione de alguma forma o que está a ser mostrado ou descrito com algo dentro da personalidade ou experiência do visitante será estéril. II. Informação, como tal, não é Interpretação. A interpretação é uma revelação baseada na informação. Mas são coisas completamente diferentes. No entanto, toda a interpretação inclui informação. III. A interpretação é uma arte, que combina muitas artes, quer os materiais apresentados sejam científicos, históricos ou arquitectónicos. Qualquer arte é, em certa medida, ensinável. IV - O principal objetivo da interpretação não é a instrução, mas a provocação. V - A interpretação deve ter como objetivo apresentar um todo e não uma parte e deve dirigir-se ao homem todo e não a qualquer fase. VI - A interpretação dirigida às crianças (digamos, até aos doze anos de idade) não deve ser uma diluição da apresentação aos adultos, mas deve seguir uma abordagem fundamentalmente diferente. Para ser a melhor possível, requererá um programa separado"”(trad.Vera Lamas, 2023)

[102] Pode visitar em: https://interpret-europe.net/

> "Professional interpreters do not only facilitate learning processes as guides in face-to-face dialogues. They also make use of other media supporting the experience of heritage, including audio guides, text panels, multimedia apps etc. They provoke peoples' curiosity and interest by relating the site or objects to the participants' own knowledge, experience, background and values. Professional interpreters also refrain from simply communicating unrelated facts or strictly defined messages"[103] (na secção About Heritage Interpretation).

O surgimento das TIC, no final do século XX, revolucionou o modo de vida da humanidade. No início do século XXI, a transição para o mundo digital tornou-se um fenómeno global, trazendo novos desafios e novas reflexões. Para Richardson e Visser (2013) "(…) digital is where the online world of information and the physical world of people meet"[104] (p. 4). Assim, o mundo online e o mundo físico juntam-se num espaço digital. Como se fosse um novo ponto de encontro para investigar e aprender no século XXI.

A mediação através do espaço digital tem sido um tópico cada vez mais debatido. Desde finais do século XX/início do século XXI, com o desenvolvimento da Internet e o aumento da acessibilidade pela população em geral, o mundo da divulgação do património, principalmente os museus, tem estudado e se adaptado a esta nova era digital. Como refere Semedo (2009) "Duncan Cameron denominou-o de museu fórum já nos anos sessenta; este museu-fórum que é aqui também compreendido como museu plataforma-recurso-conversação; como campo aberto para estas recriações individuais, abrindo espaços de diversidade, de celebração, de criação e expressão pessoal" (p. 4), (…) "Neste início do século é cada vez maior o número de museus que utilizam as

---

[103] "Os intérpretes profissionais não se limitam a facilitar os processos de aprendizagem como guias em diálogos presenciais. Também recorrem a outros meios de comunicação que apoiam a experiência do património, incluindo guias áudio, painéis de texto, aplicações multimédia, etc. Provocam a curiosidade e o interesse das pessoas, relacionando o sítio ou os objetos com os conhecimentos, a experiência, os antecedentes e os valores dos participantes. Os intérpretes profissionais também se abstêm de comunicar simplesmente factos não relacionados ou mensagens estritamente definidas" (trad. Vera Lamas, 2023)

[104] "(…) digital é onde o mundo online de informação e o mundo físico das pessoas se encontra"

aplicações da Web 2.0, ArtShare, Wikis, Twitter, Flickr, Facebook, Youtube, Delicious, Voicethread, Second Life, Digg, Ning (e tantos outros dispositivos que todos os dias nos são disponibilizados na Web), convidando as comunidades on-line quer para utilizar os recursos que aí oferecem quer, por exemplo, para colaborarem na conceptualização de exposições e documentação de colecções" (p. 2).

Primeiro, surgiram os blogues e websites. Posteriormente, as redes sociais começaram a ter também um papel importante. Grande parte das instituições culturais, especialmente as museológicas, à semelhança das pessoas, tem investido, cada vez mais, neste novo mundo. No entanto, tem sido uma evolução gradual e lenta.

Muitos indivíduos criaram os seus próprios blogs, onde partilham os resultados das suas investigações. Como exemplo, destaca-se o blog "Portais - Brasões - Aldrabas - Tranquetas - Taramelas - Batentes – Caravelhos" (CUNHA, Manuel José, Portais - Brasões - Aldrabas - Tranquetas - Taramelas - Batentes – Caravelhos. Blogue de Manuel. http://manueljosecunha.blogspot.com/) existente desde 2009, que estimulou a curiosidade sobre a Casa do Paço. Também instituições não museológicas criaram o seu website, como a Casa de São Roque, atualmente Centro de Arte (Casa de São Roque, Website de Casa de São Roque (https://www.casasroque.art/pt/inicio/), onde apresenta a História da Casa e as exposições a decorrer.

Apesar da evolução lenta, o Grupo de Projeto Museus no Futuro no seu relatório final de 2020 afirma:

> "No horizonte de 2030, vislumbra-se uma transformação de Museus, Palácios e Monumentos no sentido de alargar e de diversificar as formas de acesso e o envolvimento dos públicos, em que o digital e o físico sejam dimensões cada vez mais interligadas. A visibilidade dos MPM está crescentemente ligada à sua presença no ambiente digital e aos encontros com públicos, de diferentes níveis etários, culturais e cognitivos, que procuram online informação relevante e frequentemente produzem novos conteúdos com base no património cultural" (p. 61).

Com a Covid-19, assistiu-se a um grande aumento de investimento na área de mediação digital do património cultural, tendo sido o método mais eficaz para continuar a informar e divulgar atividades, devido às restrições de contacto presencial criadas pelo contexto pandémico. Um exemplo português bem-sucedido de proposta de mediação digital é a do Museu do Centro Hospitalar do Porto, que desenvolveu, em 2020, uma visita virtual interativa ao museu, que se tornou totalmente acessível a partir de março de 2021. Consegue ver-se a influência da pandemia na mediação digital através da afirmação de Sónia Faria (2022), técnica do Museu do Centro Hospitalar do Porto:

> "O MCHP não ignora as transformações sociais, económicas, políticas e culturais da sociedade, assim como as expectativas crescentes dos públicos (presenciais e virtuais). A ocorrência da pandemia covid-19 e a subsequente crise veio tornar mais evidente o potencial das tecnologias digitais na aproximação do museu aos públicos. Esse é também o contexto que desencadeia a criação, em 2020, da proposta de mediação digital: "Hospital de Santo António 360°: Conhecer os 250 anos de História e Património" (p. 7).

Aliás, a mediação digital é um tópico que tem sido internacionalmente refletido. Mais recentemente, a 25 de abril de 2021, realizou-se uma conferência no arquipélago da Madeira, em Porto Santo, onde foi redigida a Carta de Porto Santo, com foco na cultura e na promoção da democracia tendo em vista "(…) explicitar e promover o papel do sector cultural no aprofundamento da democracia" (p. 2), visto que "(…) A pandemia Covid19 evidenciou a importância da cultura para a qualidade das nossas vidas, mas contribuiu também para erguer barreiras a muitos níveis, entre os quais no acesso à cultura" (p. 2).

Este ponto é de grande importância, referido até na Declaração dos Direitos Humanos da ONU de 1948, sendo a cultura um fator de desenvolvimento social e humanitário em que "(…) todos têm o direito a livremente participar na vida cultural da comunidade (...)" (p. 4), as instituições culturais têm o dever de procurar soluções num mundo que se tem transformado rapidamente e de se adaptar à nova era digital. Está em sintonia com a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural da UNESCO, de

2002, que refere que "– Rumo a uma diversidade cultural acessível a todos enquanto se garanta a livre circulação das ideias mediante a palavra e a imagem, deve-se cuidar para que todas as culturas possam se expressar e se fazer conhecidas. A liberdade de expressão, o pluralismo dos meios de comunicação, o multilinguismo, a igualdade de acesso às expressões artísticas, ao conhecimento científico e tecnológico – inclusive em formato digital - e a possibilidade, para todas as culturas, de estar presentes nos meios de expressão e de difusão, são garantias da diversidade cultural" (art. 6).

A Carta de Porto Santo (2021) é muito clara em relação à necessidade de investir no mundo digital, considerando que:

> "Se a Cidadania cultural é o exercício dos direitos e deveres culturais, os territórios digitais devem ser compreendidos como mais um meio, e um meio com possibilidades próprias, para ampliar essa participação e produção cultural. Como qualquer outro meio, a sua utilização dependerá do paradigma que seguirmos e dos objetivos que desejarmos alcançar. Poderá ser, meramente, um meio de divulgação cultural, dirigida a consumidores, ou, indo mais longe, ser um espaço aberto de interação, apropriação e promoção da democracia cultural, até do ponto de vista da criação: há património a ser criado neste território. O digital é, também, uma ferramenta que facilita processos de colaboração dentro das instituições e entre estas e os cidadãos, compreendidos como colaboradores. As ferramentas digitais são úteis para escutar as pessoas e as comunidades, e até para as envolver na definição das políticas culturais" (p. 9).

Não podemos nem devemos desvalorizar as atividades de mediação presencial, até porque são essenciais e com uma maior capacidade para envolver totalmente os visitantes. A mediação digital pode ser um complemento para a mediação presencial. Em sintonia com Carvalho (2020) "O digital não substitui o valor do contacto físico, isso parece ainda mais claro. Mas isso não significa que possamos negar ou prescindir das possibilidades que o digital introduz. Como em tudo na vida, é necessário encontrar um equilíbrio, sendo que as tecnologias não são em si boas ou más, depende do uso que lhes dermos" (p. 44).

No entanto, é necessário admitir o enriquecimento que a mediação digital promove e o desejo dos interessados nesta nova forma de mediar. Aumenta a acessibilidade a um grande público e, o que mais vai ao encontro dos objetivos definidos, incrementa o envolvimento da comunidade através de partilhas de memórias em conjunto e de enriquecimento do conhecimento. Conforme o que é afirmado pelo Grupo de Projeto Museus no Futuro no Relatório Final de 2020:

> "As tecnologias não vêm substituir a mediação humana, mas podem, por um lado, enriquecer a experiência do visitante ou do utilizador, permitindo um leque mais alargado de possibilidades para a apresentação de conteúdos, e, por outro lado, dar maior visibilidade e facilitar formas alternativas (pedagógicas, lúdicas e inclusivas) ou complementares de interpretação das coleções. Uma aplicação informada, crítica e relevante das tecnologias ao serviço da missão dos MPM permitirá não só alcançar um número mais elevado de públicos – incluindo aqueles que já esperam mediação por esta via, designadamente os públicos com necessidades especiais –, como também diversificar as suas proveniências sociais, educativas e etárias" (pp. 61-62).

Capítulo 5 – Inclusão da comunidade na preservação: uma missão partilhada

Com a consciência da importância da mediação digital do património cultural, assumiu-se a criação de um website com o objetivo de dar a conhecer a investigação histórica realizada, tornando-a pública e de fácil acesso. Designa-se: "Portal pela preservação do legado dos Viscondes de Oliveira do Paço: uma (re)construção participada da memória". Em fase embrionária, pode ser acedido em: https://viscondes-oliveira-do-paco-e-o-seu-de-todos-patrimonio9.webnode.pt/.

Globalmente, pretende-se que o website se torne um portal para a descoberta e aprofundamento do conhecimento sobre o legado desta família, constituindo-se como um meio de partilha de memórias e da sua preservação. De forma mais específica, procura-se: i) Proporcionar aos visitantes um entendimento mais facilitado das relações entre familiares, através de imagens da árvore genealógica realizadas ao longo da investigação; ii) Dar a conhecer a família dos Viscondes Oliveira do Paço, desde o início do século XIX até à atualidade, com um maior enfoque no 2º Visconde Oliveira do Paço; iii) Proporcionar aos visitantes a possibilidade de localizar as principais casas da família: Casa do Paço e Quinta do Passal e mostrar a evolução da Casa do Paço ao longo do tempo; iv) Salientar a importância de conservar e preservar o património fotográfico, como poderosa fonte documental de informação; e v) Permitir a partilha de memórias dos visitantes e do seu feedback, envolvendo a participação dinâmica da comunidade.

A criação de um website tem várias vantagens sendo que a principal é o potencial de alcançar uma enorme quantidade de pessoas, rapidamente e em simultâneo, o que não acontece quando se pensa numa exposição no espaço físico de um museu. Também pode diminuir alguns riscos que uma exposição num espaço físico pode constituir para certos materiais, especialmente os mais vulneráveis, como é o caso da fotografia. Como Nisa Felix (2020) refere "(…) a criação de dados e Sites constitui um instrumento vital para a conservação e divulgação do património, pois permite a salvaguarda de dados em ambiente digital" (p. 189).

O website possibilita criar várias secções permitindo aos visitantes escolherem o que pretendem. Assim, não se encontram limitados a seguir uma ordem cronológica de publicações. Devido às vantagens referidas, ao facto de conseguir estruturar em secções a página web e ser um bom instrumento para responder aos objetivos, foi adotada esta opção.

As várias secções do website exploram, principalmente, a vida dos Viscondes: o património familiar, os atos de beneficência, as casas (o antes e o depois da Casa do Paço, em Sobrado, e da Quinta do Passal, em São Martinho de Campo) e, também, a influência na festa de São Gonçalo de Sobrado e na Bugiada e Mouriscada de São de Sobrado. Assume-se uma secção reservada para a reflexão sobre a importância da conservação e preservação do nosso património. Para além de toda a informação, um dos objetivos principais do website é promover a participação da comunidade com as suas memórias, património informações.

Para a criação do website equacionaram-se duas plataformas gratuitas: o Squarespace (Squarespace [2023]. Squarespace,Inc, 2004) e o Webnode (*Webnode* [2023] Westcom, 2008). Após a criação de uma conta e experiência de teste de navegação, decidiu-se usar o Webnode, pois é prático, rápido, simples e versátil. Trata-se de um website embrionário, mas, espera-se, de desenvolvimento dinâmico.

O website está estruturado em secções, em que cada uma delas procura responder a um objetivo, concretamente:

Primeira secção: "Página inicial"

Contexto para apresentar, ao público, o objetivo do website, com que função foi criado e por quem (Figura 27).

Contém um breve texto explicativo e, posteriormente, uma hiperligação para o repositório da Universidade do Porto (UP), onde seja possível aceder a esta dissertação para mais detalhes;



Figura 27 - Printscreen da página inicial do WebSite.

Segunda secção: "Árvores Genealógicas"

O objetivo desta secção é fornecer aos visitantes um entendimento mais facilitado das relações entre familiares, através de imagens da árvore genealógica realizada ao longo da investigação; algo que não existia. A investigação não cobriu todos os indivíduos da família, de modo a responder aos objetivos definidos. Apesar disso, as restantes personagens são igualmente importantes e devem ser consideradas, até para possibilitar a continuação do estudo sobre a família. Porquê em segundo lugar na lista das secções? Porque torna mais fácil entender as secções seguintes, que abordam a vida mais detalhada de alguns indivíduos da família.

Terceira secção: "Vidas"

Pretende responder ao objetivo de dar a conhecer a família dos Viscondes Oliveira do Paço, do início do século XIX até à atualidade, da juventude à velhice, sempre que possível.

Subdivide-se em "Breve História: curiosidades", "Beneficência", "O artista Alberto", "Festas patrocinadas pela família".

Na primeira subdivisão, apresenta-se a história da família, procurando estimular o interesse, a exploração e a obtenção de informação, através de questões orientadas para aspetos peculiares, como:

- Sabia que o 1º Visconde era um amante da produção de gado e cereais?

- Sabia que o Presidente da Câmara de Valongo e o sobrinho Álvaro estiveram na Antiga Cadeia e Tribunal da Relação do Porto?

- Vamos conhecer melhor o percurso da família pelo Brasil?

- Sabia da carta enviada pelo 3º Visconde a António de Oliveira Salazar?

Assim, assume-se que será possível captar mais facilmente a atenção do público com pequenas histórias e algumas imagens, tornando a leitura mais agradável. Em

complemento a estes pequenos textos, refere-se sempre a possibilidade de se conhecerem mais detalhes, através de vários autores e da dissertação desenvolvida.

As restantes subdivisões são mais práticas, com títulos diretos sobre a informação, por exemplo "O apoio ao Hospital de Valongo", com um breve resumo e imagens dos periódicos. A subdivisão "O artista Alberto" contém imagens de trabalhos do autor, como a pintura panorâmica sobre Sobrado. A quarta subdivisão também contém diversas imagens, facultadas pelo CPF, captadas por Alberto, 2º Visconde, sobre a festa de São Gonçalo de Sobrado e a Festa da Bugiada e Mouriscada de São João de Sobrado, ambas festas patrocinadas pela família. Nesta última subdivisão, inclui-se uma hiperligação para a página do Facebook do Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada, possibilitando a obtenção de mais informação sobre a festa e disseminando a existência de instituições com áreas de atuação especializadas no tópico.

Quarta secção: "Roteiro da Família"

Neste contexto, os visitantes conseguem localizar as principais casas da família: Casa do Paço e Quinta do Passal.

No Google Maps, fez-se um screenshot dos locais, limitando o território das casas. Através do Google Earth, fez-se um vídeo em que se realiza um Zoom In no planeta até chegar ao local da casa. Para isso, gravou-se o ecrã durante a utilização do Google Earth e editou-se o vídeo usando a aplicação InShot. Posteriormente, para se conseguir adicionar o vídeo ao website, visto que não se possuir acesso premium à plataforma e haver limitações de funções, o vídeo foi carregado em conta pessoal do YouTube e copiada a sua hiperligação. Assim, considera-se que se proporciona aos visitantes uma visualização imersiva, permitindo que consigam ter um contexto geográfico mais abrangente e sentir como se realmente estivessem no local, o que aumentará a conexão emocional e o interesse pela história local.

Nesta secção, além da localização, apresentam-se imagens que refletem perspetivas da evolução dos locais, articulando fotografias que captam diferentes momentos. Assume-se uma predominância da Casa do Paço (Figura 28), sendo possível

mostrar a sua estrutura do século XIX, do século XX e do século XXI. Deste modo, consegue-se ver o antes e o depois da Casa do Paço e ainda a sua localização e ambiente envolvente ao longo do tempo até alcançar a ruína atual.

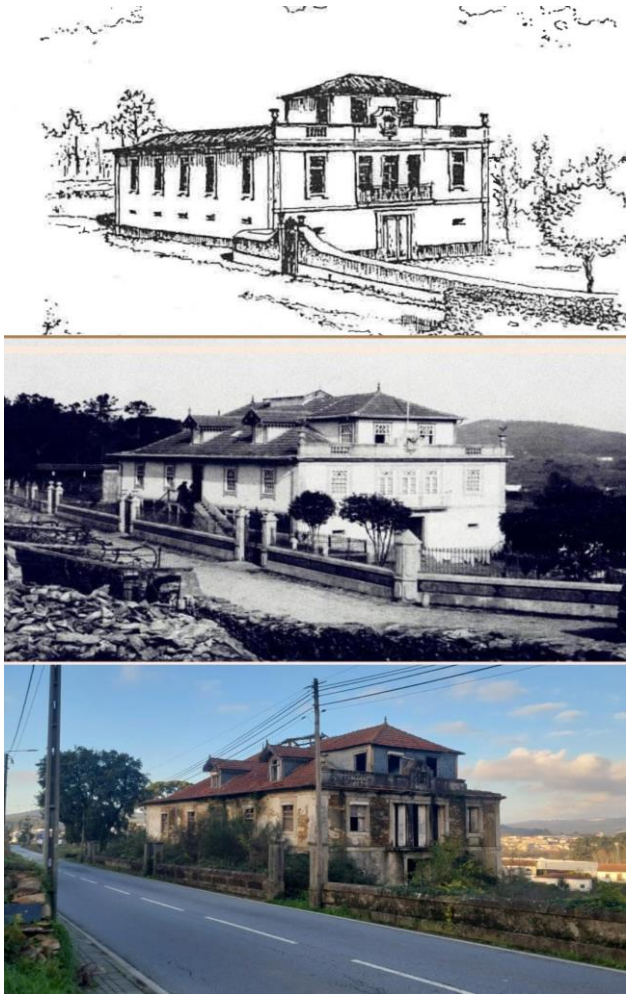


Figura 28 – Perspetivas da evolução da Casa do Paço. De cima para baixo: Final do século XIX, António-Manuel Rosas Leitão Barbosa (LIMA, 1984); Inícios do séc. XX (imagem fornecida por Maria Madalena Lima); Em dezembro de 2022, ©Vera Lamas.

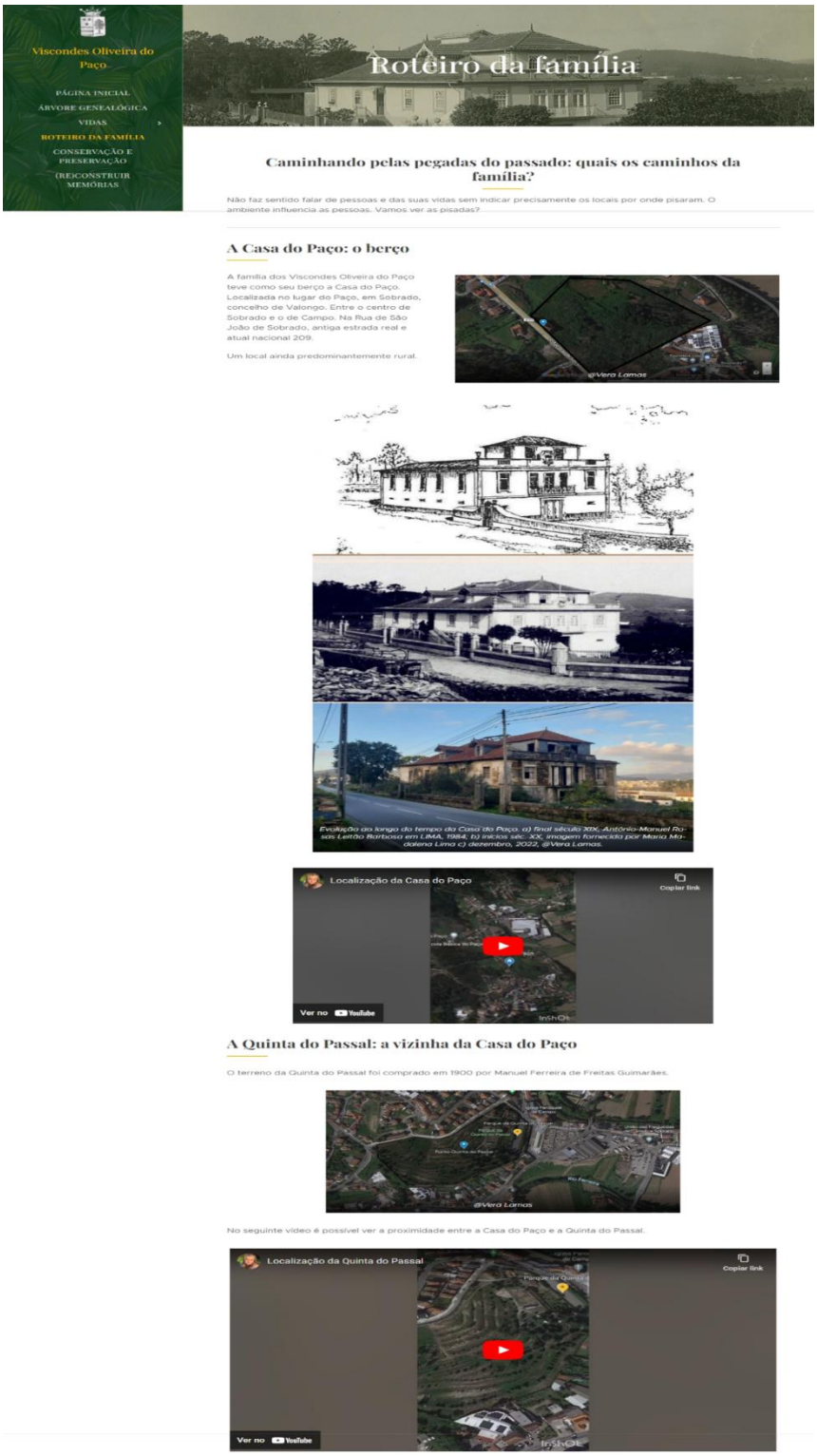


Figura 29 - Secção do Website "Roteiro da família" com imagens e vídeos.

Quinta secção: "Conservação e Preservação"

Esta secção objetiva estimular a consciência para a importância de conservar e preservar o nosso património, neste caso, património fotográfico.

Apresentam-se fotografias, explorando o Fundo Fotográfico de Alberto Guimarães (AGM), com evidências de danos. Procura-se facultar uma explicação para terem acontecido, articulando informação que se relaciona com o material de suporte e técnica fotográfica, com as circunstâncias da vida e o modo como foram cuidadas. Como exemplo de dano, apresenta-se, na (Figura 30) a fratura do vidro.



Figura 30 – Antigo Teatro Oliveira de Zina, em Valongo. Fratura do suporte em vidro. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.

Apresentam-se hiperligações para instituições (inter)nacionais com responsabilidades de atuação profissional na área da conservação e do restauro de documentos fotográficos, que facultam informação útil, bem como para publicações de acesso aberto e gratuito.

Proporcionam-se conselhos úteis ao nível dos cuidados que os visitantes detentores de coleções de fotografias podem ter, de modo a prevenir danos e a conseguir preservar os seus documentos. Pretende-se vir a produzir pequenos vídeos com tutoriais simples, mas também ações fora do espaço digital, numa lógica de aproximação e inclusão da comunidade, por exemplo, em formato de oficina.

Sexta secção: "(Re)construir memórias"

É um espaço exclusivo para os visitantes partilharem as suas memórias, contribuindo para a identificação de pessoais, locais, acontecimentos. Também para solicitarem informações, sugerirem atividades, enfim, onde é possível responder ao objetivo "envolver a participação dinâmica da comunidade".

Para além do fórum, serão disponibilizados dois tipos de formulários: "formulário em branco" e "formulário de contacto". O visitante poderá enviar um comentário, identificado ou sob anonimato. O princípio é o de proporcionar ao visitante instrumentos que lhe permitam envolver-se mais discretamente, pelo menos até ganhar a confiança essencial ao tipo de participação que se pretende desenvolver; o inerente ao de uma comunidade digital, que se expande para o espaço físico, que desenvolva o sentimento de pertença, o compromisso, a felicidade do crescimento em conjunto e do contributo para o conhecimento, valorização, fruição e preservação do património.

Considerações finais

O foco desta dissertação foi o de explorar e dar a conhecer a família dos Viscondes de Oliveira do Paço e da sua Casa, situada na freguesia de Valongo, em ambiente rural, mas muito próxima da cidade do Porto. A partir de uma investigação histórica que trouxe o conhecimento do percurso dos sucessivos elementos daquela família, a sua história alimentou um projeto de mediação com o objetivo de (re)construir e preservar memórias através de um espaço digital, um WebSite.

A Casa do Paço foi o objeto de estudo que conduziu um percurso de investigação que levou a novas descobertas e à definição de novos objetivos. Partiu-se de uma Casa para entender quem foram os seus moradores e tudo o que poderia definir o seu universo, desde o seu nascimento à morte, as relações familiares, como construíram património fundiário, se tiveram outras ocupações, como diversificaram as fontes de rendimento, e o como o redestribuíram, nomeadamente através de atos de beneficiência.

Este percurso geracional e patrimonial exigiu o reconhecimento das fontes de informação, através de uma pesquisa profunda em arquivos, à procura de registos de batismo e de casamento que aumentassem os dados existentes, embora exíguos, sobre as personagens da família. A bibliografia contextual e específica foi enriquecida pela informação recolhida nas fontes primárias, nomeadamente fotografias de família, assim como através da memória de indíviduos que recordava alguns personagens e atividades daquela família, cujos vestígios se traduziam em ruínas.

Com a longa investigação, constatou-se que o conhecimento existente sobre António Martins de Oliveira, 1º Visconde de Oliveira do Paço, estava muito aquém do que realmente esta personalidade foi e que muito mais havia a entender. António não foi apenas um Visconde de Sobrado. António embarcou, conheceu

novos mundos e trouxe-os para Sobrado. Espalhou os seus conhecimentos e apostou em fazer crescer a terra que o viu nascer.

A família continuou o seu rumo durante o século XX. Personalidades como Francisco-Maria Dias da Costa, Alberto de Oliveira Freitas Guimarães e a sua esposa Maria Carolina da Sila Ballo, desempenharam uma grande influência na vida do concelho de Valongo e que eram muito pouco conhecidos. Esta família representa, em grande medida, muitas outras famílias que se afirmaram e marcaram pequenas comunidades. Compreende-se, pois, que no concelho de Valongo também existiram as famílias burguesas, os "brasileiros", os beneméritos.

A família dos Viscondes de Oliveira do Paço é apenas uma das muitas famílias com ligação a este contexto social e económico do século XIX e XX, em Valongo. Muitas mais famílias valonguenses estão à espera de sair do baú e muitas ruínas à espera de valorização, de novos usos. O concelho de Valongo é conhecido pelo pão, pelo brinquedo, pela festa dos Bugios e Mourisqueiros e pela ferrovia. Mas e os indivíduos? Quem foram e são os valonguenses? E qual o destino das ruínas e do que é deixado para trás? Não existirá uma história nestes pequenos grandes detalhes que tragam até benefícios turísticos-culturais? E histórias que rejuvenesçam a alma do concelho com mais estímulos, conhecimento e valorização?

Através destes resultados é possível olhar para as ruínas da Casa do Paço e para o que sobra da antiga Quinta do Passal com novos olhos. Ou revê-los e reconstituir o passado de uma família e não apenas de uma pessoa, avaliar como eram vistos pela comunidade local, em que medida esta a reconhecia como elemento identitário, se revia e entendia o seu papel no quotidiano. Testou-se esta possibilidade na última parte do trabalho, desenvolvendo uma plataforma em ambiente digital que permitisse dialogar com as memórias locais, colocar elementos, como as fotografias da família, que ativassem, em simultâneo, as memórias de muitos, que as partilhem. Ou seja, (re)construir memórias significa

que as memórias existem e que é necessário haver um incentivo para fazerem parte de uma construção de conhecimento em e para a comunidade.

Referências

ALVES, Jorge Fernandes — Os brasileiros da emigração no Norte de Portugal. In *Os Brasileiros da Emigração*, 1999, p. 233-247. Disponível em: https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo11151.pdf Consultado a: 9/01/2022

Arquivo da Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto. Disponível em: http://arquivo.fba.up.pt/docs/Alumni_1836_1957.pdf

Arquivo Distrital de Viana do Castelo, Fundo SCHVCT Secção Hidráulica de Viana do Castelo 1886/1994, Série 001 Processos 1886/1994, Documento composto 00795 Licença. Francisco Maria Dias da Costa. Sobrado, PT/ADVCT/SCHVCT/001/00795 Disponível em: https://digitarq.advct.arquivos.pt/details?id=1082724 Consultado a: 21/03/2023

Arquivo Distrital do Porto, Paróquia de Santo Ildefonso, 001 Registo de batismos 1638-07-11/1911-03-31, 0076 Registos de baptismos 1887-01-01/1887-12-25, PT-ADPRT-PRQ-PPRT12-001-0076_m0174

Arquivo Distrital do Porto, Paróquia de Santo Ildefonso, 001 Registo de batismos 1638-07-11/1911-03-31, 0078 Registos de baptismos 1889-01-01/1889-12-31, PT-ADPRT-PRQ-PPRT12-001-0078_m0173

Arquivo Distrital do Porto, Paroquial, Paróquia da Sé, Registo de Óbitos, 0049 Registos de óbitos 1887-01-01/1887-12-31, PT-ADPRT-PRQ-PPRT14-003-0049_m0112

Arquivo Distrital do Porto, Paroquial, Paróquia de Bonfim, Registo de batismos 1842-02-05/1872-07-17, 000281, PT-ADPRT-PRQ-PPRT02-001-0005_m00310

Arquivo Distrital do Porto, Paroquial, Paróquia de Sé 1540-01-01/1911-03-31 Registo de casamentos 1593-08-29/1911-03-31, Registos de casamentos 1880-01-01/1880-12-18 , PT-ADPRT-PRQ-PPRT14-002-0060_m0071

Arquivo Distrital do Porto, Paroquial, Paróquia de Sobrado, Registos de Batismo, 0006 Registos de baptismos 1816-11-07/1851-12-22, PT-ADPRT-PRQ-PVLG04-001-0006_m0543

Arquivo Distrital do Porto, Paroquial, Paróquia de Sobrado, Registos de Óbito, 0062 Registos de óbitos 1889-01-13/1889-12-25, PT-ADPRT-PRQ-PVLG04-003-0062_m00007

Arquivo Distrital do Porto, Paroquial, Paróquia de Sobrado, Registos de Batismo, 0005 Registos de baptismos 1768-12-11/1816-10-27, PT-ADPRT-PRQ-PVLG04-001-0005_m0320

Arquivo Distrital do Porto, Paroquial, Paróquia de Sobrado, Registos de Óbito, 0062 Registos de óbitos 1889-01-13/1889-12-25, PT-ADPRT-PRQ-PVLG04-003-0062_m00007

Arquivo Distrital do Porto, PRQ/PPRT14 Paróquia de Sé 1540-01-01/1911-03-31, 0070 Registos de baptismos 1881-01-01/1881-12-30, PT-ADPRT-PRQ-PPRT14-001-0070_m0136

Arquivo Distrital do Porto, PRQ/PPRT14 Paróquia de Sé 1540-01-01/1911-03-31, 001 Registo de batismos 1540-01-01/1911-03-31, 0071 Registos de baptismos 1882-01-01/1882-01-01, PT-ADPRT-PRQ-PPRT14-001-0071_m0183.

Arquivo Distrital do Porto, PRQ/PPRT14 Paróquia de Sé 1540-01-01/1911-03-31, 0075, Registos de baptismos 1886-01-01/1886-12-27, PT-ADPRT-PRQ-PPRT14-001-0075_m0108

Arquivo Distrital do Porto, PRQ/PVLG05 Paróquia de Valongo 1589-08-31/1904-12-31, 002 Registo de casamentos 1589-10-23/1904-12-31, 0027 Registos de casamentos 1881-01-01/1893-12-21, PT-ADPRT-PRQ-PVLG05-002-0027_m00065

Arquivo Histórico Militar, DIV Divisões, 1 Portugal e campanhas na Europa, Boletins Individuais de militares do CEP35A Boletins Individuais de militares do CEP 1914/1918, 1 Oficiais, 03 Caixa nº 3, 0604 Joaquim José Cardoso - Tenente Médico, PT/AHM/DIV/1/35A/1/03/0604 Disponível em: https://ahm-exercito.defesa.gov.pt/details?id=126316&detailsType=Description Consultado a: 23/03/2023

Arquivo Municipal de Valongo, Junta de Freguesia de Sobrado 1863-1874, Ata de 16 de dezembro de 1866

Arquivo Municipal de Valongo, Junta de Freguesia de Sobrado 1863-1874, Ata de 9 de setembro de 1869

Arquivo Municipal de Valongo, Junta de Freguesia de Sobrado 1863-1874, Ata de 17 de dezembro de 1871

Arquivo Municipal de Valongo, Junta de Paróquia de Campo, Livro de Atas, 11 de agosto de 1901

Arquivo Municipal de Valongo, Livro de Correspondência Expedida de Alberto de Oliveira Freitas Guimarães

Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner, *O Commercio do Porto*, 8 de dezembro de 1864, nº281, p.2

Arquivo Nacional Torre do Tombo, Registo Geral de Mercês 1639/1949, Registo Geral de Mercês do reinado de D. Luís I 1861/1889, 0013 Mercês de D. Luís I: livro 13, 174967 António Martins de Oliveira 1867-02-23/1867-02-23

Arquivo Nacional Torre do Tombo, Registo Geral de Mercês 1639/1949, Registo Geral de Mercês do reinado de D. Luís I 1861/1889, Mercês de D. Luís I: livro 33, 302656 António Martins de Oliveira 1879-05-23/1879-05-23

Arquivo Nacional Torre do Tombo, Registo Geral de Mercês 1639/1949, Registo Geral de Mercês do reinado de D. Luís I 1861/1889, Mercês de D. Luís I: livro 32, 175012 António Martins de Oliveira 1879-09-20/1879-09-20

Arquivo Nacional Torre do Tombo, Registo Geral de Mercês 1639/1949, Registo Geral de Mercês do reinado de D. Luís I 1861/1889, Mercês de D. Luís I: livro 33, 302663 António Martins de Oliveira 1879-10-14/1879-10-14

Associação Europeia para a Interpretação do Património. Disponível em: https://interpretare.pt/

Biblioteca Nacional Digital Brasil*, Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro (RJ) - 1844 a 1885*, Ano 1855\Edição 00012, p. 373 Disponível em:http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=313394x&pesq=%22Joaquina%20da%20Costa%20Ferreira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=8266

Biblioteca Nacional Digital Brasil, *Diário de Notícias (RJ) - 1885 a 1895*, Ano 1890\Edição 01822, p. 1

Biblioteca Nacional Digital Brasil, *Diário do Rio de Janeiro (RJ) – 1860 a 1878*, Ano 1860\Edição 00108, p.3 Disponível em:http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=094170_02&pesq=%22ant%C3%B3nio%20martins%20de%20oliveira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=13129

Biblioteca Nacional Digital Brasil, *Diário do Rio de Janeiro (RJ) – 1860 a 1878*, Ano 1861\Edição 00106, p. 2

Biblioteca Nacional Digital Brasil, *Diário do Rio de Janeiro (RJ) – 1860 a 1878*, Ano 1861\Edição 00126, p.1

Biblioteca Nacional Digital Brasil, *Diário do Rio de Janeiro (RJ) – 1860 a 1878*, Ano 1871\Edição 00256, Obituário, p.4

Biblioteca Nacional Digital Brasil, *Diário do Rio de Janeiro (RJ) – 1860 a 1878*, Ano 1860\Edição 00108, p.3 Disponível em:http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=094170_02&pesq=%22ant%C3%B3nio%20martins%20de%20oliveira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=13129

Biblioteca Nacional Digital Brasil, Diário do Rio de Janeiro (RJ) – 1860 a 1878, Ano 1871\Edição 00256, Obituário, p.4

Biblioteca Nacional Digital Brasil, Diário do Rio de Janeiro (RJ) – 1860 a 1878, Ano 1861\Edição 00106, p. 2

Biblioteca Nacional Digital Brasil, Diário do Rio de Janeiro (RJ) – 1860 a 1878, Ano 1861\Edição 00126, p. 1

Biblioteca Nacional Digital Brasil, Diário do Rio de Janeiro (RJ) – 1860 a 1878, Ano 1860\Edição 00108, p.3 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=094170_02&pesq=%22ant%C3%B3nio%20martins%20de%20oliveira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=13129

Biblioteca Nacional Digital Brasil, Gazeta de Noticias (RJ) - 1900 a 1919, Ano 1902\Edição 00214 (1), p.5 Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_04&pesq=%22amelia%20ferreira%20de%20oliveira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=4361

Biblioteca Nacional Digital Brasil, Gazeta de Noticias (RJ) - 1900 a 1919, Ano 1904\Edição 00198 (1), p.3 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_04&pesq=%22amelia%20ferreira%20de%20oliveira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=7997

Biblioteca Nacional Digital Brasil, Gazeta de Noticias (RJ) - 1900 a 1919, Ano 1906\Edição 00355 (1), p. 6 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_04&Pesq=%22amelia%20ferreira%20de%20oliveira%22&pagfis=13881

Biblioteca Nacional Digital Brasil, Gazeta de Noticias (RJ) - 1900 a 1919, Ano 1904\Edição 00325 (1), p. 3. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_04&pesq=%22maria%20ferreira%20de%20oliveira%20guimaraes%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=8768 Acedido a 31/01/2023

Biblioteca Nacional Digital Brasil, Jornal do Commercio (RJ) - 1890 a 1899, Ano 1892\Edição 00243 (1), p.4 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_08&pesq=%22maria%20ferreira%20de%20oliveira%20guimaraes%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=8460 Acedido a: 31/01/2023

Biblioteca Nacional Digital Brasil, Jornal do Commercio (RJ) - 1890 a 1899, Ano 1898\Edição 00213 (1), p. 3 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_08&pesq=%22maria%20ferreira%20de%20oliveira%20guimaraes%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=29162 Acedido a: 31/01/2023

Biblioteca Nacional Digital Brasil, Jornal do Commercio (RJ) - 1900 a 1909, Ano 1900\Edição 00081 (1), p. 3 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_09&pesq=%22maria%

20ferreira%20de%20oliveira%20guimaraes%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=203
Acedido a: 31/01/2023

Biblioteca Nacional Digital Brasil, Jornal do Commercio (RJ) - 1900 a 1909, Ano 1900\Edição 00359 (1), p. 3 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_09&pesq=%22maria%20ferreira%20de%20oliveira%20guimaraes%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=1096
Acedido a: 31/01/2023

Biblioteca Nacional Digital Brasil, Novidades (RJ) - 1887 a 1892, Ano 1892\Edição 00180 (1), p. 2 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=830321&Pesq=%22amelia%20ferreira%20de%20oliveira%22&pagfis=5864

Biblioteca Nacional Digital Brasil, *O Apostolo : Periodico religioso, moral e doutrinario, consagrado aos interesses da religião e da sociedade (RJ) - 1866 a 1901, Ano 1879\Edição 00066,* p.1

Biblioteca Nacional Digital Brasil, O Paiz (RJ) - 1890 a 1899, Ano 1894\Edição 04428 (1), p. 5 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=178691_02&pesq=%22amelia%20ferreira%20de%20oliveira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=10776

Biblioteca Nacional Digital Brasil, O Tempo (RJ) - 1891 a 1894, Ano 1893\Edição 00796 (1), p. 3 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=218731&pesq=%22amelia%20ferreira%20de%20oliveira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=2887

Biblioteca Nacional Digital Brasil, O Tempo (RJ) - 1891 a 1894, Ano 1893\Edição 00755 (1), p. 4 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=218731&pesq=%22amelia%20ferreira%20de%20oliveira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=2718

Biblioteca Nacional Digital Brasil, O Tempo (RJ) - 1891 a 1894, Ano 1893\Edição 00777 (1), p. 2 Disponível em:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=218731&pesq=%22amelia%20ferreira%20de%20oliveira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=2810

Biblioteca Nacional Digital Brasil, O Tempo (RJ) - 1891 a 1894, Ano 1893\Edição 00744 (1), p. 2. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=218731&pesq=%22maria%20ferreira%20de%20oliveira%20guimaraes%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=2668 Acedido a: 31/01/2023

Biblioteca Nacional Digital Brasil, O Tempo (RJ) - 1891 a 1894, Ano 1893\Edição 00755 (1), p.4. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=218731&pesq=%22maria%20ferreira%20de%20oliveira%20guimaraes%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=2718 Acedido a: 31/01/2023

Biblioteca Nacional Digital Brasil, O Tempo (RJ) - 1891 a 1894, Ano 1893\Edição 00769 (1), p.3. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=218731&pesq=%22maria%20ferreira%20de%20oliveira%20guimaraes%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=2777 Acedido a: 31/01/2023

Biblioteca Nacional Digital Brasil, O Tempo (RJ) - 1891 a 1894, Ano 1893\Edição 00755 (1), p. 4 Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=218731&pesq=%22amelia%20ferreira%20de%20oliveira%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=2718

Câmara Municipal de Valongo – Descobrir- Eventos, “Inauguração da Quinta do Parque da Quinta do Passal”. Disponível em: https://www.cm-valongo.pt/descobrir/eventos/evento/inauguracao-do-parque-da-quinta-do-passal Consultado a: 11/03/2023

Câmara Municipal de Valongo – Notícias, “Obra de construção das piscinas ao ar livre na Quinta do Passal”, 2023. Disponível em: https://www.cm-valongo.pt/viver/noticias/noticia/obra-de-construcao-das-piscinas-ao-ar-livre-na-quinta-do-passal-ja-esta-consignada

Câmara Municipal de Valongo – Portal do Ambiente de Valongo, Sustentabilidade, "Reconversão da Quinta do Passal", 2019. Disponível em https://ambiente.cm-valongo.pt/sustentabilidade/projetos-sustentabilidade-local/reconversao-da-quinta-do-passal Consultado a: 09/09/2023

Carta de Porto Santo, 2021 Disponível em: https://www.culturaportugal.gov.pt/media/9171/pt-carta-do-porto-santo.pdf Consultado a: 29/07/2023

CARVALHO, Ana – *Novas relações com o digital nos museus: a construção de comunidades de prática.* In Conectando Audiências Portugal - Revista de Gestão Cultural, Marketing das Artes e Desenvolvimento de Públicos. Évora, Mapa das Ideias, Universidade de Évora, novembro 2020. N. 1, p. 41–45 Disponível em: http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/28432/1/Novas%20rela%c3%a7%c3%b5es%20com%20o%20digital%20nos%20museus_a%20constru%c3%a7%c3%a3o%20de%20comunidades%20de%20pr%c3%a1tica_Conectando%20Audi%c3%aancias.pdf Consultado a: 28/07/2023

CARVALHO, Diana - O papel da mediação patrimonial na salvaguarda do Património cultural. Consultado a: 24/02/2022 Disponível em: https://citaliarestauro.com/patrimonio-cultural-e-mediacao-patrimonial/

CHOAY, F.— *Alegoria do Património.* (2ª ed.). Lisboa: Edições 70, 2014.

CICV — *Convenção de 1954 para a Proteção dos Bens Culturais em caso de conflito armado e seus Protocolos.* 2004. Disponível em: https://www.icrc.org/pt/doc/resources/documents/misc/5yblal.htm

Comércio do Porto, nove de dezembro de 1916

Comércio do Porto, Vallongo, 17, dezoito de janeiro de 1912

Commercio do Porto, dezoito de agosto de 1926.

CRIPPA, Giulia & SOUZA, Willian. — *O Patrimônio como processo: uma ideia que supera a oposição material-imaterial.* Questão, V.7 (2), 2011, pp. 241-255.

DA SILVA BARROS, Maria da Assunção — *Casa de brasileiros de Paços de Ferreira: "Ecletismo e Exuberância"*. Universidade Aberta, 2020, 2 V Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/10110 Consultado a 08/01/2022

Diário de Notícias, quinze de setembro de 1926.

Diário do Governo, n.º 152, de 14/07/1910, na página 5

Diário do Governo, n.º 206, de 13/09/1909, na página 2

DIGIGOV*, Apêndice do Diário do Governo*, 1 de janeiro de 1899, nº16, p. 23

DIGIGOV*, Diário de Lisboa,* 10 de junho de 1867 nº 30, p.1

DIGIGOV, *Diário de Lisboa,* 17 de maio de 1879, nº 111, p.1

DIGIGOV, *Diário de Lisboa*, 19 de julho de 1889, p. 11

DIGIGOV*, Diário de Lisboa,* 27 de dezembro de 1862, nº 293, p. 5

DIGIGOV, *Diário de Lisboa*, 29 de março de 1882, nº 71

FAIRA, Sónia — *Visita virtual interativa ao Museu do Centro Hospitalar do Porto: uma proposta de mediação digital.* In MIDAS [Online], 15 de dezembro de 2022. Disponível em: https://journals.openedition.org/midas/3538 Consultado a: 28/07/2023

FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980, Rio de Janeiro, Nossa Senhora da Candelária, Batismos 1834, Nov-1850, Fev. Disponível em: https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:6X8K-QRNS

FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980, Rio de Janeiro, Santíssimo Sacramento, Batismos 1821, Jul-1824, Nov. Disponível em: https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:6X8T-QCT1

FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980, Rio de Janeiro, Santíssimo Sacramento, Matrimônios 1835, Maio-1842, Ago. Disponível em: https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:6X8Y-DPZN

FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980, Rio de Janeiro, Nossa Senhora da Candelária, Batismos 1819, Jun-1844, Maio. Disponível em: https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:6X8K-4GKD

FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980, Rio de Janeiro, São Francisco Xavier, Óbitos 1843, Maio-1848, Jul. Disponível em: https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:6X8T-5RPD

FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980, Rio de Janeiro, Nossa Senhora da Candelária, Óbitos 1838, Jun-1867, Jul. Disponível em: https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:8B6H-3NT2

FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980, Rio de Janeiro, Nossa Senhora da Candelária, Matrimônios 1837, Set-1866, Jan. Disponível em: https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KPSW-7H?i=229

FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980, Rio de Janeiro, Nossa Senhora da Candelária, Óbitos 1838, Jun-1867, Jul. Disponível em: https://www.familysearch.org/ark:/61903/1:1:8B6H-3NT2

FamilySearch, Brasil, Rio de Janeiro, Registros da Igreja Católica, 1616-1980, Rio de Janeiro, Nossa Senhora da Candelária, Matrimônios 1837, Set-1866, Jan. Disponível em: https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:939F-KPSW-7H?i=229

FERREIRA, Nuno - *Igreja Matriz de Sobrado: O Segredo da Memória* [Em Linha] Sobrado, 2016 [Consult. 21/01/2023] Disponível em: https://issuu.com/nunoking/docs/livro_sobrado._final_completo

Gabinete de História da Cidade - Ex-libris portuenses : exposição realizada no Gabinete de História da Cidade. In: Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto. Porto. Vol.17, nº3-4 (1954), p.530-531. Também online no Arquivo municipal do Porto, GISA, Documento subordinado/Ato informacional, 1954/05 – 1954/12, Ex-libris portuenses que figuraram na exposição, N.º 268 - Ex-libris da Viscondessa de Oliveira do Paço; desenho de Alberto de Oliveira Freitas Guimarães, 1924; processo: litografia. A duas cores. Disponível em: https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/841882/?q=%22alberto+de+oliveira+freitas+guimar%C3%A3es%22 Acedido em: 12/04/2023

Gabinete de História da Cidade - Ex-libris portuenses : exposição realizada no Gabinete de História da Cidade. In: Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto. Porto. Vol.17, nº3-4 (1954), p.530-531. Também online no Arquivo municipal do Porto, GISA, Documento subordinado/Ato informacional, 1954/05 – 1954/12, Ex-libris portuenses que figuraram na exposição, N.º 118 - Ex-libris de Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães; desenho do próprio; processo: litografia; divisa: Se quiseres saber hás-de viajar ou ler. Disponível em: https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/841850/?q=%22alvaro+de+oliveira+freitas+guimar%C3%A3es%22 Acedido a: 17/04/2023

GISA - Câmara Municipal do Porto, Registo do testamento com que faleceu Joaquim Ferreira Guimarães Júnior, proprietário, Documento/Processo, 1911/06/12 – 1911/06/12, PT-CMP-AM/PUB/ABOR/8/RT12144. Disponível em: https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/18320/?q=%22Joaquim+Ferreira+Guimar%C3%A3es+J%C3%BAnior%22 Acedido a: 15/07/2023

GISA - Câmara Municipal do Porto. Séc. XIII-, Junta das Obras Públicas. 1763-1834, Plantas de Casas, Licença de obra n.º: 210/1893, PT-CMP-AM/PUB/JOP/203/210.1893. Disponível em: https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/69927/?q=%22manuel+ferreira+de+freitas+guimaraes%22

GISA - Câmara Municipal do Porto. Séc. XIII-, Junta das Obras Públicas. 1763-1834, Plantas de Casas, Licença de obra n.º: 192/1904, PT-CMP-AM/PUB/JOP/203/192.1904. Disponível em: https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/73699/?q=%22manuel+ferreira+de+freitas+guimaraes%22Arquivo Municipal de Valongo, Administração do Concelho, Requerimentos, 1899, p. 15, PT/AHVLH/AL/ACVLG/A/A/003.

Grupo de Projeto Museus no Futuro, Relatório Final, 2020

I Encontro Internacional “Salvaguarda, Comunicação e Mediação Digital do Património Cultural na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ISCDMCH, 2023 Disponível em: https://encontroinovecomunicacaoemediacaodpc.pt/pt Consultado a: 29/07/2023

ICOMOS – Carta sobre a Interpretação e a Apresentação de Sítios Culturais, 2008

Jornal de Notícias, nove de dezembro de 1916

Liberdade, dez de dezembro de 1916

LIMA, Alberto Araújo - *A Família dos Viscondes de Oliveira do Paço: Apontamentos Genealógicos.* Porto: Tipografia da Oficina de S.José, 1984

LOBO, Maria Helena Antunes de Oliveira Esteves Azeredo; CAMILO, Joaquim de Sousa – *Santa Casa da Misericórdia de Valongo: 100 anos de solidariedade para com os mais desprotegidos*. Valongo, Santa Casa da Misericórdia de Valongo, 2006

MATA, Joel Silva Ferreira - *Contributos para a história económica e social do Concelho de Valongo entre 1250-1835 : perspectivas*. 1ªed. Valongo: Câmara Municipal de Valongo, 2017. ISBN 978-989-99837-0-0

MOREIRA, Paulo - *São João de Sobrado: Espaços de Interpretação, Identidade, Comunidade e Instituições Representativas.* In UMinho Editora, Festividades, Culturas e Comunidades: Património e Sustentabilidade. Braga, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, setembro 2022 (pp. 85-95) Disponível em: https://doi.org/10.21814/uminho.ed.73.7 Consultado a: 11/12/2022

Museu do Abade de Baçal, O Abade de Baçal, Retratos. Disponível em: https://www.museuabadebacal.gov.pt/o-abade-de-bacal/retratos/ Consultado a: 23/03/2023

NETO, Alda — As Casas de Brasileiros: os movimentos migratórios e a construção de itinerários no Norte de Portugal. Forma Breve. Revista de Literatura, 13 - Exodus: conto e recontos, 2016. Pp. 557-573. https://doi.org/https://doi.org/10.34624/fb.v0i13.4894

NETO, Alda. — CASAS DE "BRASILEIROS": UMA REFLEXÃO CRÍTICA. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325119733_CASAS_DE_BRASILEIROS_UMA_REFLEXAO_CRITICA Consultado a: 10/01/2022

NORONHA, Elisa, SEMEDO, Alice — *Plataformas e outras conversações: Web quê?,* In Museologia.pt, Nº 3, 2009, Instituto dos Museus e Conservação, pp. 193-197 Disponível

em:
https://www.academia.edu/1390056/_2009_Plataformas_e_outras_conversa%C3%A7%C3%B5es_web_qu%C3%AA_Platforms_and_other_conversations_web_what
Consultado a 29/07/2023

Primeiro de Janeiro, doze de dezembro de 1916

Primeiro de Janeiro, Fallecimentos, 18-1-1912

RICHARDSON, J.; VISSER, J. — *Digital engagement framework workbook. Tools and advice to help you design your organisation's digital strategy.* MuseumNext, 2013. Disponível em: https://digitalengagementframework.com/wp-content/uploads/2022/08/Digital-engagement-booklet-1.pdf Consultado a: 29/07/2023

RICHARDSON, J.; VISSER, J. — *Digital engagement in culture, heritage and the arts* (J. Bowman, Ed.). MuseumNext, 2013. Disponível em: https://digitalengagementframework.com/wp-content/uploads/2022/08/Digital_engagement_in_culture_heritage_and_the_arts-2.pdf

UNESCO — Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, 2001, artigo 3º

UNESCO — Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, 1972, artigo 4º

UNESCO - Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, 2002, artigo 6º

VASCONCELOS, Frazão de – *Famílias Titulares de Portugal: Casa de Oliveira do Paço.* Lisboa: Tipografia do Comércio, 1927 (Separata, de 25 exemplares, do nº2 do arquivo «Brasões e Genealogias» Centro Português de Fotografia, DIGITARQ, Fundo ALBERTO DE OLIVEIRA FREITAS GUIMARÃES. Disponível em: https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=1246871 Consultado a: 11/04/2023 Desenho num artigo dedicado à livraria do seu sogro na "Revista de ex-libris portugueses" de 1923.

Anexo fotográfico e documental



Figura 31 - Brasão dos Viscondes Oliveira do Paço emoldurado. Peça da família. Fotografia enviada por Maria Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



Figura 32 - Fotocópia da Carta de Brasão de Armas que legitima o título de Visconde Oliveira do Paço (Lima, ano, Parte 1)

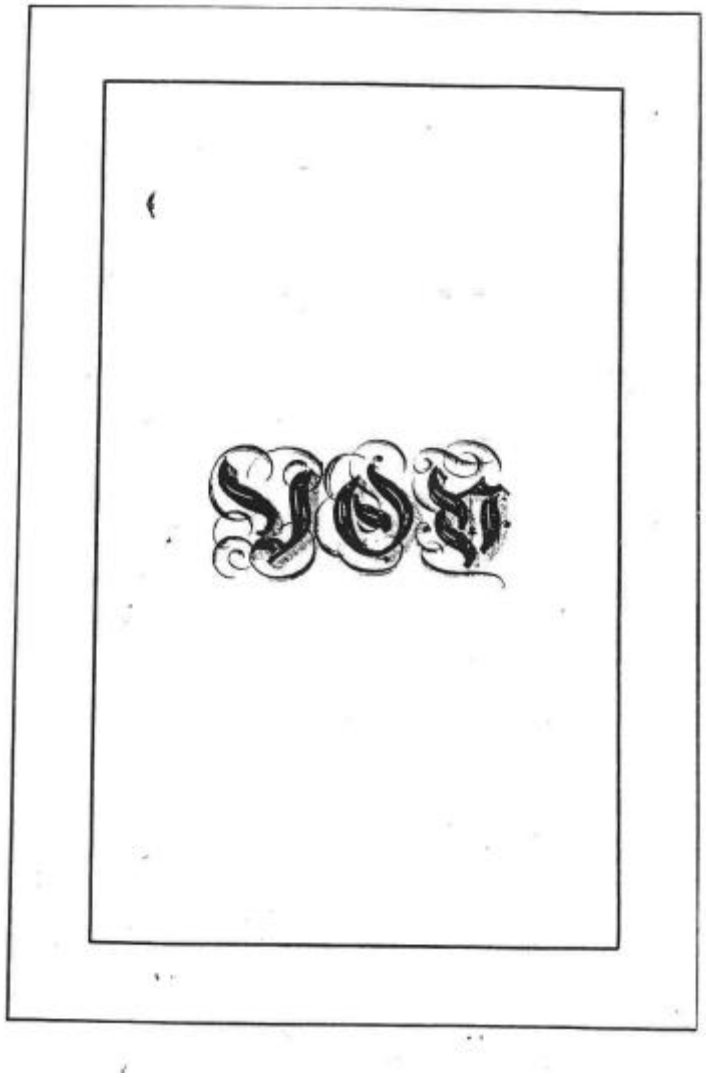
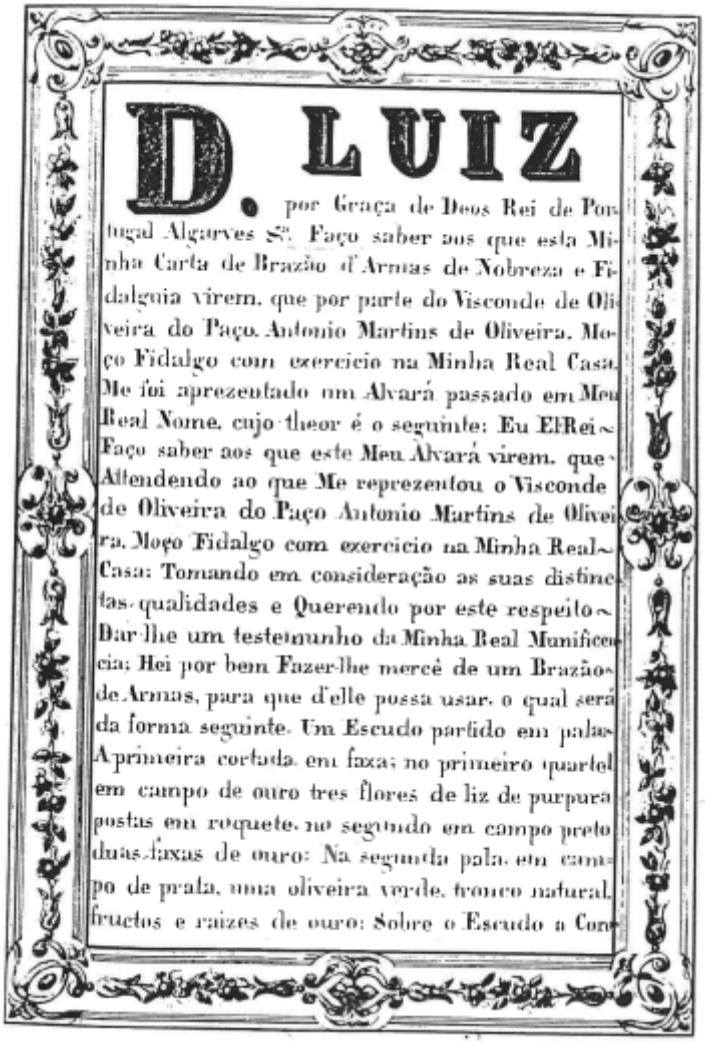


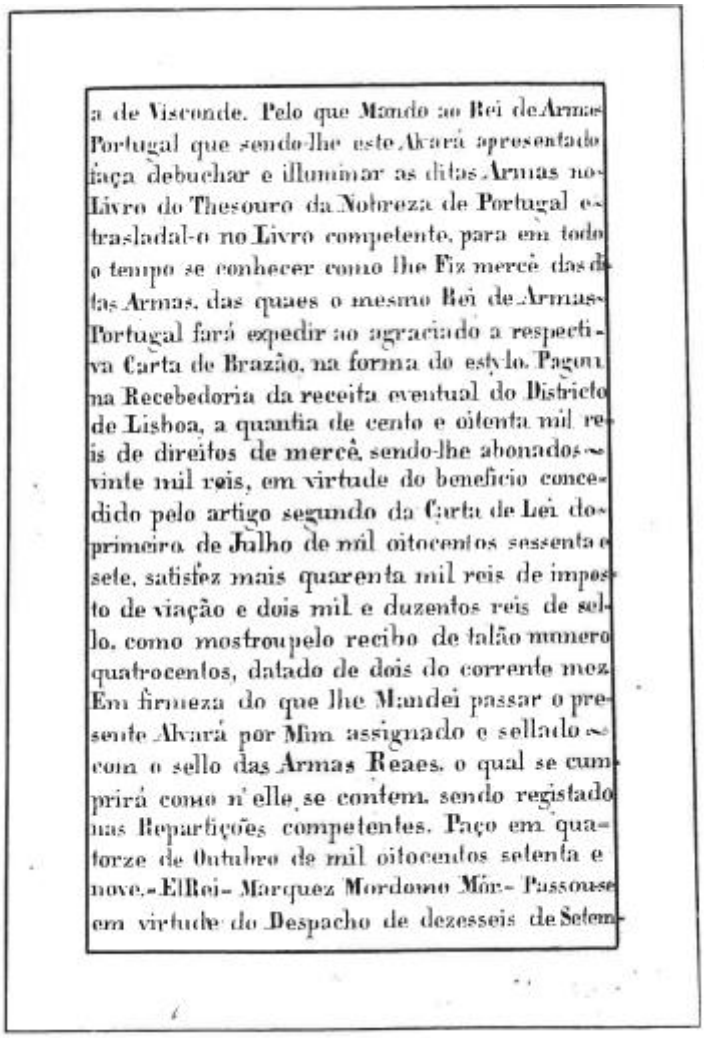
Figura 33 - Fotocópia da Carta de Brasão de Armas que legitima o título de Visconde Oliveira do Paço (Lima, ano, Parte 2)



D. LUIZ

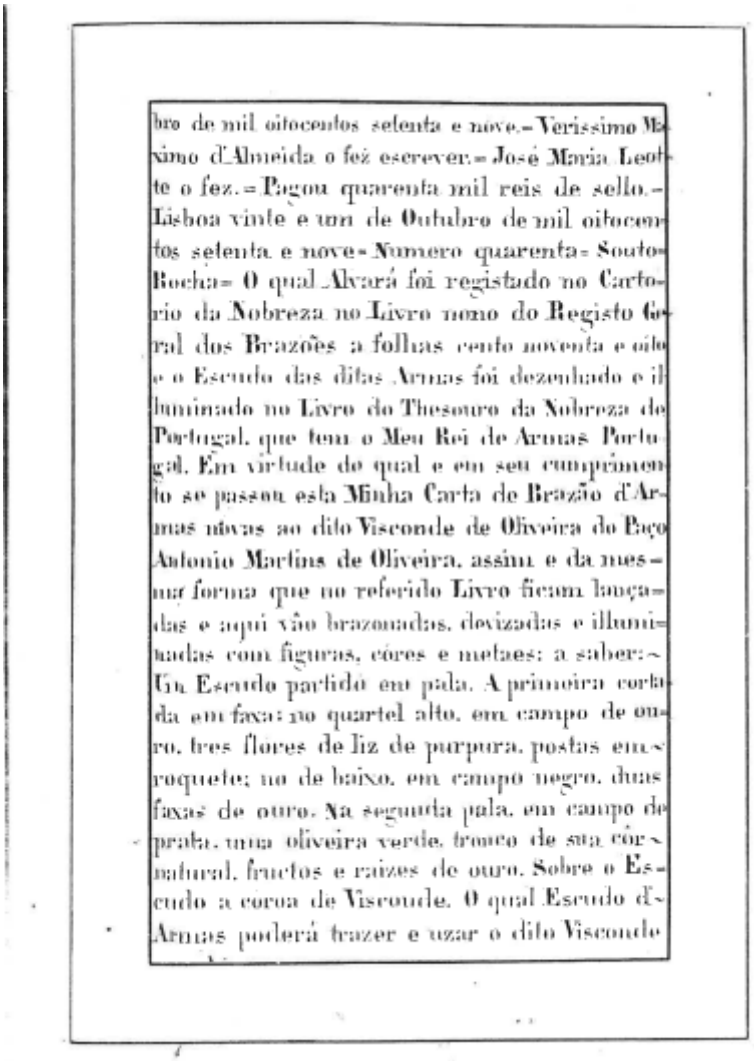
por Graça de Deos Rei de Portugal Algarves &ª. Faço saber aos que esta Minha Carta de Brazão d'Armas de Nobreza e Fidalguia virem, que por parte do Visconde de Oliveira do Paço. Antonio Martins de Oliveira. Moço Fidalgo com exercicio na Minha Real Casa. Me foi aprezentado um Alvará passado em Meu Real Nome, cujo theor é o seguinte: Eu ElRei ~ Faço saber aos que este Meu Alvará virem, que ~ Attendendo ao que Me reprezentou o Visconde de Oliveira do Paço Antonio Martins de Oliveira. Moço Fidalgo com exercicio na Minha Real ~ Casa: Tomando em consideração as suas distinctas qualidades e Querendo por este respeito ~ Dar-lhe um testemunho da Minha Real Munificencia: Hei por bem Fazer-lhe mercê de um Brazão ~ de Armas, para que d'elle possa usar, o qual será da forma seguinte. Um Escudo partido em palas. A primeira cortada em faxa; no primeiro quartel em campo de ouro tres flores de liz de purpura postas em roquete, no segundo em campo preto duas faxas de ouro: Na segunda pala em campo de prata, uma oliveira verde, tronco natural, fructos e raizes de ouro: Sobre o Escudo a Cor

Figura 34 - Fotocópia da Carta de Brasão de Armas que legitima o título de Visconde Oliveira do Paço apresentada nos "Apontamentos Genealógicos" de Alberto Araújo Lima. Parte 3.



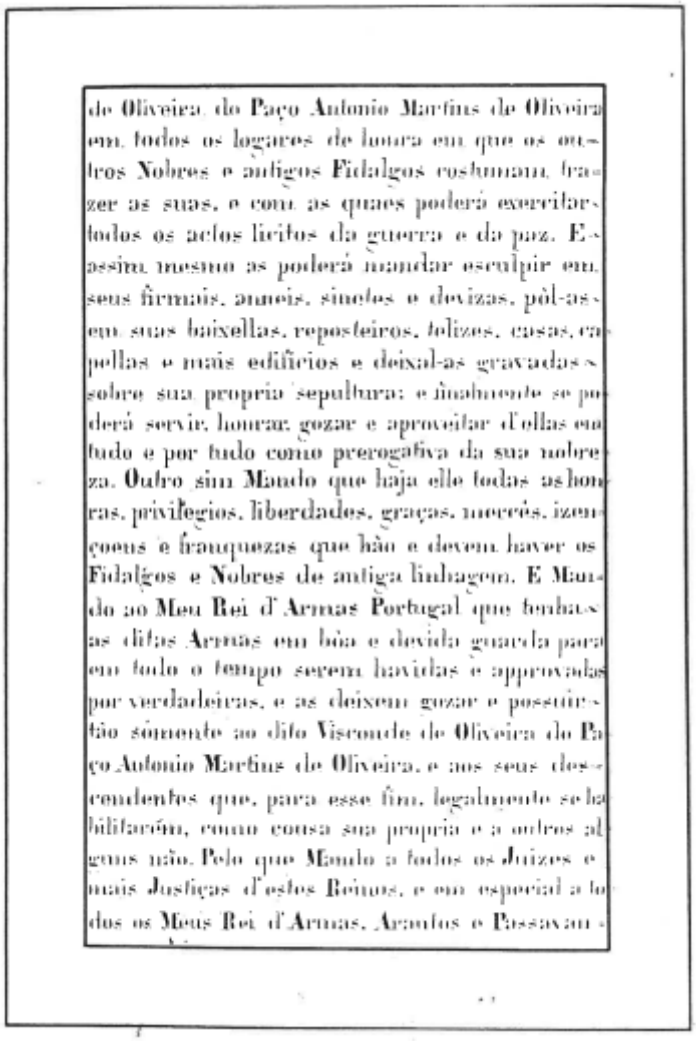
a de Visconde. Pelo que Mando ao Rei de Armas Portugal que sendo-lhe este Alvará apresentado faça debuchar e illuminar as ditas Armas no Livro do Thesouro da Nobreza de Portugal e trasladal-o no Livro competente, para em todo o tempo se conhecer como lhe Fiz mercê das ditas Armas, das quaes o mesmo Rei de Armas Portugal fará expedir ao agraciado a respectiva Carta de Brazão, na forma do estylo. Pagou na Recebedoria da receita eventual do Districto de Lisboa, a quantia de cento e oitenta mil reis de direitos de mercê, sendo-lhe abonados vinte mil reis, em virtude do beneficio concedido pelo artigo segundo da Carta de Lei de primeiro de Julho de mil oitocentos sessenta e sete, satisfez mais quarenta mil reis de imposto de viação e dois mil e duzentos reis de sello, como mostrou pelo recibo de talão numero quatrocentos, datado de dois do corrente mez. Em firmeza do que lhe Mandei passar o presente Alvará por Mim assignado e sellado com o sello das Armas Reaes, o qual se cumprirá como n'elle se contem, sendo registado nas Repartições competentes. Paço em quatorze de Outubro de mil oitocentos setenta e nove.-ElRei- Marquez Mordomo Mór- Passou-se em virtude do Despacho de dezesseis de Setem-

Figura 35 - Fotocópia da Carta de Brasão de Armas que legitima o título de Visconde Oliveira do Paço apresentada nos "Apontamentos Genealógicos" de Alberto Araújo Lima. Parte 4.



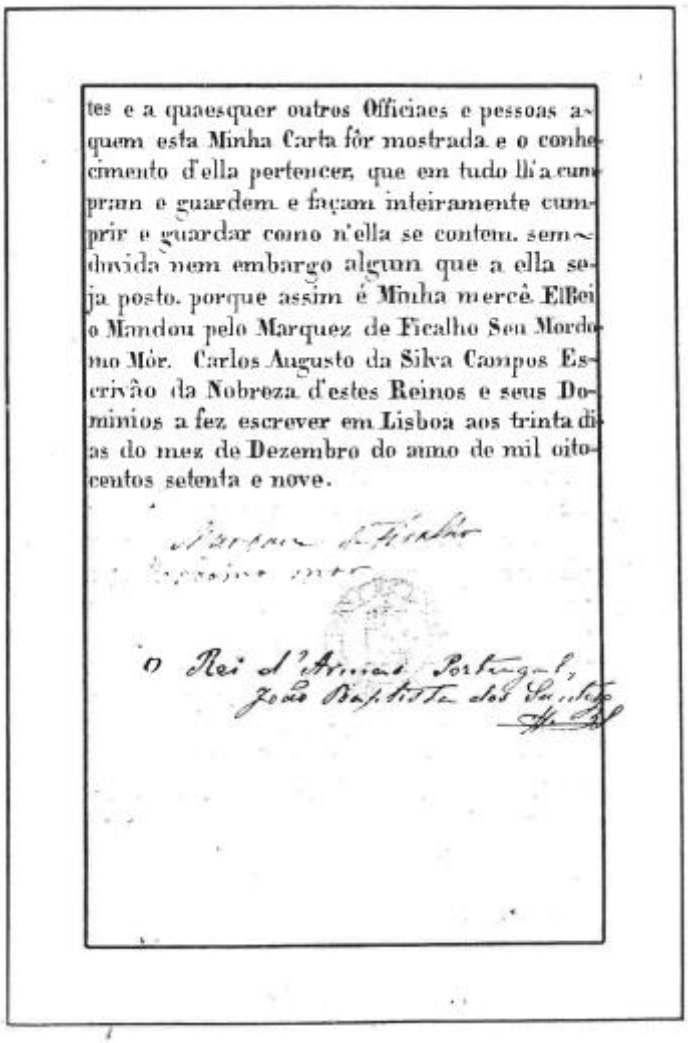
bro de mil oitocentos setenta e nove.= Verissimo Maximo d'Almeida o fez escrever.= José Maria Leotte o fez.= Pagou quarenta mil reis de sello.= Lisboa vinte e um de Outubro de mil oitocentos setenta e nove= Numero quarenta= Souto= Rocha= O qual Alvará foi registado no Cartorio da Nobreza no Livro nono do Registo Geral dos Brazões a folhas cento noventa e oito e o Escudo das ditas Armas foi dezenhado e illuminado no Livro do Thesouro da Nobreza de Portugal, que tem o Meu Rei de Armas Portugal. Em virtude do qual e em seu cumprimento se passou esta Minha Carta de Brazão d'Armas novas ao dito Visconde de Oliveira do Paço Antonio Martins de Oliveira, assim e da mesma forma que no referido Livro ficam lançadas e aqui vão brazonadas, devizadas e illuminadas com figuras, côres e metaes: a saber:= Um Escudo partido em pala. A primeira cortada em faxa: no quartel alto, em campo de ouro, tres flores de liz de purpura, postas em roquete; no de baixo, em campo negro, duas faxas de ouro. Na segunda pala, em campo de prata, uma oliveira verde, tronco de sua côr natural, fructos e raizes de ouro. Sobre o Escudo a coroa de Visconde. O qual Escudo d'Armas poderá trazer e uzar o dito Visconde

Figura 36 - Fotocópia da Carta de Brasão de Armas que legitima o título de Visconde Oliveira do Paço apresentada nos "Apontamentos Genealógicos" de Alberto Araújo Lima. Parte 5.



de Oliveira do Paço Antonio Martins de Oliveira em todos os logares de honra em que os outros Nobres e antigos Fidalgos costumam fazer as suas, e com as quaes poderá exercitar todos os actos licitos da guerra e da paz. Assim mesmo as poderá mandar esculpir em seus firmais, aneis, sinetes e devizas, pôl-as em suas baixellas, reposteiros, tolizes, casas, capellas e mais edificios e deixal-as gravadas sobre sua propria sepultura: e finalmente se poderá servir, honrar, gozar e aproveitar d'ellas em tudo e por tudo como prerogativa da sua nobreza. Outro sim Mando que haja elle todas as honras, privilegios, liberdades, graças, mercês, izenções e franquezas que hão e devem haver os Fidalgos e Nobres de antiga linhagem. E Mando ao Meu Rei d'Armas Portugal que tenha as ditas Armas em bôa e devida guarda para em todo o tempo serem havidas e approvadas por verdadeiras, e as deixem gozar e possuir tão sómente ao dito Visconde de Oliveira do Paço Antonio Martins de Oliveira, e aos seus descendentes que, para esse fim, legalmente se habilitarém, como cousa sua propria e a outros algens não. Pelo que Mando a todos os Juizes e mais Justiças d'estes Reinos, e em especial a todos os Meus Rei d'Armas, Arautos e Passavan-

Figura 37 - Fotocópia da Carta de Brasão de Armas que legitima o título de Visconde Oliveira do Paço apresentada nos "Apontamentos Genealógicos" de Alberto Araújo Lima. Parte 6.



tes e a quaesquer outros Officiaes e pessoas a-
quem esta Minha Carta fôr mostrada e o conhe-
cimento d'ella pertencer, que em tudo lh'a cum-
pram e guardem e façam inteiramente cum-
prir e guardar como n'ella se contem. sem-
duvida nem embargo algum que a ella se-
ja posto. porque assim é Minha mercê. Elle-i
o Mandou pelo Marquez de Ficalho Seu Mordo-
mo Mór. Carlos Augusto da Silva Campos Es-
crivão da Nobreza d'estes Reinos e seus Do-
minios a fez escrever em Lisboa aos trinta di-
as do mez de Dezembro do anno de mil oito-
centos setenta e nove.

O Rei d'Armas Portugal,
João Baptista dos Santos

Figura 38 - Fotocópia da Carta de Brasão de Armas que legitima o título de Visconde Oliveira do Paço apresentada nos "Apontamentos Genealógicos" de Alberto Araújo Lima. Parte 7.

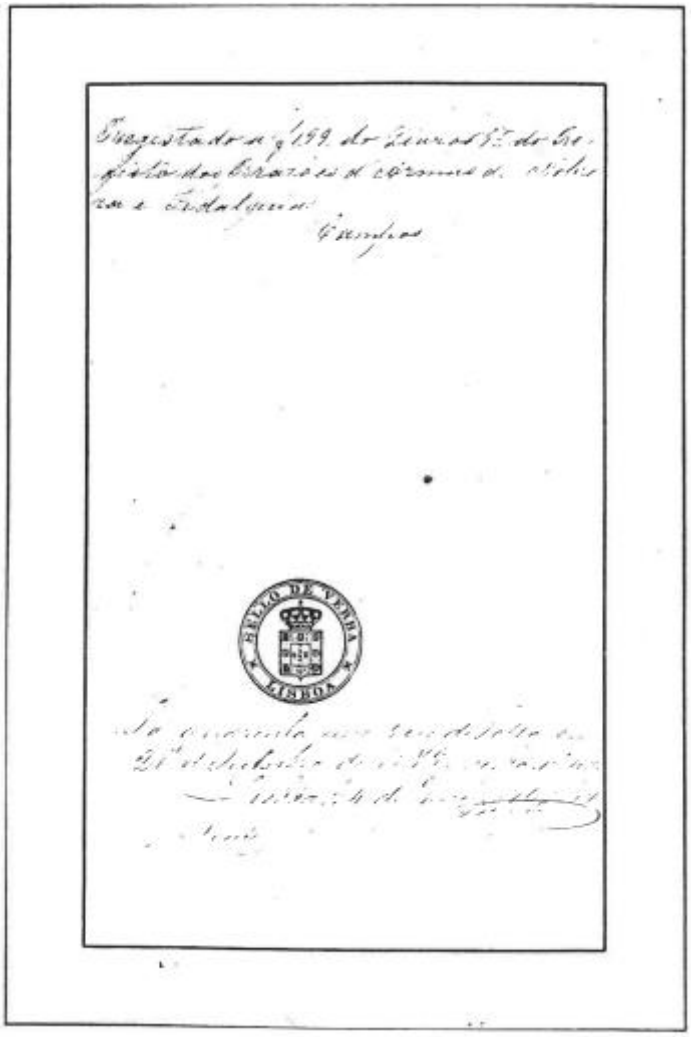


Figura 39 - Fotocópia da Carta de Brasão de Armas que legitima o título de Visconde Oliveira do Paço apresentada nos "Apontamentos Genealógicos" de Alberto Araújo Lima. Parte 8.



Figura 40 - Fotografia do retrato emoldurado do 1º Visconde Oliveira do Paço durante a sua juventude. Fotografia cedida por Maria Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



Figura 41 - Fotografia do retrato emoldurado da 1º Viscondessa Oliveira do Paço durante a sua juventude. Fotografia cedida por Maria Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



Figura 42 - Fotografia do 1º Visconde Oliveira do Paço já durante a sua velhice. Fotografia cedida por Maria Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



Figura 43 - Mobiliário pertencente ao 1º Visconde Oliveira do Paço. Uma almofada com o desenho do brasão costurado. Fotografia cedida por Maria Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



Figura 44- Vitrine com um conjunto de louças pertencentes ao 1º Visconde Oliveira do Paço. Fotografia cedida por Maria Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



Figura 45 - Roupa de batizado do 1º Visconde Oliveira do Paço. Fotografia cedida por José Diogo Leitão Barbosa.



Figura 46 - Roupa de batizado do 1º Visconde Oliveira do Paço com as siglas "AMO" de António Martins de Oliveira costuradas. Fotografia cedida por José Diogo Leitão Barbosa.

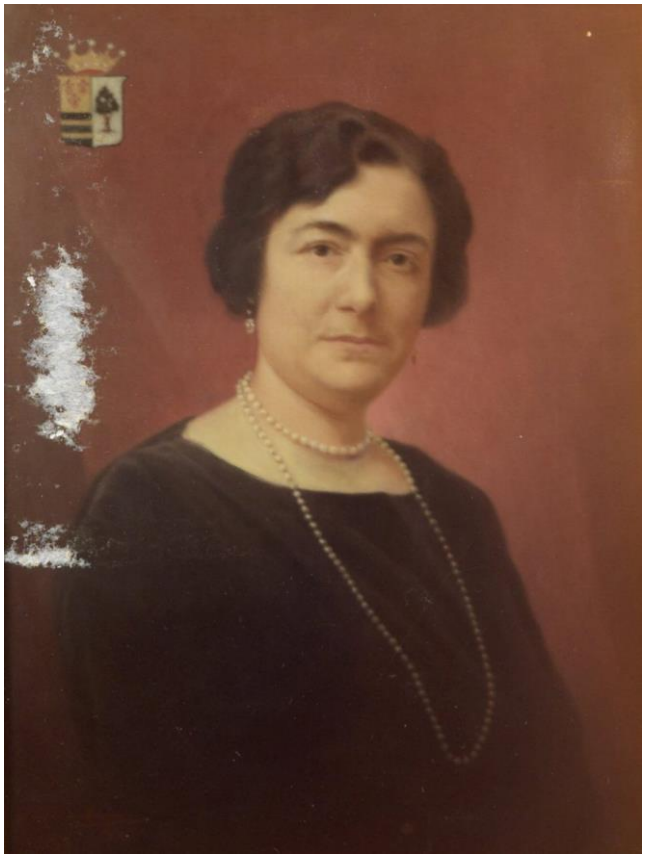


Figura 47 - Retrato de Maria de Oliveira Dias da Costa. Fotografia de retrato cedida por Maria Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura, sua bisneta.



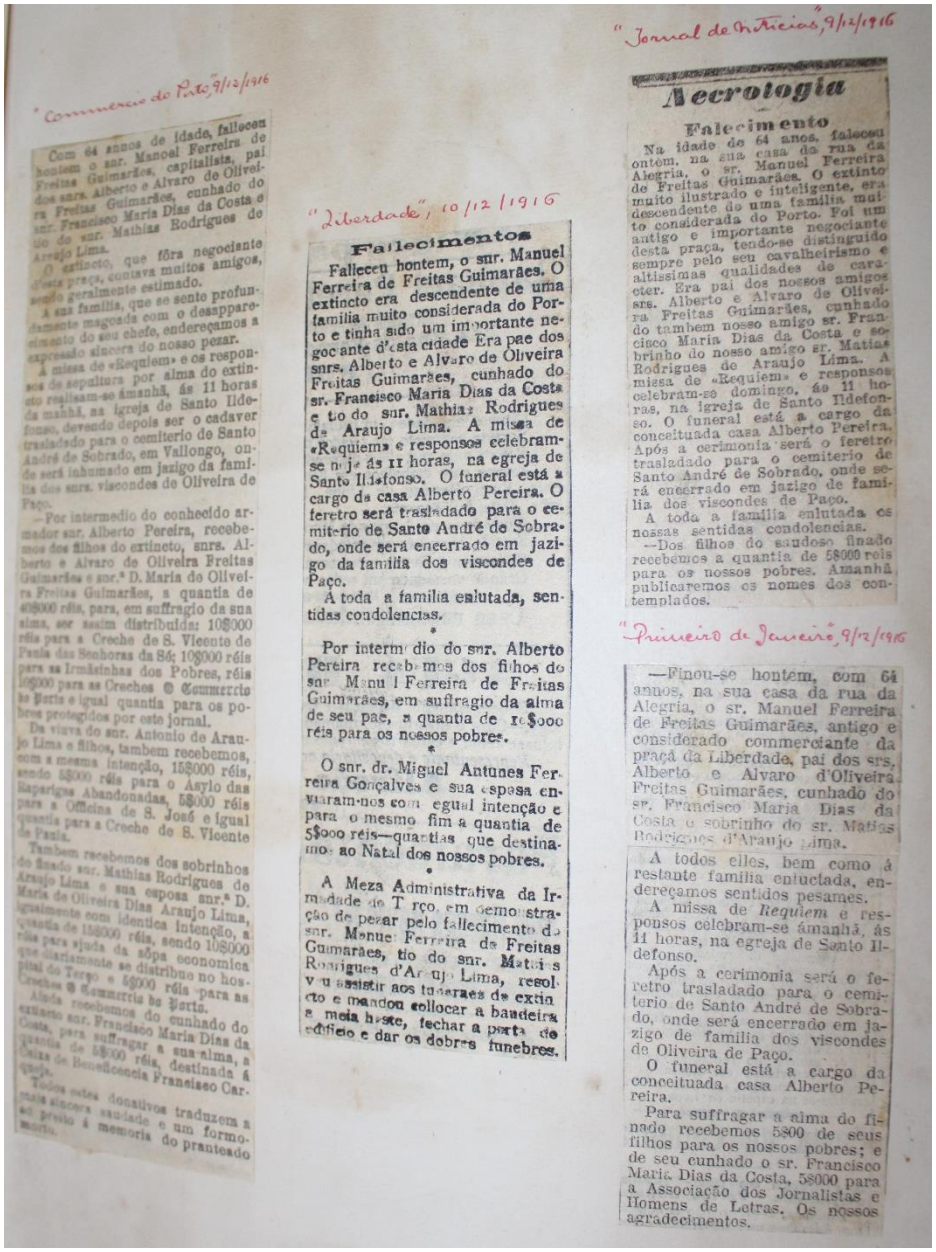
Figura 48 - Fotografia de Matias Rodrigues de Araújo Lima enquanto jovem. Fotografia cedida por Maria Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura, sua bisneta.



Figura 49 - Fotografia de Matias Rodrigues de Araújo Lima. Fotografia cedida por Maria Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura, sua bisneta.



Figura 50 - Retrato de Matias Rodrigues de Araújo Lima já na sua velhice. Imagem cedida por Maria Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura, sua bisneta.



"Commercio do Porto" 9/12/1916

Com 64 annos de idade, falleceu hontem o snr. Manoel Ferreira de Freitas Guimarães, capitalista, pai dos snrs. Alberto e Alvaro de Oliveira Freitas Guimarães, cunhado do snr. Francisco Maria Dias da Costa e tio do snr. Mathias Rodrigues de Araujo Lima.

O extincto, que fôra negociante d'esta praça, contava muitos amigos, sendo geralmente estimado.

A sua familia, que se sente profundamente magoada com o desapparecimento do seu chefe, endereçamos a expressão sincera do nosso pesar.

A missa de «Requiem» e os responsos de sepultura por alma do extincto realisam-se ámanhã, ás 11 horas da manhã, na igreja de Santo Ildefonso, devendo depois ser o cadaver trasladado para o cemiterio de Santo André de Sobrado, em Vallongo, onde será inhumado em jazigo da familia dos snrs. viscondes de Oliveira de Paço.

—Por intermedio do conhecido armador snr. Alberto Pereira, recebemos dos filhos do extincto, snrs. Alberto e Alvaro de Oliveira Freitas Guimarães e snr.ª D. Maria de Oliveira Freitas Guimarães, a quantia de 40$000 réis, para, em suffragio da sua alma, ser assim distribuida: 10$000 réis para a Creche de S. Vicente de Paula das Senhoras da Sé; 10$000 réis para as Irmãsinhas dos Pobres, réis 10$000 para as Creches © Commercio do Porto e igual quantia para os pobres protegidos por este jornal.

Da viuva do snr. Antonio de Araujo Lima e filhos, tambem recebemos, com a mesma intenção, 15$000 réis, sendo 5$000 réis para o Asylo das Raparigas Abandonadas, 5$000 réis para a Officina de S. José e igual quantia para a Creche de S. Vicente de Paula.

Tambem recebemos dos sobrinhos do finado snr. Mathias Rodrigues de Araujo Lima e sua esposa snr.ª D. Maria de Oliveira Dias Araujo Lima, igualmente com identica intenção, a quantia de 15$000 réis, sendo 10$000 réis para ajuda da sôpa economica que diariamente se distribue no hospital do Terço e 5$000 réis para as Creches © Commercio do Porto.

Ainda recebemos do cunhado do extincto snr. Francisco Maria Dias da Costa, para suffragar a sua alma, a quantia de 5$000 réis, destinada á Caixa de Beneficencia Francisco Carneiro.

Todos estes donativos traduzem a mais sincera saudade e um formoso preito á memoria do prantead morto.

"Liberdade", 10/12/1916

Fallecimentos

Falleceu hontem, o snr. Manuel Ferreira de Freitas Guimarães. O extincto era descendente de uma familia muito considerada do Porto e tinha sido um importante negociante d'esta cidade Era pae dos snrs. Alberto e Alvaro de Oliveira Freitas Guimarães, cunhado do sr. Francisco Maria Dias da Costa e tio do snr. Mathias Rodrigues de Araujo Lima. A missa de «Requiem» e responsos celebram-se hoje ás 11 horas, na egreja de Santo Ildefonso. O funeral está a cargo da casa Alberto Pereira. O feretro será trasladado para o cemiterio de Santo André de Sobrado, onde será encerrado em jazigo da familia dos viscondes de Paço.

A toda a familia enlutada, sentidas condolencias.

*

Por intermedio do snr. Alberto Pereira recebemos dos filhos do snr. Manuel Ferreira de Freitas Guimarães, em suffragio da alma de seu pae, a quantia de 10$000 réis para os nossos pobres.

*

O snr. dr. Miguel Antunes Ferreira Gonçalves e sua esposa enviaram-nos com egual intenção e para o mesmo fim a quantia de 5$000 reis—quantias que destinamos ao Natal dos nossos pobres.

*

A Meza Administrativa da Irmandade do Terço, em demonstração de pezar pelo fallecimento do snr. Manuel Ferreira de Freitas Guimarães, tio do snr. Mathias Rodrigues d'Araujo Lima, resolveu assistir aos funeraes do extincto e mandou collocar a bandeira a meia haste, fechar a porta do edificio e dar os dobres funebres.

"Jornal de Noticias" 9/12/1916

Necrologia

Fallecimento

Na idade de 64 annos, falleceu ontem, na sua casa da rua da Alegria, o sr. Manuel Ferreira de Freitas Guimarães. O extinto muito ilustrado e inteligente, era descendente de uma familia muito considerada do Porto. Foi um antigo e importante negociante desta praça, tendo-se distinguido sempre pelo seu cavalheirismo e altissimas qualidades de caracter. Era pai dos nossos amigos srs. Alberto e Alvaro de Oliveira Freitas Guimarães, cunhado do tambem nosso amigo sr. Francisco Maria Dias da Costa e sobrinho do nosso amigo sr. Matias Rodrigues de Araujo Lima. A missa de «Requiem» e responsos celebram-se domingo, ás 11 horas, na igreja de Santo Ildefonso. O funeral está a cargo da conceituada casa Alberto Pereira. Após a cerimonia será o feretro trasladado para o cemiterio de Santo André de Sobrado, onde será encerrado em jazigo de familia dos viscondes de Paço.

A toda a familia enlutada os nossas sentidas condolencias.

—Dos filhos do saudoso finado recebemos a quantia de 5$000 reis para os nossos pobres. Amanhã publicaremos os nomes dos contemplados.

"Primeiro de Janeiro" 9/12/1916

—Finou-se hontem, com 64 annos, na sua casa da rua da Alegria, o sr. Manuel Ferreira de Freitas Guimarães, antigo e considerado commerciante da praça da Liberdade, pai dos srs. Alberto e Alvaro d'Oliveira Freitas Guimarães, cunhado do sr. Francisco Maria Dias da Costa e sobrinho do sr. Matias Rodrigues d'Araujo Lima.

A todos elles, bem como á restante familia enluctada, endereçamos sentidos pesames.

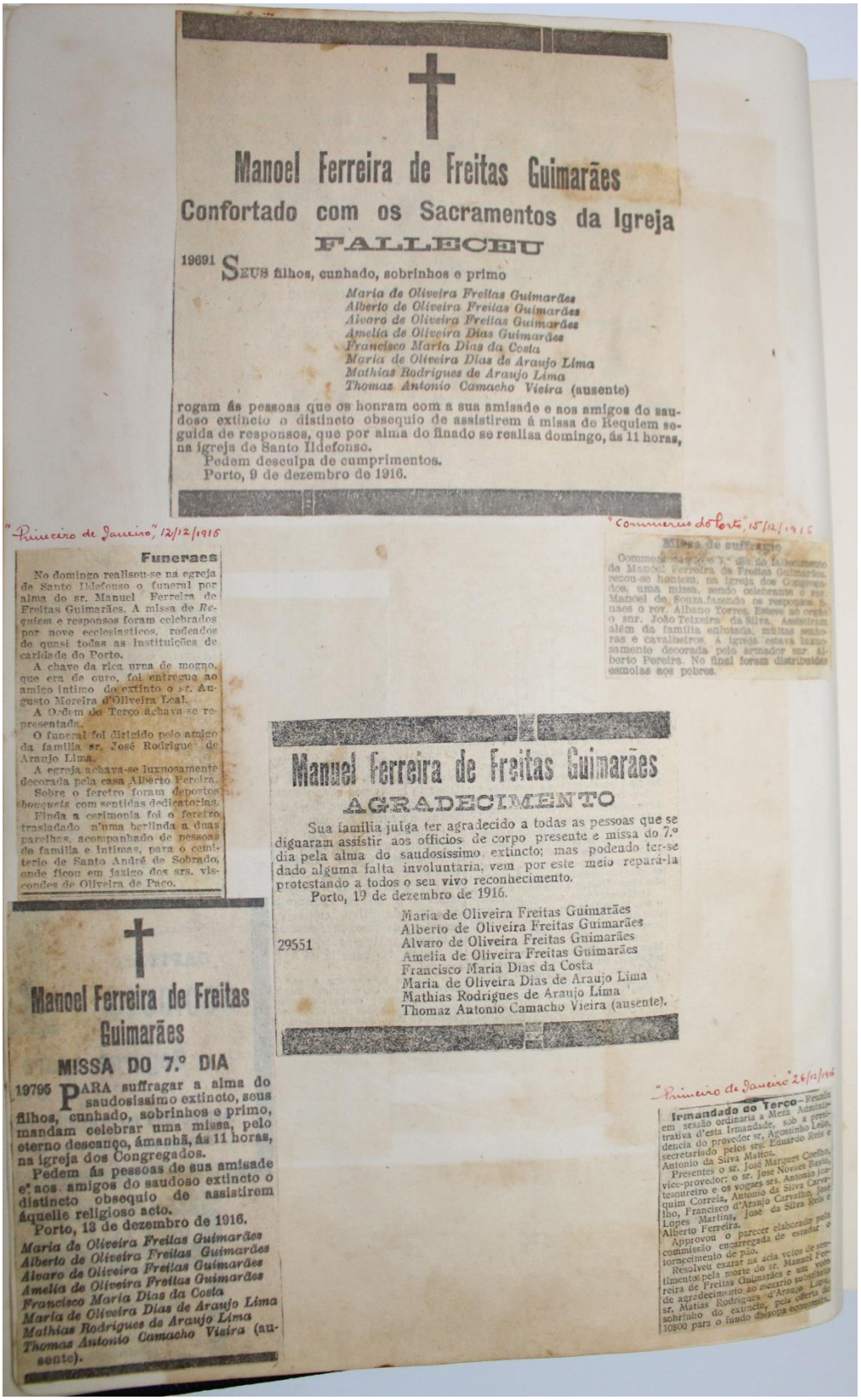
A missa de *Requiem* e responsos celebram-se ámanhã, ás 11 horas, na egreja de Santo Ildefonso.

Após a cerimonia será o feretro trasladado para o cemiterio de Santo André de Sobrado, onde será encerrado em jazigo de familia dos viscondes de Oliveira de Paço.

O funeral está a cargo da conceituada casa Alberto Pereira.

Para suffragar a alma do finado recebemos 5$00 de seus filhos para os nossos pobres; e de seu cunhado o sr. Francisco Maria Dias da Costa, 5$000 para a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras. Os nossos agradecimentos.

Figura 51 - Notícias sobre Manuel Ferreira de Freitas Guimarães com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena Lima.



Manoel Ferreira de Freitas Guimarães

Confortado com os Sacramentos da Igreja

FALLECEU

19691 SEUS filhos, cunhado, sobrinhos e primo

Maria de Oliveira Freitas Guimarães
Alberto de Oliveira Freitas Guimarães
Alvaro de Oliveira Freitas Guimarães
Amelia de Oliveira Dias Guimarães
Francisco Maria Dias da Costa
Maria de Oliveira Dias de Araujo Lima
Mathias Rodrigues de Araujo Lima
Thomaz Antonio Camacho Vieira (ausente)

rogam ás pessoas que os honram com a sua amisade e aos amigos do saudoso extincto o distincto obsequio de assistirem á missa de Requiem seguida de responsos, que por alma do finado se realisa domingo, ás 11 horas, na igreja de Santo Ildefonso.

Pedem desculpa de cumprimentos.

Porto, 9 de dezembro de 1916.

"Primeiro de Janeiro", 12/12/1916

Funeraes

No domingo realisou-se na egreja de Santo Ildefonso o funeral por alma do sr. Manuel Ferreira de Freitas Guimarães. A missa de *Requiem* e responsos foram celebrados por nove ecclesiasticos, rodeados de quasi todas as instituições de caridade do Porto.

A chave da rica urna de mogno, que era de ouro, foi entregue ao amigo intimo do extinto o sr. Augusto Moreira d'Oliveira Leal.

A Ordem do Terço achava-se representada.

O funeral foi dirigido pelo amigo da familia sr. José Rodrigues de Araujo Lima.

A egreja achava-se luxuosamente decorada pela casa Alberto Ferreira.

Sobre o feretro foram depostos *bouquets* com septidas dedicatorias.

Finda a ceremonia foi o feretro trasladado n'uma berlinda a duas parelhas, acompanhado de pessoas de familia e intimas, para o cemiterio de Santo André de Sobrado, onde ficou em jazigo dos srs. viscondes de Oliveira de Paço.

"Commercio do Porto", 15/12/1916

Missa de suffragio

Commemorando hoje o 7.º dia do fallecimento do Manoel Ferreira de Freitas Guimarães, reune-se hoje, na igreja dos Congregados, uma missa, sendo celebrante o rev. Manoel de Sousa, fazendo os responsos, finaes o rev. Albano Torres. Esteve ao orgão o snr. João Teixeira da Silva. Assistirão além da familia enlutada, muitas senhoras e cavalheiros. A igreja estará luxuosamente decorada pelo armador snr. Alberto Pereira. No final foram distribuidas esmolas aos pobres.

Manuel Ferreira de Freitas Guimarães

AGRADECIMENTO

Sua familia julga ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram assistir aos officios de corpo presente e missa do 7.º dia pela alma do saudosissimo extincto; mas podendo ter-se dado alguma falta involuntaria, vem por este meio repará-la protestando a todos o seu vivo reconhecimento.

Porto, 19 de dezembro de 1916.

29551
Maria de Oliveira Freitas Guimarães
Alberto de Oliveira Freitas Guimarães
Alvaro de Oliveira Freitas Guimarães
Amelia de Oliveira Freitas Guimarães
Francisco Maria Dias da Costa
Maria de Oliveira Dias de Araujo Lima
Mathias Rodrigues de Araujo Lima
Thomaz Antonio Camacho Vieira (ausente).

Manoel Ferreira de Freitas Guimarães

MISSA DO 7.º DIA

19795 PARA suffragar a alma do saudosissimo extincto, seus filhos, cunhado, sobrinhos e primo, mandam celebrar uma missa, pelo eterno descanço, ámanhã, ás 11 horas, na igreja dos Congregados.

Pedem ás pessoas de sua amisade e aos amigos do saudoso extincto o distincto obsequio de assistirem áquelle religioso acto.

Porto, 13 de dezembro de 1916.

Maria de Oliveira Freitas Guimarães
Alberto de Oliveira Freitas Guimarães
Alvaro de Oliveira Freitas Guimarães
Amelia de Oliveira Freitas Guimarães
Francisco Maria Dias da Costa
Maria de Oliveira Dias de Araujo Lima
Mathias Rodrigues de Araujo Lima
Thomaz Antonio Camacho Vieira (ausente).

"Primeiro de Janeiro" 26/12/1916

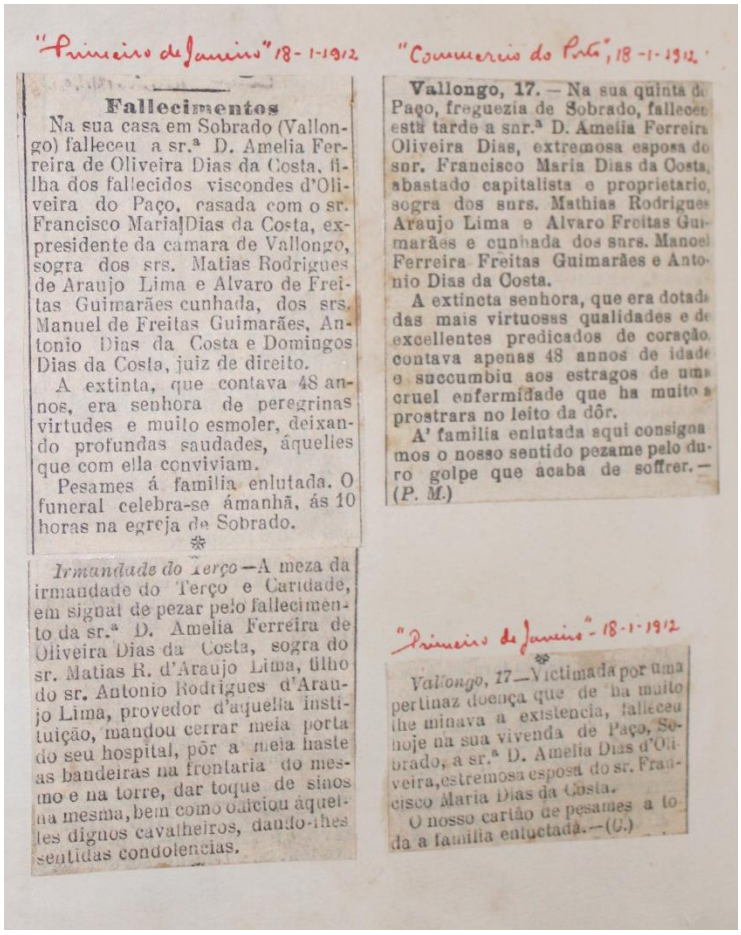
Irmandade do Terço — Reunida em sessão ordinaria a Mesa Administrativa d'esta Irmandade, sob a presidencia do provedor sr. Agostinho Leão, secretariado pelos srs. Eduardo Reis e Antonio da Silva Mattos.

Presentes o sr. José Marques Coelho, vice-provedor; o sr. Jose Novaes Basto, tesoureiro e os vogaes srs. Antonio Joaquim Correia, Antonio da Silva Carvalho, Francisco d'Araujo Carvalho, José Lopes Martins, José da Silva Reis e Alberto Ferreira.

Approvou o parecer elaborado pela commissão encarregada de estudar o fornecimento de pão.

Resolveu exarar na acta votos de sentimento pela morte do sr. Manuel Ferreira de Freitas Guimarães e um voto de agradecimento ao cenario sobre o sr. Matias Rodrigues d'Araujo Lima, sobrinho do extincto, pela offerta de 10$00 para o fundo disponivel.

Figura 52 - Notícias sobre Manuel Ferreira de Freitas Guimarães com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena Lima.



"Primeiro de Janeiro" 18-1-1912

Fallecimentos

Na sua casa em Sobrado (Vallongo) falleceu a sr.ª D. Amelia Ferreira de Oliveira Dias da Costa, filha dos fallecidos viscondes d'Oliveira do Paço, casada com o sr. Francisco Maria Dias da Costa, ex-presidente da camara de Vallongo, sogra dos srs. Matias Rodrigues de Araujo Lima e Alvaro de Freitas Guimarães cunhada, dos srs. Manuel de Freitas Guimarães, Antonio Dias da Costa e Domingos Dias da Costa, juiz de direito.

A extinta, que contava 48 annos, era senhora de peregrinas virtudes e muito esmoler, deixando profundas saudades, áquelles que com ella conviviam.

Pesames á familia enlutada. O funeral celebra-se ámanhã, ás 10 horas na egreja de Sobrado.

Irmandade do Terço—A meza da irmandade do Terço e Caridade, em signal de pezar pelo fallecimento da sr.ª D. Amelia Ferreira de Oliveira Dias da Costa, sogra do sr. Matias R. d'Araujo Lima, filho do sr. Antonio Rodrigues d'Araujo Lima, provedor d'aquella instituição, mandou cerrar meia porta do seu hospital, pôr a meia haste as bandeiras na frontaria do mesmo e na torre, dar toque de sinos na mesma, bem como officiou áquelles dignos cavalheiros, dando-lhes sentidas condolencias.

"Commercio do Porto", 18-1-1912.

Vallongo, 17. — Na sua quinta do Paço, freguezia de Sobrado, falleceu esta tarde a snr.ª D. Amelia Ferreira Oliveira Dias, extremosa esposa do snr. Francisco Maria Dias da Costa, abastado capitalista e proprietario, sogra dos snrs. Mathias Rodrigues Araujo Lima e Alvaro Freitas Guimarães e cunhada dos snrs. Manoel Ferreira Freitas Guimarães e Antonio Dias da Costa.

A extincta senhora, que era dotada das mais virtuosss qualidades e de excellentes predicados de coração, contava apenas 48 annos de idade e succumbiu aos estragos de uma cruel enfermidade que ha muito a prostrara no leito da dôr.

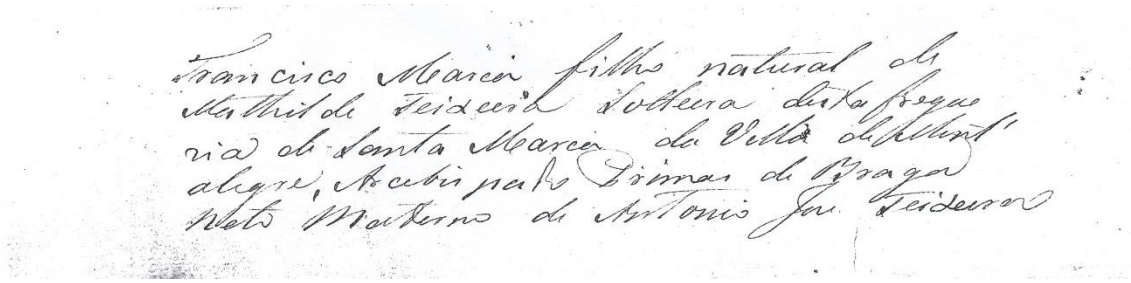
A' familia enlutada aqui consignamos o nosso sentido pezame pelo duro golpe que acaba de soffrer.—(P. M.)

"Primeiro de Janeiro" 18-1-1912

Vallongo, 17—Victimada por uma pertinaz doença que de ha muito lhe minava a existencia, falleceu hoje na sua vivenda de Paço, Sobrado, a sr.ª D. Amelia Dias d'Oliveira, estremosa esposa do sr. Francisco Maria Dias da Costa.

O nosso cartão de pesames a toda a familia enlutada.—(C.)

Figura 53 - Notícias sobre Amélia Ferreira de Oliveira com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



Francisco Maria filho natural de Mathilde Teixeira solteira desta freguezia de Santa Maria da Feira da Feira alegre, Arcebispado Primaz de Braga Neto Materno de Antonio Jos. Teixeira

Figura 54 - Registo de Batismo de Francisco Maria Dias da Costa fornecido por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura (página 1)

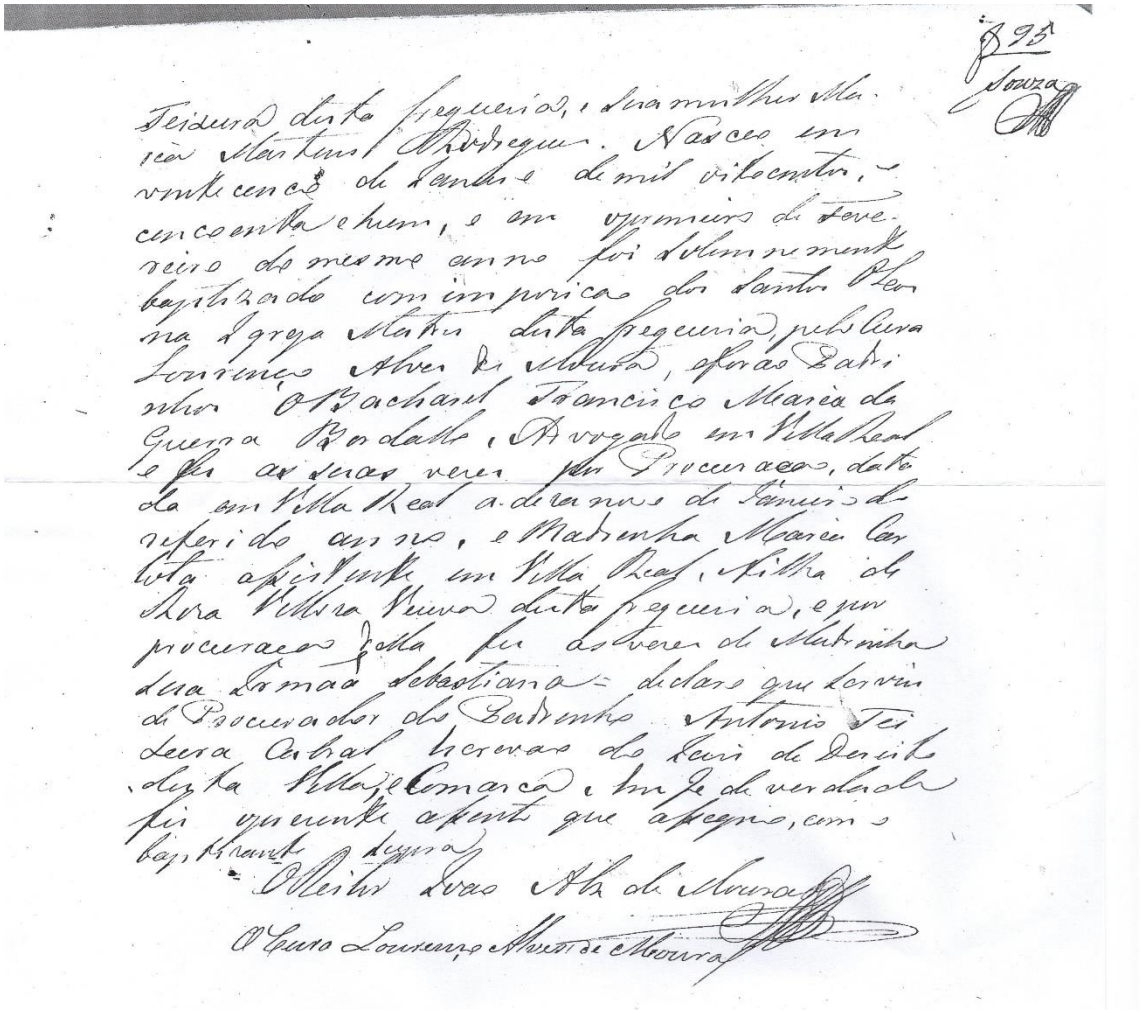
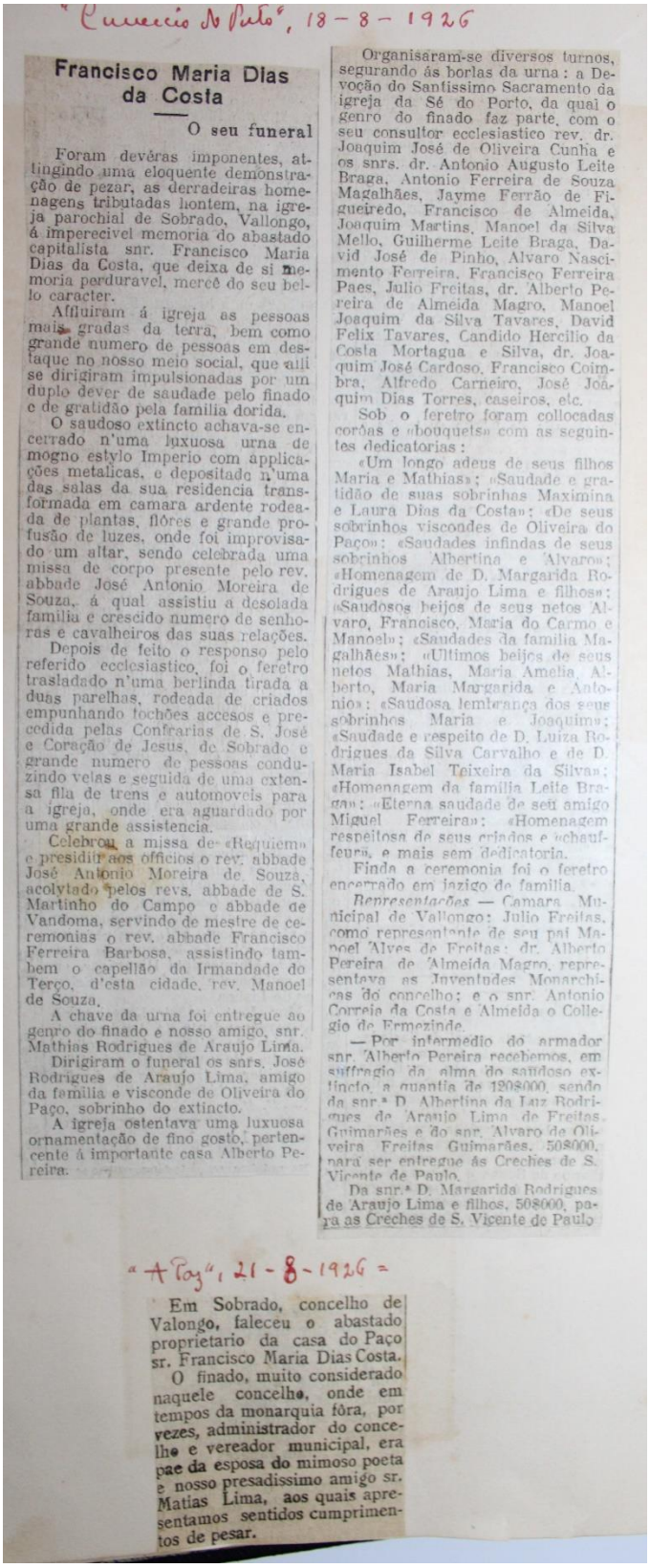


Figura 55 - Registo de Batismo de Francisco Maria Dias da Costa fornecido por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura (continuação, página 2)



"Commercio do Porto", 18-8-1926

Francisco Maria Dias da Costa

O seu funeral

Foram devéras imponentes, attingindo uma eloquente demonstração de pezar, as derradeiras homenagens tributadas hontem, na igreja parochial de Sobrado, Valongo, á imperecivel memoria do abastado capitalista snr. Francisco Maria Dias da Costa, que deixa de si memoria perduravel, mercê do seu bello caracter.

Affluiram á igreja as pessoas mais gradas da terra, bem como grande numero de pessoas em destaque no nosso meio social, que alli se dirigiram impulsionadas por um duplo dever de saudade pelo finado e de gratidão pela familia dorida.

O saudoso extincto achava-se encerrado n'uma luxuosa urna de mogno estylo Imperio com applicações metalicas, e depositado n'uma das salas da sua residencia transformada em camara ardente rodeada de plantas, flôres e grande profusão de luzes, onde foi improvisado um altar, sendo celebrada uma missa de corpo presente pelo rev. abbade José Antonio Moreira de Souza, á qual assistiu a desolada familia e crescido numero de senhoras e cavalheiros das suas relações.

Depois de feito o responso pelo referido ecclesiastico, foi o feretro trasladado n'uma berlinda tirada a duas parelhas, rodeada de criados empunhando tochões accesos e precedida pelas Confrarias de S. José e Coração de Jesus, de Sobrado e grande numero de pessoas conduzindo velas e seguida de uma extensa fila de trens e automoveis para a igreja, onde era aguardado por uma grande assistencia.

Celebrou a missa de «Requiem» e presidiu aos officios o rev. abbade José Antonio Moreira de Souza, acolytado pelos revs. abbade de S. Martinho do Campo e abbade de Vandoma, servindo de mestre de ceremonias o rev. abbade Francisco Ferreira Barbosa, assistindo tambem o capellão da Irmandade do Terço, d'esta cidade, rev. Manoel de Souza.

A chave da urna foi entregue ao genro do finado e nosso amigo, snr. Mathias Rodrigues de Araujo Lima.

Dirigiram o funeral os snrs. José Rodrigues de Araujo Lima, amigo da familia e visconde de Oliveira do Paço, sobrinho do extincto.

A igreja ostentava uma luxuosa ornamentação de fino gosto, pertencente á importante casa Alberto Pereira.

Organisaram-se diversos turnos, segurando ás borlas da urna: a Devoção do Santissimo Sacramento da igreja da Sé do Porto, da qual o genro do finado faz parte, com o seu consultor ecclesiastico rev. dr. Joaquim José de Oliveira Cunha e os snrs. dr. Antonio Augusto Leite Braga, Antonio Ferreira de Souza Magalhães, Jayme Ferrão de Figueiredo, Francisco de Almeida, Joaquim Martins, Manoel da Silva Mello, Guilherme Leite Braga, David José de Pinho, Alvaro Nascimento Ferreira, Francisco Ferreira Paes, Julio Freitas, dr. Alberto Pereira de Almeida Magro, Manoel Joaquim da Silva Tavares, David Felix Tavares, Candido Hercilio da Costa Mortagua e Silva, dr. Joaquim José Cardoso, Francisco Coimbra, Alfredo Carneiro, José Joaquim Dias Torres, caseiros, etc.

Sob o feretro foram collocadas corôas e «bouquets» com as seguintes dedicatorias:

«Um longo adeus de seus filhos Maria e Mathias»; «Saudade e gratidão de suas sobrinhas Maximina e Laura Dias da Costa»; «De seus sobrinhos viscondes de Oliveira do Paço»; «Saudades infindas de seus sobrinhos Albertina e Alvaro»; «Homenagem de D. Margarida Rodrigues de Araujo Lima e filhos»; «Saudosos beijos de seus netos Alvaro, Francisco, Maria do Carmo e Manoel»; «Saudades da familia Magalhães»; «Ultimos beijos de seus netos Mathias, Maria Amelia, Alberto, Maria Margarida e Antonio»; «Saudosa lembrança dos seus sobrinhos Maria e Joaquim»; «Saudade e respeito de D. Luiza Rodrigues da Silva Carvalho e de D. Maria Isabel Teixeira da Silva»; «Homenagem da familia Leite Braga»; «Eterna saudade de seu amigo Miguel Ferreira»; «Homenagem respeitosa de seus criados e «chauffeur», e mais sem dedicatoria.

Finda a ceremonia foi o feretro encerrado em jazigo de familia.

Representações — Camara Municipal de Vallongo; Julio Freitas, como representante de seu pai Manoel Alves de Freitas; dr. Alberto Pereira de Almeida Magro, representava as Juventudes Monarchicas do concelho; e o snr. Antonio Correia da Costa e Almeida o Collegio de Ermezinde.

— Por intermédio do armador snr. Alberto Pereira recebemos, em suffragio da alma do saudoso extincto, a quantia de 1208000, sendo da snr.ª D. Albertina da Luz Rodrigues de Araujo Lima de Freitas Guimarães e do snr. Alvaro de Oliveira Freitas Guimarães, 508000, para ser entregue ás Creches de S. Vicente de Paulo.

Da snr.ª D. Margarida Rodrigues de Araujo Lima e filhos, 508000, para as Creches de S. Vicente de Paulo

"A Voz", 21-8-1926 =

Em Sobrado, concelho de Valongo, faleceu o abastado proprietario da casa do Paço sr. Francisco Maria Dias Costa.

O finado, muito considerado naquele concelho, onde em tempos da monarquia fôra, por vezes, administrador do concelho e vereador municipal, era pae da esposa do mimoso poeta e nosso presadissimo amigo sr. Matias Lima, aos quais apresentamos sentidos cumprimentos de pesar.

Figura 56 - Notícias sobre Francisco-Maria Dias da Costa com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Maria Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



Francisco Maria Dias da Costa

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Faleceu

Sua filha, irmãs, genros, cunhadas e sobrinhos, dolorosamente participam às pessoas de suas relações e amizade, o seu falecimento, realizando-se os ofícios do corpo presente hoje, terça-feira, as 10 horas da manhã na egreja paroquial de Sobrado, Valongo.

Pedem desculpa de cumprimentos.

Sobrado, 17 de Agosto de 1926

"Primeiro de Janeiro", 1-9-926

Irmandade do Terço e Caridade

Sob a presidencia do sr. José Marques Coelho, reuniu em sessão extraordinaria a Mesa administrativa desta Irmandade. Tomou resoluções de caracter interno, sendo resolvido exarar na acta votos de pesar pelo falecimento do sr. Francisco M. Dias da Costa, sogro do sr. Matias Rodrigues Araujo Lima, 2.º secretario da Assembleia Geral desta instituição e da sr.ª D. Rosa Joaquina da Silva Queiroz, esposa do sr. José d'Oliveira Queiroz.

Francisco Maria Dias da Costa

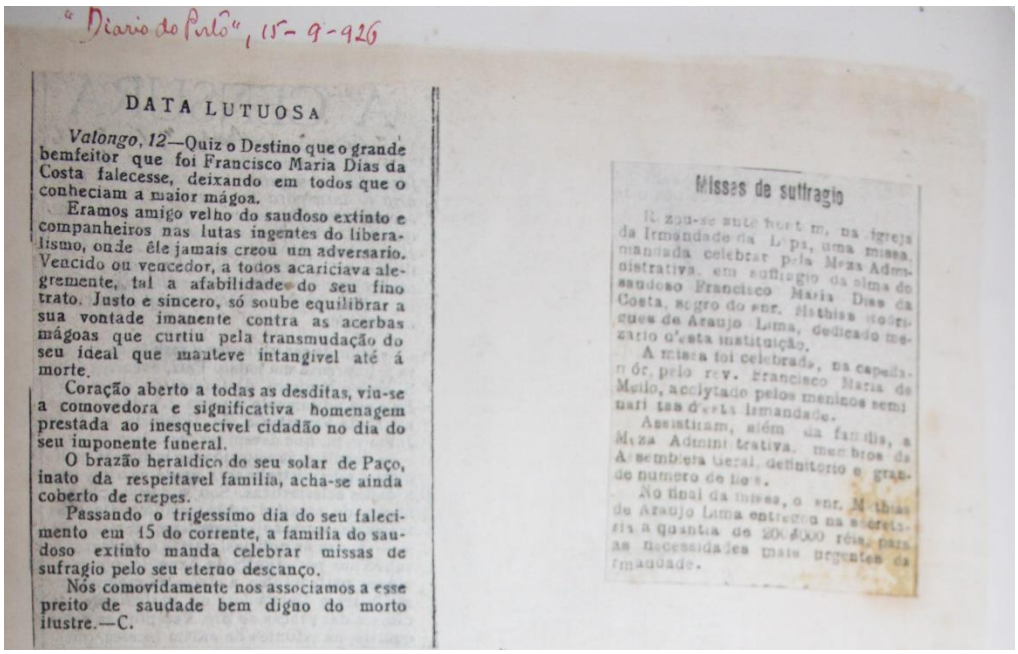
Agradecimento e missa do 7.º dia

Sua familia, agradece penhoradamente a todas as pessoas que a acompanharam na sua dôr e bem assim ás que se dignaram assistir ao funeral do querido extinto, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente se tenha dado.

Aproveita o ensejo para participar que a missa do 7.º dia por alma do saudoso finado, terá logar amanhã, sabado, pelas 11 horas, na igreja paroquial de Sobrado, Valongo.

Sobrado, 20 de Agosto de 1926.

Figura 57 - Notícias sobre Francisco Maria Dias da Costa com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



"Diario do Porto", 15-9-926

DATA LUTUOSA

Valongo, 12—Quiz o Destino que o grande bemfeitor que foi Francisco Maria Dias da Costa falecesse, deixando em todos que o conheciam a maior mágoa.

Eramos amigo velho do saudoso extinto e companheiros nas lutas ingentes do liberalismo, onde êle jamais creou um adversario. Vencido ou vencedor, a todos acariciava alegremente, tal a afabilidade do seu fino trato. Justo e sincero, só soube equilibrar a sua vontade imanente contra as acerbas mágoas que curtiu pela transmudação do seu ideal que manteve intangivel até á morte.

Coração aberto a todas as desditas, viu-se a comovedora e significativa homenagem prestada ao inesquecivel cidadão no dia do seu imponente funeral.

O brazão heraldico do seu solar de Paço, inato da respeitavel familia, acha-se ainda coberto de crepes.

Passando o trigessimo dia do seu falecimento em 15 do corrente, a familia do saudoso extinto manda celebrar missas de sufragio pelo seu eterno descanço.

Nós comovidamente nos associamos a esse preito de saudade bem digno do morto ilustre.—C.

Missas de sufragio

Realisa-se ámanhã, na igreja da Irmandade da Lapa, uma missa, mandada celebrar pela Mesa Administrativa, em sufragio da alma do saudoso Francisco Maria Dias da Costa, sogro do snr. Matthias Rodrigues de Araujo Lima, dedicado thesoureiro d'esta instituição.

A missa foi celebrada, na capella-mór, pelo rev. Francisco Maria de Mello, acolytado pelos meninos seminaristas d'esta Irmandade.

Assistiram, além da familia, a Mesa Administrativa, membros da Assembleia Geral, definitorio e grande numero de irmãos.

No final da missa, o snr. Matias de Araujo Lima entregou na secretaria a quantia de 200$000 réis, para as necessidades mais urgentes da Irmandade.

Figura 58 - Notícias sobre Francisco Maria Dias da Costa com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



«Commercio do Porto», 29-4-920

Os presos politicos

Julgamentos em conselho de guerra

No tribunal militar especial foram hontem julgados os snrs. Avelino Castro, official de diligencias em Monsão, Alvaro de Oliveira Guimarães e Francisco Maria Dias, proprietarios, residentes em Valongo.

A audiencia abriu, como de costume, ás 11 horas, com a leitura do libello accusatorio, imputando graves accusações aos delictos presentes para serem julgados, como implicados na restauração da monarchia no norte, em janeiro e fevereiro do anno transacto.

Os arguidos negaram as accusações e as testemunhas de accusação pouco adiantaram, sendo as de defeza abonado o seu bom comportamento e inculpabilidade.

Terminados os depoimentos declararam-se os debates, que foram muito breves, sendo lidos os quesitos, seguidamente ao que o jury recolheu para deliberar sobre a sentença, interrompendo-se a audiencia.

Reaberta uma hora depois, foram lidas as respostas dadas a todos os quesitos e lida a sentença, que absolveu os accusados.

«Primeiro de Janeiro», 29-4-920

Tribunal Militar Especial

Foram julgados ontem no Tribunal Militar Especial os srs. Francisco Maria Dias da Costa, Alvaro d'Oliveira Guimarães, proprietarios de Valongo, e Avelino de Castro, ex-official de diligencias de Monsão.

Faltaram todas as testimunhas de acusação.

O libelo acusava os dois primeiros de organisarem e dirigirem uma manifestação monarquica e soltado gritos de abaixo a Republica e a demagogia e vivas á monarquia, e o terceiro de ter prendido arbitrariamente dois empregados dos caminhos de ferro de Monsão, espancando um deles.

Os reus negaram a accusação.

As testimunhas de accusação confirmam os delitos imputados no libelo. As de defeza afirmam que esses actos não foram praticados e dizem tratar-se de vinganças mesquinhas de politica de aldeia.

Travam-se os debates, leem-se os quesitos e é interrompida a audiencia.

Reaberta é lida a sentença, absolvendo todos os acusados.

«Voz Publica», 28-4-1920

Os julgamentos ∴ no T. M. E. ∴

Foram julgados hoje neste tribunal os srs. Francisco Maria Dias da Costa, Alvaro de Oliveira Guimarães, proprietarios de Valongo, e Avelino Castro, ex-oficial de diligencias, de Monsão.

Faltaram todas as testemunhas de acusação.

Os reus eram arguidos: os dois primeiros de terem organisado e dirigido uma manifestação monarquica em Sobrado e soltado gritos subversivos e attentatorios da segurança do Estado, e o terceiro de ter prendido arbitrariamente dois ferro-viarios, espancando um deles.

Os reus negaram a acusação.

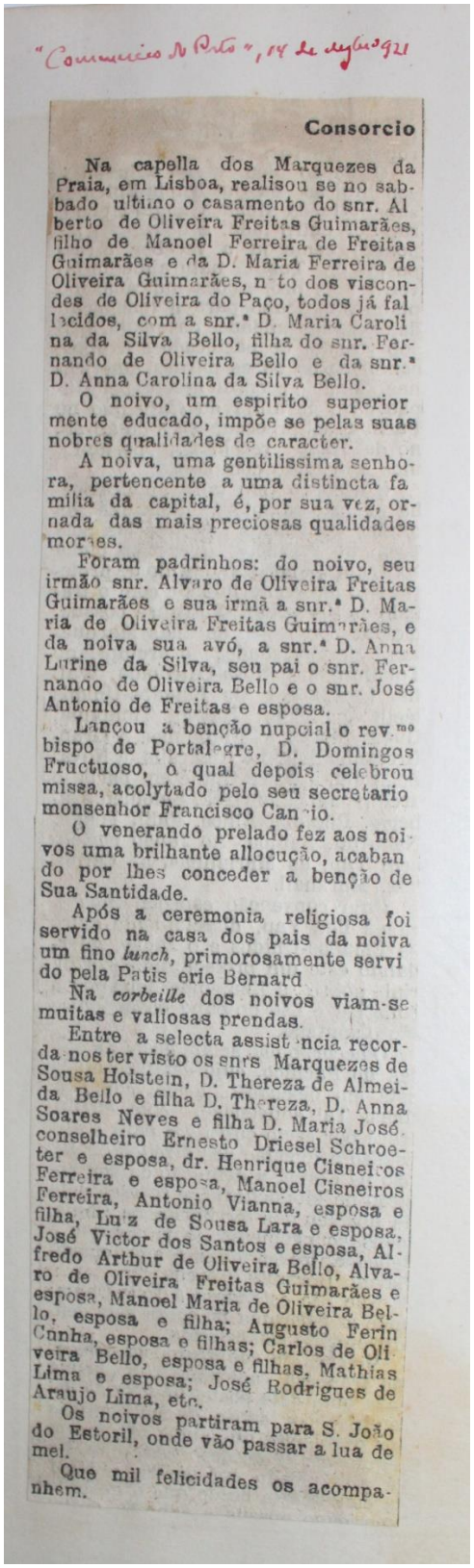
As testemunhas de culpa confirmam nos seus depoimentos, as acusações do libelo.

As de defeza declaram que esses actos não foram praticadas, dizendo tratar-se de vinganças mesquinhas de politica de aldeia.

Depois de se travarem os debates, que foram breves, e lidos os quesitos interrompe-se a audiencia.

Mais tarde é lida a sentença, que absolve os acusados.

Figura 59 - Notícias sobre o julgamento de Francisco e Álvaro com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



"Commercio do Porto", 14 de agosto 921

Consorcio

Na capella dos Marquezes da Praia, em Lisboa, realisou se no sabbado ultimo o casamento do snr. Alberto de Oliveira Freitas Guimarães, filho de Manoel Ferreira de Freitas Guimarães e da D. Maria Ferreira de Oliveira Guimarães, n to dos viscondes de Oliveira do Paço, todos já fal lecidos, com a snr.ª D. Maria Carolina da Silva Bello, filha do snr. Fernando de Oliveira Bello e da snr.ª D. Anna Carolina da Silva Bello.

O noivo, um espirito superiormente educado, impõe se pelas suas nobres qualidades de caracter.

A noiva, uma gentilissima senhora, pertencente a uma distincta familia da capital, é, por sua vez, ornada das mais preciosas qualidades moraes.

Foram padrinhos: do noivo, seu irmão snr. Alvaro de Oliveira Freitas Guimarães e sua irmã a snr.ª D. Maria de Oliveira Freitas Guimarães, e da noiva sua avó, a snr.ª D. Anna Lurine da Silva, seu pai o snr. Fernando de Oliveira Bello e o snr. José Antonio de Freitas e esposa.

Lançou a benção nupcial o rev.mo bispo de Portalegre, D. Domingos Fructuoso, o qual depois celebrou missa, acolytado pelo seu secretario monsenhor Francisco Can io.

O venerando prelado fez aos noivos uma brilhante allocução, acabando por lhes conceder a benção de Sua Santidade.

Após a ceremonia religiosa foi servido na casa dos pais da noiva um fino *lunch*, primorosamente servido pela Patis erie Bernard

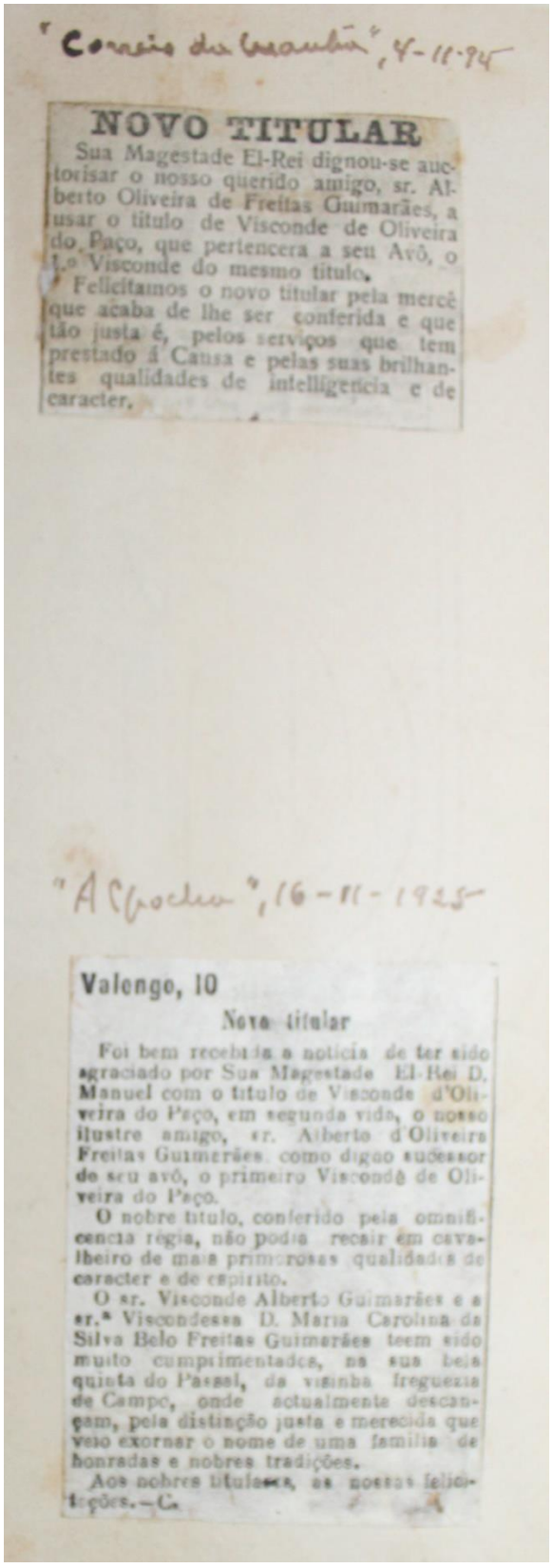
Na *corbeille* dos noivos viam-se muitas e valiosas prendas.

Entre a selecta assist ncia recordamos ter visto os snrs Marquezes de Sousa Holstein, D. Thereza de Almeida Bello e filha D. Thereza, D. Anna Soares Neves e filha D. Maria José, conselheiro Ernesto Driesel Schroeter e esposa, dr. Henrique Cisneiros Ferreira e esposa, Manoel Cisneiros Ferreira, Antonio Vianna, esposa e filha, Luiz de Sousa Lara e esposa, José Victor dos Santos e esposa, Alfredo Arthur de Oliveira Bello, Alvaro de Oliveira Freitas Guimarães e esposa, Manoel Maria de Oliveira Bello, esposa e filha; Augusto Ferin Cunha, esposa e filhas; Carlos de Oliveira Bello, esposa e filhas, Mathias Lima e esposa; José Rodrigues de Araujo Lima, etc.

Os noivos partiram para S. João do Estoril, onde vão passar a lua de mel.

Que mil felicidades os acompanhem.

Figura 60 - Notícias sobre Alberto de Oliveira Freitas Guimarães com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



"Correio da Manhã", 4-11-94

NOVO TITULAR

Sua Magestade El-Rei dignou-se auctorisar o nosso querido amigo, sr. Alberto Oliveira de Freitas Guimarães, a usar o titulo de Visconde de Oliveira do Paço, que pertencera a seu Avô, o 1.º Visconde do mesmo titulo.

Felicitamos o novo titular pela mercê que acaba de lhe ser conferida e que tão justa é, pelos serviços que tem prestado á Causa e pelas suas brilhantes qualidades de intelligencia e de caracter.

"A Epoca", 16-11-1925

Valongo, 10

Novo titular

Foi bem recebida a noticia de ter sido agraciado por Sua Magestade El-Rei D. Manuel com o titulo de Visconde d'Oliveira do Paço, em segunda vida, o nosso illustre amigo, sr. Alberto d'Oliveira Freitas Guimarães, como digno sucessor de seu avô, o primeiro Visconde de Oliveira do Paço.

O nobre titulo, conferido pela omnificencia régia, não podia recair em cavalheiro de mais primorosas qualidades de caracter e de espirito.

O sr. Visconde Alberto Guimarães e a sr.ª Viscondessa D. Maria Carolina da Silva Belo Freitas Guimarães teem sido muito cumprimentados, na sua bela quinta do Passal, da visinha freguezia de Campo, onde actualmente descançam, pela distinção justa e merecida que veio exornar o nome de uma familia de honradas e nobres tradições.

Aos nobres titulares, as nossas felicitações.—C.

Figura 61 - Notícias sobre Alberto de Oliveira Freitas Guimarães com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



"O Século" - 10 - XII - 1941

O sr. visconde de Oliveira do Paço tem socorrido largamente os pobres do concelho de Valongo

SOBRADO DE VALONGO, 25.—O sr. Alberto de Oliveira Freitas Guimarães, visconde de Oliveira do Paço, da vizinha freguesia de S. Martinho do Campo Valongo, ofereceu no dia dos fiéis defuntos, em memória de sua espôsa, ao pároco daquela freguesia, a quantia necessária para a compra de uma bandeira da Cruzada Eucarística das Crianças, a qual será inaugurada no dia 8 de Dezembro.

Visconde de Oliveira do Paço

O sr. visconde de Oliveira do Paço, que exerceu, há anos, o cargo de presidente do Município de Valongo, onde prestou ao concelho relevantes serviços, é um benemerito muito estimado na região. São muitos os benefícios que tem prestado aos pobres do concelho e, nas datas festivas, distribue bodos de dinheiro e generos aos mais necessitados. Recentemente, com a crise provocada pela paralisação da exploração das lousas, o sr. visconde de Oliveira de Paço tem socorrido numerosos desempregados.

Figura 62 - Notícias sobre Alberto de Oliveira Freitas Guimarães com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura[105].

[105] Esta notícia afirma "(…)O sr.visconde de Oliveira do paço que exerceu há anos o cargo de presidente do Município de Valongo (…)". Esta informação está errada. Álvaro, irmão de Alberto, foi quem exerceu o cargo de presidente do Município de Valongo.



"O Comércio do Porto" 29-7-937

Falecimentos

D. Maria Carolina da Silva Belo de Freitas Guimarães (Viscondessa de Oliveira do Paço)

Após uma melindrosa operação faleceu, ontem, nesta cidade, onde se encontrava acidentalmente, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a sr.ª D. Maria Carolina da Silva Belo de Freitas Guimarães (Viscondessa de Oliveira do Paço).

A ilustre extinta, senhora dotada das mais raras virtudes e nobres qualidades, faleceu com edificante resignação cristã, rodeada de todos aqueles a quem tanto estremecia.

Morreu com 43 anos apenas, mas a sua curta passagem pela vida ficou assinalada indelevelmente pela sua bondade e pelo muito amôr que sempre votou aos humildes.

A querida extinta que tantas saüdades deixa, era esposa muito extremosa do nosso prezado amigo sr. Alberto de Oliveira Freitas Guimarães (Visconde de Oliveira do Paço), filha querida do sr. Fernando de Oliveira Belo, irmã dos srs. Fernando, João e António da Silva Belo, cunhada dos srs. Alvaro de Oliveira Freitas Guimarães, vice-presidente da Camara de Valongo, e tenente-coronel médico dr. Joaquim José Cardoso e prima do sr. Matias Rodrigues de Araújo Lima.

A todos aqueles nossos amigos e demais família dorida apresentamos sentidos pêsames pelo duro golpe que acaba de os ferir.

O funeral da ilustre extinta, a cargo da importante casa Alberto Pereira, realiza-se hoje, às 11 horas da manhã, na Igreja da Lapa, findo o qual será o féretro trasladado, em caminheta fúnebre, para o Cemitério de Sobrado, Valongo, onde será encerrado na Capela dos Senhores Viscondes de Oliveira do Paço.

(Ver CARIDADE).

D. Maria Carolina da Silva Belo de Freitas Guimarães

(Viscondessa de Oliveira do Paço)

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Seu marido, pais, irmãos, cunhados e mais família, cumprem o doloroso dever de comunicar ás pessoas que os honram com a sua amizade, o triste desenlace, e rogam a caridade da assistencia aos responsos que por sua alma se celebram hoje, ás 11 horas da manhã, no Templo da Lapa.

Pedem desculpa de cumprimentos.

Porto, 29 de Julho de 1937.

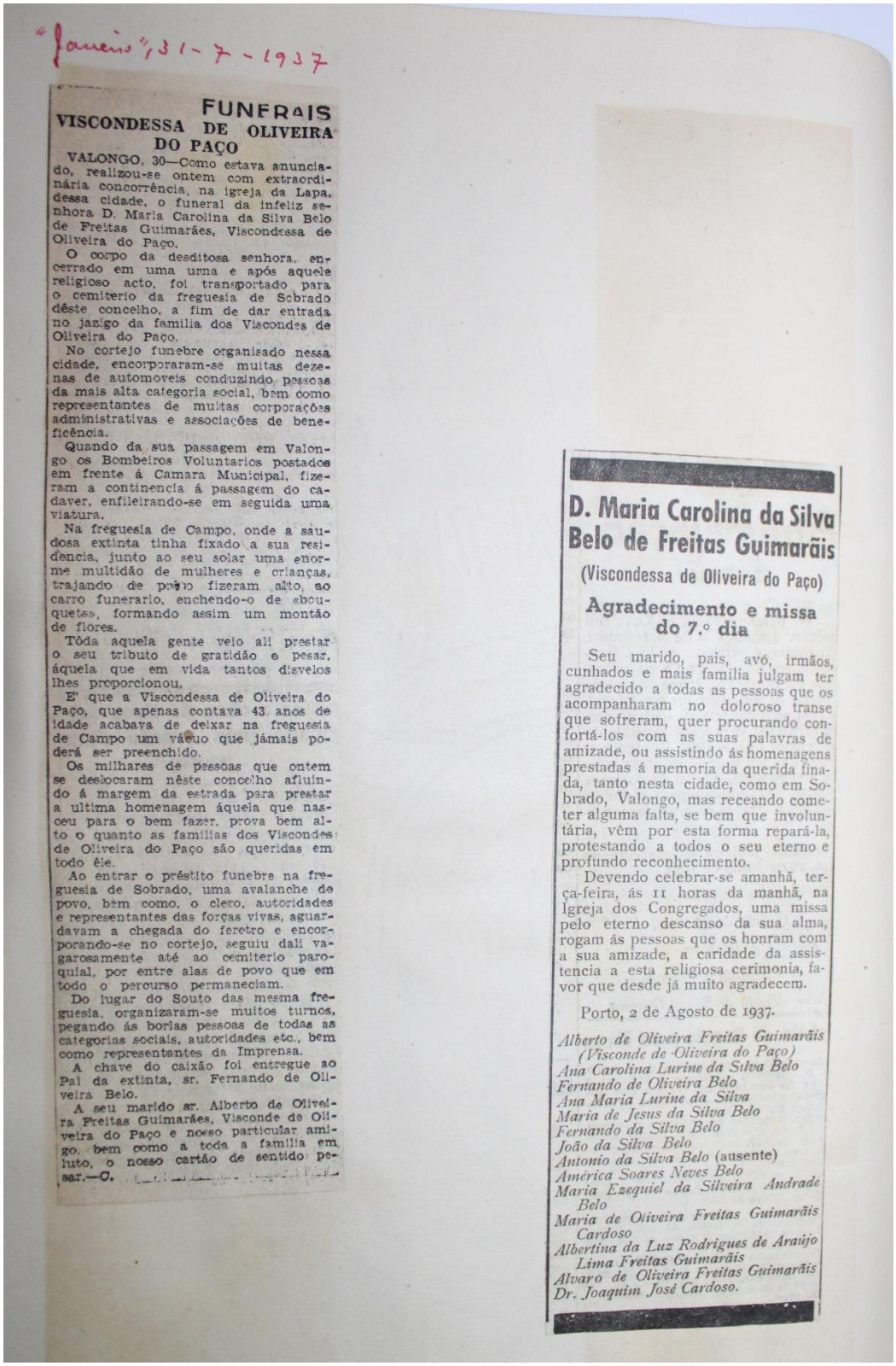
Alberto de Oliveira Freitas Guimarães (Visconde de Oliveira do Paço)
Ana Carolina Lurine da Silva Belo
Fernando de Olveira Belo
Maria de Jesus da Silva Belo
Maria da Natvidade da Silva Belo
Fernando da Silva Belo
João da Silva Belo
Antonio da Silva Belo (ausente)
America Soares Neves Belo
Maria Izequiel da Silveira Andrade Belo
Maria de Oliveira Freitas Guimarães Cardoso
Albertina da Lua Rodrigues de Araújo Lima Freitas Guimarães
Alvaro de Oliveira Freitas Guimarães
Dr. Joaquim José Cardoso.

CARIDADE

Donativos recebidos ontem:

Transporte dos donativos recebidos desde Janeiro	57:818$05
Por intermedio do sr. Alberto Pereira, em sufrágio da alma da sr.ª D. Maria Carolina da Silva Belo de Freitas Guimarães (Viscondessa de Oliveira do Paço), sendo: de seu marido sr. Alberto de Oliveira Freitas Guimarães (Visconde de Oliveira do Paço) 200$00, para serem assim distribuidos: Hospital de Valongo, 100$00; Raparigas Abandonadas, 50$00; Asilo do Terço, 50$00. Da sr.ª D. Margarida Rodrigues de Araújo Lima e filhas Laura e Amélia 50$00 para o Hospital de Valongo. Do sr. José Rodrigues de Araújo Lima, 50$00 para o Hospital de Valongo. De seus primos sr.ºs D. Maria de Oliveira Dias da Costa de Araújo Lima e Matias Rodrigues de Araújo Lima, sendo: para o Hospital de Valongo, 50$00, Conferencia das senhoras de S. Vicente de Paula da Sé, 25$00 e Creche da Sé, 25$00...	400$00

Figura 63 - Notícias sobre Maria Carolina da Silva Belo com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



"Janeiro" 31-7-1937

FUNERAIS

VISCONDESSA DE OLIVEIRA DO PAÇO

VALONGO, 30—Como estava anunciado, realizou-se ontem com extraordinária concorrência, na igreja da Lapa, dessa cidade, o funeral da infeliz senhora D. Maria Carolina da Silva Belo de Freitas Guimarães, Viscondessa de Oliveira do Paço.

O corpo da desditosa senhora, encerrado em uma urna e após aquele religioso acto, foi transportado para o cemiterio da freguesia de Sobrado dêste concelho, a fim de dar entrada no jazigo da familia dos Viscondes de Oliveira do Paço.

No cortejo funebre organisado nessa cidade, encorporaram-se muitas dezenas de automoveis conduzindo pessoas da mais alta categoria social, bem como representantes de muitas corporações administrativas e associações de beneficência.

Quando da sua passagem em Valongo os Bombeiros Voluntarios postados em frente á Camara Municipal, fizeram a continencia á passagem do cadaver, enfileirando-se em seguida uma viatura.

Na freguesia de Campo, onde a saudosa extinta tinha fixado a sua residencia, junto ao seu solar uma enorme multidão de mulheres e crianças, trajando de preto fizeram alto, ao carro funerario, enchendo-o de «bouquets», formando assim um montão de flores.

Tôda aquela gente veio ali prestar o seu tributo de gratidão e pesar, áquela que em vida tantos disvelos lhes proporcionou.

E' que a Viscondessa de Oliveira do Paço, que apenas contava 43 anos de idade acabava de deixar na freguesia de Campo um vácuo que jámais poderá ser preenchido.

Os milhares de pessoas que ontem se deslocaram nêste concelho afluindo á margem da estrada para prestar a ultima homenagem áquela que nasceu para o bem fazer, prova bem alto o quanto as familias dos Viscondes de Oliveira do Paço são queridas em todo êle.

Ao entrar o préstito funebre na freguesia de Sobrado, uma avalanche de povo, bem como, o clero, autoridades e representantes das forças vivas, aguardavam a chegada do feretro e encorporando-se no cortejo, seguiu dali vagarosamente até ao cemiterio paroquial, por entre alas de povo que em todo o percurso permaneciam.

Do lugar do Souto das mesma freguesia, organizaram-se muitos turnos, pegando ás borlas pessoas de todas as categorias sociais, autoridades etc., bem como representantes da Imprensa.

A chave do caixão foi entregue ao Pai da extinta, sr. Fernando de Oliveira Belo.

A seu marido sr. Alberto de Oliveira Freitas Guimarães, Visconde de Oliveira do Paço e nosso particular amigo, bem como a toda a familia em luto, o nosso cartão de sentido pesar.—C.

D. Maria Carolina da Silva Belo de Freitas Guimarãis

(Viscondessa de Oliveira do Paço)

Agradecimento e missa do 7.º dia

Seu marido, pais, avó, irmãos, cunhados e mais familia julgam ter agradecido a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso transe que sofreram, quer procurando confortá-los com as suas palavras de amizade, ou assistindo ás homenagens prestadas á memoria da querida finada, tanto nesta cidade, como em Sobrado, Valongo, mas receando cometer alguma falta, se bem que involuntária, vêm por esta forma repará-la, protestando a todos o seu eterno e profundo reconhecimento.

Devendo celebrar-se amanhã, terça-feira, ás 11 horas da manhã, na Igreja dos Congregados, uma missa pelo eterno descanso da sua alma, rogam ás pessoas que os honram com a sua amizade, a caridade da assistencia a esta religiosa cerimonia, favor que desde já muito agradecem.

Porto, 2 de Agosto de 1937.

Alberto de Oliveira Freitas Guimarãis
(Visconde de Oliveira do Paço)
Ana Carolina Lurine da Silva Belo
Fernando de Oliveira Belo
Ana Maria Lurine da Silva
Maria de Jesus da Silva Belo
Fernando da Silva Belo
João da Silva Belo
Antonio da Silva Belo (ausente)
América Soares Neves Belo
Maria Ezequiel da Silveira Andrade Belo
Maria de Oliveira Freitas Guimarãis Cardoso
Albertina da Luz Rodrigues de Araújo Lima Freitas Guimarãis
Alvaro de Oliveira Freitas Guimarãis
Dr. Joaquim José Cardoso.

Figura 64 - Notícias sobre Maria Carolina da Silva Belo com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.

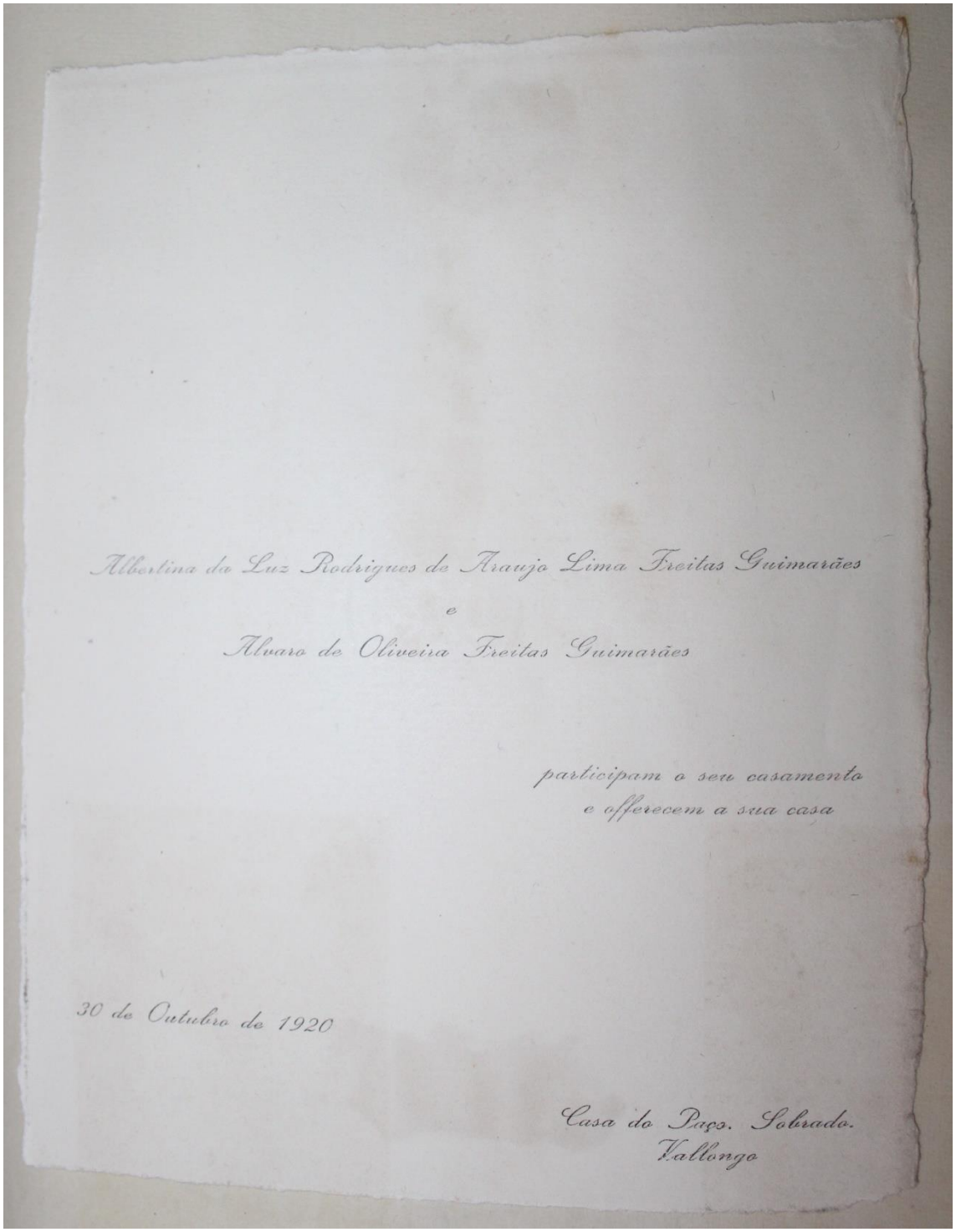
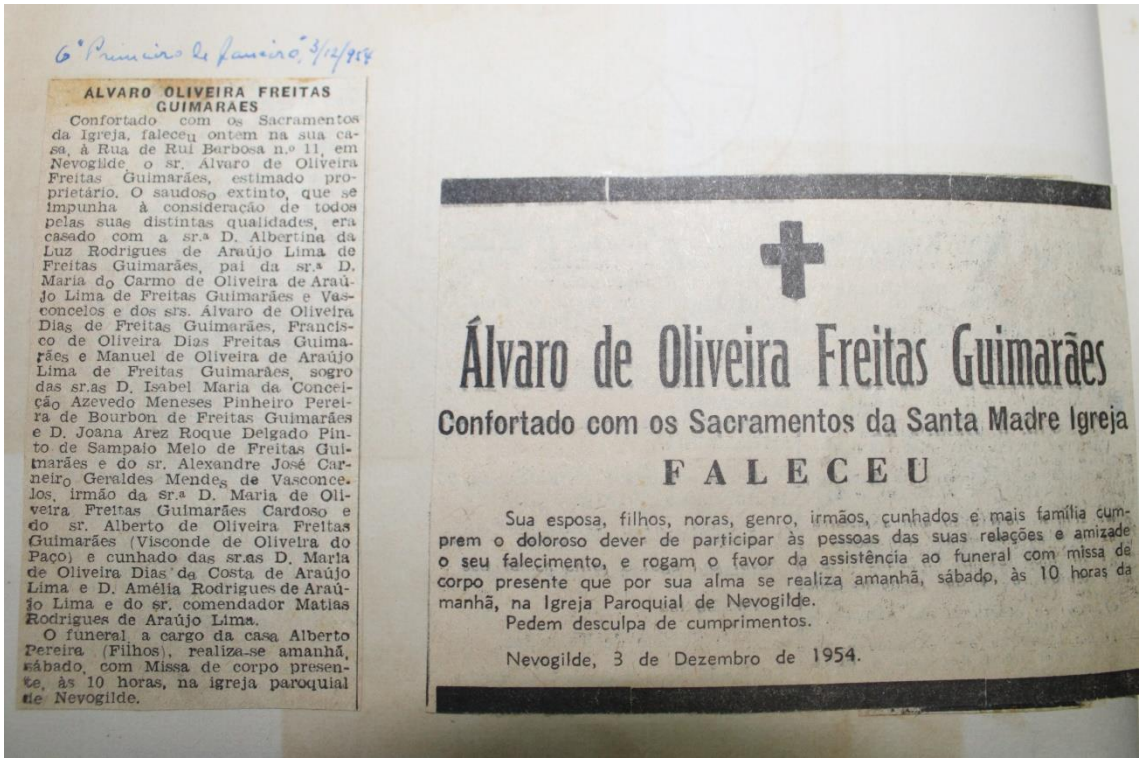


Figura 65 - Convite para casamento de Álvaro e Albertina da Luz. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



6º Primeiro de Janeiro, 3/12/954

ALVARO OLIVEIRA FREITAS GUIMARAES

Confortado com os Sacramentos da Igreja, faleceu ontem na sua casa, à Rua de Rui Barbosa n.º 11, em Nevogilde, o sr. Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães, estimado proprietário. O saudoso extinto, que se impunha à consideração de todos pelas suas distintas qualidades, era casado com a sr.ª D. Albertina da Luz Rodrigues de Araújo Lima de Freitas Guimarães, pai da sr.ª D. Maria do Carmo de Oliveira de Araújo Lima de Freitas Guimarães e Vasconcelos e dos srs. Álvaro de Oliveira Dias de Freitas Guimarães, Francisco de Oliveira Dias Freitas Guimarães e Manuel de Oliveira de Araújo Lima de Freitas Guimarães, sogro das sr.as D. Isabel Maria da Conceição Azevedo Meneses Pinheiro Pereira de Bourbon de Freitas Guimarães e D. Joana Arez Roque Delgado Pinto de Sampaio Melo de Freitas Guimarães e do sr. Alexandre José Carneiro Geraldes Mendes de Vasconcelos, irmão da sr.ª D. Maria de Oliveira Freitas Guimarães Cardoso e do sr. Alberto de Oliveira Freitas Guimarães (Visconde de Oliveira do Paço) e cunhado das sr.as D. Maria de Oliveira Dias da Costa de Araújo Lima e D. Amélia Rodrigues de Araújo Lima e do sr. comendador Matias Rodrigues de Araújo Lima.

O funeral, a cargo da casa Alberto Pereira (Filhos), realiza-se amanhã, sábado, com Missa de corpo presente, às 10 horas, na igreja paroquial de Nevogilde.

Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

F A L E C E U

Sua esposa, filhos, noras, genro, irmãos, cunhados e mais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento, e rogam o favor da assistência ao funeral com missa de corpo presente que por sua alma se realiza amanhã, sábado, às 10 horas da manhã, na Igreja Paroquial de Nevogilde.

Pedem desculpa de cumprimentos.

Nevogilde, 3 de Dezembro de 1954.

Figura 66 - Notícias sobre Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



"Notícias de Famalicão", 29 de Julho de 1953

Homenagem póstuma de Lemenhe

EM 2 de Dezembro do ano pretérito, na sua casa da Foz do Douro, faleceu inesperadamente Alvaro de Oliveira Freitas Guimarães, intimamente ligado a esta freguesia pelo casamento com D. Albertina da Luz R. de Araújo Lima, da ilustre Casa de Além Monte.

Outros laços o uniram a esta freguesia: a sua benemerência e a grande devoção a Nossa Senhora do Carmo, por quem a Família Araújo Lima nutriu desde sempre o maior amor.

Fidalgo no pleno sentido da palavra, a todos cativava pelo seu carácter franco e trato afável.

O seu passamento, por conseguinte, foi por todos muito sentido.

O seu funeral, realizado na manhã de 4 de Dezembro, foi piedosa manifestação de pesar: dezenas de homens desta freguesia se deslocaram à Foz, para lhe renderem suas derradeiras homenagens.

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora do Carmo, a Junta de Freguesia, o Pároco, que celebrou a Missa de corpo presente e presidiu às exéquias na igreja de Nevogilde, todos se deslocaram, movidos pela

olhos de muitos, sentidas lágrimas.

Acto contínuo, tomou a palavra o rev. Padre Carlos Rego, pároco desta freguesia, que em seu nome, da Mesa da Irmandade, da Junta e de toda a freguesia, se referiu à justiça do acto a que estava a assistir-se, enaltecendo as qualidades cívicas e morais, espírito de iniciativa e empreendimento, amor pelos pobrezinhos e devoção a Nossa Senhora do Carmo, tantas vezes verificadas em vida de Alvaro Guimarães.

Em nome da Família do homenageado, agradeceu o ex.mo sr. Comendador Matias Rodrigues de Araújo Lima, que profundamente emocionado, agradeceu ao rev. Pároco, à Mesa e a todos os presentes, como modelo de devoção a Nossa Senhora do Carmo e lídimo membro da Família a que se orgulhava de pertencer. Entre outras pessoas da Família do homenageado, estiveram presentes as ex.mas sr.es D. Maria de Oliveira Dias da Costa de Araújo Lima, D. Isabel Maria de A. Meneses de Freitas Guimarães, D. Joana de Sampaio e Melo de Freitas Guimarães, D. Maria do Carmo de Oliveira de Araújo Lima de Freitas Guimarães e Vasconcelos, e os ex.mos srs. Comendador Matias R. de Araújo Lima, Alberto de Oliveira Freitas Guimarães (Visconde de Oliveira do Paço), Alvaro de Oliveira Dias de Freitas Guimarães, Francisco de Oliveira Dias Freitas Guimarães, Manuel de Oliveira Araújo Lima de Freitas Guimarães e Alexandre José Carneiro Giraldes Mendes de Vasconcelos, que entregaram ao Pároco importante quantia para ser distribuída pelos pobres da freguesia, em sufrágio da preciosa alma de Alvaro Guimarães.

"Folha de Famalicão", 5-12-1954

DE LUTO

Pelo falecimento de seu cunhado sr. Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães, casado com a irmã da sr.ª D. Albertina Rodrigues de Araújo Lima Freitas Guimarães, encontra-se de luto o nosso querido amigo e brilhante colaborador sr. Comendador Matias Rodrigues de Araújo Lima.

"O Barcelense", 11-12-1954

Alvaro de Oliveira Freitas Guimarães

Pelo falecimento deste ilustre cavalheiro, encontra-se de luto o nosso respeitável Amigo e distinto Colaborador, Snr. Comendador Matias Lima, cunhado daquele finado.

A S. Ex.ª, bem como a todos os doridos, as nossas condolências.

Os agremiados que possuam ainda miolo da última colheita e que dadas as condições do wercado o pretendam entregar à F. N. P. T., devem declarar na nossa secretaria, impreterivelmente até quarta-feira, 3 de Agosto próximo, as quantidades disponíveis para venda, não enviando tal declaração compromisso de entrega nem de recebimento.

AVISO

Grémio da Lavoura de Famalicão

cios da pilha a quantidade correspondente do insecticida.—*A. P.*

Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filhos, noras, genro, irmãos, cunhados e mais família julgam agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral realizado na igreja de Nevogilde, ou que nesta triste conjuntura lhes significaram de algum modo o seu interesse, estima e amizade. Pedem desculpa de qualquer falta que involuntàriamente possam cometer e agradecem com muito reconhecimento a presença à missa que por sua alma mandam celebrar na próxima sexta-feira, 10 do corrente, às 11 horas, no templo da Trindade.

Nevogilde, 8 de Dezembro de 1954.

Figura 67 - Notícias sobre Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



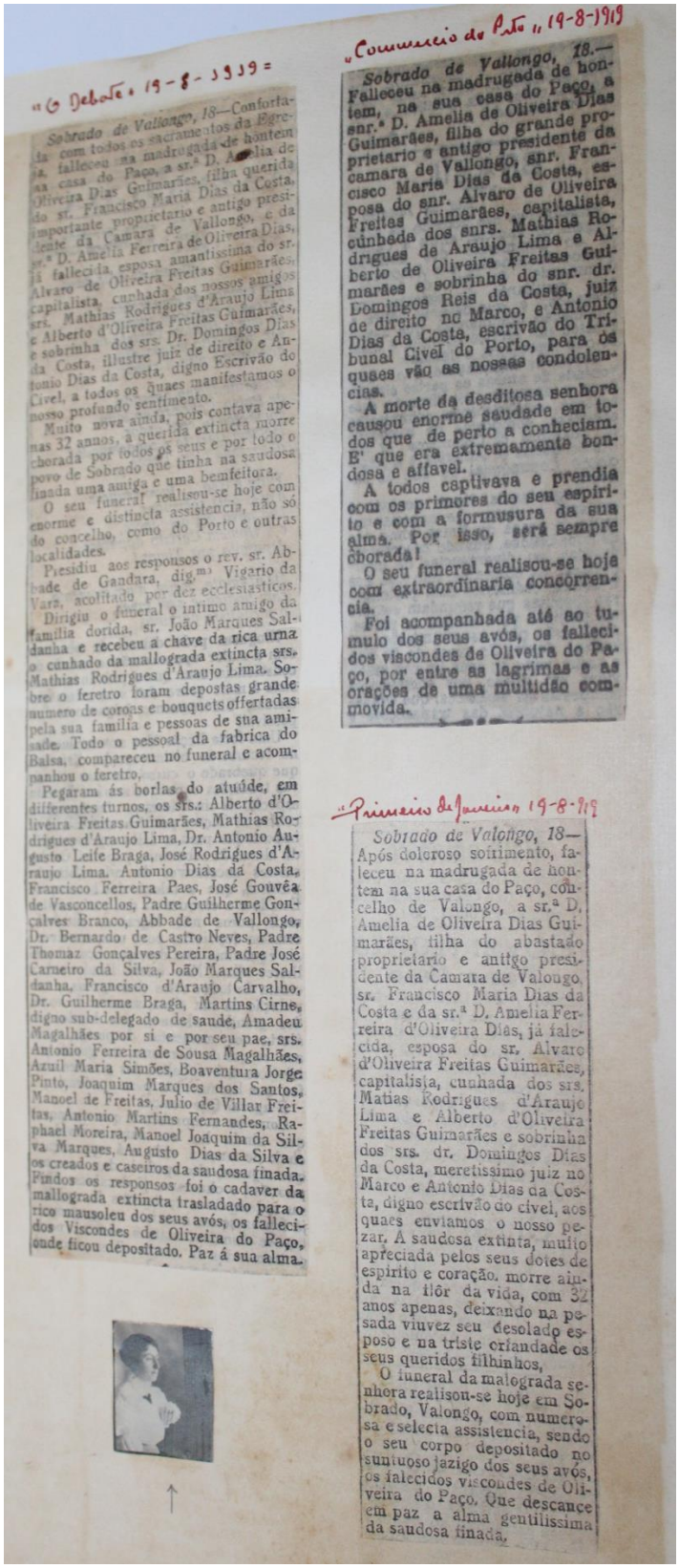
"Notícias de famalicão", 2/12/1955

Lemenhe

Novembro, 28 — ANIVERSÁRIO FUNEBRE — Ocorre na próxima sexta-feira o 1.º aniversário da morte do saudoso e nunca assaz chorado cidadão Alvaro de Oliveira Freitas Guimarães. Grande amigo desta freguesia, ela deve-lhe muitas das suas obras; o seu nome está ligado a muitas das iniciativas que aqui se levaram a efeito. Em Julho passado, a Direcção da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, de que foi irmão benemérito e várias vezes mesário, prestou-lhe sentida homenagem póstuma, fazendo descerrar a sua fotografia na Sala das Sessões e Secretaria da mesma, como então noticiámos. Como, porém, a sua actividade e amor a esta freguesia, se manifestou em todos os sectores, a digna Junta de Freguesia manda celebrar também, no próximo domingo, uma missa pelo eterno descanso do saudoso extinto. Paz à sua bela alma.

DADIVA IMPORTANTE — Pouco tempo tempo antes do seu falecimento, tinha Alvaro Guimarães manifestado vontade de alinhar o terreiro da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo. A morte surpreendeu-o e não pôde ver realizado o seu pensamento. Sua Família não quis, porém, deixar de cumprir uma das suas últimas vontades e por isso acaba de doar à Confraria o terreno para tanto necessário, o que trará ao recinto nova amplidão e real conforto. Está a chegar a época de plantação de árvores, pelo que achamos oportuno que a digna Mesa mande arborizar o terreno doado e substituir algumas árvores, que o tempo fez ruir, ou a intempérie destruiu.

Figura 68 - Notícias sobre Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



"O Debate" 19-8-1919

Sobrado de Vallongo, 18—Confortada com todos os sacramentos da Egreja, falleceu na madrugada de hontem, na sua casa do Paço, a sr.ª D. Amelia de Oliveira Dias Guimarães, filha querida do sr. Francisco Maria Dias da Costa, importante proprietario e antigo presidente da Camara de Vallongo, e da sr.ª D. Amelia Ferreira de Oliveira Dias, já fallecida, esposa amantissima do sr. Alvaro de Oliveira Freitas Guimarães, capitalista, cunhada dos nossos amigos srs. Mathias Rodrigues d'Araujo Lima e Alberto d'Oliveira Freitas Guimarães, e sobrinha dos srs. Dr. Domingos Dias da Costa, illustre juiz de direito e Antonio Dias da Costa, digno Escrivão do Civel, a todos os quaes manifestamos o nosso profundo sentimento.

Muito nova ainda, pois contava apenas 32 annos, a querida extincta morre chorada por todos os seus e por todo o povo de Sobrado que tinha na saudosa finada uma amiga e uma bemfeitora.

O seu funeral realisou-se hoje com enorme e distincta assistencia, não só do concelho, como do Porto e outras localidades.

Presidiu aos responsos o rev. sr. Abbade de Gandara, dig.mo Vigario da Vara, acolitado por dez ecclesiasticos.

Dirigiu o funeral o intimo amigo da familia dorida, sr. João Marques Saldanha e recebeu a chave da rica urna o cunhado da mallograda extincta srs. Mathias Rodrigues d'Araujo Lima. Sobre o feretro foram depostas grande numero de coroas e bouquets offertadas pela sua familia e pessoas de sua amisade. Todo o pessoal da fabrica do Balsa, compareceu no funeral e acompanhou o feretro.

Pegaram ás borlas do atuúde, em differentes turnos, os srs.: Alberto d'Oliveira Freitas Guimarães, Mathias Rodrigues d'Araujo Lima, Dr. Antonio Augusto Leite Braga, José Rodrigues d'Araujo Lima, Antonio Dias da Costa, Francisco Ferreira Paes, José Gouvêa de Vasconcellos, Padre Guilherme Gonçalves Branco, Abbade de Vallongo, Dr. Bernardo de Castro Neves, Padre Thomaz Gonçalves Pereira, Padre José Carneiro da Silva, João Marques Saldanha, Francisco d'Araujo Carvalho, Dr. Guilherme Braga, Martins Cirne, digno sub-delegado de saude, Amadeu Magalhães por si e por seu pae, srs. Antonio Ferreira de Sousa Magalhães, Azuil Maria Simões, Boaventura Jorge Pinto, Joaquim Marques dos Santos, Manoel de Freitas, Julio de Villar Freitas, Antonio Martins Fernandes, Raphael Moreira, Manoel Joaquim da Silva Marques, Augusto Dias da Silva e os creados e caseiros da saudosa finada.

Findos os responsos foi o cadaver da mallograda extincta trasladado para o rico mausoleu dos seus avós, os fallecidos Viscondes de Oliveira do Paço, onde ficou depositado. Paz á sua alma.

"Commercio do Porto" 19-8-1919

Sobrado de Vallongo, 18.—Falleceu na madrugada de hontem, na sua casa do Paço, a snr.ª D. Amelia de Oliveira Dias Guimarães, filha do grande proprietario e antigo presidente da camara de Vallongo, snr. Francisco Maria Dias da Costa, esposa do snr. Alvaro de Oliveira Freitas Guimarães, capitalista, cunhada dos snrs. Mathias Rodrigues de Araujo Lima e Alberto de Oliveira Freitas Guimarães e sobrinha do snr. dr. Domingos Reis da Costa, juiz de direito no Marco, e Antonio Dias da Costa, escrivão do Tribunal Civel do Porto, para os quaes vão as nossas condolencias.

A morte da desditosa senhora causou enorme saudade em todos que de perto a conheciam. E' que era extremamente bondosa e affavel.

A todos captivava e prendia com os primores do seu espirito e com a formusura da sua alma. Por isso, será sempre chorada!

O seu funeral realisou-se hoje com extraordinaria concorrencia.

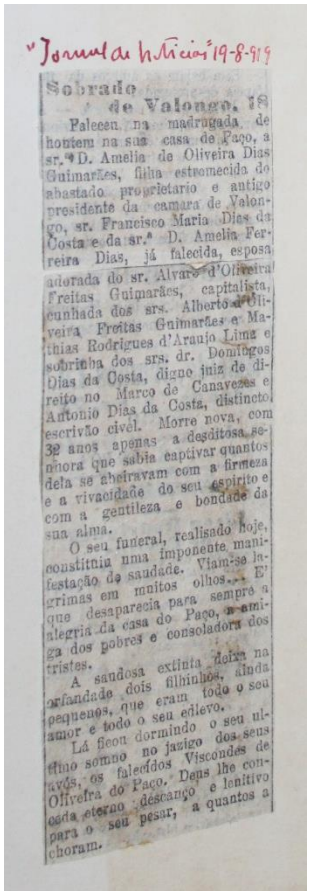
Foi acompanhada até ao tumulo dos seus avós, os fallecidos viscondes de Oliveira do Paço, por entre as lagrimas e as orações de uma multidão commovida.

"Primeiro de Janeiro" 19-8-919

Sobrado de Valongo, 18—Após doloroso soffimento, falleceu na madrugada de hontem na sua casa do Paço, concelho de Valongo, a sr.ª D. Amelia de Oliveira Dias Guimarães, filha do abastado proprietario e antigo presidente da Camara de Valongo, sr. Francisco Maria Dias da Costa e da sr.ª D. Amelia Ferreira d'Oliveira Dias, já fallecida, esposa do sr. Alvaro d'Oliveira Freitas Guimarães, capitalista, cunhada dos srs. Matias Rodrigues d'Araujo Lima e Alberto d'Oliveira Freitas Guimarães e sobrinha dos srs. dr. Domingos Dias da Costa, meretissimo juiz no Marco e Antonio Dias da Costa, digno escrivão do civel, aos quaes enviamos o nosso pezar. A saudosa extincta, muito apreciada pelos seus dotes de espirito e coração, morre ainda na flôr da vida, com 32 annos apenas, deixando na pesada viuvez seu desolado esposo e na triste orfandade os seus queridos filhinhos.

O funeral da mallograda senhora realisou-se hoje em Sobrado, Valongo, com numerosa e selecta assistencia, sendo o seu corpo depositado no sumptuoso jazigo dos seus avós, os fallecidos viscondes de Oliveira do Paço. Que descance em paz a alma gentilissima da saudosa finada.

Figura 69 - Notícias sobre Amélia de Oliveira Dias da Costa com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



"Jornal de Notícias" 19-8-919

Sobrado
de Valongo. 18

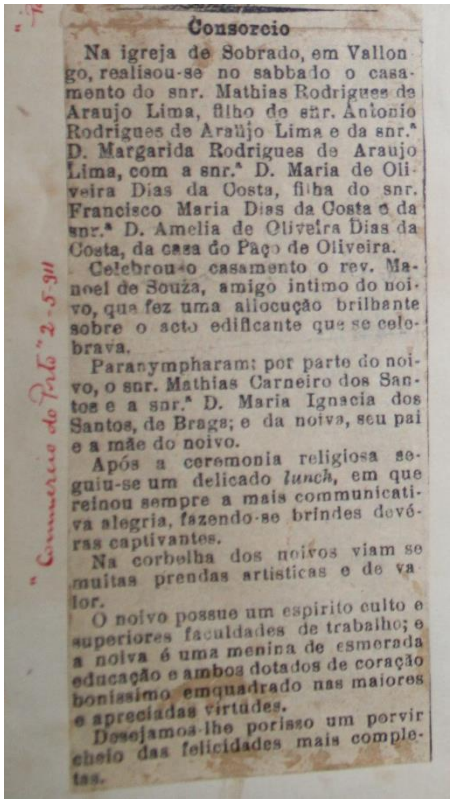
Falecen na madrugada de hontem na sua casa de Paço, a sr.ª D. Amelia de Oliveira Dias Guimarães, filha estremecida do abastado proprietario e antigo presidente da camara de Valongo, sr. Francisco Maria Dias da Costa e da sr.ª D. Amelia Ferreira Dias, já falecida, esposa adorada do sr. Alvaro d'Oliveira Freitas Guimarães, capitalista, cunhada dos srs. Alberto d'Oliveira Freitas Guimarães e Matthias Rodrigues d'Araujo Lima e sobrinha dos srs. dr. Domingos Dias da Costa, digno juiz de direito no Marco de Canavezes e Antonio Dias da Costa, distincto escrivão civel. Morre nova, com 32 anos apenas a desditosa senhora que sabia captivar quantos dela se abeiravam com a firmeza e a vivacidade do seu espirito e com a gentileza e bondade da sua alma.

O seu funeral, realisado hoje, constituiu uma imponente manifestação de saudade. Viam-se lagrimas em muitos olhos... E' que desapparecia para sempre a alegria da casa do Paço, a amiga dos pobres e consoladora dos tristes.

A saudosa extinta deixa na orfandade dois filhinhos, ainda pequenos, que eram todo o seu amor e todo o seu edlevo.

Lá ficou dormindo o seu ultimo somno no jazigo dos seus avós, os fallecidos Viscondes de Oliveira do Paço. Deus lhe conceda eterno descanço e lenitivo para o seu pesar, a quantos a choram.

Figura 70 - Notícias sobre Amélia de Oliveira Dias da Costa com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



Consorcio

Na igreja de Sobrado, em Vallongo, realisou-se no sabbado o casamento do snr. Mathias Rodrigues de Araujo Lima, filho do snr. Antonio Rodrigues de Araújo Lima e da snr.ª D. Margarida Rodrigues de Araujo Lima, com a snr.ª D. Maria de Oliveira Dias da Costa, filha do snr. Francisco Maria Dias da Costa e da snr.ª D. Amelia de Oliveira Dias da Costa, da casa do Paço de Oliveira.

Celebrou-o casamento o rev. Manoel de Souza, amigo intimo do noivo, que fez uma allocução brilhante sobre o acto edificante que se celebrava.

Paranympharam: por parte do noivo, o snr. Mathias Carneiro dos Santos e a snr.ª D. Maria Ignacia dos Santos, de Braga; e da noiva, seu pai e a mãe do noivo.

Após a ceremonia religiosa seguiu-se um delicado *lunch*, em que reinou sempre a mais communicativa alegria, fazendo-se brindes devéras captivantes.

Na corbelha dos noivos viam se muitas prendas artisticas e de valor.

O noivo possue um espirito culto e superiores faculdades de trabalho; e a noiva é uma menina de esmerada educação e amboa dotados de coração bonissimo emquadrado nas maiores e apreciadas virtudes.

Desejamos-lhe porisso um porvir cheio das felicidades mais completas.

Figura 71 - Notícias sobre Maria de Oliveira Dias da Costa com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



O Comércio do Porto, 24 de Março de 1960

FALECIMENTOS

D. Maria de Oliveira Dias da Costa de Araújo Lima

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu, ontem, na paz do Senhor, na sua residência, Rua de Alexandre Herculano, n.º 371, com o carinho dos seus, esta bondosa senhora, que foi esposa amantíssima, mãe extremosa e excelsa amiga dos pobres.

Era casada com o sr. comendador Matias Rodrigues de Araújo Lima, mãe das sr.as D. Maria Amélia de Oliveira Dias de Araújo Lima da Rocha Pereira e D. Maria Margarida de Oliveira Dias de Araújo Lima de Vasconcelos e dos srs. drs. Matias e Alberto de Oliveira Dias de Araújo Lima, sogra das sr.as D. Maria Madalena de Pazzi Frazão Gonçalves de Araújo Lima e D. Maria da Glória de Meirelles Sampayo de Morais Pinto de Almeida de Araújo Lima e dos srs. Licínio da Rocha Pereira e dr. Camilo Abreu de Vasconcelos, cunhada das sr.as D. Amélia Rodrigues de Araújo Lima e D. Albertina da Luz Rodrigues de Araújo Lima de Freitas Guimarães e avó do sr. António Paulo de Araújo Lima Barbosa e de Maria Teresa e José Luís Gonçalves de Araújo Lima, Maria da Conceição, Manuel e Miguel Lima da Rocha Pereira, Maria José, Maria Carolina, Maria do Rosário, José Alberto, Adolfo Manuel, António Rui, Adriano Maria e Luís Manuel de Meirelles Sampayo de Morais de Araújo Lima e Maria Margarida, António Camilo, Fernando Camilo e Pedro Camilo de Araújo Lima de Vasconcelos. O seu funeral realiza-se hoje, com missa de corpo presente, às 10 horas, no templo da Trindade, seguindo depois para jazigo de família, no cemitério do Prado do Repouso, estando a cargo da casa Alberto Pereira (Filhos).

D. Maria de Oliveira Dias da Costa de Araújo Lima

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Seu marido, filhos, noras, genros, cunhadas, netos e mais família cumprem com o maior desgosto o dever de participar às pessoas das suas relações e amizade, o seu falecimento, e rogam o favor da assistência ao funeral que se realiza, hoje às 10 horas no Templo da Trindade, com missa de corpo presente. Pedem desculpa de cumprimentos.

Porto, 24 de Março de 1960.

Sociedade Universus, L.da

Participa com o maior pesar o falecimento da Sr.ª D. Maria de Oliveira Dias da Costa de Araújo Lima, mãe e sogra dos sócios gerentes Srs. Drs. Matias e Alberto de Oliveira Dias de Araújo Lima e Licínio da Rocha Pereira, e que o funeral com missa de corpo presente se realiza hoje, às 10 horas no Templo da Trindade.

Porto, 24 de Março de 1960.

Sociedade Comercial Portuense, L.da

Cumprem o doloroso dever de comunicar aos seus Ex.mos Amigos e Clientes, o falecimento da Sr.ª D. Maria de Oliveira Dias da Costa de Araújo Lima, sogra do seu sócio gerente Sr. Licínio da Rocha Pereira, e que o funeral com missa de corpo presente se realiza hoje às 10 horas no Templo da Trindade.

Porto, 24 de Março de 1960.

Diário de Notícias (Lisboa)
24 de Março 960

D. Maria de Oliveira Dias da Costa de Araújo Lima

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu, ontem, na sua residência, rua Alexandre Herculano, 371, no Porto, esta bondosa senhora que foi esposa amantíssima, mãe extremosa e excelsa amiga dos pobres e dos necessitados. Era casada com o sr. comendador Matias Dias de Araújo Lima, mãe das sr.as D. Maria Amélia de Oliveira Dias de Araújo Lima da Rocha Pereira e D. Maria Margarida de Oliveira Dias de Araújo Lima Vasconcelos e dos srs. drs. Matias e Alberto de Oliveira Dias de Araújo Lima; sogra das sr.as D. Maria Madalena de Pazzi Frazão Gonçalves de Araújo Lima e D. Maria da Glória de Meireles Sampaio de Morais Pinto de Almeida de Araújo Lima e dos srs. Licínio da Rocha Pereira e dr. Camilo Abreu de Vasconcelos e cunhada das sr.as D. Amélia Rodrigues de Araújo Lima e D. Albertina da Luz Rodrigues de Araújo Lima de Freitas Guimarães.

O funeral, a cargo da casa Alberto Pereira (Filhos), realiza-se hoje, às 10 horas, com missa de corpo presente no templo da Trindade, findo o qual será o féretro trasladado para jazigo de família no cemitério do Prado do Repouso.

CARIDADE

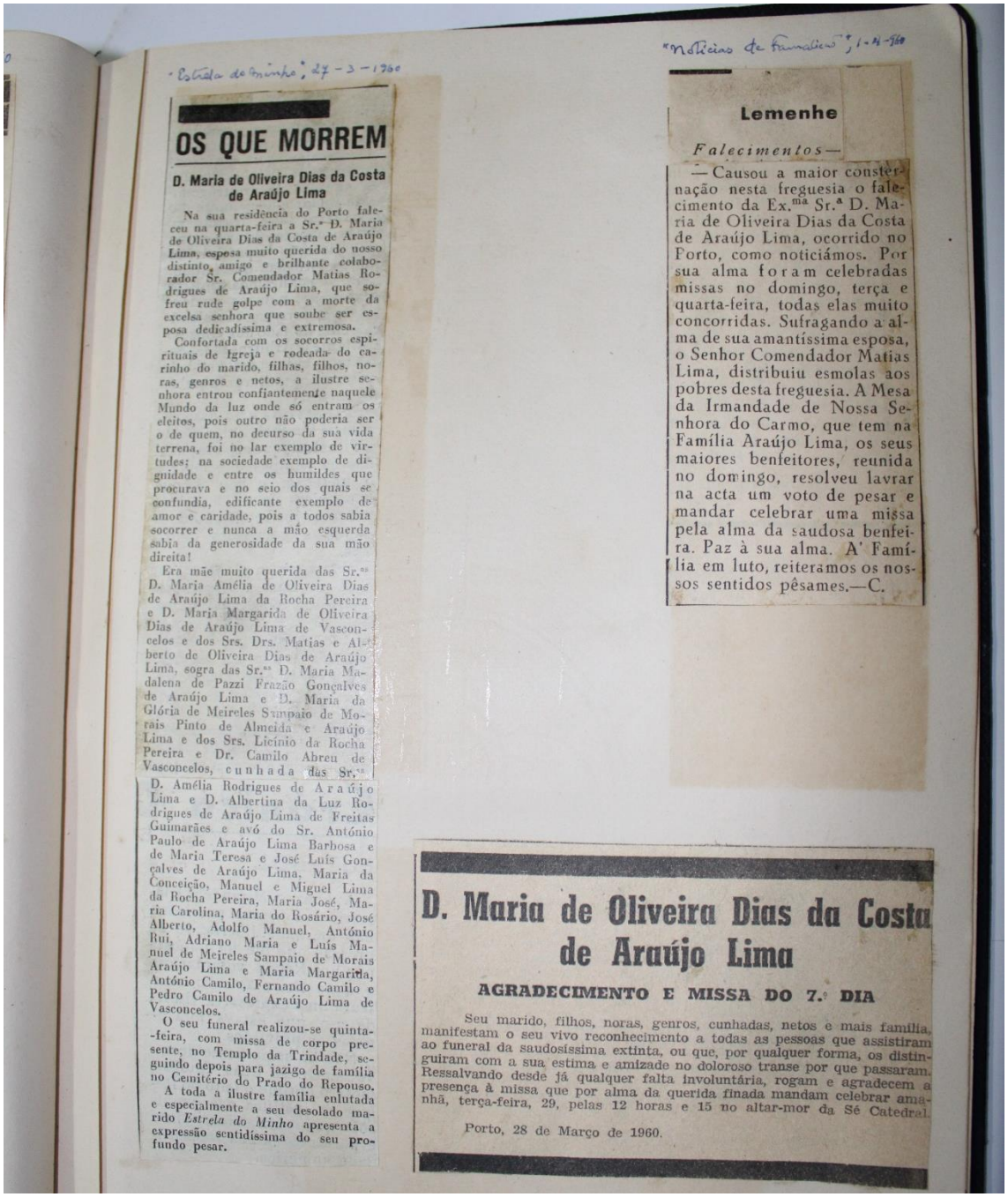
DONATIVOS RECEBIDOS ONTEM

Transporte dos donativos recebidos desde Janeiro ..... 5.282$20

Por intermédio da casa Alberto Pereira (Filhos) em sufrágio da alma da sr.ª D. Maria de Oliveira Dias da Costa de Araújo Lima, a quantia de 6.900$00, sendo, de seu marido, sr. comendador Matias Rodrigues de Araújo Lima, 4.200$00, para serem assim distribuídos: Conferência de S. Vicente de Paulo da Freguesia da Sé (Senhoras), 2.000$00; Creche de S. Vicente de Paulo da Rua de Gonçalo Cristovão, 1.000$00; Centro Social da Freguesia da Sé, 500$00; Irmãzinhas dos Pobres, 500$00; Pobres protegidos por «O Comércio do Porto», 200$00; De sua cunhada, sr.ª D. Amélia Rodrigues de Araújo Lima, a quantia de 2.000$00, sendo para a Conferência de S. Vicente de Paulo da Freguesia da Sé (Senhoras), 1.000$00; e Creche de S. Vicente de Paulo da Rua de Gonçalo Cristovão, 1.000$00; De seu filho sr. dr. Alberto de Oliveira Dias de Araújo Lima e sua esposa, 200$00, sendo: para as Conferências da Freguesia do S.S. Sacramento, 100$00; Para a Obra do Patronato da mesma igreja, 100$00; De seu filho, sr. dr. Matias de Oliveira Dias de Araújo Lima e sua esposa, para as Conferências da Freguesia da Sé (Senhoras), 100$00; do sr. Visconde de Oliveira do Paço, em sufrágio da alma de sua prima, para a Conferência da Freguesia da Sé (Senhoras), 100$00; Do sr. Alvaro de Oliveira Dias Guimarães e sua esposa em sufrágio da alma de sua tia, para a Conferência de S. Vicente de Paulo da Freguesia da Sé (Senhoras), 50$00; Da Sociedade Universus, L.da, para as Conferências da Freguesia de Santo Ildefonso, 250$00 6.900$00

Do sr. dr. Santos Pereira, esposa e filha, em sufrágio da alma de D. Maria de Oliveira Dias da Costa de Araújo Lima, para a Conferência de Senhoras de S. Vicente de Paulo da Freguesia da Sé 50$00

Figura 72 - Notícias sobre Maria de Oliveira Dias da Costa com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



"Estrela do Minho", 27-3-1960

OS QUE MORREM

D. Maria de Oliveira Dias da Costa de Araújo Lima

Na sua residência do Porto faleceu na quarta-feira a Sr.ª D. Maria de Oliveira Dias da Costa de Araújo Lima, esposa muito querida do nosso distinto amigo e brilhante colaborador Sr. Comendador Matias Rodrigues de Araújo Lima, que sofreu rude golpe com a morte da excelsa senhora que soube ser esposa dedicadíssima e extremosa.

Confortada com os socorros espirituais de Igreja e rodeada do carinho do marido, filhas, filhos, noras, genros e netos, a ilustre senhora entrou confiantemente naquele Mundo da luz onde só entram os eleitos, pois outro não poderia ser o de quem, no decurso da sua vida terrena, foi no lar exemplo de virtudes; na sociedade exemplo de dignidade e entre os humildes que procurava e no seio dos quais se confundia, edificante exemplo de amor e caridade, pois a todos sabia socorrer e nunca a mão esquerda sabia da generosidade da sua mão direita!

Era mãe muito querida das Sr.as D. Maria Amélia de Oliveira Dias de Araújo Lima da Rocha Pereira e D. Maria Margarida de Oliveira Dias de Araújo Lima de Vasconcelos e dos Srs. Drs. Matias e Alberto de Oliveira Dias de Araújo Lima, sogra das Sr.as D. Maria Madalena de Pazzi Frazão Gonçalves de Araújo Lima e D. Maria da Glória de Meireles Sampaio de Morais Pinto de Almeida e Araújo Lima e dos Srs. Licínio da Rocha Pereira e Dr. Camilo Abreu de Vasconcelos, cunhada das Sr.as D. Amélia Rodrigues de Araújo Lima e D. Albertina da Luz Rodrigues de Araújo Lima de Freitas Guimarães e avó do Sr. António Paulo de Araújo Lima Barbosa e de Maria Teresa e José Luís Gonçalves de Araújo Lima, Maria da Conceição, Manuel e Miguel Lima da Rocha Pereira, Maria José, Maria Carolina, Maria do Rosário, José Alberto, Adolfo Manuel, António Rui, Adriano Maria e Luís Manuel de Meireles Sampaio de Morais Araújo Lima e Maria Margarida, António Camilo, Fernando Camilo e Pedro Camilo de Araújo Lima de Vasconcelos.

O seu funeral realizou-se quinta-feira, com missa de corpo presente, no Templo da Trindade, seguindo depois para jazigo de família no Cemitério do Prado do Repouso.

A toda a ilustre família enlutada e especialmente a seu desolado marido *Estrela do Minho* apresenta a expressão sentidíssima do seu profundo pesar.

"Notícias de Famalicão", 1-4-960

Lemenhe

Falecimentos—

— Causou a maior consternação nesta freguesia o falecimento da Ex.ma Sr.ª D. Maria de Oliveira Dias da Costa de Araújo Lima, ocorrido no Porto, como noticiámos. Por sua alma foram celebradas missas no domingo, terça e quarta-feira, todas elas muito concorridas. Sufragando a alma de sua amantíssima esposa, o Senhor Comendador Matias Lima, distribuiu esmolas aos pobres desta freguesia. A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, que tem na Família Araújo Lima, os seus maiores benfeitores, reunida no domingo, resolveu lavrar na acta um voto de pesar e mandar celebrar uma missa pela alma da saudosa benfeira. Paz à sua alma. A' Família em luto, reiteramos os nossos sentidos pêsames.—C.

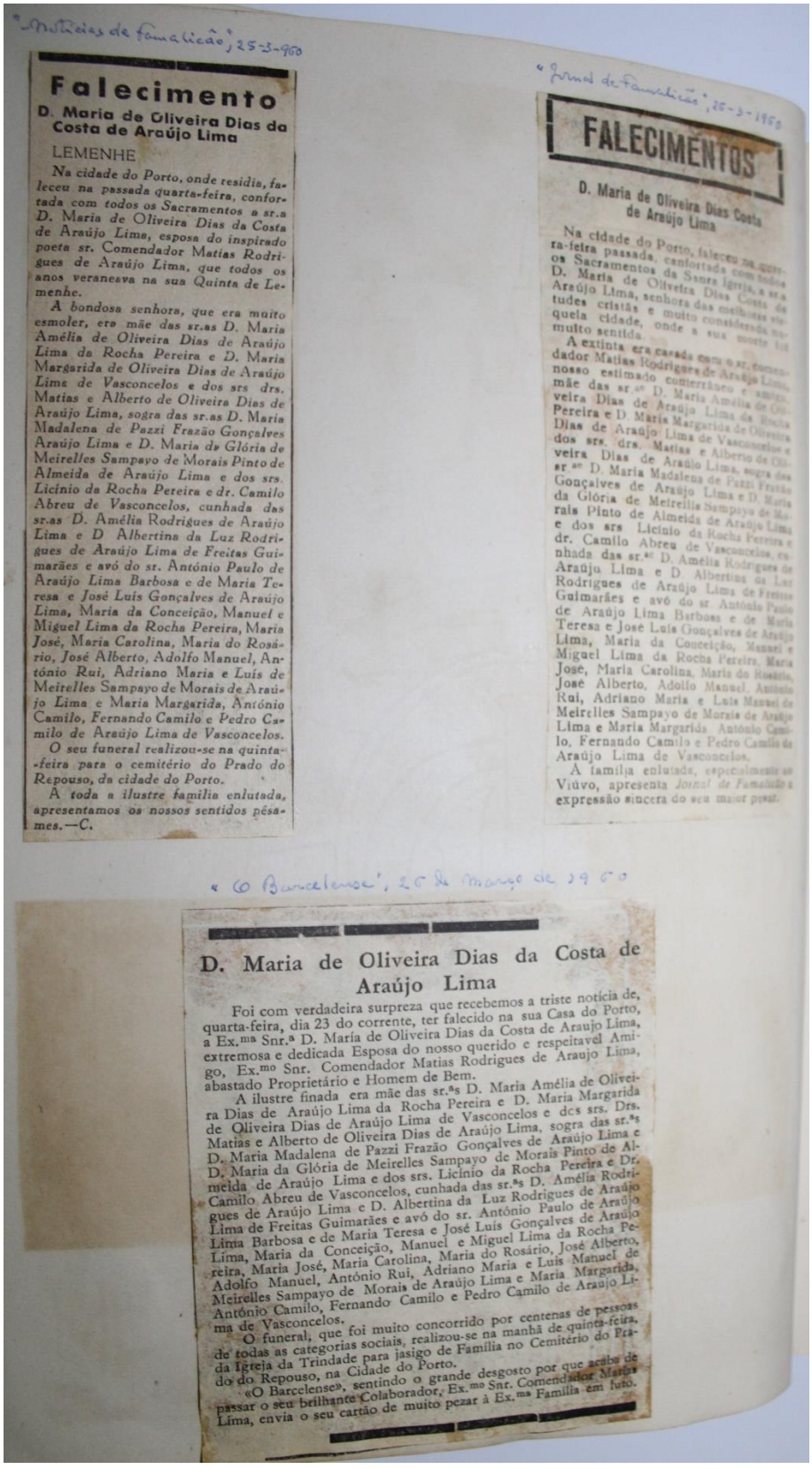
D. Maria de Oliveira Dias da Costa de Araújo Lima

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Seu marido, filhos, noras, genros, cunhadas, netos e mais família, manifestam o seu vivo reconhecimento a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosíssima extinta, ou que, por qualquer forma, os distinguiram com a sua estima e amizade no doloroso transe por que passaram. Ressalvando desde já qualquer falta involuntária, rogam e agradecem a presença à missa que por alma da querida finada mandam celebrar amanhã, terça-feira, 29, pelas 12 horas e 15 no altar-mor da Sé Catedral.

Porto, 28 de Março de 1960.

Figura 73 - Notícias sobre Maria de Oliveira Dias da Costa com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



"Notícias de Famalicão", 25-3-960

Falecimento

D. Maria de Oliveira Dias da Costa de Araújo Lima

LEMENHE

Na cidade do Porto, onde residia, faleceu na passada quarta-feira, confortada com todos os Sacramentos a sr.a D. Maria de Oliveira Dias da Costa de Araújo Lima, esposa do inspirado poeta sr. Comendador Matias Rodrigues de Araújo Lima, que todos os anos veranesva na sua Quinta de Lemenhe.

A bondosa senhora, que era muito esmoler, era mãe das sr.as D. Maria Amélia de Oliveira Dias de Araújo Lima da Rocha Pereira e D. Maria Margarida de Oliveira Dias de Araújo Lima de Vasconcelos e dos srs drs. Matias e Alberto de Oliveira Dias de Araújo Lima, sogra das sr.as D. Maria Madalena de Pazzi Frazão Gonçalves Araújo Lima e D. Maria da Glória de Meirelles Sampayo de Morais Pinto de Almeida de Araújo Lima e dos srs. Licínio da Rocha Pereira e dr. Camilo Abreu de Vasconcelos, cunhada das sr.as D. Amélia Rodrigues de Araújo Lima e D Albertina da Luz Rodrigues de Araújo Lima de Freitas Guimarães e avó do sr. António Paulo de Araújo Lima Barbosa e de Maria Teresa e José Luís Gonçalves de Araújo Lima, Maria da Conceição, Manuel e Miguel Lima da Rocha Pereira, Maria José, Maria Carolina, Maria do Rosário, José Alberto, Adolfo Manuel, António Rui, Adriano Maria e Luís de Meirelles Sampayo de Morais de Araújo Lima e Maria Margarida, António Camilo, Fernando Camilo e Pedro Camilo de Araújo Lima de Vasconcelos.

O seu funeral realizou-se na quinta-feira para o cemitério do Prado do Repouso, da cidade do Porto.

A toda a ilustre família enlutada, apresentamos os nossos sentidos pêsames.—C.

«Jornal de Famalicão», 25-3-1950

FALECIMENTOS

D. Maria de Oliveira Dias Costa de Araújo Lima

Na cidade do Porto, faleceu na quarta-feira passada, confortada com todos os Sacramentos da Santa Igreja, a sr.a D. Maria de Oliveira Dias Costa de Araújo Lima, senhora das melhores virtudes cristãs e muito considerada naquela cidade, onde a sua morte foi muito sentida.

A extinta era casada com o sr. comendador Matias Rodrigues de Araújo Lima, nosso estimado conterrâneo e amigo, mãe das sr.as D. Maria Amélia de Oliveira Dias de Araújo Lima da Rocha Pereira e D. Maria Margarida de Oliveira Dias de Araújo Lima de Vasconcelos e dos srs. drs. Matias e Alberto de Oliveira Dias de Araújo Lima, sogra das sr.as D. Maria Madalena de Pazzi Frazão Gonçalves de Araújo Lima e D. Maria da Glória de Meirelles Sampayo de Morais Pinto de Almeida de Araújo Lima e dos srs. Licínio da Rocha Pereira e dr. Camilo Abreu de Vasconcelos, cunhada das sr.as D. Amélia Rodrigues de Araújo Lima e D. Albertina da Luz Rodrigues de Araújo Lima de Freitas Guimarães e avó do sr. António Paulo de Araújo Lima Barbosa e de Maria Teresa e José Luís Gonçalves de Araújo Lima, Maria da Conceição, Manuel e Miguel Lima da Rocha Pereira, Maria José, Maria Carolina, Maria do Rosário, José Alberto, Adolfo Manuel, António Rui, Adriano Maria e Luís Manuel de Meirelles Sampayo de Morais de Araújo Lima e Maria Margarida, António Camilo, Fernando Camilo e Pedro Camilo de Araújo Lima de Vasconcelos.

A família enlutada, especialmente o Viúvo, apresenta *Jornal de Famalicão* a expressão sincera do seu maior pesar.

«O Barcelense», 20 de Março de 1950

D. Maria de Oliveira Dias da Costa de Araújo Lima

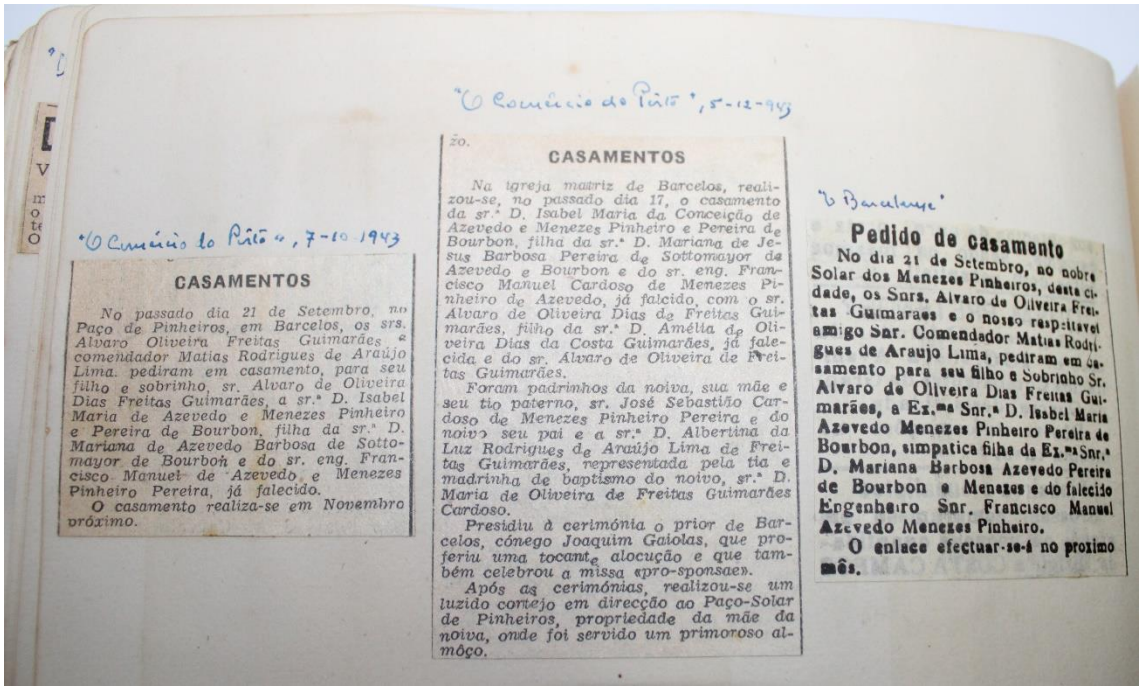
Foi com verdadeira surpreza que recebemos a triste notícia de, quarta-feira, dia 23 do corrente, ter falecido na sua Casa do Porto, a Ex.ma Snr.a D. María de Oliveira Dias da Costa de Araujo Lima, extremosa e dedicada Esposa do nosso querido e respeitavel Amigo, Ex.mo Snr. Comendador Matias Rodrigues de Araujo Lima, abastado Proprietário e Homem de Bem.

A ilustre finada era mãe das sr.as D. Maria Amélia de Oliveira Dias de Araújo Lima da Rocha Pereira e D. Maria Margarida de Oliveira Dias de Araújo Lima de Vasconcelos e dos srs. Drs. Matias e Alberto de Oliveira Dias de Araújo Lima, sogra das sr.as D. Maria Madalena de Pazzi Frazão Gonçalves de Araújo Lima e D. Maria da Glória de Meirelles Sampayo de Morais Pinto de Almeida de Araújo Lima e dos srs. Licínio da Rocha Pereira e Dr. Camilo Abreu de Vasconcelos, cunhada das sr.as D. Amélia Rodrigues de Araújo Lima e D. Albertina da Luz Rodrigues de Araújo Lima de Freitas Guimarães e avó do sr. António Paulo de Araújo Lima Barbosa e de Maria Teresa e José Luís Gonçalves de Araújo Lima, Maria da Conceição, Manuel e Miguel Lima da Rocha Pereira, Maria José, Maria Carolina, Maria do Rosário, José Alberto, Adolfo Manuel, António Rui, Adriano Maria e Luís Manuel de Meirelles Sampayo de Morais de Araújo Lima e Maria Margarida, António Camilo, Fernando Camilo e Pedro Camilo de Araujo Lima de Vasconcelos.

O funeral, que foi muito concorrido por centenas de pessoas de todas as categorias sociais, realizou-se na manhã de quinta-feira, da Igreja da Trindade para jasigo de Família no Cemitério do Prado do Repouso, na Cidade do Porto.

«O Barcelense», sentindo o grande desgosto por que acaba de passar o seu brilhante Colaborador, Ex.mo Snr. Comendador Matias Lima, envia o seu cartão de muito pezar à Ex.ma Família em luto.

Figura 74 - Notícias sobre Maria de Oliveira Dias da Costa com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



"O Comércio do Pinhal", 7-10-1943

CASAMENTOS

No passado dia 21 de Setembro, no Paço de Pinheiros, em Barcelos, os srs. Alvaro Oliveira Freitas Guimarães e comendador Matias Rodrigues de Araújo Lima, pediram em casamento, para seu filho e sobrinho, sr. Alvaro de Oliveira Dias Freitas Guimarães, a sr.ª D. Isabel Maria de Azevedo e Menezes Pinheiro e Pereira de Bourbon, filha da sr.ª D. Mariana de Azevedo Barbosa de Sottomayor de Bourbon e do sr. eng. Francisco Manuel de Azevedo e Menezes Pinheiro Pereira, já falecido.

O casamento realiza-se em Novembro próximo.

"O Comércio do Pinhal", 5-12-943

CASAMENTOS

Na igreja matriz de Barcelos, realizou-se, no passado dia 17, o casamento da sr.ª D. Isabel Maria da Conceição de Azevedo e Menezes Pinheiro e Pereira de Bourbon, filha da sr.ª D. Mariana de Jesus Barbosa Pereira de Sottomayor de Azevedo e Bourbon e do sr. eng. Francisco Manuel Cardoso de Menezes Pinheiro de Azevedo, já falecido, com o sr. Alvaro de Oliveira Dias de Freitas Guimarães, filho da sr.ª D. Amélia de Oliveira Dias da Costa Guimarães, já falecida e do sr. Alvaro de Oliveira de Freitas Guimarães.

Foram padrinhos da noiva, sua mãe e seu tio paterno, sr. José Sebastião Cardoso de Menezes Pinheiro Pereira e do noivo seu pai e a sr.ª D. Albertina da Luz Rodrigues de Araújo Lima de Freitas Guimarães, representada pela tia e madrinha de baptismo do noivo, sr.ª D. Maria de Oliveira de Freitas Guimarães Cardoso.

Presidiu à cerimónia o prior de Barcelos, cónego Joaquim Gaiolas, que proferiu uma tocante alocução e que também celebrou a missa «pro-sponsae».

Após as cerimónias, realizou-se um luzido cortejo em direcção ao Paço-Solar de Pinheiros, propriedade da mãe da noiva, onde foi servido um primoroso almôço.

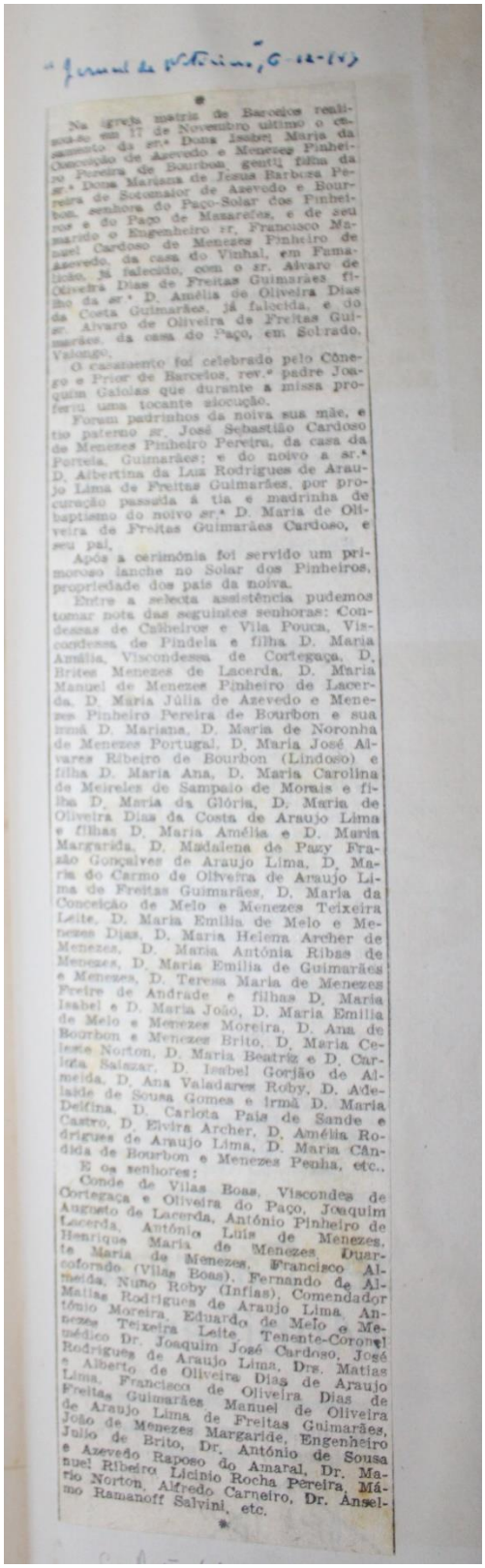
"O Barcelense"

Pedido de casamento

No dia 21 de Setembro, no nobre Solar dos Menezes Pinheiros, desta cidade, os Snrs. Alvaro de Oliveira Freitas Guimarães e o nosso respeitavel amigo Snr. Comendador Matias Rodrigues de Araujo Lima, pediram em casamento para seu filho e Sobrinho Sr. Alvaro de Oliveira Dias Freitas Guimarães, a Ex.ma Snr.ª D. Isabel Maria Azevedo Menezes Pinheiro Pereira de Bourbon, simpatica filha da Ex.ma Snr.ª D. Mariana Barbosa Azevedo Pereira de Bourbon e Menezes e do falecido Engenheiro Snr. Francisco Manuel Azevedo Menezes Pinheiro.

O enlace efectuar-se-á no proximo mês.

Figura 75 - Notícias sobre Álvaro de Oliveira Dias Freitas Guimarães com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.



Na igreja matriz de Barcelos realizou-se em 17 de Novembro último o casamento da sr.ª Dona Isabel Maria da Conceição de Azevedo e Menezes Pinheiro Pereira de Bourbon, gentil filha da sr.ª Dona Mariana de Jesus Barbosa Pereira de Sotomaior de Azevedo e Bourbon, senhora do Paço-Solar dos Pinheiros e do Paço de Massarelos, e de seu marido o Engenheiro sr. Francisco Manuel Cardoso de Menezes Pinheiro de Azevedo, da casa do Vinhal, em Famalicão, já falecido, com o sr. Álvaro de Oliveira Dias de Freitas Guimarães, filho da sr.ª D. Amélia de Oliveira Dias da Costa Guimarães, já falecida, e do sr. Álvaro de Oliveira de Freitas Guimarães, da casa do Paço, em Selrado, Valongo.

O casamento foi celebrado pelo Cónego e Prior de Barcelos, rev.º padre Joaquim Gaiolas que durante a missa proferiu uma tocante alocução.

Foram padrinhos da noiva sua mãe, e tio paterno sr. José Sebastião Cardoso de Menezes Pinheiro Pereira, da casa da Portela, Guimarães; e do noivo a sr.ª D. Albertina da Luz Rodrigues de Araujo Lima de Freitas Guimarães, por procuração passada à tia e madrinha de baptismo do noivo sr.ª D. Maria de Oliveira de Freitas Guimarães Cardoso, e seu pai.

Após a cerimónia foi servido um primoroso lanche no Solar dos Pinheiros, propriedade dos pais da noiva.

Entre a selecta assistência pudemos tomar nota das seguintes senhoras: Condessas de Calheiros e Vila Pouca, Viscondessa de Pindela e filha D. Maria Amália, Viscondessa de Cortegaça, D. Brites Menezes de Lacerda, D. Maria Manuel de Menezes Pinheiro de Lacerda, D. Maria Júlia de Azevedo e Menezes Pinheiro Pereira de Bourbon e sua irmã D. Mariana, D. Maria de Noronha de Menezes Portugal, D. Maria José Alvares Ribeiro de Bourbon (Lindoso) e filha D. Maria Ana, D. Maria Carolina de Meireles de Sampaio de Morais e filha D. Maria da Glória, D. Maria de Oliveira Dias da Costa de Araujo Lima e filhas D. Maria Amélia e D. Maria Margarida, D. Madalena de Pazy Frazão Gonçalves de Araujo Lima, D. Maria do Carmo de Oliveira de Araujo Lima de Freitas Guimarães, D. Maria da Conceição de Melo e Menezes Teixeira Leite, D. Maria Emília de Melo e Menezes Dias, D. Maria Helena Archer de Menezes, D. Maria Antónia Ribas de Menezes, D. Maria Emília de Guimarães e Menezes, D. Teresa Maria de Menezes Freire de Andrade e filhas D. Maria Isabel e D. Maria João, D. Maria Emília de Melo e Menezes Moreira, D. Ana de Bourbon e Menezes Brito, D. Maria Celeste Norton, D. Maria Beatriz e D. Carlota Salazar, D. Isabel Gorjão de Almeida, D. Ana Valadares Roby, D. Adelaide de Sousa Gomes e irmã D. Maria Delfina, D. Carlota Paiz de Sande e Castro, D. Elvira Archer, D. Amélia Rodrigues de Araujo Lima, D. Maria Cândida de Bourbon e Menezes Penha, etc..

E os senhores:

Conde de Vilas Boas, Viscondes de Cortegaça e Oliveira do Paço, Joaquim Augusto de Lacerda, António Pinheiro de Lacerda, António Luís de Menezes, Henrique Maria de Menezes Duarte Maria de Menezes, Francisco Alcoforado (Vilas Boas), Fernando de Almeida, Nuno Roby (Infias), Comendador Matias Rodrigues de Araujo Lima, António Moreira, Eduardo de Melo e Menezes Teixeira Leite, Tenente-Coronel médico Dr. Joaquim José Cardoso, José Rodrigues de Araujo Lima, Drs. Matias e Alberto de Oliveira Dias de Araujo Lima, Francisco de Oliveira Dias de Freitas Guimarães, Manuel de Oliveira de Araujo Lima de Freitas Guimarães, João de Menezes Margaride, Engenheiro Julio de Brito, Dr. António de Sousa e Azevedo Raposo do Amaral, Dr. Manuel Ribeiro Licínio Rocha Pereira, Mário Norton, Alfredo Carneiro, Dr. Anselmo Ramanoff Salvini, etc.

Figura 76 - Notícias sobre Álvaro de Oliveira Dias Freitas Guimarães com a respetiva fonte indicada em cada notícia. Imagem fornecida por Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura.

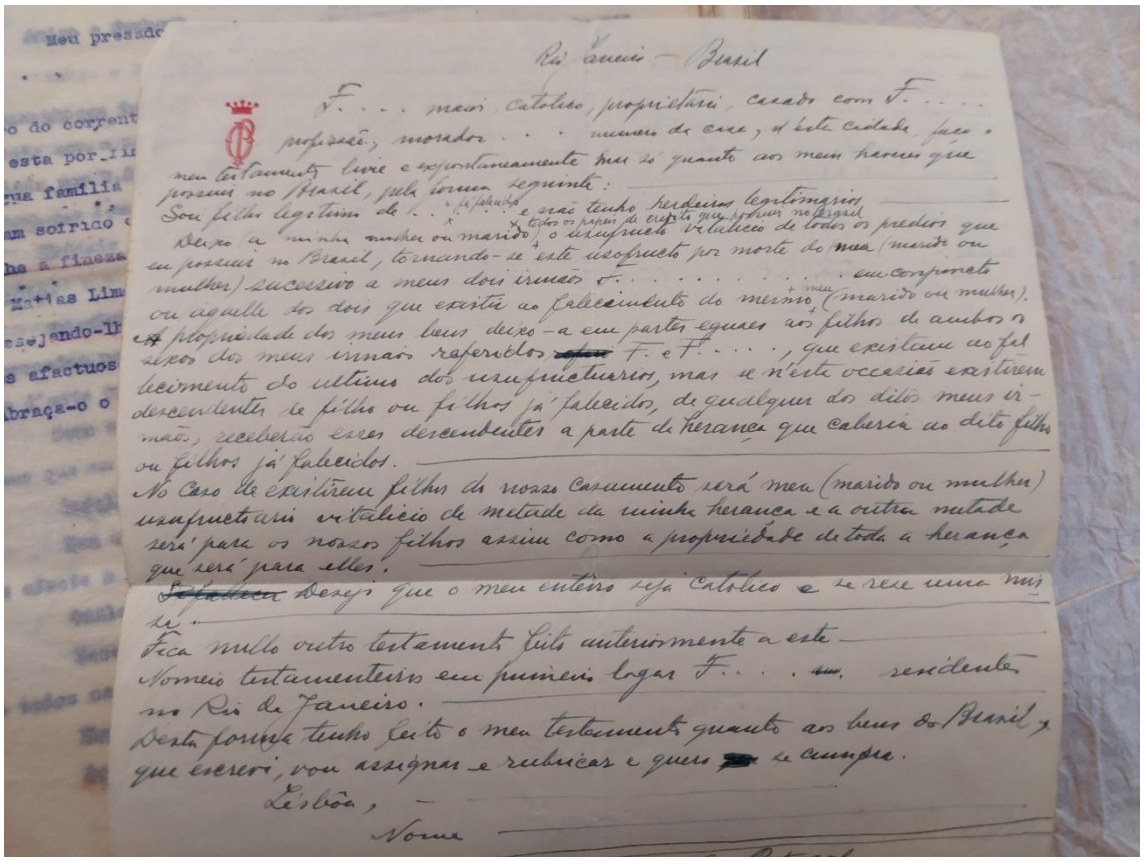
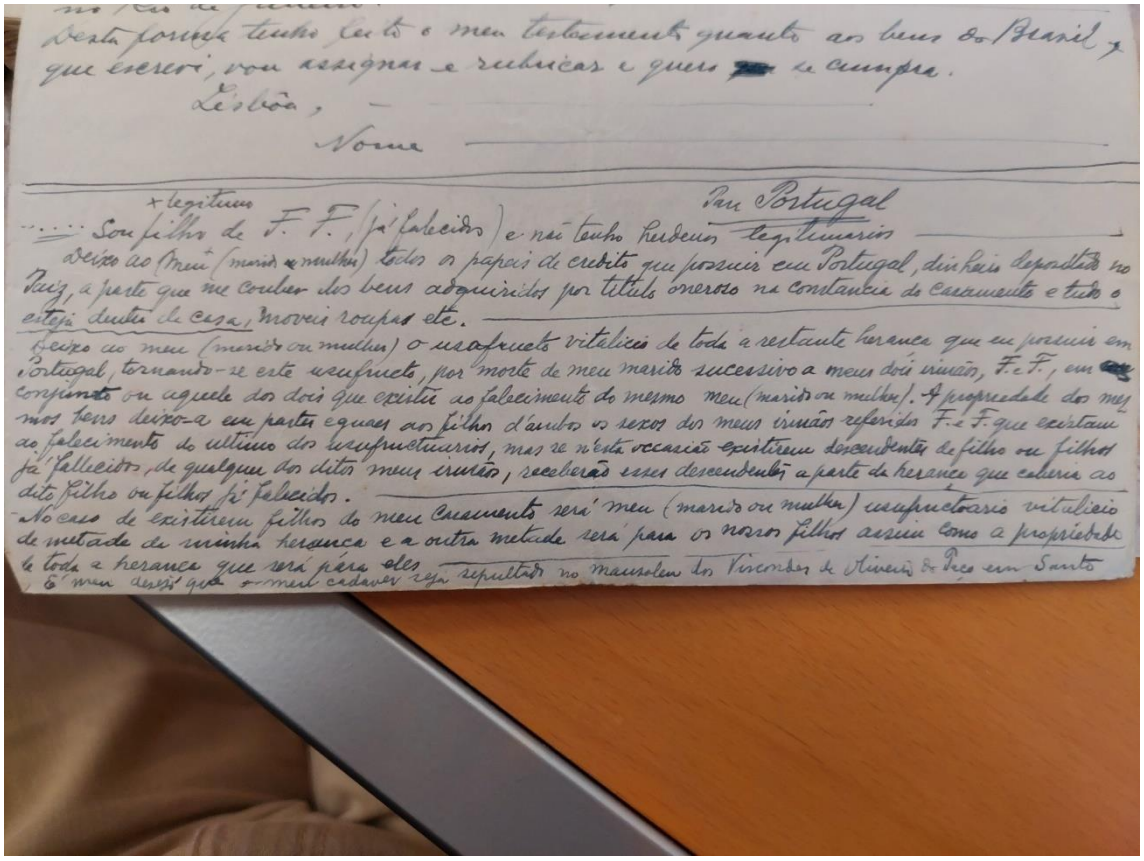


Figura 77 - Rascunho de testamento de Alberto (parte 1) entre as folhas do seu Livro de Correspondência. ©Vera Lamas, fevereiro de 2023


desta forma tenho feito o meu testamento quanto aos bens do Brasil, que escrevi, vou assignar e rubricar e quero [redacted] se cumpra.

Lisboa, —

Nome —

Para Portugal

× legitimo

Sou filho de F. F. (já falecido) e não tenho herdeiros legitimarios —

deixo ao (meu (marido ou mulher) todos os papeis de credito que possuir em Portugal, dinheiro depositado no Banco, a parte que me couber dos bens adquiridos por titulo oneroso na constancia do casamento e tudo o exista dentro de casa, moveis roupas etc. —

deixo ao meu (marido ou mulher) o usufructo vitalicio de toda a restante herança que eu possuir em Portugal, tornando-se este usufructo, por morte de meu marido sucessivo a meus dois irmãos, F. e F., em [redacted] conjunto ou aquele dos dois que existir ao fallecimento do mesmo meu (marido ou mulher). A propriedade dos mesmos bens deixo-a em partes eguaes aos filhos d'ambos os sexos dos meus irmãos referidos F. e F. que existam ao fallecimento do ultimo dos usufructuarios, mas se n'esta occasião existirem descendentes de filho ou filhos já fallecidos de qualquer dos ditos meus irmãos, receberão esses descendentes a parte da herança que caberia ao dito filho ou filhos já fallecidos. —

No caso de existirem filhos do meu Casamento será meu (marido ou mulher) usufructuario vitalicio de metade da minha herança e a outra metade será para os nossos filhos assim como a propriedade de toda a herança que será para elles —

É meu desejo que o meu cadaver seja sepultado no mausoleu dos Viscondes de Nieuwenhove de Ponce em Santo

Figura 78 - Rascunho de testamento de Alberto (parte 2) entre as folhas do seu Livro de Correspondência. ©Vera Lamas, fevereiro de 2023

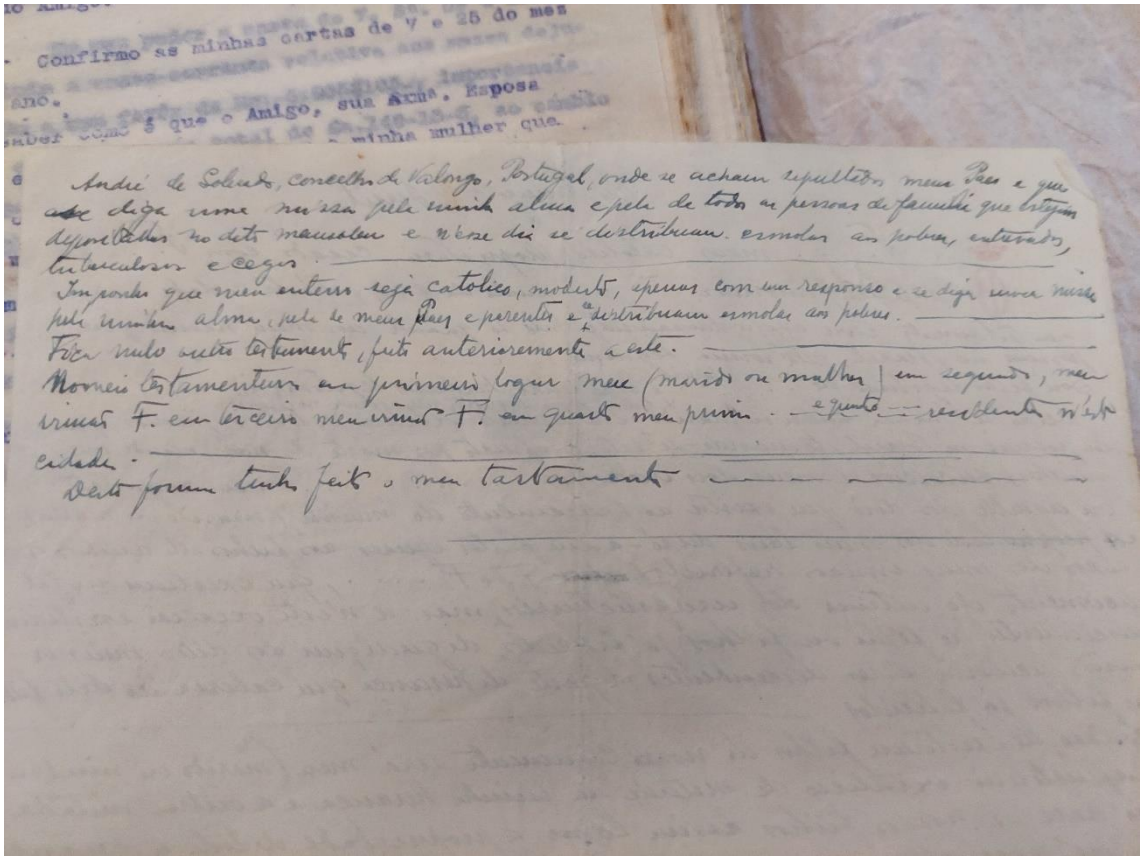


Figura 79 - Rascunho de testamento de Alberto (parte 3) entre as folhas do seu Livro de Correspondência. ©Vera Lamas, fevereiro de 2023

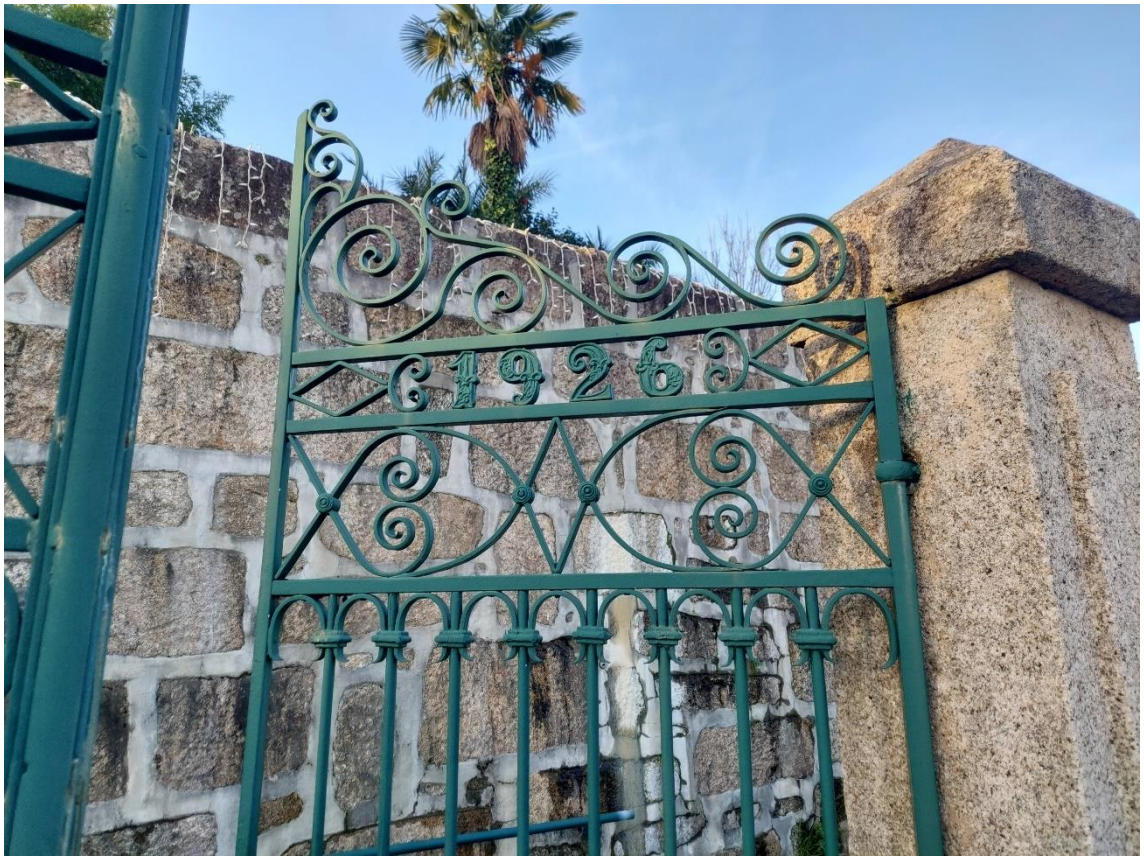


Figura 80 - Gradeamento mandado construir por Alberto em 1926 na Quinta do Passal com as suas siglas. ©Vera Lamas, janeiro de 2023.



Figura 81 - Gradeamento mandado construir por Alberto em 1926 na Quinta do Passal com as suas siglas. ©Vera Lamas, janeiro de 2023.



Figura 82 - Trono de 1924 na Quinta de Passal construído por Alberto. ©Vera Lamas, janeiro de 2023

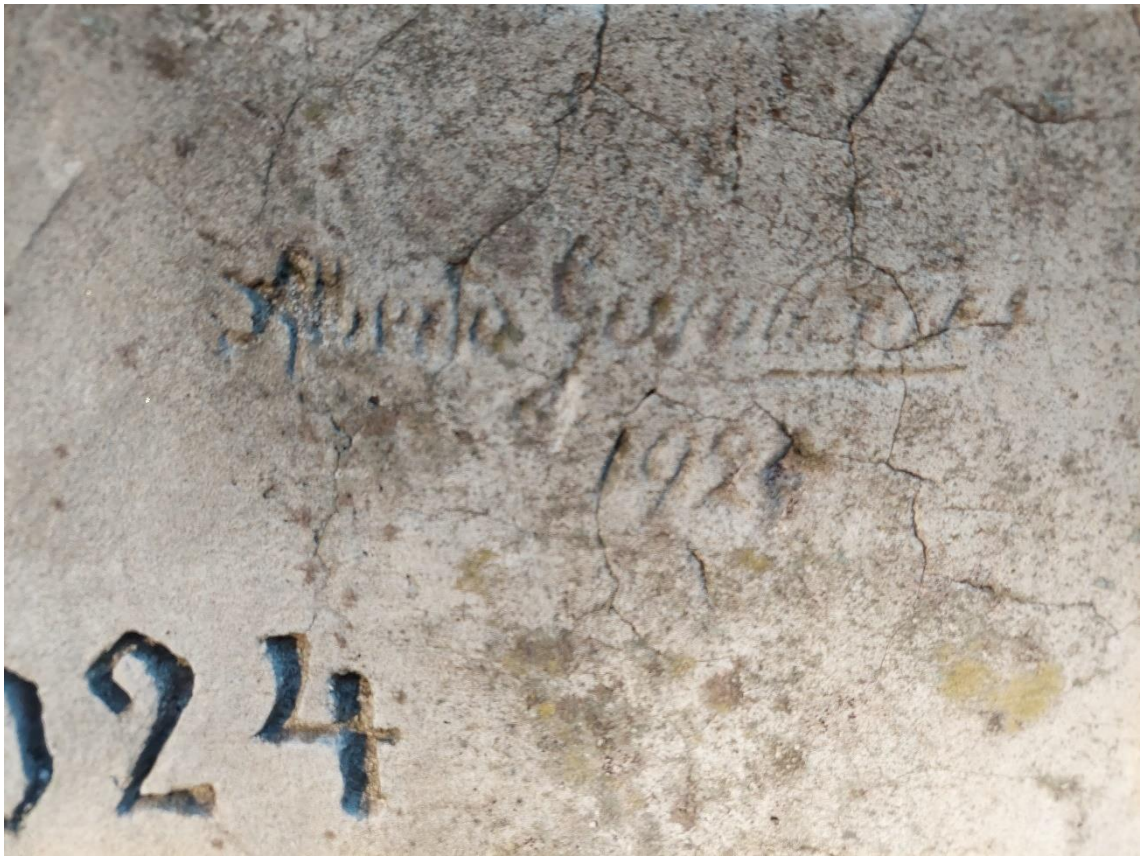


Figura 83 - Assinatura de Alberto de Oliveira Freitas Guimarães, datado de 1924, nas traseiras do trono na Quinta do Passal. ©Vera Lamas, janeiro de 2023.



Figura 84 - Gradeamento mandado construir por Alberto em 1926 com as suas siglas nos portões da Igreja Paroquial de Sobrado. ©Vera Lamas, fevereiro 2023

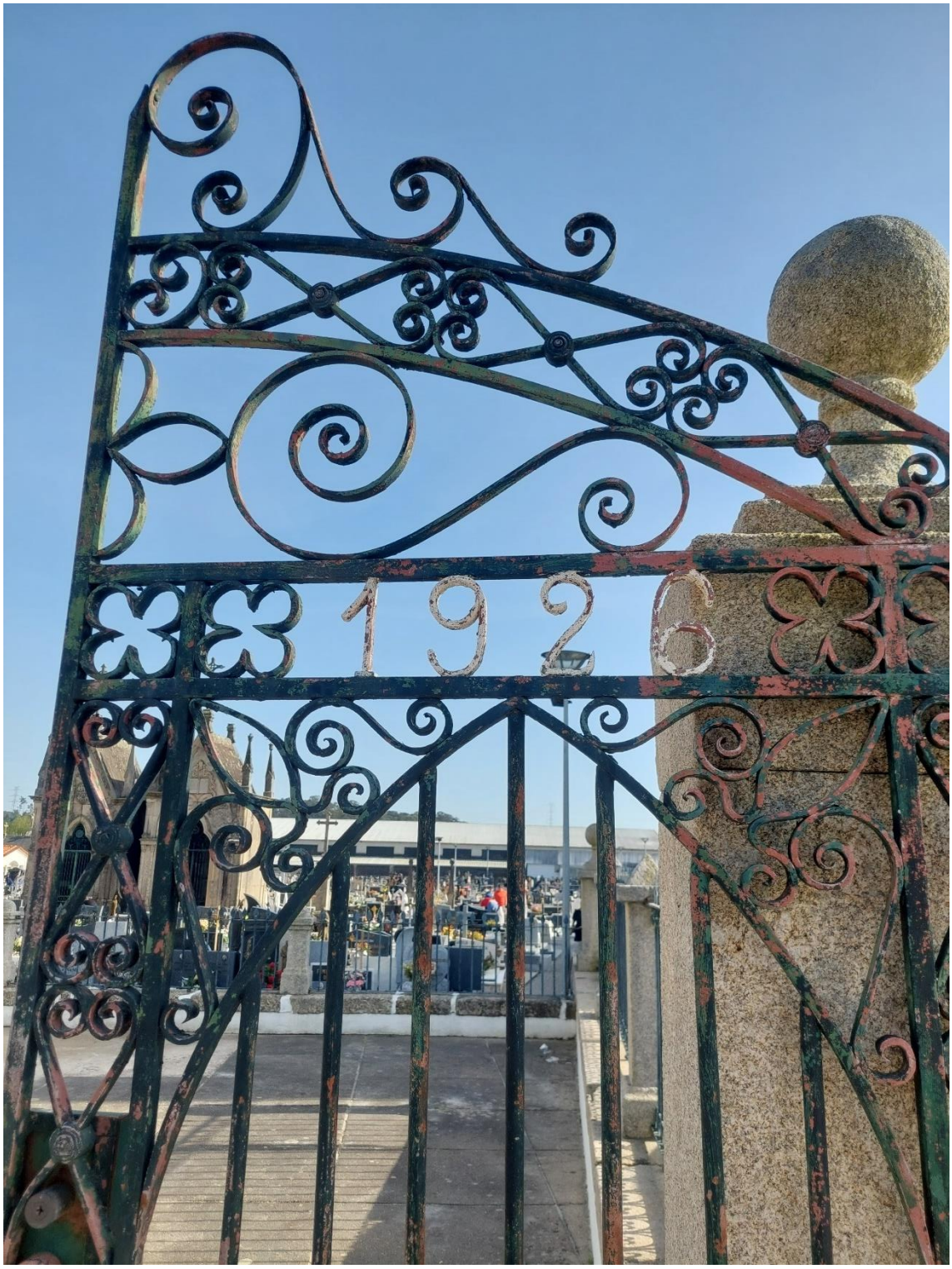


Figura 85 - Gradeamento mandado construir por Alberto em 1926 com as suas siglas nos portões da Igreja Paroquial de Sobrado. ©Vera Lamas, fevereiro 2023



Figura 86 - Gradeamento mandado construir por Alberto em 1927 com as suas siglas nos portões da Igreja Paroquial de Sobrado. ©Vera Lamas, fevereiro 2023



Figura 87 - Gradeamento mandado construir por Alberto em 1927 com as suas siglas nos portões da Igreja Paroquial de Sobrado. ©Vera Lamas, fevereiro 2023.



Figura 88 - Ex-libris de José Rodrigues de Araújo Lima desenhado por Alberto de Oliveira Freitas Guimarães. Fonte: GISA



Figura 89 - Ex-libris de José Rodrigues de Araújo Lima desenhado por Alberto de Oliveira Freitas Guimarães. Fonte: GISA



Figura 90 - - Ex-libris de Matias Rodrigues de Araújo Lima desenhado por Alberto de Oliveira Freitas Guimarães. Fonte: GISA



Figura 91 - Ex-libris de Alberto de Oliveira de Freitas Guimarães desenhado por ele próprio. "E quiseres saber hás-de viajar ou ler." Fonte: GISA



Figura 92 - Ex-libris da 2ª Viscondessa de Oliveira do Paço desenhado por Alberto de Oliveira Freitas Guimarães. Fonte: GISA

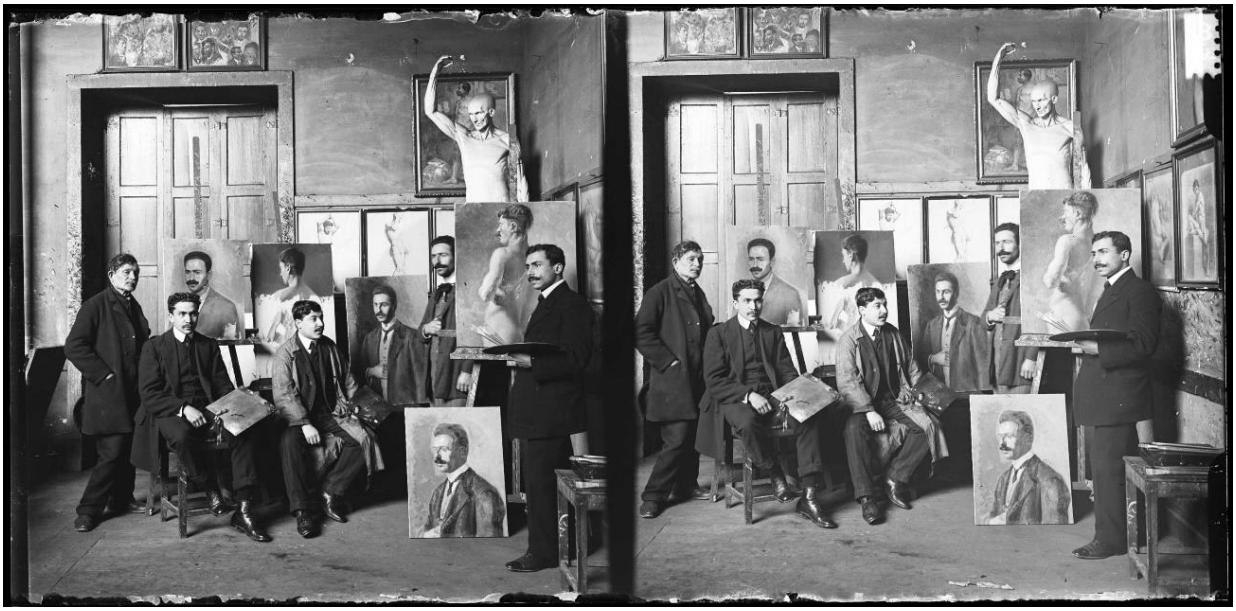


Figura 93 - Na fotografia identificam-se vários estudantes da antiga Academia Portuense de Belas-Artes, de entre os quais o autor Alberto Freitas Guimarães, o primeiro a contar da direita. Foto do Fundo de AGM cedida pelo CPF.

Figura 94 - Maria, irmã de Alberto, na sala da casa de seus pais. Na parede é possível ver um quadro



com os retratos dos Viscondes Oliveira do Paço. Fotografia do fundo de Alberto de Oliveira Freitas Guimarães cedidade pelo Centro Português de Fotografia.



Figura 96 – Vista da casa da Rua da Alegria 541, em segundo plano as traseiras das casas da Rua de Santa Catarina, sendo uma delas a casa 1052, e em último plano o Alto da Fontinha. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 95 -Traseiras da casa da Rua da Alegria 541. Momento de convívio com crianças e ainda se vê a secagem de tecidos brancos na relva. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 98 - Momento de caça na Quinta do Passal. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 97 - Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães com um cão doméstico. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 100 - Em pé Amélia de Oliveira Dias da Costa. Sentados da esquerda para a direita, amiga da família não identificada, segunda senhora Maria de Oliveira Freitas Guimarães, terceiro senhor Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 99 - Da esquerda para a direita sentadas Amélia de Oliveira Dias da Costa e amiga da família não identificada. Em pé o senhor Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães e a senhora Maria de Oliveira Freitas Guimarães. Também é possível ver equipamento fotográfico em cima da mesa e ainda guarda-chuvas típicos da época. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 102 - Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães, Maria de Oliveira Freitas Guimarães, amiga da família desconhecida e Amélia de Oliveira Dias da Costa. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 101 - a esquerda para a direita o cão de estimação, Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães, Amélia de Oliveira Dias da Costa, Maria de Oliveira Freitas Guimarães e em pé amiga da família não identificada. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 104 - Podemos ver de costas da esquerda para a direita, Alváro de Oliveira Freitas Guimarães, Amélia de Oliveira Dias da Costa, amiga da família e Maria de Oliveira Freitas Guimarães. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.

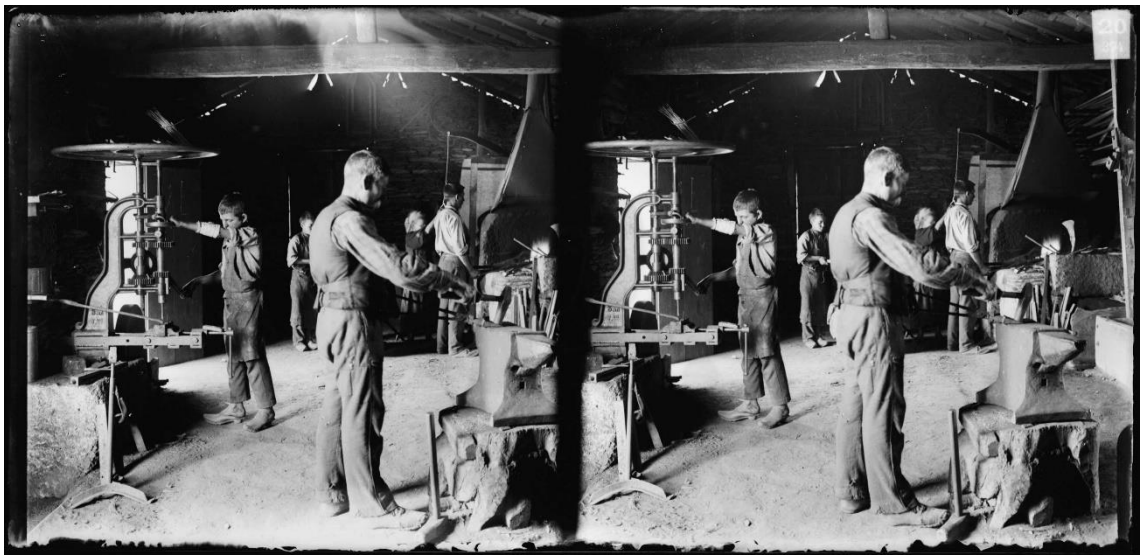


Figura 103 - Oficina de Ferreiro. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 106 - Oficina de Ferreiro. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 105 - Da esquerda para a direita Manuel Ferreira de Freitas Guimarães, o seu irmão, Joaquim Ferreira Guimarães Júnior, em pé Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães. Sentados da esquerda para a direita o amigo Senhor José Gouveia e Maria de Oliveira Freitas Guimarães. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 108 - Moinhos no lugar de Redondelo em São Martinho de Campo. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 107 - Romaria e festa em Sobrado. Dado o seguimento das imagens na caixa é provável que seja a Festa de São Gonçalo que seguia um percurso em Sobrado fronteira com São Martinho de Campo. É possível identificar a Ponte da Pinguela sobre o Rio Ferreira. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 109 - Captada da zona fronteira à habitação da Quinta do Passal, a qual se encontra numa cota superior ao portão e ao muro que se vê em primeiro plano. Consegue-se ver ao fundo a Serra da Pia/do Raio, o lugar da Quintã de Cima e parte da Retorta e Redondelo. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 110 - Passeio de barcos nas termas de Luso. Identifica-se da esquerda para a direita senhor não identificado, Maria de Oliveira Freitas Guimarães e Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 111 - Passeio de carro em família. Nos lugares da frente o motorista e um senhor não identificado. E nos lugares traseiros Maria de Oliveira Freitas Guimarães e Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 112 - Da esquerda para a direita Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães com uma caçadeira, Joaquim Ferreira Guimarães e Maria de Oliveira Freitas Guimarães. Juntos às Alminhas da Ponte Ferreira em São Martinho de Campo, Valongo. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 113 - Maria de Oliveira Freitas Guimarães em pé a falar com um senhor, possivelmente um dos seus irmãos ou amigo, perto da janela das frentes da casa da Rua da Alegria 541. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 114 - Real Gabinete Português de Leitura no Rio de Janeiro. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 116 - O interior da Quinta do Passal com a casa de residência no canto direito. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 115 - Duas senhoras camponesas com uma cesta. Não é possível determinar o local, mas dado o seguimento das fotos, é provável que seja em São Martinho de Campo. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 117 - Procissão da festa de São Gonçalo em Sobrado. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 118 - Na fotografia podemos ver a capela de São Gonçalo em Sobrado durante a festa de São Gonçalo. É possível ver os elementos decorativos, como também as bancadas da festa e ainda a procissão ao fundo. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 119 - a procissão da festa de São Gonçalo. Possivelmente, na atual Rua de São João de Sobrado com o lugar do Vilar à esquerda. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 120 - Na fotografia é possível ver o o arraial junto da capela de São Gonçalo e à direita o arco em momento de festa de São Gonçalo. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 121 - Uma menina não identificada sentada numa sala de estar de burgueses. Com a diversa decoração e mobiliário costume da época e do grupo social. No espelho podemos ver o reflexo de Maria de Oliveira Freitas Guimarães a tocar piano. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 122 - Um retrato de perfil em gesso realizado pelo produtor da foto. Com a sua assinatura e data de 1908 no lado inferior esquerdo. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 123 - Duas senhoras numa das fontes da Quinta do Passal a recolher água. A senhora debaixo em pé parece ser Maria de Oliveira Freitas Guimarães. A outra senhora não foi identificada. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 124 - Capela de São Gonçalo em Sobrado durante a festa de São Gonçalo. É possível ver os elementos decorativos, como também as bancadas da festa. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.

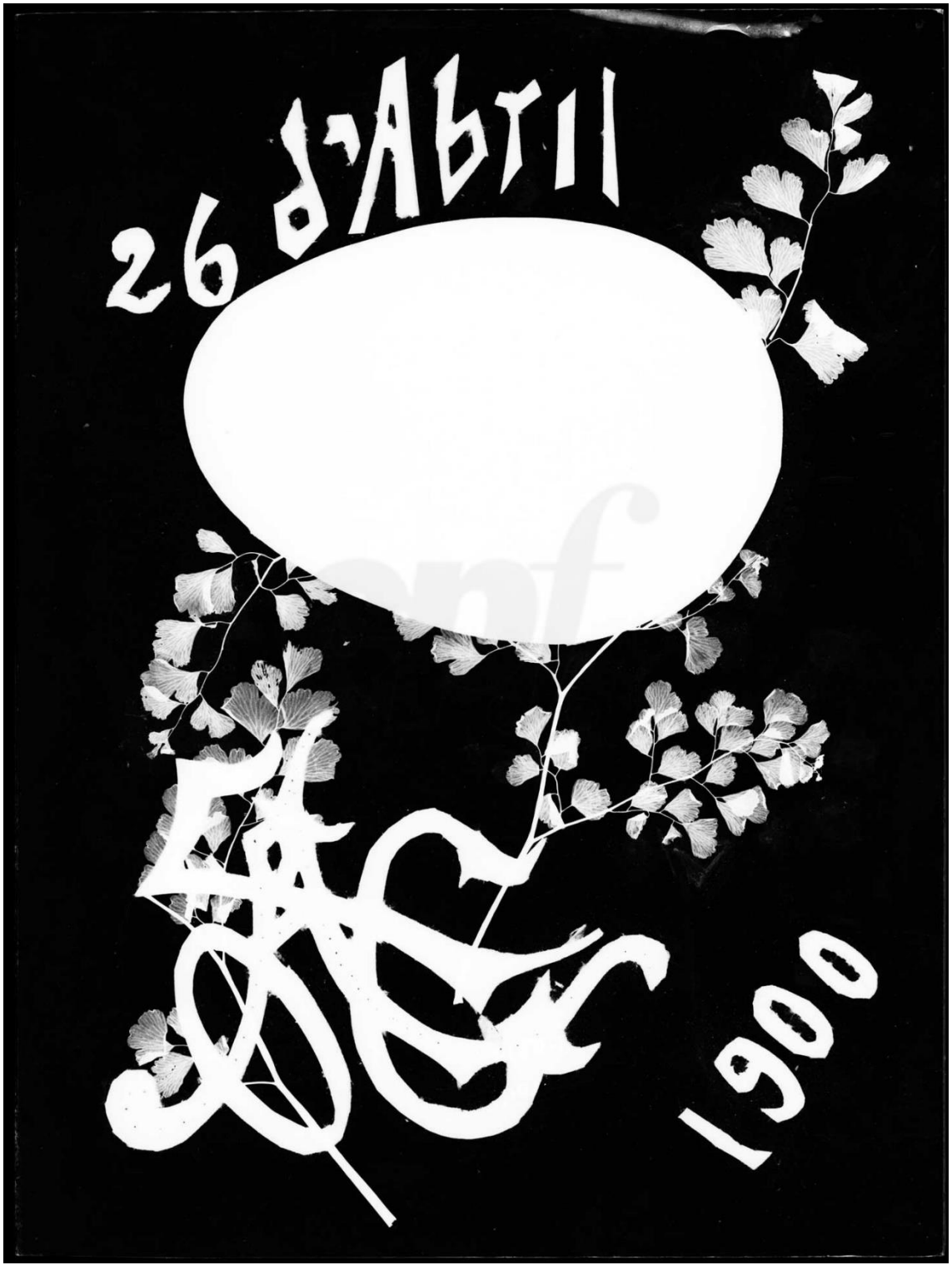


Figura 125 - Trabalho realizado por Alberto a 26 de abril de 1900 que parece ser uma moldura com a sua rúbrica em siglas do seu nome completo (AOFG) artística e, também, a data. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.

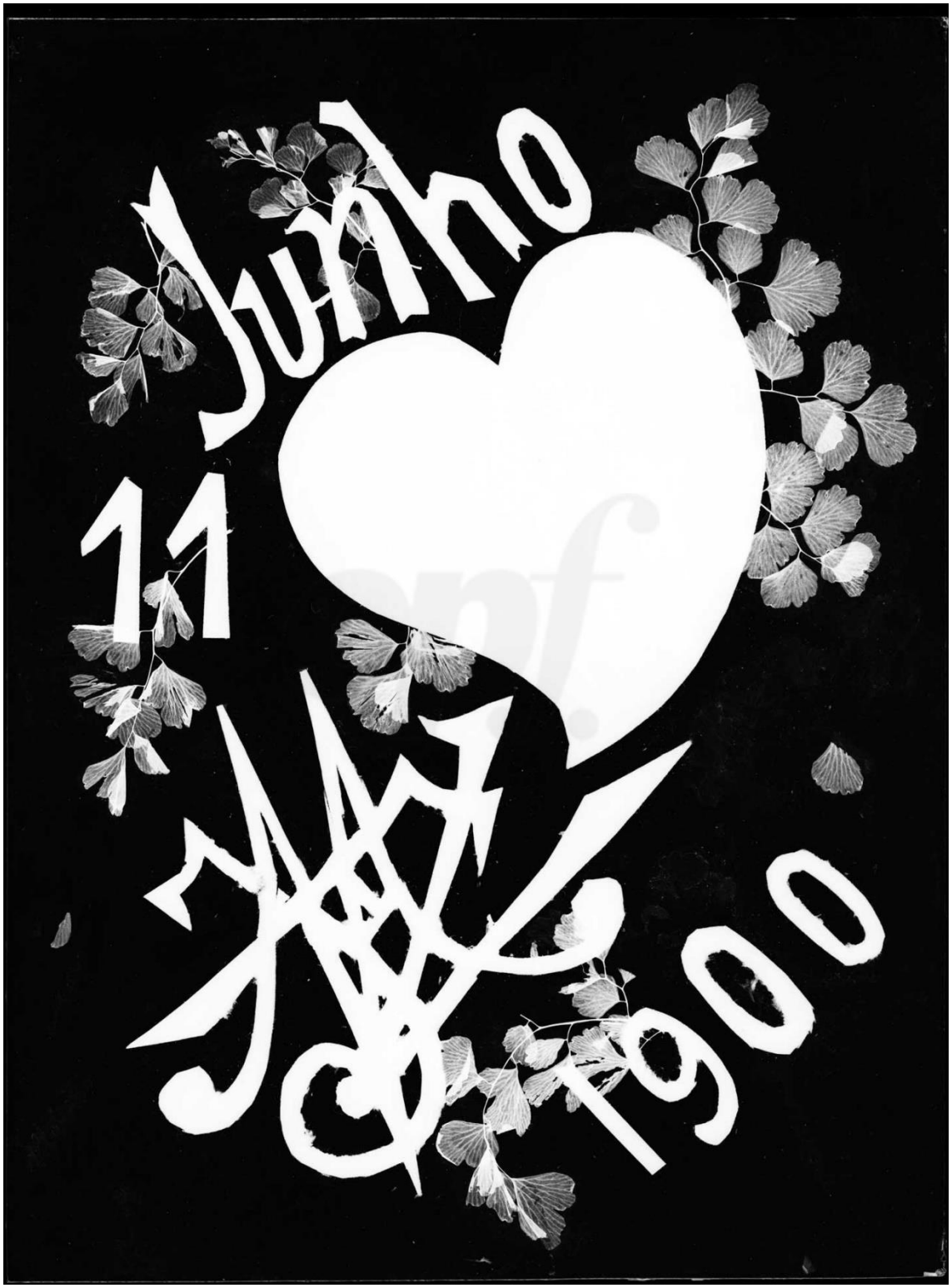


Figura 126 - Uma moldura com uma rúbrica em siglas artística e, também, a data de 11 de junho de 1900. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 127 - Trabalhos do artista: máscara/moldura para fotografia. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 128 - Trabalhos do artista: máscara/moldura para fotografia. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



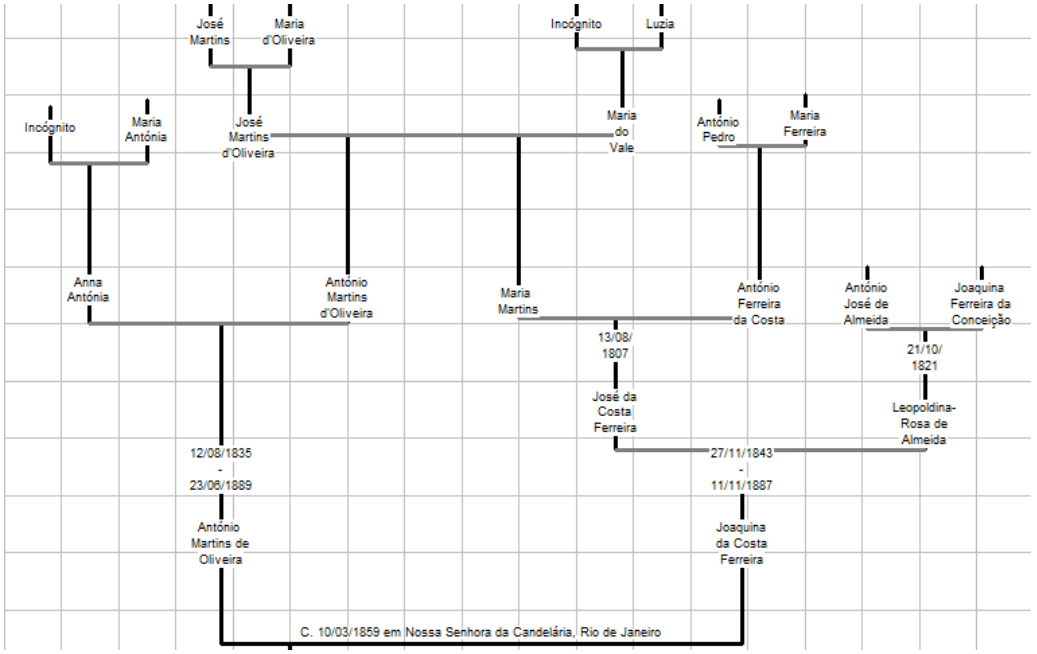
Figura 129 - Concurso de Fotografia da Sombra e Luz: Diploma de participação. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.



Figura 130 - Valongo: o compasso na Páscoa. Fotografia do fundo de AGM cedida pelo CPF.

Apêndices[106]

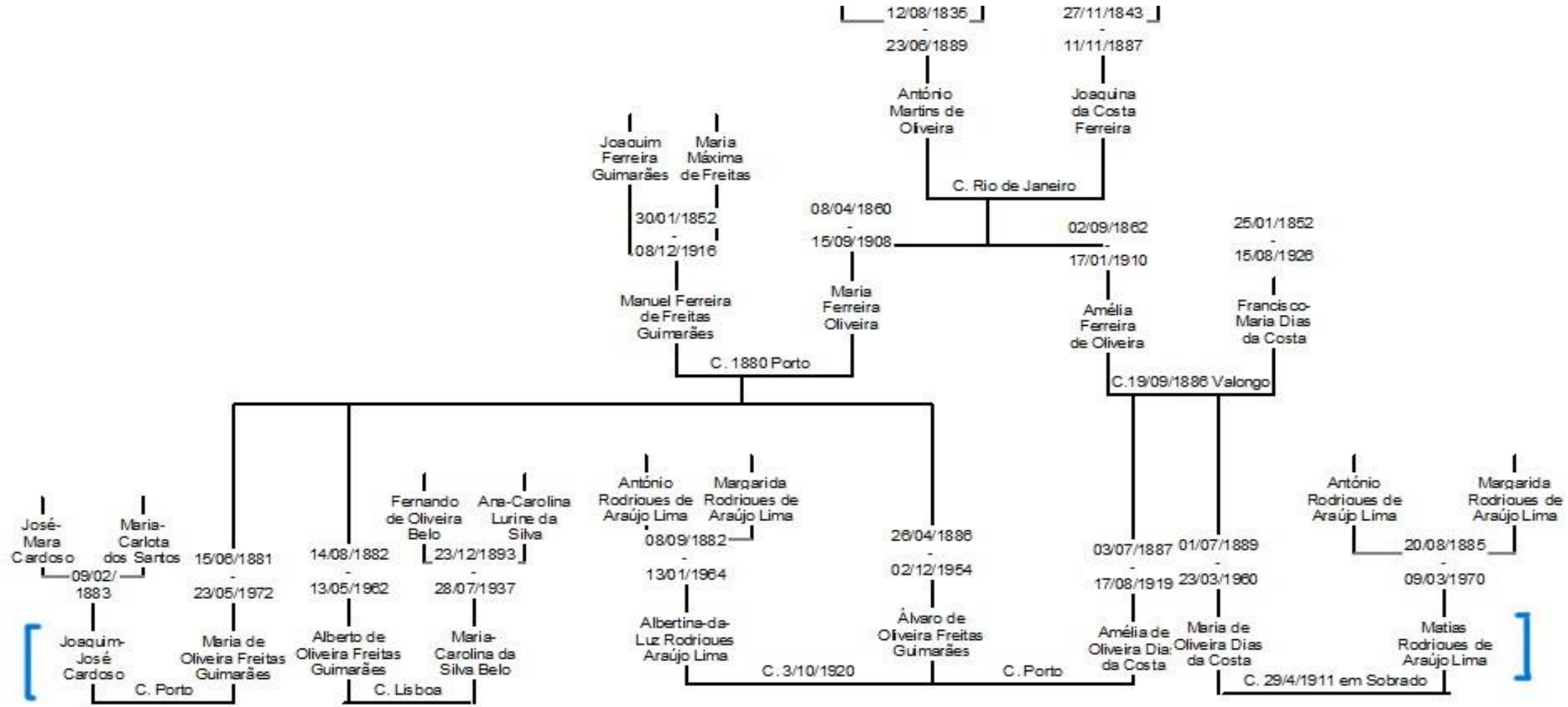
Apêndice 1: Árvore genealógica dos ascendentes de António Martins de Oliveira e Joaquina da Costa Ferreira[107]

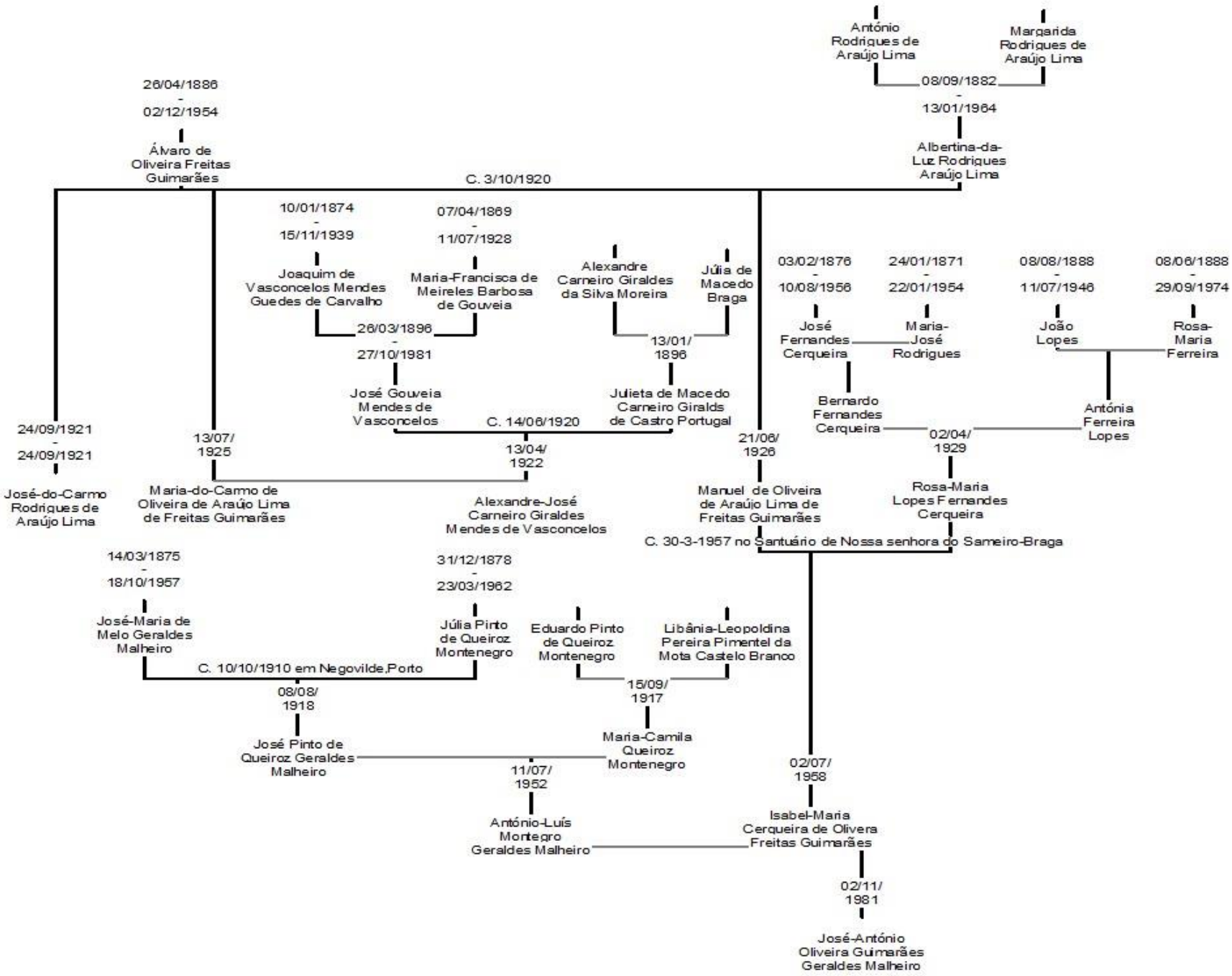


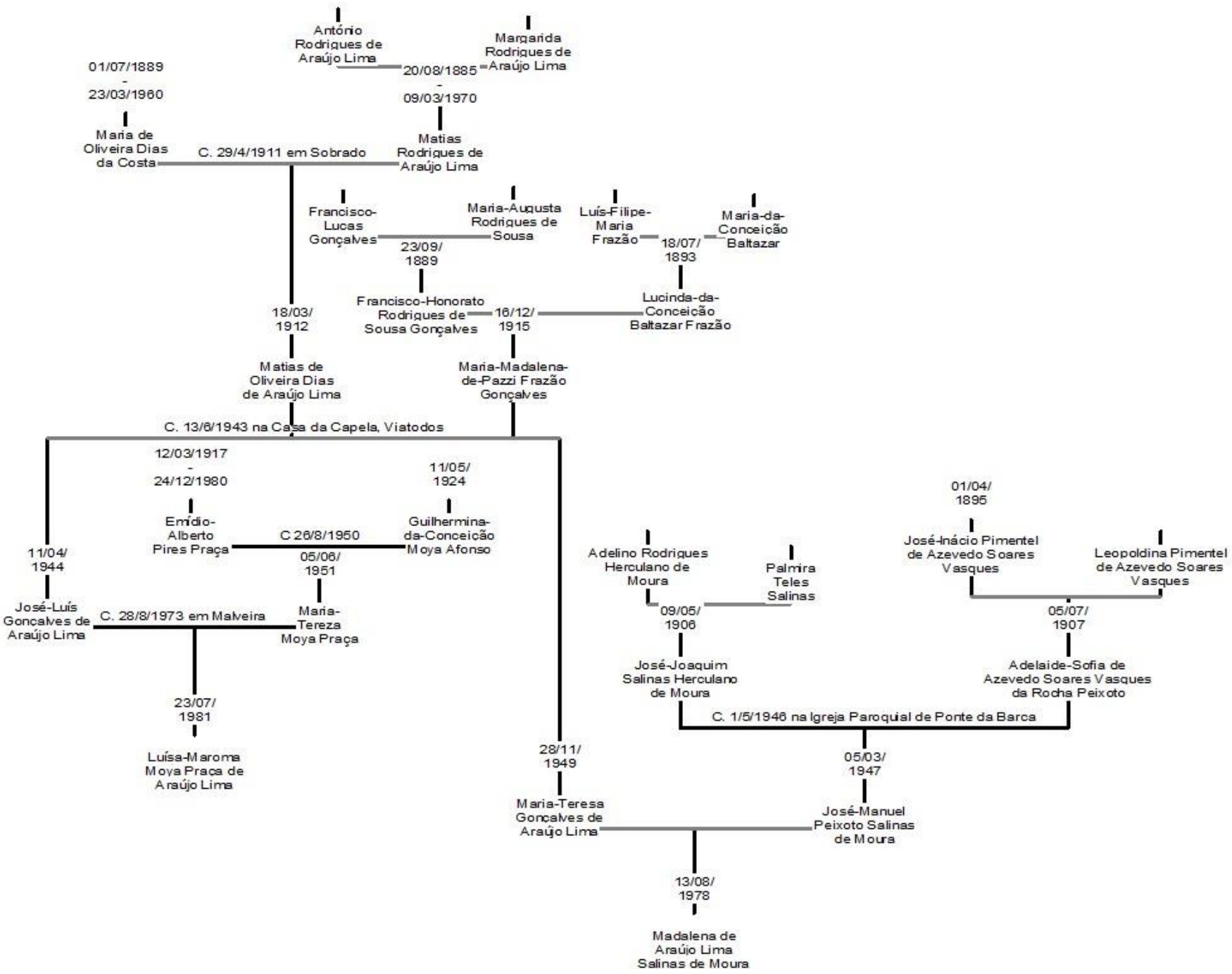
[106] LIMA, Alberto Araújo - A Família dos Viscondes de Oliveira do Paço: Apontamentos Genealógicos. Porto: Tipografia da Oficina de S.José, 1984

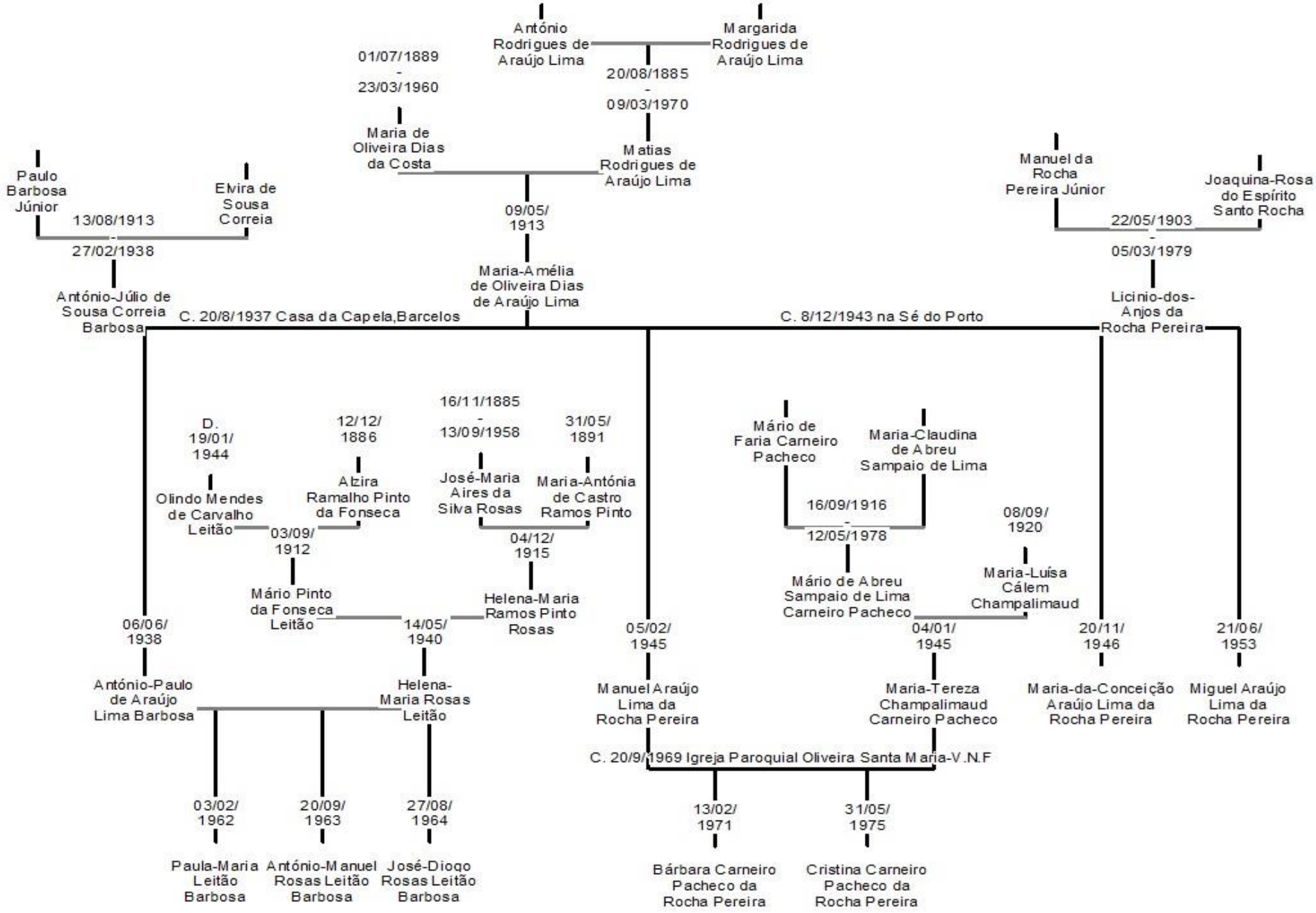
[107] Fonte LIMA, Alberto Araújo - A Família dos Viscondes de Oliveira do Paço: Apontamentos Genealógicos. Porto: Tipografia da Oficina de S.José, 1984
Arquivo Distrital do Porto, Registo de Baptismo de António Martins de Oliveira. Paróquia de Sobrado, Registos de Baptismo 1816-1851 (PT-ADPRT-PRQ-PVLG04-001-0006_m0543) Disponível em: https://pesquisa.adporto.arquivos.pt/viewer?id=500733

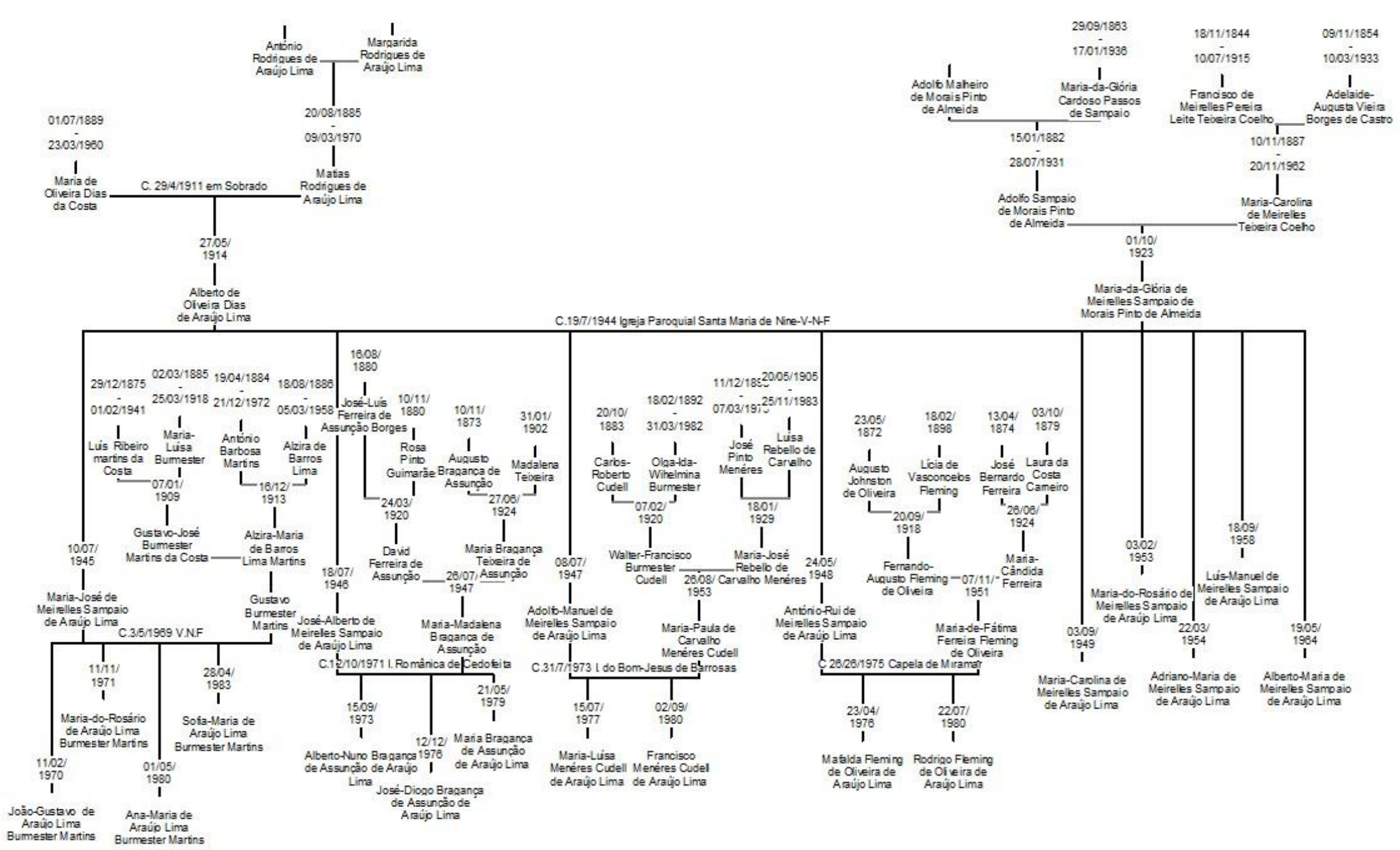
Apêndice 2: Árvore genealógica com os ascendentes

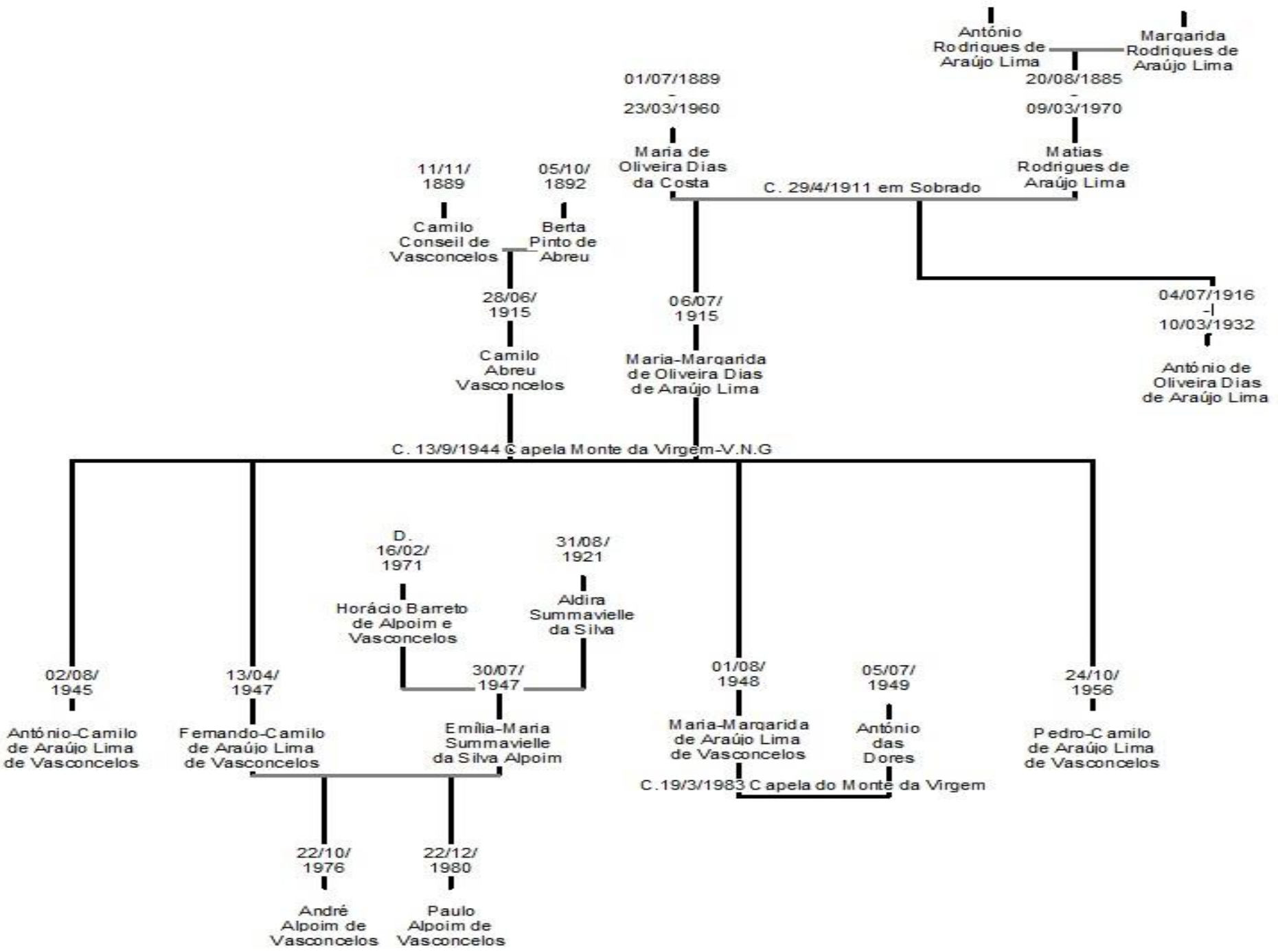



António Rodrigues de Araújo Lima
Margarida Rodrigues de Araújo Lima
08/09/1882
13/01/1964
Albertina-da-Luz Rodrigues Araújo Lima
26/04/1886
02/12/1954
Álvaro de Oliveira Freitas Guimarães
C. 3/10/1920
10/01/1874
15/11/1939
Joaquim de Vasconcelos Mendes Guedes de Carvalho
07/04/1869
11/07/1928
Maria-Francisca de Meireles Barbosa de Gouveia
26/03/1896
27/10/1981
José Gouveia Mendes de Vasconcelos
Alexandre Carneiro Giraldes da Silva Moreira
Júlia de Macedo Braga
13/01/1896
Julieta de Macedo Carneiro Giralds de Castro Portugal
C. 14/06/1920
13/04/1922
03/02/1876
10/08/1956
José Fernandes Cerqueira
24/01/1871
22/01/1954
Maria-José Rodrigues
08/08/1888
11/07/1946
João Lopes
08/06/1888
29/09/1974
Rosa-Maria Ferreira
Bernardo Fernandes Cerqueira
Antónia Ferreira Lopes
02/04/1929
24/09/1921
24/09/1921
José-do-Carmo Rodrigues de Araújo Lima
13/07/1925
Maria-do-Carmo de Oliveira de Araújo Lima de Freitas Guimarães
Alexandre-José Carneiro Giraldes Mendes de Vasconcelos
21/06/1926
Manuel de Oliveira de Araújo Lima de Freitas Guimarães
Rosa-Maria Lopes Fernandes Cerqueira
C. 30-3-1957 no Santuário de Nossa senhora do Sameiro-Braga
14/03/1875
18/10/1957
José-Maria de Melo Geraldes Malheiro
31/12/1878
23/03/1962
Júlia Pinto de Queiroz Montenegro
Eduardo Pinto de Queiroz Montenegro
Libânia-Leopoldina Pereira Pimentel da Mota Castelo Branco
C. 10/10/1910 em Negovilde,Porto
15/09/1917
08/08/1918
José Pinto de Queiroz Geraldes Malheiro
Maria-Camila Queiroz Montenegro
11/07/1952
António-Luís Montegro Geraldes Malheiro
02/07/1958
Isabel-Maria Cerqueira de Olivera Freitas Guimarães
02/11/1981
José-António Oliveira Guimarães Geraldes Malheiro


António Rodrigues de Araújo Lima
Margarida Rodrigues de Araújo Lima
20/08/1885
01/07/1889 - 23/03/1960
09/03/1970
Maria de Oliveira Dias da Costa
C. 29/4/1911 em Sobrado
Matias Rodrigues de Araújo Lima
Francisco-Lucas Gonçalves
Maria-Augusta Rodrigues de Sousa
23/09/1889
Luís-Filipe-Maria Frazão
18/07/1893
Maria-da-Conceição Baltazar
Francisco-Honorato Rodrigues de Sousa Gonçalves
16/12/1915
Lucinda-da-Conceição Baltazar Frazão
18/03/1912
Matias de Oliveira Dias de Araújo Lima
Maria-Madalena-de-Pazzi Frazão Gonçalves
C. 13/6/1943 na Casa da Capela, Viatodos
12/03/1917 - 24/12/1980
11/05/1924
Emídio-Alberto Pires Praça
C 26/8/1950
Guilhermina-da-Conceição Moya Afonso
11/04/1944
05/06/1951
José-Luís Gonçalves de Araújo Lima
C. 28/8/1973 em Malveira
Maria-Tereza Moya Praça
23/07/1981
Luísa-Maroma Moya Praça de Araújo Lima
Adelino Rodrigues Herculano de Moura
Palmira Teles Salinas
09/05/1906
José-Joaquim Salinas Herculano de Moura
01/04/1895
José-Inácio Pimentel de Azevedo Soares Vasques
Leopoldina Pimentel de Azevedo Soares Vasques
05/07/1907
Adelaide-Sofia de Azevedo Soares Vasques da Rocha Peixoto
C. 1/5/1946 na Igreja Paroquial de Ponte da Barca
28/11/1949
05/03/1947
Maria-Teresa Gonçalves de Araújo Lima
José-Manuel Peixoto Salinas de Moura
13/08/1978
Madalena de Araújo Lima Salinas de Moura


António Rodrigues de Araújo Lima
Margarida Rodrigues de Araújo Lima
01/07/1889 - 23/03/1960
20/08/1885 - 09/03/1970
Maria de Oliveira Dias da Costa
Matias Rodrigues de Araújo Lima
Paulo Barbosa Júnior
Elvira de Sousa Correia
13/08/1913 - 27/02/1938
09/05/1913
Manuel da Rocha Pereira Júnior
Joaquina-Rosa do Espírito Santo Rocha
22/05/1903 - 05/03/1979
António-Júlio de Sousa Correia Barbosa
Maria-Amélia de Oliveira Dias de Araújo Lima
Licinio-dos-Anjos da Rocha Pereira
C. 20/8/1937 Casa da Capela,Barcelos
C. 8/12/1943 na Sé do Porto
16/11/1885 - 13/09/1958
D. 19/01/1944
12/12/1886
31/05/1891
Mário de Faria Carneiro Pacheco
Maria-Claudina de Abreu Sampaio de Lima
Olindo Mendes de Carvalho Leitão
Alzira Ramalho Pinto da Fonseca
José-Maria Aires da Silva Rosas
Maria-Antónia de Castro Ramos Pinto
16/09/1916 - 12/05/1978
08/09/1920
03/09/1912
04/12/1915
Mário de Abreu Sampaio de Lima Carneiro Pacheco
Maria-Luísa Cálem Champalimaud
Mário Pinto da Fonseca Leitão
Helena-Maria Ramos Pinto Rosas
06/06/1938
14/05/1940
05/02/1945
04/01/1945
20/11/1946
21/06/1953
António-Paulo de Araújo Lima Barbosa
Helena-Maria Rosas Leitão
Manuel Araújo Lima da Rocha Pereira
Maria-Tereza Champalimaud Carneiro Pacheco
Maria-da-Conceição Araújo Lima da Rocha Pereira
Miguel Araújo Lima da Rocha Pereira
C. 20/9/1969 Igreja Paroquial Oliveira Santa Maria-V.N.F
03/02/1962
20/09/1963
27/08/1964
13/02/1971
31/05/1975
Paula-Maria Leitão Barbosa
António-Manuel Rosas Leitão Barbosa
José-Diogo Rosas Leitão Barbosa
Bárbara Carneiro Pacheco da Rocha Pereira
Cristina Carneiro Pacheco da Rocha Pereira


António Rodrigues de Araújo Lima
Margarida Rodrigues de Araújo Lima
20/08/1885 - 09/03/1970
Matias Rodrigues de Araújo Lima
01/07/1889 - 23/03/1960
Maria de Oliveira Dias da Costa
C. 29/4/1911 em Sobrado
27/05/1914
Alberto de Oliveira Dias de Araújo Lima
29/09/1883 - 17/01/1936
Adolfo Malheiro de Morais Pinto de Almeida
Maria-da-Glória Cardoso Passos de Sampaio
15/01/1882 - 28/07/1931
Adolfo Sampaio de Morais Pinto de Almeida
18/11/1844 - 10/07/1915
Francisco de Meirelles Pereira Leite Teixeira Coelho
09/11/1854 - 10/03/1933
Adelaide-Augusta Vieira Borges de Castro
10/11/1887 - 20/11/1962
Maria-Carolina de Meirelles Teixeira Coelho
01/10/1923
Maria-da-Glória de Meirelles Sampaio de Morais Pinto de Almeida
C.19/7/1944 Igreja Paroquial Santa Maria de Nine-V-N-F
29/12/1875 - 01/02/1941
Luís Ribeiro martins da Costa
02/03/1885 - 25/03/1918
Maria-Luísa Burmester
07/01/1909
Gustavo-José Burmester Martins da Costa
19/04/1884 - 21/12/1972
António Barbosa Martins
18/08/1886 - 05/03/1958
Alzira de Barros Lima
16/12/1913
Alzira-Maria de Barros Lima Martins
10/07/1945
Maria-José de Meirelles Sampaio de Araújo Lima
C.3/5/1969 V.N.F
11/11/1971
Maria-do-Rosário de Araújo Lima Burmester Martins
11/02/1970
João-Gustavo de Araújo Lima Burmester Martins
28/04/1983
Sofia-Maria de Araújo Lima Burmester Martins
01/05/1980
Ana-Maria de Araújo Lima Burmester Martins
Gustavo Burmester Martins
16/08/1880
José-Luís Ferreira de Assunção Borges
10/11/1880
Rosa Pinto Guimarães
24/03/1920
David Ferreira de Assunção
18/07/1946
José-Alberto de Meirelles Sampaio de Araújo Lima
C.12/10/1971 I. Românica de Cedofeita
15/09/1973
Alberto-Nuno Bragança de Assunção de Araújo Lima
12/12/1976
José-Diogo Bragança de Assunção de Araújo Lima
21/05/1979
Maria Bragança de Assunção de Araújo Lima
10/11/1873
Augusto Bragança de Assunção
27/06/1924
Maria Bragança Teixeira de Assunção
31/01/1902
Madalena Teixeira
26/07/1947
Maria-Madalena Bragança de Assunção
20/10/1883
Carlos-Roberto Cudell
18/02/1892 - 31/03/1982
Olga-Ida-Wilhelmina Burmester
07/02/1920
Walter-Francisco Burmester Cudell
11/12/1885 - 07/03/1975
José Pinto Menéres
20/05/1905 - 25/11/1983
Luísa Rebello de Carvalho
18/01/1929
Maria-José Rebello de Carvalho Menéres
26/08/1953
Maria-Paula de Carvalho Menéres Cudell
08/07/1947
Adolfo-Manuel de Meirelles Sampaio de Araújo Lima
C.31/7/1973 I. do Bom-Jesus de Barrosas
15/07/1977
Maria-Luísa Menéres Cudell de Araújo Lima
02/09/1980
Francisco Menéres Cudell de Araújo Lima
23/05/1872
Augusto Johnston de Oliveira
18/02/1898
Lícia de Vasconcelos Fleming
20/09/1918
Fernando-Augusto Fleming de Oliveira
13/04/1874
José Bernardo Ferreira
03/10/1879
Laura da Costa Carneiro
26/06/1924
Maria-Cândida Ferreira
24/05/1948
António-Rui de Meirelles Sampaio de Araújo Lima
07/11/1951
Maria-de-Fátima Ferreira Fleming de Oliveira
C.26/26/1975 Capela de Miramar
23/04/1976
Mafalda Fleming de Oliveira de Araújo Lima
22/07/1980
Rodrigo Fleming de Oliveira de Araújo Lima
03/09/1949
Maria-Carolina de Meirelles Sampaio de Araújo Lima
03/02/1953
Maria-do-Rosário de Meirelles Sampaio de Araújo Lima
22/03/1954
Adriano-Maria de Meirelles Sampaio de Araújo Lima
18/09/1958
Luís-Manuel de Meirelles Sampaio de Araújo Lima
19/05/1964
Alberto-Maria de Meirelles Sampaio de Araújo Lima


António Rodrigues de Araújo Lima
Margarida Rodrigues de Araújo Lima
20/08/1885
09/03/1970
Matias Rodrigues de Araújo Lima
01/07/1889
23/03/1960
Maria de Oliveira Dias da Costa
C. 29/4/1911 em Sobrado
11/11/1889
05/10/1892
Camilo Conseil de Vasconcelos
Berta Pinto de Abreu
28/06/1915
Camilo Abreu Vasconcelos
06/07/1915
Maria-Margarida de Oliveira Dias de Araújo Lima
04/07/1916
10/03/1932
António de Oliveira Dias de Araújo Lima
C. 13/9/1944 Capela Monte da Virgem-V.N.G
D.
16/02/1971
Horácio Barreto de Alpoim e Vasconcelos
31/08/1921
Aldira Summavielle da Silva
30/07/1947
02/08/1945
António-Camilo de Araújo Lima de Vasconcelos
13/04/1947
Fernando-Camilo de Araújo Lima de Vasconcelos
Emília-Maria Summavielle da Silva Alpoim
01/08/1948
Maria-Margarida de Araújo Lima de Vasconcelos
05/07/1949
António das Dores
C.19/3/1983 Capela do Monte da Virgem
24/10/1956
Pedro-Camilo de Araújo Lima de Vasconcelos
22/10/1976
André Alpoim de Vasconcelos
22/12/1980
Paulo Alpoim de Vasconcelos

CX